

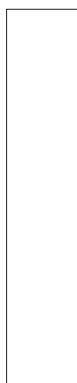
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

Schinkel e o desenho da cidade de Berlim

Ana Rita Forjaz Rocha

M

2016



Agradecimentos:

À Professora Doutora Ana Sofia Pereira da Silva, que aceitou fazer parte deste processo, agradeço a orientação e a disponibilidade.

A Ursula Münter e Margarete Mücke, agradeço a amabilidade e ajuda preciosa nas transcrições dos manuscritos em Kurrent para alemão padrão.

Aos funcionários da Architektur- und Kunstwissenschaften Bibliothek da Technische Universität Berlin, agradeço a simpatia e a prestabilidade no acesso a mapas e documentos antigos.

A Andreas Heesse, responsável pelo Departamento de Fotografia do Kupferstichkabinett - Staatliche Museen zu Berlin, e Dr. Anna Marie Pfäfflin, responsável pelos desenhos e gravuras do século XIX do Kupferstichkabinett, agradeço a disponibilização de informação e material gráfico valioso.

Por último, à Professora Doutora Marta Oliveira agradeço o interesse e a revisão das traduções do alemão.

RESUMO

Na imagem da cidade de Berlim permanece, ainda hoje, a marca indelével de Karl Friedrich Schinkel (1781-1841). Os seus edifícios contribuíram significativamente na definição da imagem da cidade e na construção da própria história de Berlim, segundo um conceito de cidade que resulta de uma relação intrínseca entre arquitectura e urbanismo e que, ao mesmo tempo, responde às circunstâncias sociais.

O estudo do legado de Schinkel, em que se fundamenta esta dissertação, preocupa-se sobretudo com as questões relacionadas com a vertente urbana da arquitectura. Perceber os motivos e consequências da transformação de Berlim por Karl Friedrich Schinkel implicou desconstruir a cidade na medida em que a obra de Schinkel e a sua interpretação da cidade se associam a um contexto urbano e social específico - um tempo de grandes transformações motivadas pela Revolução Industrial.

Mas o legado de Schinkel vai muito para além das suas intervenções arquitectónicas. São os métodos e os conceitos que nos fascinam e, para os compreender, é necessário perceber como Schinkel se socorre das obras comissionadas para as integrar em planos mais ambiciosos que dão respostas para além das questões estéticas e funcionais. Por essa razão, destaca-se a relevância dos planos de 1817, 1823 e 1831 no entendimento das especificidades do planeamento urbano de Schinkel. Se por um lado, os planos directores foram motivados pelas encomendas de edifícios, por outro, o enquadramento destes planos vai explicar as intervenções, mesmo as mais pequenas, quando se percebe que, mesmo com poucos recursos, é possível intervir de forma inteligente, eficiente e sustentável, através de pequenas transformações com um grande impacto.

A revisita ao legado de Schinkel, permite compreender a situação específica de Berlim no início do século XIX e compará-la com o resultado de um longo processo de concepção urbana reproduzido no espaço da cidade. A forma como Schinkel aproveitou as oportunidades, conciliando as questões pragmáticas com os aspectos conceptuais, é ainda hoje inspiradora para arquitectos e urbanistas.

ABSTRACT

In today's image of Berlin, there is still an indelible mark of Karl Friedrich Schinkel (1781-1841). His buildings have significantly shaped the image of Berlin and have deeply contribute to the construction of Berlin's history, according to a concept of city as a built-in relationship between architecture and urbanism and that still answers to the social circumstances.

This work focuses on the study of Schinkel's legacy primarily regarding the urban aspects of the buildings. Understanding the reasons and the consequences of the transformation of Berlin by Schinkel implied the deconstruction of the city. Schinkel's works and his interpretation of the city are tied together to a specific urban and social context - a time of changes driven by the industrial revolution.

But the legacy of Schinkel goes far beyond his architectural interventions. To apprehend his work it is necessary to understand his concerns with the methods and concepts. His commissions are used to develop more ambitious plans with goals far beyond the functional and esthetical aspects. It is important to refer his plans of 1817, 1823 and 1831 as in to understand Schinkel's urban planning and architectural work. These plans are essential to perceive the architectural interventions and to explain that even with little resources it is possible to intervene with intelligence and efficiency and that small transformations can have big consequences.

Revisiting the legacy of Schinkel allows us to understand the specific situation of Berlin at the beginning of the 19th century and compare it to the result of a long process of urban construction reflected in the city's image. The way Schinkel embraced the opportunities, balancing the pragmatic aspects with the conceptual ideas, still inspires architects and urbanists.

ÍNDICE

Introdução	5	Século XXI: a consolidação de uma metrópole	110
I Berlim em 1800	9	Conclusão	113
Até 1640: Primeira muralha e cidades gémeas	11	Referências bibliográficas	123
Até 1681: Segunda muralha e <i>Hobenzollern</i>	12	Referências de imagens	129
Até 1825: Terceira muralha – <i>Zollmauer</i>	17	Anexos	135
Uma rua e uma praça na definição urbana de uma cidade	20	Anexo A: Transcrição traduzida dos comentários de Schinkel ao Plano director de 1817.	136
<i>Lustgarten</i>	20	Anexo B: Transcrição traduzida dos comentários de Schinkel ao Plano director de 1823.	137
<i>Unter den Linden</i>	23	Anexo C: Lista de obras de Karl Friedrich Schinkel em Berlim.	140
Berlim pré-Schinkel	26	Anexo D: Planta de Berlim com as obras de Karl Friedrich Schinkel	143
II Planeamento urbano na primeira metade do século XIX	29		
Nacionalismo e eclectismo e a sua transposição no desenho da cidade	30		
Enquadramento europeu: a construção das grandes cidades	32		
O conceito de cidade no século XIX	34		
Ruas	35		
Praças	37		
III A Berlim de Schinkel	39		
<i>Neue Wache</i>	41		
Plano director de 1817 (<i>Bebauungsplan</i>)	44		
<i>Friedrichswerder</i>	46		
<i>Unter den Linden</i>	50		
<i>Packhof</i>	54		
<i>Monbijou</i>	56		
Plano de 1823	58		
Museu	63		
<i>Lustgarten</i>	65		
Desenho das fachadas	68		
<i>Packhof</i>	71		
<i>Friedrichs Denkmal</i>	73		
Plano director para <i>Friedrichswerder</i>	74		
<i>Wilhelmstraße</i> e outros projectos para a <i>Unter den Linden</i>	76		
IV O legado de Karl Friedrich Schinkel	83		
Berlim em 1841	84		
Berlim no panorama europeu	88		
A referência clássica na construção da cidade burguesa	91		
Schinkel e o classicismo	91		
Uma cidade construída para o <i>flâneur</i>	92		
“Em honra de Schinkel”	95		
Século XIX: a geração da <i>Bauakademie</i>	95		
Século XX: modernismo, nacional-socialismo e pós-guerra	104		

Introdução



1. Vista sobre Roma, ao fundo a Basílica de São Pedro, desenho de Karl Friedrich Schinkel (1803).

Este trabalho tem como objecto de estudo a análise e interpretação dos planos urbanos de Karl Friedrich Schinkel para a cidade de Berlim.

A pertinência do tema prende-se com a própria definição da relação entre arquitectura e urbanismo e do modo como se constrói a cidade. A intervenção numa cidade estabelece sempre, consciente ou inconscientemente, uma relação com o que existe, que altera o panorama da cidade e as circunstâncias que irão depois influenciar uma intervenção posterior, num processo de transformação contínuo. A evolução da cidade, subordinada às acções e necessidades humanas, é inevitável. Como forma de perceber este processo e a influência que a obra de um determinado arquitecto ou urbanista pode ter no panorama da cidade, esta dissertação toma o exemplo da acção de Karl Friedrich Schinkel em Berlim.

Como tema de investigação tomam-se os planos urbanísticos de Schinkel para Berlim e o caso específico das suas intervenções arquitectónicas na mesma cidade, não como edifícios isolados mas nas relações que estabelecem entre eles e com a envolvente. Partindo da ideia da cidade como uma composição desenvolvida ao longo do tempo, este trabalho considera pertinente o estudo específico da intervenção de Schinkel na cidade de Berlim como forma de perceber a cidade actual.

O estudo e a discussão da obra de Schinkel tem quase tanto tempo como a sua própria obra. O impacto mundial das suas ideias e edifícios tem sido debatido e analisado de forma constante e a sua influência estende-se até à actualidade. O estudo do trabalho de Schinkel não deixa de ser pertinente e inspirador ainda hoje. Não só de modo a perceber determinados conceitos e métodos de produção de cidade que podem eventualmente ser atemporais, como também no sentido de perceber a cidade actual.

Com estes pressupostos teóricos em mente, estabeleceram-se os seguintes objectivos:

Em primeiro lugar, procurou-se investigar e analisar detalhadamente as obras de Schinkel do ponto de vista urbano e interpretar as relações que estabelecem entre si. Seguidamente, tentou perceber-se em que medida estas intervenções se apoiam num plano urbano ou numa intervenção coerente a maior escala, ou até mesmo se se basearam nos planos directores. Paralelamente estudaram-se pormenorizadamente os planos directores de Schinkel de 1817, 1823 e 1831.

Depois de se perceber em que circunstâncias se

desenvolveram as intervenções de Schinkel em Berlim é possível questionar se Schinkel influenciou, directa ou indirectamente, outros arquitectos ou o modo como outras cidades foram posteriormente intervencionadas. Procurou-se fazer a análise desta influência não só através da comparação de edifícios, projectos ou planos como também ao nível conceptual e metodológico.

Por último, pretendeu-se entender em que medida a Berlim de Schinkel influenciou o desenho posterior da cidade e orientou futuras edificações e em que termos se pode ler a obra de Schinkel na Berlim actual.

De modo a cumprir estes objectivos e a conduzir a investigação desenvolveu-se um conjunto de métodos cujas particularidades explicam também o processo e a estrutura do trabalho. Como forma de perceber o impacto da obra de Schinkel foi essencial analisar exaustivamente a cidade de Berlim desconstruindo-a até à sua fundação. Assim, conseguiu perceber-se, não só a situação da cidade antes das intervenções de Schinkel, como também as implicações destas últimas nas transformações posteriores. O entendimento da globalidade da concepção urbana de Schinkel implicava confrontar os seus motivos e opções com as especificidades da cidade subjacentes à sua fundação e em que medida estas características ditaram desenvolvimentos posteriores, inclusivamente os motivados por Schinkel na primeira metade do século XIX.

Assim, numa primeira fase, o trabalho de dissertação concentrou-se na recolha e análise de material gráfico produzido por Schinkel e confrontação de cartografia. A selecção do material foi elaborada com recurso ao catálogo online do *Kupferstichkabinett* de Berlim, que conta com uma colecção de mais de 6,000 trabalhos de Schinkel, entre pinturas a óleo, aguarelas, gravuras, desenhos e impressões. Esta compilação foi o resultado de um projecto de pesquisa – *Das Erbe Schinkels und die Geschichtsbilder im Frühen Historismus. Vom Depot in den Diskurs - 3 Transformationen. Ein Forschungsvorhaben des Berliner Kupferstichkabinetts* (o legado de Schinkel e a história da iconografia no início do historicismo. O arquivo no desenvolvimento da prática – 3 transformações. Uma investigação do *Kupferstichkabinetts* de Berlim) – desenvolvido entre 2009 e 2012 e financiado pelo *Bundesministerium für Bildung und Forschung* (Ministério Federal de Educação e Pesquisa) e que permite o acesso público e detalhado a manuscritos e desenhos de Karl Friedrich Schinkel que nunca foram publicados. Neste âmbito foi possível aceder ao plano director de 1817 (*Situationsplan mit Umbauvorschlägen zwischen Friedrich- und Burgstraße*), cuja publicação integral aparentemente nunca

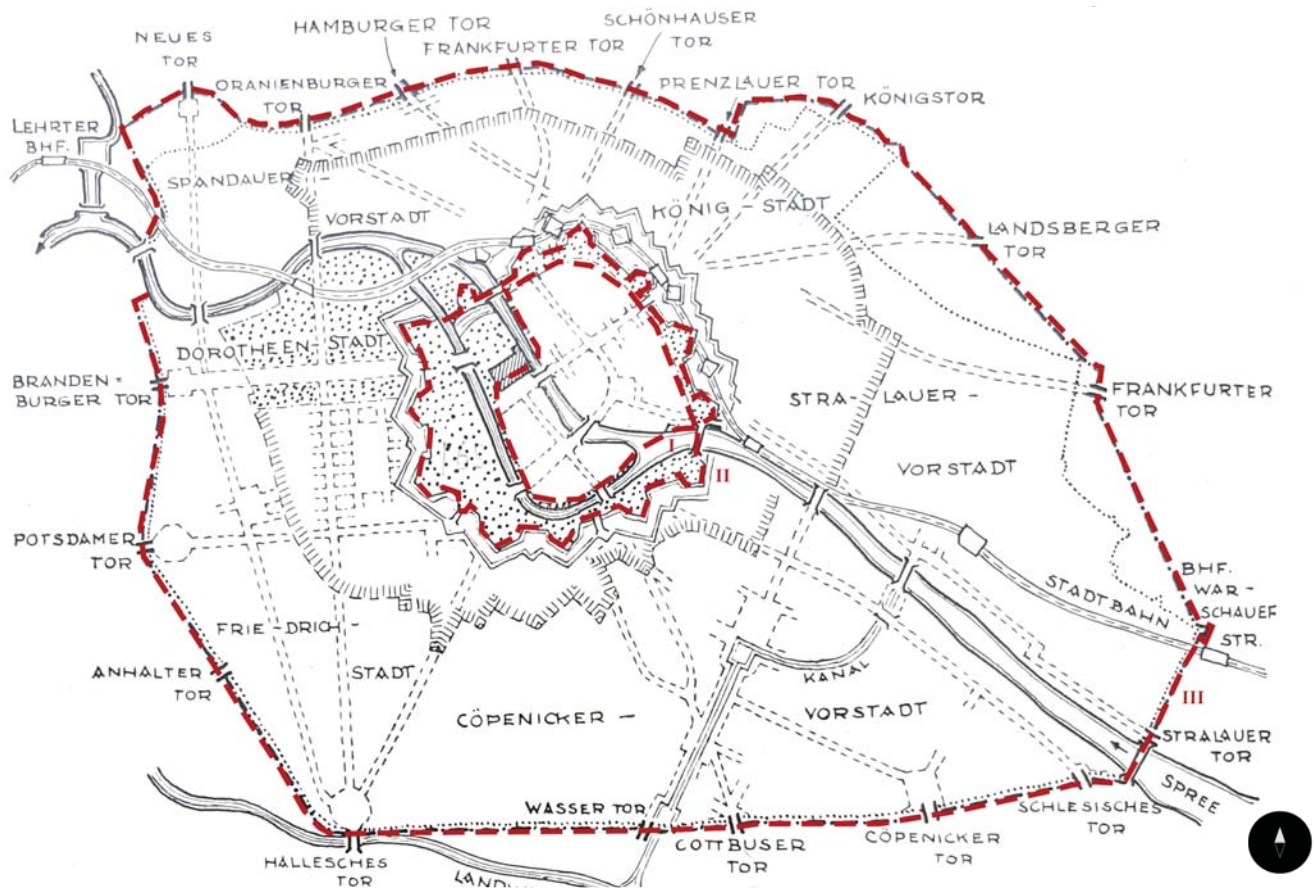
tinha acontecido, e aos comentários com que Schinkel acompanhou o plano e que depois de transcritos puderam ser analisados e traduzidos para português. Como fonte primária, salienta-se ainda o livro *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, uma edição comemorativa dos duzentos anos do nascimento de Karl Friedrich Schinkel, e que compila desenhos e textos originais de Schinkel, que ele próprio tinha organizado com vista à sua publicação.

O entendimento da obra de Schinkel e o seu enquadramento teórico implicou também o recurso a fontes bibliográficas e a imagens. A sua selecção procurou complementar os quatro grandes temas que estruturam a dissertação: as circunstâncias que marcaram o desenvolvimento da cidade de Berlim até ao século XIX, o planeamento urbano no século XIX, o papel de Karl Friedrich Schinkel na construção de Berlim e por último a influência da obra de Schinkel no desenvolvimento posterior da cidade.

O trabalho de dissertação socorreu-se ainda de um outro método fundamental na construção das ideias discutidas. A investigação fundamentou-se consideravelmente no recurso às imagens recolhidas (cartografia, peças desenhadas e fotografias) como instrumentos operativos de interpretação e sintetização. Neste sentido podem ser referidos vários processos: simultaneamente tentou interpretar-se operativamente e sobre o desenho as ideias descritas por Schinkel nos seus manuscritos e, sobrepondo cartografia e os projectos de Schinkel, desconstruir os projectos sobre a cidade existente, no sentido de perceber as suas motivações, e construir sobre a cartografia a visão da cidade projectada por Schinkel. Foram ainda consideradas e graficamente convertidas as reflexões advindas da observação *in loco* e do registo (fotográfico e escrito) das mesmas.

Por último, propõe-se a produção de material escrito e gráfico que responda aos objectivos, naturalmente evidenciada e referenciada na documentação reunida e trabalhada.

I | Berlim em 1800



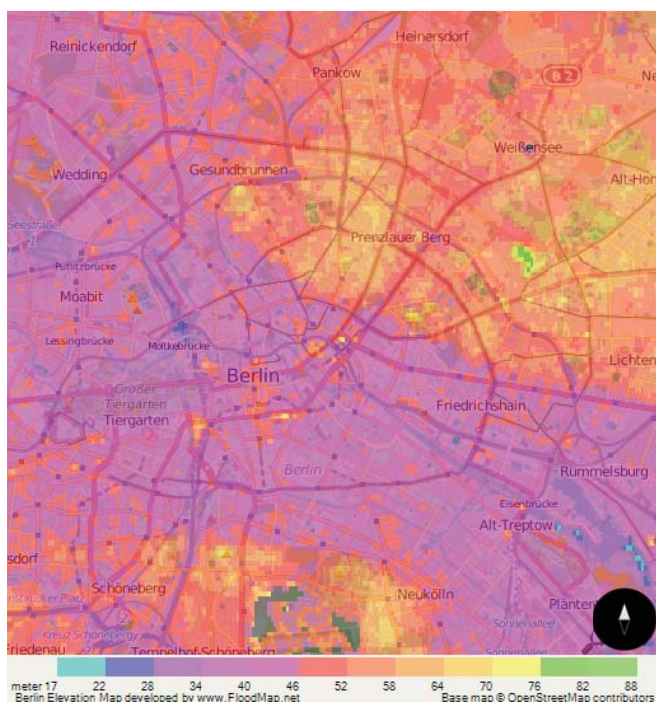
“Berlim, com as suas idiossincrasias particulares e história singular, aparenta ser um caso incomparável com qualquer outra cidade”¹ (Bärnreuther and Scheer, 2000). “A cidade apresenta-se como um contexto de arquitectura histórica – e do mesmo modo, foi um produto deste contexto”² (Bärnreuther and Scheer, 2000).



1. Esquema das diferentes muralhas de Berlim (assinaladas a vermelho): I (até 1640), II (até 1681), III (até 1825).



2. Hipsometria de Berlim (2014).



Berlim situa-se numa zona de florestas pantanosas, em *Mark Brandenburg*, marcada por uma topografia relativamente plana, integrada na grande planície europeia. O *Spree* teve um papel fundamental no desenvolvimento urbano desta área, não só como meio de ligação comercial, como também pelas características particulares dos assentamentos populacionais em consequência da paisagem local e do desenho dos canais. O *Spree* é “a principal característica natural do meio ambiente de Berlim”³ (Pundt, 1981). No centro de Berlim, o rio “torce, no seu leito pantanoso, e cria uma grande e alongada curva em S”⁴ (Pundt, 1981), acabando por desaguar em *Spandau* no *Havel*. Ambos os rios caracterizam-se por um curso sinuoso marcado por alargamentos formando uma cadeia de lagos e canais mais estreitos.

“A história urbana [de Berlim] é essencialmente a história das fortificações da cidade”⁵ (Kuntze, 1937). Até ao início do século XIX Berlim não excedeu o perímetro definido pela sua última muralha, construída em 1734-37 e é precisamente dentro desta área – a *Alte Berlin* – que Karl Friedrich Schinkel vai executar a maioria dos seus projectos urbanos e arquitectónicos.

ATÉ 1640: PRIMEIRA MURALHA E CIDADES GÊMEAS

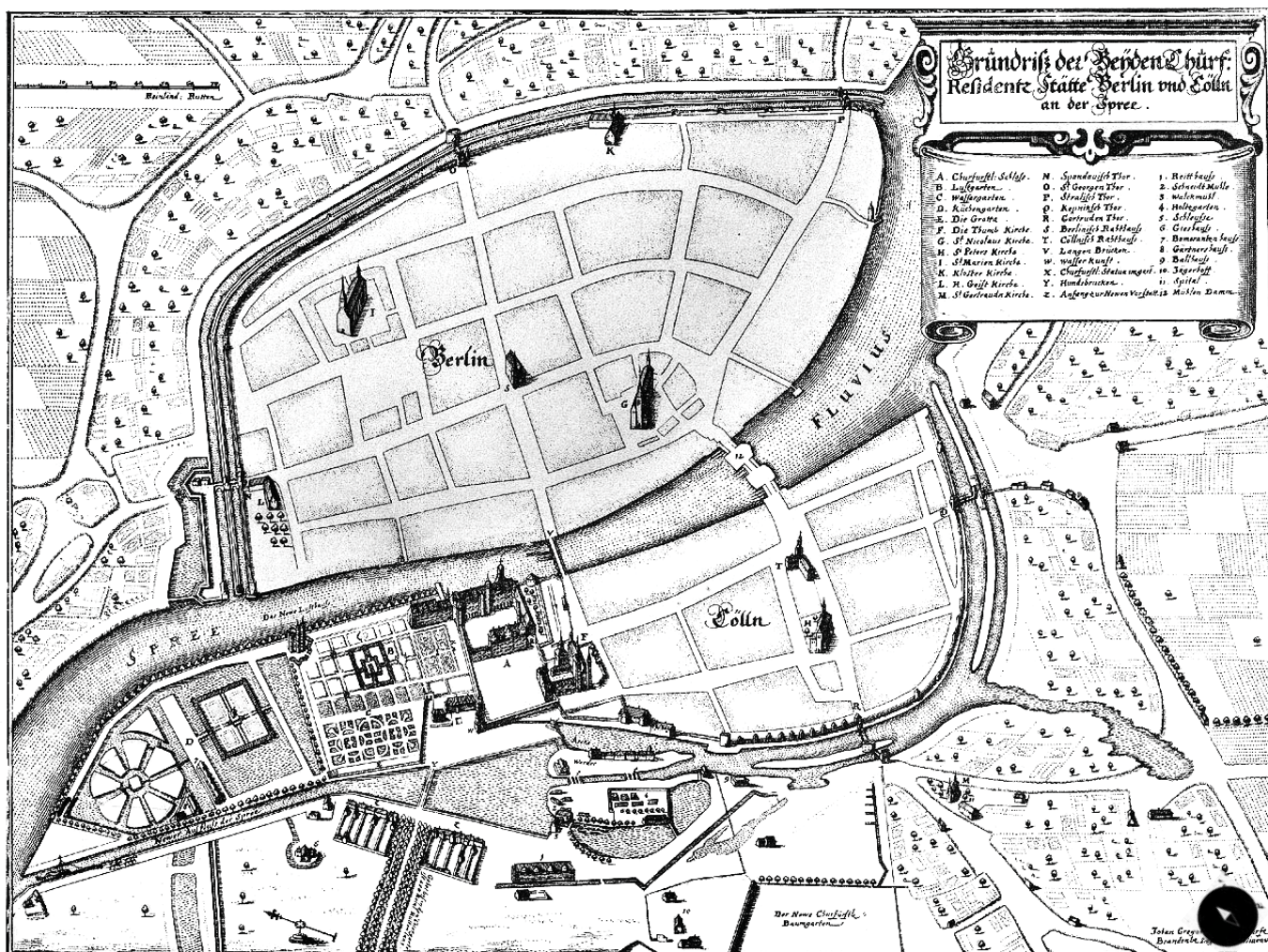
“Embora possam ter havido assentamentos prévios no local, a pobre documentação das origens de Berlim”⁶ (Ladd, 1997) permite apenas situar a história da sua fundação na formação de duas cidades gêmeas em margens opostas do *Spre* – Berlim e *Cölln* – precisamente onde o rio faz um ‘S’ e cria uma ilha, no final do século XII. Ambos os assentamentos receberam forais no século XIII, em virtude “da sua localização [nas margens do *Spre*], como ponto de passagem de uma antiga rota comercial entre o *Elbe* e o *Oder*”⁷ (Kuntze, 1937). Berlim, a maior das duas, ficava a este e *Cölln* ocupava a ilha, a oeste, ambas protegidas por muralhas. O *Spre*, apesar de funcionar como elemento de separação entre as duas, criou também uma forte relação pela proximidade e facilidade de travessia, inicialmente apenas através do *Mühlendamm*, a sul, e depois através da *Lange Brücke*, junto ao castelo. “Desde 1307 que as cidades estavam unidas por um mesmo tribunal e comunidade (*Gemeindeverfassung*)”⁸ (Kuntze, 1937) e continuaram sempre profundamente ligadas. Com o tempo “o nome Berlim passou a ser habitualmente usado para o conjunto das duas”⁹ (Ladd, 1997).

A identidade de Berlim não deve muito ao seu passado medieval. O único núcleo medieval existente – *Nikolaiviertel*, com a *Nikolaikirche* no centro, foi quase totalmente reconstruído em 1987. “Até a rede de ruas e a escala da cidade medieval foram praticamente apagadas”¹⁰ (Ladd, 1997).

1. “Berlin, with its particular idiosyncrasies and unique history, may appear to be a special case that cannot be compared with any other city.”, p.11.
2. “The city appears as a context of architectural history – and, similarly, was a product of this context.”, p.11.
3. “Berlin’s principal natural environmental feature”, p.5.
4. “it twists in its marshy riverbed to create a large, elongated S curve”, p.11.
5. “Die Geschichte des Stadtgebietes ist im wesentlichen die der Stadtbefestigungen.”
6. “Although there may have been an earlier settlement on the site, Berlin’s poorly documented origins”, p.44.
7. “die Doppelstadt dank der Gunst ihrer Lage, am Spreenübergang eines alten Handelsweges zwischen Elbe und Oder.”, p.9.
8. “Seit dem Jahre 1307 durch gemeinsame Gerichts und Gemeindeverfassung vereinigt”, p.9.
9. “The two towns would remain closely allied, and soon the name Berlin was customarily applied to both together.”, p.44.
10. “Even the street pattern and scale of the medieval town has been virtually obliterated.”, p.44.



3. Planta de Berlim e *Cölln*, de Johann Gregor Memhardt (1652).



ATÉ 1681: SEGUNDA MURALHA E HOHENZOLLERN

No século XV, “o Imperador do Sacro Império Romano ofereceu o território de *Brandenburg* ao Burgrave Friedrich da família Hohenzollern proveniente do sul da Alemanha”¹¹ (Ladd, 1997). “Em 1442, o Eleitor compeliu *Cölln* a entregar a parte norte da ilha para a construção de um castelo a partir do qual pudesse exercer a sua autoridade”¹² (Ladd, 1997). A construção deste castelo vai ditar o desenvolvimento urbano de Berlim durante os séculos seguintes. Primeiro, porque a metade norte da ilha, até então quase desocupada, vai albergar a residência dos Hohenzollern bem como infra-estruturas e jardins, com um forte impacto na paisagem urbana. Além disso, a sua presença vai trazer investimentos e pessoas para Berlim. Entre 1538 e 1549, este castelo medieval foi transformado e expandido como castelo renascentista.

“Um período importante no desenvolvimento [de Berlim] foi o reinado de Friedrich Wilhelm, o ‘Grande Eleitor’ (1640-88), que viu um número de reformas na administração civil e militar”¹³ (Hall, 1997). Não só o eleitorado de *Brandenburg* ganhou importância no panorama prussiano e Berlim no seu estatuto de *Residenzstadt*¹⁴, como também se vai tentar transpor este estatuto no espaço da cidade e na arquitectura. Friedrich Wilhelm atribuiu a si a missão de “dirigir o estado e os assuntos governamentais com pulso firme, desejo e vontade e, ao mesmo tempo, devolver o prestígio e dignidade à sua cidade residencial degradada”¹⁵ (Wirth, 1979).

Estas transformações foram conseguidas “através de diplomacia e postura militar, mais do que através de conquistas (...) Como parte das suas políticas mercantilistas de promoção de comércio e indústria domésticos, Friedrich Wilhelm também patrocinou a expansão de Berlim”¹⁶ (Ladd, 1997). As intervenções urbanas visavam responder a questões urgentes de ordem e limpeza. “As ruas parcialmente construídas foram completadas e niveladas e procurou-se construir novas casas mais sólidas”¹⁷ (Wirth, 1979).

Entre 1658 e 1683 a paisagem urbana sofreu grandes transformações com a construção de uma fortificação abaluartada em forma de estrela. Este tipo de fortificações era uma prática comum na Europa da segunda metade do século XVII. Além dos treze baluartes, também revelins, muralhas e um grande fosso foram construídos. As ramificações do *Spree* foram aproveitadas. Esta muralha, tal como a primeira, tinha seis portas embora integrasse uma área maior que incluía também *Friedrichswerder*, a primeira cidade a ser acrescentada às cidades gémeas.

Embora a memória destes canais e muralhas exista hoje exclusivamente na toponímia local - *Am Festungsgraben*, *Oberwall*-, *Niedervall*- e *Wallstraße* e *Am Königsgraben*¹⁸ – no tempo de Schinkel, e embora já sem funções defensivas, muitos dos canais ainda existiam e “eram grandes obstruções ao desenvolvimento da periferia”¹⁹ (Pundt, 1981).



4. Planta de Berlim, por La Vigne (1685). Pormenor.





O reinado de Friedrich Wilhelm foi também marcado pelo planeamento e fixação de três novas cidades a oeste de *Cölln*. A primeira – *Friedrichswerder*, em 1662, já foi referida. Em 1674 e 1688, acrescentam-se ainda *Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt* (plano de Arnold Nering), segundo uma rede de ruas e blocos regulares com edifícios inicialmente de dois pisos, a norte e sul da *Unter den Linden*, respectivamente. “A provisão de várias praças dentro da área residencial (...) não consegue esconder a monotonia da retilinearidade do plano”²⁰ (Pundt, 1981). No entanto, onde o plano realmente falhou foi na ligação com a cidade antiga. Estas duas cidades ficavam fora das muralhas e eram acessíveis através do *Neustädtliche Tor* “a única ligação existente entre os subúrbios a oeste e as partes mais antigas da cidade”²¹ (Kuntze, 1937).

No entanto, aquela que será a sua maior herança é a avenida *Unter den Linden*, a qual irá influenciar todo o planeamento urbano posterior. *Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt*, já referidas, referenciam-se a esta rua construída fora das muralhas e que ligava a cidade antiga ao *Tiergarten*, terreno de caça dos príncipes-eleitores. Esta rua aparece representada na planta de Berlin e *Cölln*, publicada em 1652, e de Johann Gregor Memhardt, a primeira planta que existe das duas cidades gémeas. Embora o mapa só inclua o início da rua, com três filas de árvores de ambos os lados, uma nota destaca o seu comprimento – 250 *Ruthen* (942 metros), o que também indica que o *Tiergarten* se estendia mais para oriente, até à actual *Schadowstraße*.

A abertura formal ocorreu em 1647 quando Louise Henriette, esposa de Friedrich Wilhelm plantou a primeira de centenas de tílias e nogueiras que se estenderiam, em filas de seis, até ao *Tiergarten*.

A ligação desta rua, depois nomeada *Unter den Linden* (sob as tílias), ao palácio era feita através do *Neustädtliche Tor* e da *Hundebrücke* (‘ponte dos cães’, por referência aos cães de caça do príncipe-eleitor) sobre o *Spree*, uma ponte



5. Cidades de Berlim e *Cölln*, em primeiro plano, a primeira versão da *Unter den Linden*, fora das muralhas, por Caspar Merian (1650).

bastante estreita em madeira. A ligação entre *Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt*, e entre estas e as cidades mais antigas, era também feita através da *Unter den Linden*.

“Em cerca de cinquenta anos o ‘Grande Eleitor’ conseguiu, até à sua morte em 1688, e independentemente de outros sucessos ou insucessos políticos, transformar Berlim numa capital”²² (Wirth, 1979) à semelhança do que estavam a procurar fazer outros regentes por toda a Europa.

11. “the Holy Roman Emperor granted the territory of Brandenburg to Burgrave Friedrich of the south German family of Hohenzollern”, p.48.

12. “In 1442, the elector compelled Cölln to hand over land on the northern part of the island for construction of a castle from which he could assert his authority”, p.48.

13. “An important period in this development was the reign of Friedrich William the Great Elector (1640-88), which saw a number of reforms in the civic and military administration”, p.187.

14. Tradução: ‘local de residência’. Termo alemão aplicado à cidade onde reside o rei ou soberano.

15. „mit dem Wunsch und Willen, von hier aus die Geschehisse seines Staates mit starker Hand zu lenken und zugleich auch seiner heruntergekommenen Residenzstadt Würde und Ansehen zurückzugeben.“, p.10.

16. “through diplomacy and military posturing, more than through conquest (...). As part of his mercantilist policies of promoting domestic trade and industry, he also sponsored the expansion of Berlin.”, p.48.

17. „Straßen, die zum Teil nur einseitig bebaut waren, wurden geebnet und gepflastert, neue solidere Häuser“, p.10.

18. Tradução: no fosso do forte, sobre a muralha, sob a muralha, rua da muralha, fosso do rei

19. “(...) to be major obstructions to the development of the suburban periphery”, p.11.

20. “Even the provision of several squares within the residential area (...) cannot disguise the inherent monotony of the rectangular street plan.”, p.19.

21. „Neustädtliche Tor (...) die einzige Verbindung der westlichen Vorstadt mit den alten Stadtteilen darstellte.“, p.17.

22. „(...) der Große Kurfürst in einem knappen halben Jahrhundert seiner Regierung bis zu seinem Tode im Jahr 1688 unabhängig von sonstigen politischen Erfolgen oder Mißerfolgen für seine Hauptstadt erreicht hat“, p.18.

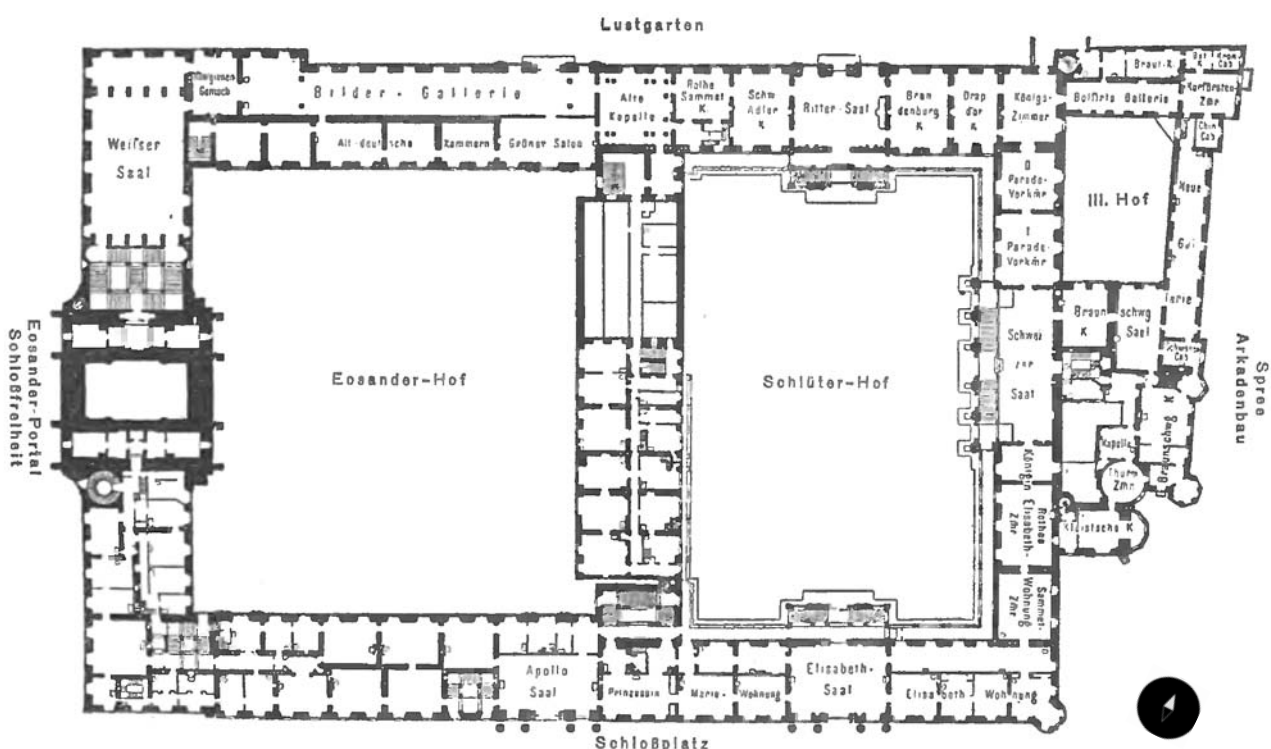
O seu herdeiro, o Príncipe Eleitor Friedrich III tornar-se-á, no dia 18 de Janeiro de 1701, Friedrich I, o primeiro rei da Prússia e tal como o seu antecessor vai ocupar-se com “a consolidação e aumento do poder do seu território”²³ (Wirth, 1979). Do seu reinado destacam-se duas grandes obras de arquitectura com impacto urbano – a *Zenghaus* e a reconstrução do *Stadtschloß* (palácio). A ideia de construir um arsenal surgiu do ‘Grande Eleitor’, no entanto só em 1695 foram produzidos os primeiros desenhos de Arnold Nering. O edifício de planta quadrada passou a marcar o extremo este da *Unter den Linden* e servirá como referência para projectos de edifícios públicos posteriores. A construção durará até 1729, passando também pelo arquitecto Andreas Schlüter, o mesmo responsável pela reconstrução e expansão do palácio em 1698. Actualmente este é o edifício mais antigo da *Unter den Linden*. Da *Zenghaus*, considerada uma obra-prima da “austera monumentalidade do barroco romano”²⁴ (Wirth, 1979), destacam-se dois aspectos revelantes em termos urbanísticos. Primeiro, o facto da expansão se ter orientado para oeste teve como consequência a valorização do diálogo da cidade antiga com o Spree e as extensões da cidade para este lado. “A sua nova fachada marcava o fim oriental da *Unter den Linden*, que durante o século XVIII se tornou no principal eixo de Berlim. A intersecção entre avenida e palácio, num ângulo oblíquo, tornou-se num ponto fulcral do espaço urbano de Berlim”²⁵ (Ladd, 1997). O palácio passa a ocupar praticamente a largura total da ilha através da construção de duas novas alas a ocidente.

A sua fachada principal virava-se para sul, para o bairro residencial da antiga *Cölln* e a sua fachada norte para a extensão dos jardins reais, transformados num campo de treino para as tropas prussianas em 1713.

O segundo aspecto interessante é a criação de um pátio de carácter público, no espaço interior formado por estas novas alas, em contraste com o pátio já existente, desenhado por Eosander, e exclusivo da família real e convidados. “O aparentemente vazio pátio de Eosander, pensado como um átrio, contrasta com o pátio desenhado por Schlüter, densamente povoado de gente e pensado para receber membros da família real ou convidados do estado”²⁶ (Bartoschek, 1997). O palácio “era ao mesmo tempo um espaço público e parte da envolvente, a apenas alguns passos de casas vulgares e oficinas, psicologicamente acessível devido às fachadas convidativas de Schlüter e fisicamente acessível porque quase sempre qualquer um poderia passar através do pátio interior”²⁷ (Ladd, 1997). Deste modo, e urbanisticamente interessante, “o palácio representava em primeiro lugar o centro da cidade e não a residência do rei”²⁸ (Ladd, 1997). Rapidamente “toda a sua vizinhança consistia em edifícios desenhados com a consciência e orientação para a presença dominante do palácio”²⁹ (Ladd, 1997). “Aquando da morte de Friedrich I, em 1713, o palácio real apresentava já a forma que iria ter por mais de dois séculos”³⁰ (Ladd, 1997) até à sua destruição em 1950, sofrendo apenas a inclusão de uma cúpula desenhada por August Stüler em 1845-1853. “No início de 1700, no entanto, o palácio de mil e duzentas divisões dominava uma cidade relativamente pequena”³¹ (Ladd, 1997).



6. Planta do *Stadtschloß*, por Borrmann. A oeste o pátio de Eosander, a este o pátio desenhado por Schlüter.





8. Schlüterhof, por Eduard Gaertner (1830).



7. Eosanderhof, por Eduard Gaertner (1831).



23.,(...) die Festigung und Mehrung der Macht seines Landes bedacht“, p.36.
 24.,(...) strenge Monumentalität seiner sich vom römischen Barock“, p.35.
 25. “Its new façade marked the eastern terminus of Unter den Linden, which during the eighteenth century became the grand axis of royal Berlin. The intersection of boulevard and palace, at an oblique angle, became the pivotal point of Berlin’s urban space.”, p.52.
 26., „Dem leer wirkenden, als Vorhof gedachten Eosanderhof steht dichtes Menschengewimmel auf dem Schlüterhof gegenüber, wo Mitglieder der königlichen Familie oder Staatsgäste empfangen und verabschiedet werden.“, p.136.
 27. “It was both a public place and part of the neighbourhood, only steps away from ordinary houses and workshops, psychologically approachable because of Schlüter’s

inviting façades and physically approachable because most of the time anyone could pass through the inner courtyard”, p.65.
 28. “the palace represented first and foremost the city centre, not the king’s house”, p.71.
 29. “the entire vicinity of the palace consisted of buildings designed with an awareness of and an orientation to the palace’s dominant presence”, p.64.
 30. “By Friedrich’s death in 1713, the royal palace had largely taken on the form it would have for more than two centuries.”, p.52.
 31. “In the early 1700s, however, the twelve-hundred-room palace dominated a fairly small city.”, p.52.

Foi também durante o reinado de Friedrich I que se construíram no *Gendarmenmarkt* as duas igrejas irmãs – *Französische Kirche* e *Deutsche Kirche*. A praça do *Gendarmenmarkt*, incluída nos planos para a *Friedrichstadt* de Nering, resulta da subtração de três blocos e foi durante algum tempo a praça mais importante de Berlim. Esta praça destacou-se sobretudo pela sua incorporação na malha da cidade e inclusão de edifícios públicos e de um mercado, o que resultou numa rápida assimilação e apropriação pela população.

Em 1709, os cinco municípios independentes de *Berlin*, *Cölln*, *Friedrichswerder*, *Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt* foram legalmente unidas numa única – Berlim. No entanto, apenas “com 60.000 habitantes, continuava a ter um décimo do tamanho de Londres ou Paris”³² (Ladd, 1997).



9. *Gendarmenmarkt*, por F. A. Calau/Laurens e Thiele, com a *Schauspielhaus* (1802-1817) desenhada por Carl Gotthard Langhans (1815). Este edifício substituiu a *Komödienhaus* (1774-1801), de Georg Christian Unger.



10. Planta de Berlim após a expansão do reinado de Friedrich Wilhelm I (1757). [original orientado a sul]



ATÉ 1825: TERCEIRA MURALHA – ZOLLMAUER³³

A história da cidade de Berlim, produzida e reproduzida nos seus espaços, foi em parte marcada pelas oportunidades comerciais resultantes da sua posição geográfica e relação com o Spree, mas sobretudo ditada pelo poder militar e pela relevância que, ao longo do tempo, os seus governantes vão (ou não) atribuir a este poder. As consequências na transformação do espaço são bastante visíveis sobretudo no reinado de Friedrich Wilhelm I (1713-1740), o ‘Rei Soldado’.

Até ao final do século XVIII, Berlim apresentou um papel de relevo como guarnição de tropas prussianas, a maior do reino, representando estas últimas cerca de vinte por cento da população total da cidade. O reinado de Friedrich Wilhelm I, particularmente, destaca-se pela vontade em “fortificar o poder militar acima de tudo”³⁴ (Wirth, 1979). “Embora Friedrich Wilhelm I não estivesse interessado em embelezar a cidade, procurou promover o seu crescimento. (...) Expandiu os limites da cidade e, nos 1730’s, substituiu as fortificações do ‘Grande Eleitor’ por uma nova muralha construída à volta da cidade expandida”³⁵ (Ladd, 1997).

“A expansão da recente *Friedrichstadt* para sul (1732) e da *Dorotheenstadt* para oeste (1734)”³⁶ (Wirth, 1979) teve um impacto significativo no desenvolvimento da cidade. Este projecto de planeamento urbano do século XVIII contrasta muito com os anteriores do século XVII. A rede rectangular é abandonada, a escala é aumentada e desenham-se apenas os eixos principais e praças. Apesar dos quarteirões serem desenhados com uma frente edificada nos seus limites, estava naturalmente prevista a sua subdivisão. O plano transmite a rede de comunicações e a associação de praças que esta rede produz. Há uma hierarquia que não acontecia no plano de Nering para a *Friedrichstadt*, por exemplo. Este modo de pensar e desenhar a cidade prendeu-se também com intenções militares – “proporcionar ruas apropriadas e desimpedidas e praças amplas para mostrar o exército prussiano”³⁷ (Pundt, 1981). As três praças introduzidas por este plano – *Quarré*, *Achteck* e *Rondell*³⁸, destacam-se pelas suas formas geométricas (às quais devem os seus nomes). Construídas nos limites da cidade, cada praça estava associada a uma porta: *Brandenburger Tor* (*Quarré*), *Potsdamer Tor* (*Achteck*) e *Hallesches Tor* (*Rondell*). Durante quase um século, muitos arquitectos vão ocupar-se com projectos para estas praças (incluindo Karl Friedrich Schinkel).



11. *Pariser Platz*, (*Quarré*) por Franz Calau/Laurens e Dietrich. Ao fundo começa a *Unter den Linden*, que na altura desta perspectiva apresentava quatro filas de árvores. Pode ainda observar-se o chão pavimentado (o que só aconteceu no século XVIII) e a procura de uma certa organização do tráfego através do desenho do pavimento.



12. *Rondell*, por Christian Heinrich Horst (1740). Em primeiro plano, a *Friedrichstraße*; ao fundo o *Hallesches Tor*.



32. at 60,000 it was still about a tenth the size of London or Paris” (Ladd, 1997, p.52)

33. Tradução: muralha alfandegária

34. „vor allem die militärische Macht seines Königstums zu stärken suchte“, p.46.

35. “Though Friedrich Wilhelm I was not interested in beautifying the city, he did seek to promote its growth (...) He expanded the city limits and, in the 1730s, replaced the Great Elector’s old fortifications with a new wall built around the expanded city.”, p.71.

36. „die Erweiterung der noch jungen Friedrichstadt nach Süden (1732) und der Dorotheenstadt nach Westen (1734).“, p.50.

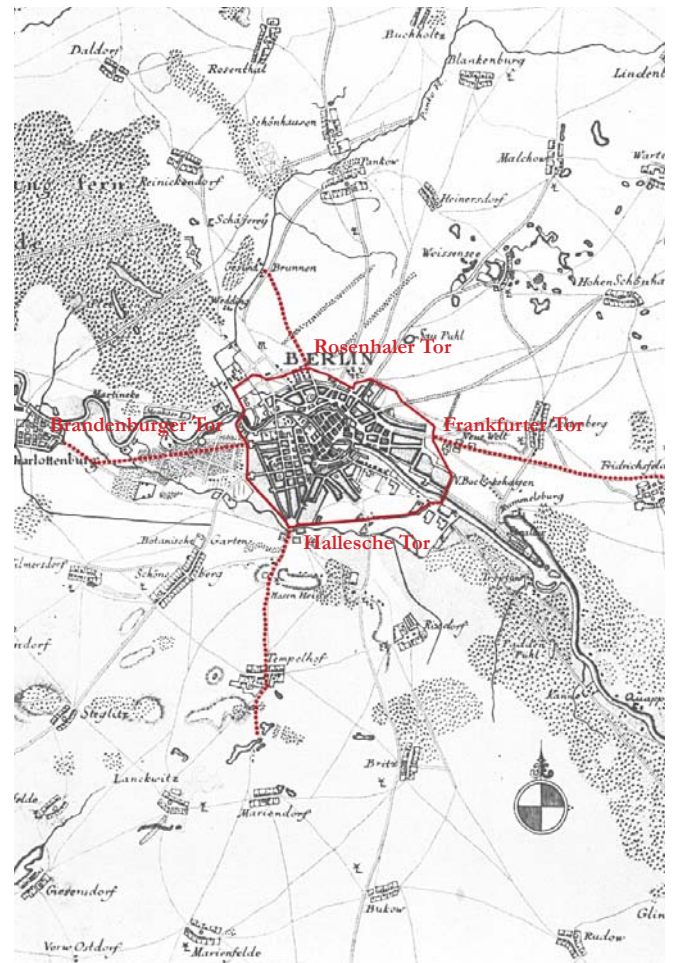
37. “(...) to provide enough straight streets and open plazas to display the Prussian army”, p.27.

38. Tradução: quadrado, octógono e rotunda. Actualmente são designadas por *Pariser Platz*, *Leipziger Platz* e *Mehringplatz*.

A nova muralha, ao contrário das anteriores, não tinha qualquer função defensiva. Destinava-se a “regular o comércio e a prevenir os soldados de desertarem”³⁹ (Ladd, 1997). As principais portas desta muralha eram: “*Brandenburger Tor* a oeste, *Frankfurter Tor*, a este, *Hallesche Tor* a sul e *Rosenthaler Tor* a norte”⁴⁰ (Kuntze, 1937). Destas portas saíam eixos importantes que vão depois orientar a expansão da cidade no exterior da muralha.

No terreno a norte do palácio – o *Lustgarten*, Friedrich Wilhelm mandou remover as plantas e estátuas e converteu-o numa praça de solo arenoso para treinos e paradas militares. “Também a *Lusthaus* na margem do Spree e a *Pomeranzenhaus* viram os seus propósitos iniciais convertidos em prol de outras necessidades”⁴¹ (Kuntze, 1937). Também uma grande área no nordeste do *Tiergarten* “foi, segundo ordens suas, convertida numa praça de treino físico dos soldados”⁴² (Kuntze, 1937).

Também na cidade antiga foram feitas alterações de modo a clarificar o desenho de ruas e espaços públicos. “Gradualmente, em Berlim e nos seus subúrbios, começaram a aparecer novas ruas com edifícios públicos, pontes, casernas, manufacturas e fábricas”⁴³ (Wirth, 1979). “Embora quase exclusivamente motivado pela necessidade e utilidade”⁴⁴ (Wirth, 1979), Friedrich Wilhelm I conseguiu efectivamente desenvolver e melhorar a cidade de Berlim.



13. Berlim com a sua envolvente, por Berger (1772). A vermelho está marcada a muralha construída no século XVIII. As quatro principais portas com os eixos que vão orientar a expansão estão também assinaladas a vermelho.



14. *Gendarmenmarkt* com *Französischen Dom* e *Komödienhaus*, por Carl Traugott Fechhelm (1788).



Enquanto que os dois primeiros reis da Prússia valorizaram a expansão da cidade e o planeamento de novos sectores, Friedrich II, o ‘Grande’, apostou na requalificação do seu centro histórico. A sua principal contribuição foi um projecto de 1786 para a criação do *Forum Fridericianum*, um centro cultural “no coração da cidade”⁴⁵ (Pundt, 1981). Este grande projecto urbano incluía a construção de vários edifícios com diferentes funções – palácio, academia, biblioteca, ópera e igreja. Ao contrário do seu antecessor, Friedrich II valorizava as artes e a cultura e, durante o seu reinado, procurou reproduzir este interesse no espaço da cidade. Procurou também transmitir na arquitectura e no urbanismo a sua preferência pela cultura e ideais franceses através de uma “simbiose entre mente alemã e espírito francês”⁴⁶ (Wirth, 1979). O conceito urbano baseava-se exclusivamente na sua proximidade física (todos os edifícios se encontram num raio de duzentos metros centrado na *Unter den Linden* e *Opernplatz*). Todos os edifícios estão isolados e parecem não procurar mais relações com a envolvente do que as resultantes da sua existência mútua quer em termos de implantação como da arquitectura das suas fachadas. No entanto, este conjunto atribuiu um relevante significado à *Unter den Linden* em termos de representação estatal e do carácter que o estado procurava incutir nesta rua e que vai influenciar o seu desenvolvimento futuro. No *Gendarmenmarkt* destaca-se em 1774 a construção da *Komödienhaus* (teatro) de Georg Christian Unger, entre as duas igrejas. Esta divisão tripartida da praça permanece até hoje apesar do edifício actual ser da autoria de Karl Friedrich Schinkel. Também as igrejas sofreram grandes alterações neste período, nomeadamente através da adição das duas cúpulas. Em 1779, Friedrich II ordenou a extensão e edificação da *Friedrichstraße*, que se estendia apenas até ao cruzamento com a *Mauerstraße* (actual *Checkpoint Charlie*). Os quarteirões a sul da *Unter den Linden* e a este da *Friedrichstraße* vão ser sobretudo ocupados por

franceses o que explica a designação da *Französische Straße*. Quando Friedrich II, o ‘Grande’, morreu, em 1786, Berlim tinha 15 portas, 268 ruas e praças, 36 pontes, 33 igrejas e uma área de cerca 3.5 km². Apesar da cidade ter ganho alguma importância e interesse tanto para os seus nativos como no panorama internacional, estava longe de atingir o estatuto de outras cidades europeias. “Berlim não se podia orgulhar de possuir uma praça como a *Place Louis XV* em Paris ou uma sequência de espaços urbanos tão agradáveis como os de Nancy”⁴⁷ (Pundt, 1981). A influência do exército continuava a ser notória quer nas suas estruturas quer no número de residentes militares. “A área central de Berlim era essencialmente um conjunto disperso de edifícios e espaços impressionantes nas não relacionados”⁴⁸ (Pundt, 1981).

39. “(...) to regulate commerce and prevent soldiers from deserting.”, p.71.

40. “Das Brandenburger Tor im Westen, das Frankfurter Tor im Osten, das Hallesche Tor im Süden und das Rosenbaler Tor im Norden”, p.7-

41. „Auch das dazugehörige Lusthaus an der Spree und das Pomeranzenhaus hatten dadurch, ihrer eigentlichen Bestimmung beraubt, nützlichere Einrichtungen aufnehmen müssen.“, p.17.

42. „(...) war auf seinen Befehl ein weiterer Platz zur Ertüchtigung seiner Soldaten entstanden“, p.17.

43. “(...) entstanden nach und nach in Berlin und seinen Vorstädten viele neue Straßenzüge mit stattlichen Wohnhäusern, Brücken, Kasernen, Manufakturen und Fabriken wurden neu errichtet“, p.64.

44. „allerdings waren auch hier seine Überlegungen fast ausschließlich auf das Notwendige und Nützliche gerichtet“, p.61.

45. “in the heart of the city”, p.27.

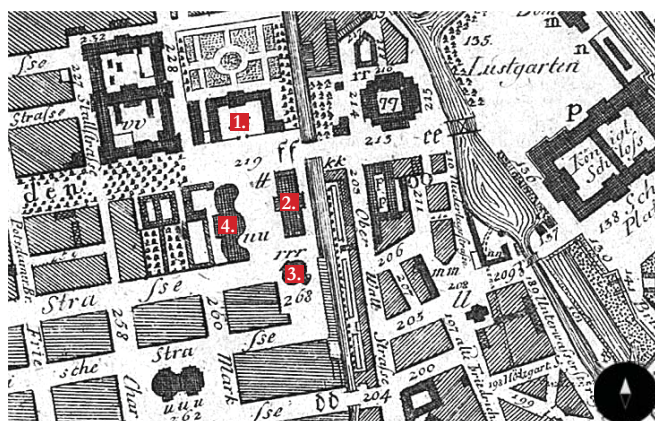
46. „(...) Symbiose deutschen Geistes mit französischen Esprit.“, p.74.

47. “Berlin could boast of neither a city square as generous as the *Place Louis XV* in Paris or a sequence of urban spaces as delightful as those of Nancy”, p.27.

48. “the central section of Berlin was essentially a loose assembly of impressive but unrelated buildings and spaces”, p.27.



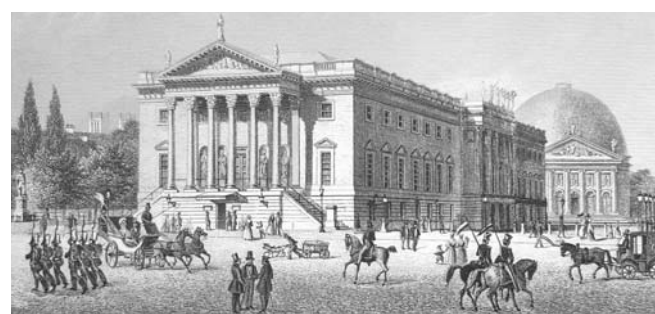
15. Planta de Berlim, por Sotzmann (1786). Pormenor. *Forum Fridericianum*. 1. Palais des Prinzen Heinrich, 2. *Opernhaus*, 3. *St. Hedwigs Kirche*, 4. *Kommode* (biblioteca)



16. Palais des Prinzen Heinrich (*Universitätsgebäude* a partir de 1809), por C. Würbs.



17. *Opernhaus* e *St. Hedwigs Kirche*. À direita a *Opernplatz*, por J. Pozzi (1850).



UMA RUA E UMA PRAÇA NA DEFINIÇÃO URBANA DE UMA CIDADE

Embora a história do espaço urbano de Berlim e as suas principais características tenham sido já enunciadas, há dois elementos urbanos que merecem particular destaque devido à sua importância no panorama da cidade e sobretudo devido à sua influência no desenvolvimento posterior de Berlim. Ambos desempenharão também um papel fulcral no planeamento urbano de Karl Friedrich Schinkel. Estes dois elementos são o *Lustgarten* e a *Unter den Linden*, respectivamente uma praça e uma rua, e juntamente com o Spree e o *Stadtschloß*, rio e palácio, constituem os quatro elementos básicos que definiram a cidade de Berlim até ao século XIX. Ambas as intervenções, *Lustgarten* e *Unter den Linden*, partiram da mesma pessoa, Friedrich Wilhelm, o ‘Grande Eleitor’, e integraram um programa mais abrangente de transformação da cidade de Berlim.

Lustgarten

Embora a primeira referência ao *Lustgarten* seja apenas do século XVII, o jardim já existia em 1445 na forma de “um delimitado ‘*Hortus conclusus*’ sem manutenção”⁴⁹ (Buddensieg, 1999) que ocupava toda a área da ilha de *Cölln* a norte do palácio. A sua função era quase exclusivamente proporcionar alimentos para a cozinha do palácio. Além disso, o único acesso era feito através do palácio (não havia qualquer ligação directa entre este e as margens) e destinava-se apenas ao benefício do Eleitor de *Brandenburg*.

“O *Lustgarten* é um histórico palimpsesto”⁵⁰ (Buddensieg, 1999). Até estabilizar em 1950, a história do *Lustgarten* é a história de um espaço que durante mais de trezentos anos viu a sua forma ser continuamente alternada entre *Lustgarten* e *Paradeplatz*⁵¹.

Em 1645, um ambicioso projecto tripartido para esta área ganha forma. A parte norte é dedicada ao cultivo de ervas aromáticas e outras plantas para uso culinário. Nos limites com o Spree e na zona central, plantam-se árvores de fruto. A parte a sul e visualmente próxima do palácio, é transformada num *arboretum* – jardim botânico – com caminhos ladeados de esculturas e estátuas e uma *Lusthaus* (casa de verão) e uma *Pomeranzenhaus* (estufa e armazém de frutas), a este, e um jardim com fontes e percursos de água a oeste. Friedrich Wilhelm encomendou diferentes árvores e plantas de Itália e Holanda para o seu jardim e sobretudo “a sua esposa, Dorothea dedicou-se bastante ao cultivo e embelezamento desta parte da cidade, com o

objectivo de tornar esta praça num jardim para prazer e entretenimento”⁵² (Rellstab, 1854).

Com a construção dos baluartes, a partir de 1658, um canal foi aberto grosso modo onde se fazia a divisão entre os dois jardins, a *Pomeranzenhaus* ficou na metade norte enquanto que a *Lusthaus* ficou na metade sul. Na parte norte da ilha foi construído um dos bastiões e a ligação à parte sul era feita através de uma ponte – a *Pomeranzenbrücke*. A inicial *Pomeranzenhaus* foi depois substituída pela *Orangeriehaus*, de forma semicircular. Em 1660’s o jardim botânico passou a estar acessível ao público e rapidamente se tornou num popular ponto de encontro. O rei Friedrich I promoveu ainda uma “considerável melhoria [do jardim] ornamentando-o com cascatas, fontes e canteiros”⁵³ (Buddensieg, 1999). A combinação entre jardim e palácio, e o pátio deste último, afirmaram, a partir do século XVIII, a dominância desta área como centro.

No entanto o *Lustgarten* não conservou esta forma por muito tempo. Na segunda metade do século XVIII, “encontrava-se já como uma praça ajardinada e desimpedida, da qual uma parte era ainda usada para ordenamento desta zona da cidade e como *point de vue* a partir do palácio, mas que por outro lado era utilizada para exercício militar”⁵⁴ (Rellstab, 1854). Friedrich Wilhelm I ordenou que a praça fosse livre de toda a sua vegetação, aplanada e areada para melhor se adequar às funções militares. Até ao final do século XVIII o *Lustgarten* será apenas um enorme espaço aberto para manobras do exército.

A zona norte da ilha, separada pelo *Pomeranzengraben*, devido à sua posição geograficamente estratégica antes da ramificação do Spree, vai ser apropriada para a descarga de navios. A *Orangeriehaus*, único edifício aqui implantado, é convertida num armazém e posto alfandegário e “recebe o nome ‘o novo edifício do *Packhof*’”⁵⁵ (Rellstab, 1854).

49. „ein unbetreubarer, ausgegrenzter ‚Hortus conclusus‘“, p.172.

50. „Der Lustgarten ist ein geschichtliches Palimpsest“, p.198.

51. Tradução: praça para paradas e exercícios militares

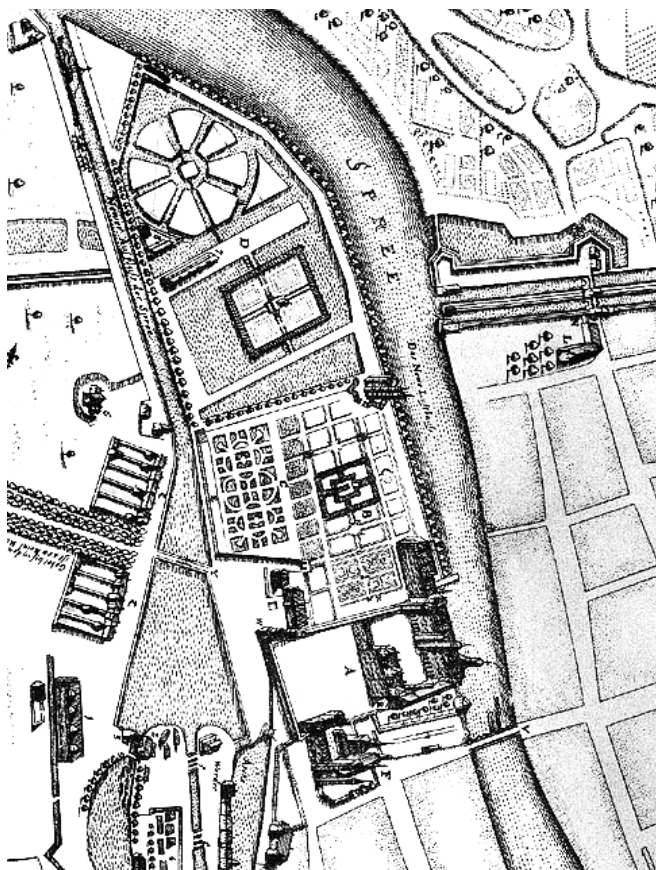
52. „(...) dessen Gemahlin Dorothea überhaupt sehr viel für den Anbau und die Verschönerung dieses Stadttheils gethan hat, wurde der Platz zuerst zu einem Vergnügungs oder Lustgarten eingerichtet.“, p.222.

53. „(...) merklich gebessert, und mit schönen cascaden, Spring Brunnen, Statuen und Blumen-Beeten ausgeziert.“, p.174.

54. „(...) schon finden wir ihn blos als einen freien, grünen Platz, der einestheils zum Schmuck des Stadttheils und point de vue von Schloß aus diente, anderseits zum Exercieren benutzt wurde.“, p.223.

55. „erhielt den Namen ‚das neue Packhofs Gebäude.“, p.223.

[na página à direita todas as plantas estão orientadas a norte]



18. *Lustgarten*. Planta de Berlim e Cölln, de Johann Gregor Memhardt (1652). Pormenor.



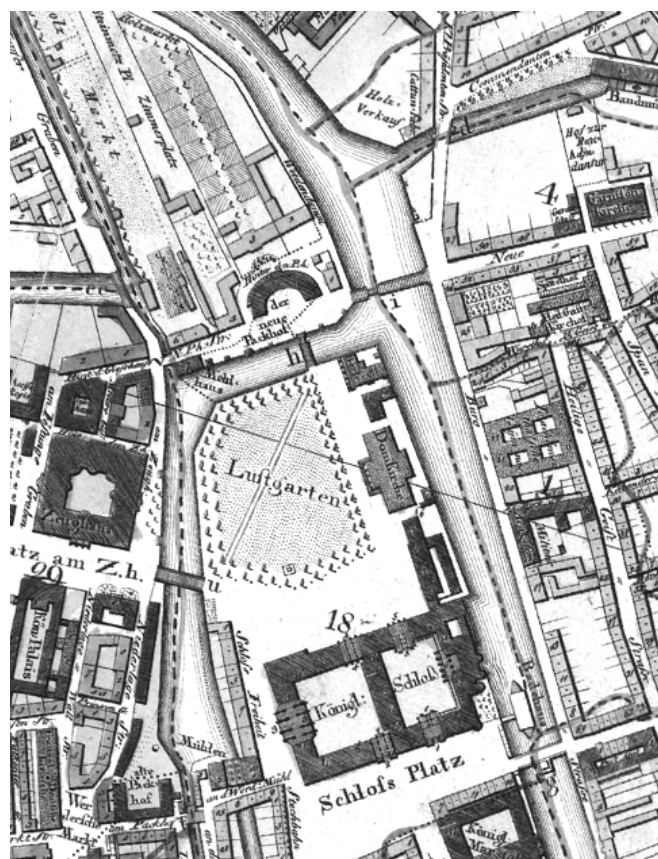
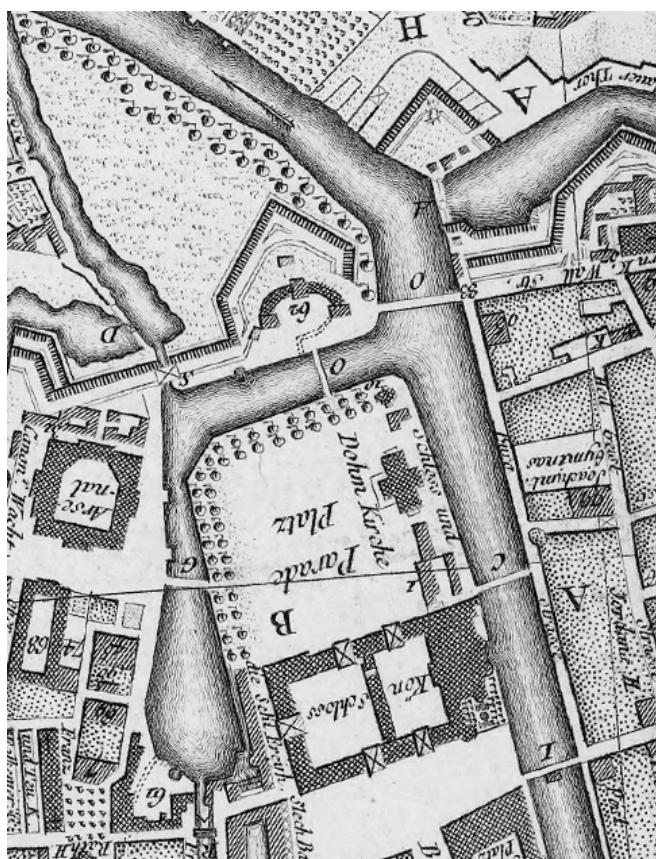
19. *Lustgarten*. Planta de Berlim, por La Vigne (1685). Pormenor.



20. *Lustgarten*. Planta de Berlim, de Schmettau (1757). Pormenor.



21. *Lustgarten*. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.



A praça manteve este aspecto até 1798, ano em que “por sugestão de David Gilly foi totalmente coberta com relvado e o acesso público foi proibido (...) tornando-se numa zona militar fechada”⁵⁶ (Buddensieg, 1999).

O projecto de David Gilly (futuro professor e mentor de Schinkel) é claramente um projecto de organização urbana. Os limites físicos do *Lustgarten* tinham ganho maior clareza com a construção da *Zeughaus* (1695-1730), definindo para lá do Spree, o seu limite a ocidente, a *Orangeriehaus* e os equipamentos do novo *Packhof* construídos posteriormente limitando-o a norte e a construção da *Domkirche* (1747-1750) de Johann Boumann e a *Börse* (no edifício da antiga *Lusthaus*) dominando o flanco este da praça.

Friedrich Wilhelm não tinha maiores ambições que a criação de “um simples relvado com árvores ordenadamente plantadas na sua periferia”⁵⁷ (Pundt, 1981). Este projecto, representado na planta de Selter de 1826, era dificilmente comparável “ao esplendor dos jardins botânicos originais, concebidos por príncipes renascentistas mais iluminados”⁵⁸ (Pundt, 1981).

A solução de David Gilly toma em atenção a sua envolvente, sem, ao mesmo tempo, negligenciar a forma do espaço que seria dedicado às paradas militares. A sul, David Gilly mantém uma parte do limite paralelo ao palácio de modo a criar um espaço aberto de dimensão razoável entre os dois. No entanto este limite é quebrado a meio e cria a ocidente uma frente paralela à antiga *Hundebrücke* (e alinhada por esta). “Se uma linha contínua tivesse sido desenhada desde a ponte até ao limite [sul] da *Domkirche*, teria resultado num ângulo agudo a este”⁵⁹ (Pundt, 1981) e, se por um lado tinha implicado uma forma muito estranha do espaço vazio em frente ao palácio, por outro tinha também prejudicado a organização paralela

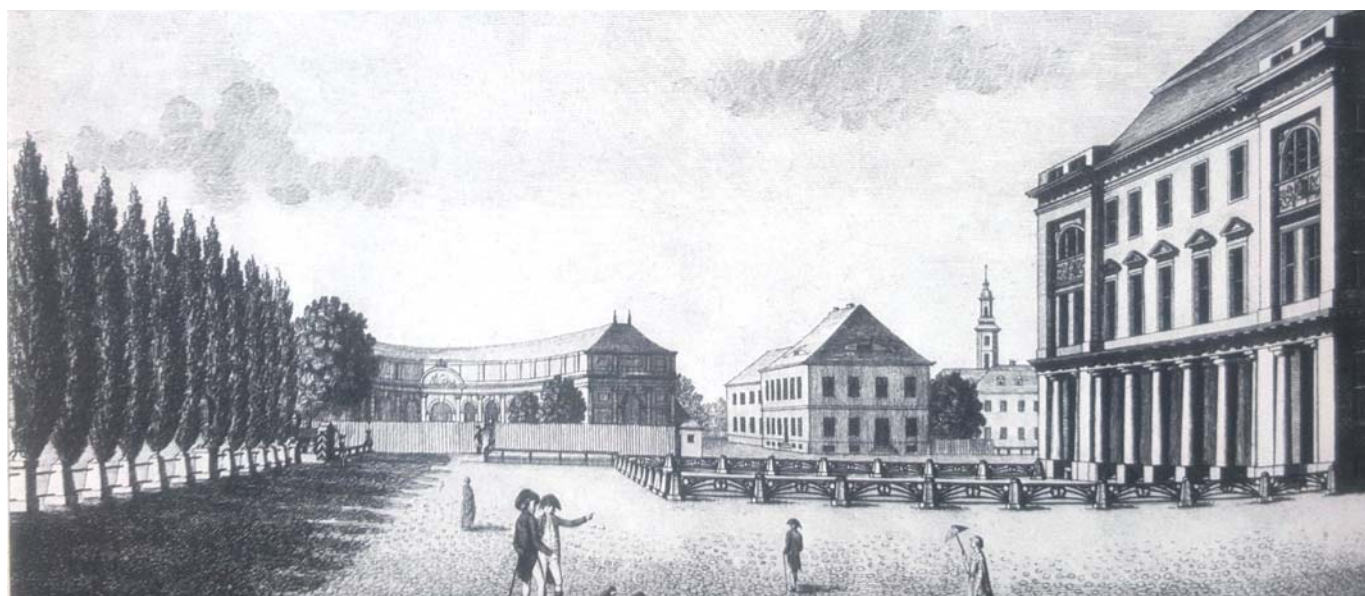
das formações militares. A este, o limite desenhado pela dupla linha de álamos alinha-se pelo lado oeste da *Pomeranzenbrücke* e cria um caminho público entre o relvado e as fachadas dos edifícios. Os outros limites são dados pelo confronto com o Spree, ainda que sofrendo um processo de racionalização.

O espaço vazio criado a norte do palácio terá razoavelmente a mesma dimensão e proporção da *Schloßplatz*, a praça a sul do palácio. No entanto, a *Schloßplatz* tinha já os seus limites bem consolidados por edifícios de habitação. Em termos de definição da paisagem urbana desta zona, é pertinente referir ainda a fila de edifícios do *Schloßfreiheit* e *An der Stechbahn*. Estes edifícios, de habitação de classe média com três/quatro pisos, arcadas e lojas no piso térreo, produziam um forte contraste com a arquitectura e escala dos edifícios públicos da envolvente, principalmente do palácio a poucos metros de distância. Na outra margem do *Schleusenkanal* ficava a zona de *Friedrichswerder* marcada pela pluralidade de orientações das ruas e ângulos dos edifícios. A ligação entre ambos fazia-se através de uma pequena ponte – a *Schleusenbrücke*.

No início do século XIX, o *Lustgarten*, como foco da vida urbana de Berlim, civil e militar, deixava muito a desejar. Esta era a praça central de Berlim, “o centro de uma ‘città gioiosa’”⁶⁰ (Buddensieg, 1999) em que se reunia o poder militar (*Zeughaus*), o poder religioso (*Domkirche*) e o poder real (*Schloß*). A sua posição estratégica no centro da cidade e o carácter e arquitectura dos edifícios envolventes requeriam muito mais que um espaço vazio.



22. *Lustgarten*, por Louis Serrurier/P. Haas (1804). Edifício da *Orangerie* ao fundo. À esquerda as árvores e a cerca segundo plano de David Gilly. Do lado direito o novo edifício da *Börse*.





Unter den Linden

A *Unter den Linden*, a rua mais conhecida de Berlim, foi fundada no dia 16 de Abril de 1647⁶¹ (Verwiebe, 1997). A rua tinha como intenção unir o palácio, no prolongamento da *Hundebrücke*, ao *Tiergarten*, o parque de caça dos príncipes eleitores. Ao longo da avenida, com 950 m de comprimento e 60 m de largura, foram plantadas nogueiras e tílias “cujo tronco deveria ter apenas um braço de largura”⁶² (Verwiebe, 1997). A ideia era criar uma galeria, um percurso com sombra, o que explica o nome ‘sob as tílias’. “A *Unter den Linden* original existiu por cerca de uma década”⁶³ (Pundt, 1981). A construção das fortificações abaluartadas e dos fossos entre 1658 e 1675 levou à destruição de grande parte da avenida.

Em 1653 foi construída a primeira habitação na *Unter den Linden*, por Johann Gregor Memhardt, para uso próprio, o mesmo responsável pelo desenho da primeira planta de Berlim. O edifício será um dos primeiros construídos em *Friedrichswerder*, “no lado sul da avenida e onde se implantará posteriormente a *Kommandantur*”⁶⁴ (Cosmann, 1997).

Em 1673, a avenida foi replantada, desta vez com início no *Neustädtliche Tor*, o que implicava atravessar uma ponte, o quarteirão de *Friedrichswerder* recém-edificado e a *Hundebrücke* até se chegar à ilha de *Cölln*. “O desenho revela uma orientação peculiar em relação ao palácio, se a linha central da avenida for prolongada para este, sobre a *Hundebrücke* (...) encontra o palácio num ângulo de cerca de 30°”⁶⁵ (Pundt, 1981). “Parece plausível que o urbanista tenha procurado uma relação visual directa entre as duas propriedades”⁶⁶ (Pundt, 1981).



23. *Linden Allee*, por Johann Stridbeck (1691). Nesta altura com quatro filas de árvores e caminho pedonal central separado.

Na segunda metade do século XVII, a *Unter den Linden* desempenhou um papel crucial “como referência para todos os programas de expansão da cidade”⁶⁷ (Pundt, 1981). A construção, até aí concentrada no interior das fortificações, passará a ocorrer entre as fortificações e o *Tiergarten*. “Na fundação da *Dorotheenstadt*, a *Unter den Linden* tornou-se no maior eixo de expansão para oeste e sul. “Qualquer bússola de agrimensor seria fixada na sua linha central”⁶⁸ (Pundt, 1981). Os quarteirões barrocos das cidades de *Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt* irão buscar a orientação desta rua e o seu desenho será o resultado de uma rede de ruas paralelas e perpendiculares à *Unter den Linden*.

56. “auf Vorschlag von David Gilly mit Rasen angesät, dessen Betreten streng verboten war (...) wurde der neue Paradeplatz zum militärischen Sperrgebiet.”, p.174.

57. “Friedrich Wilhelm II’s taste demanded nothing but a simple field of grass and an orderly arrangement of bordering trees”, p.40.

58. “(...) the splendour of the original pleasure garden which had been conceived by more enlightened Renaissance princes.”, p.23.

59. “(...) if a continuous straight line had been drawn from the bridge to the [southern] end of the Domkirche, an acute angle would have resulted at that corner”, p.40.

60. “die Mitte einer ‘città gioiosa’”, p.196.

61. “(...) am 16. April 1647, wurde Berlins berühmteste Straße Unter den Linden begründet.”, p.7.

62. “Sie sollten ‘eines kleinen Armen dicke’ haben”, p.76.

63. “The original Linden avenue existed for no longer than about a decade.”, p.9.

64. “auf der Südseite der Alle an der Stelle der späteren Kommandantur.”, p.10.

65. “The drawing reveals a peculiar orientation of the road in relation to the palace, if the centre line of the avenue is continued toward the east, across the Hundebrücke (...) it meets the palace at an acute angle of about thirty degrees”, p.8.

66. “it seems plausible that the planner may have attempted a direct visual link between the dual properties as well”, p.8.

67. “this avenue served as the base line for every major expansion program”, p.7.

68. “Every surveyor’s compass would be fixed upon its centre line”, p.14.

Apesar de nenhuma outra rua a igualar na sua largura e programa arquitectónico e paisagístico, o seu comprimento vai ser excedido por ruas construídas posteriormente como a *Friedrichstraße*, que “media 3,5 km, três vezes mais que o comprimento da *Unter den Linden*”⁶⁹ (Pundt, 1981). Deste modo, “a *Unter den Linden* ganhou um novo significado; deixou de ser um caminho para cavaleiros para ser uma rua dentro da cidade”⁷⁰ (Cosmann, 1997).

Em 1734, a construção da última muralha de Berlim associada ao projecto de expansão da cidade justificou a desflorestação de parte do *Tiergarten* e o prolongamento da avenida até à praça recém-criada – a *Quarré*. Dois palácios barrocos – *Palais Saldern* e *Palais Kameke* vão ajudar a definir a espaçosa praça e a rematar o início da *Unter den Linden*⁷¹ (Cosmann, 1997) a oeste. Quando estas alterações foram feitas, a *Unter den Linden* passou a medir 1,5 km. No centro havia um caminho pedonal, protegido por uma vedação e ladeado por filas de árvores. As laterais eram destinadas à circulação de carruagens. Por esta altura a avenida foi também pavimentada.

Na definição da *Unter den Linden*, e consequentemente do espaço urbano de Berlim, o *Brandenburger Tor* desempenhou um papel de relevo. Na sua versão original de 1734, era parte integrante da muralha alfandegária que controlava o acesso à cidade. No entanto, no final do século XVIII, o rei atribuiu a sua substituição a Carl Gotthard Langhans. Por esta altura, a *Unter den Linden* estava já bastante consolidada e o *Brandenburger Tor*, pelo seu tamanho e arquitectura, assinalava com uma certa monumentalidade a entrada principal na cidade. Além disso, proporcionava um digno encerramento a ocidente, da *Unter den Linden*. Este terá sido provavelmente “o primeiro edifício do

classicismo em Berlim”⁷² (Brehm, 1997) em contraste com os palácios barrocos que desenhavam as laterais da *Quarré*. No entanto, uma certa harmonia foi conseguida através da homogeneização dos materiais das fachadas.

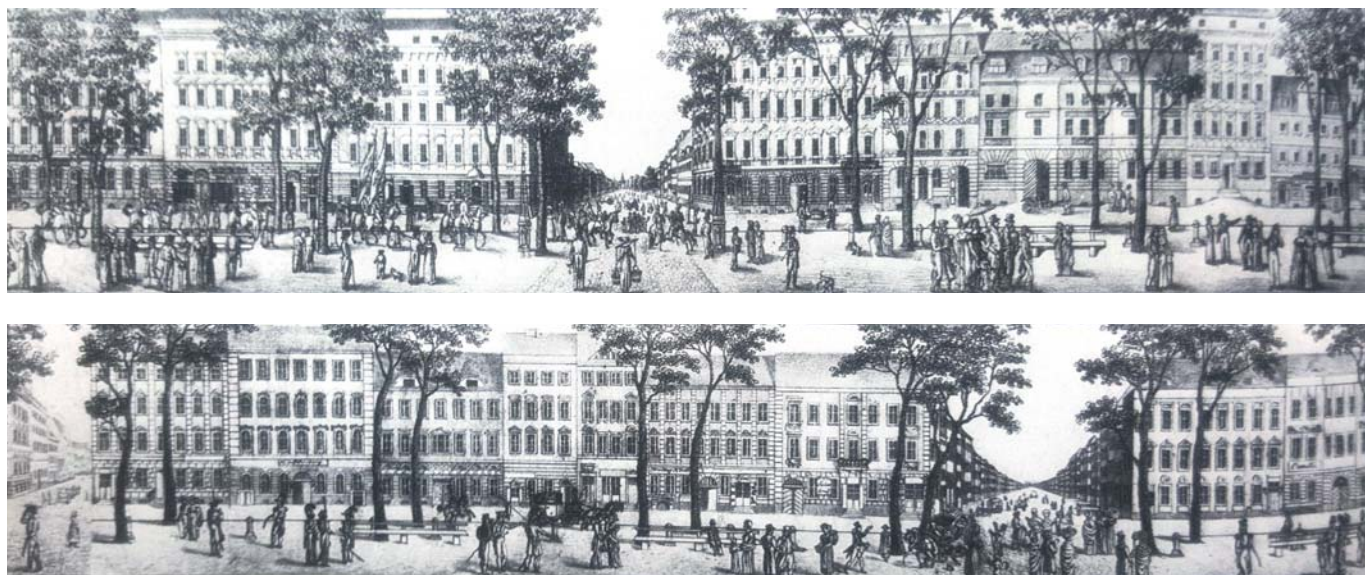
Apesar da carga simbólica que o *Brandenburger Tor* actualmente comporta, foi efectivamente construído como “uma porta funcional na muralha da cidade, ladeado por casas de guarda”⁷³ (Ladd, 1997). No entanto, a história transformou-o num monumento nacional e há muito que perdeu a sua função original ainda que simbolize realmente a entrada na cidade. Estes motivos explicam que seja a única sobrevivente das quinze portas que faziam a comunicação entre o interior e o exterior de Berlim. Em 1814, Schinkel será responsável pelo redesenho da Quadriga, à qual adicionou a Cruz de Ferro (condecoração militar instituída nas guerras napoleónicas) e a águia prussiana.

“No século XVIII, durante o reinado de Friedrich, ‘o Grande’, a *Unter den Linden* tornou-se na área residencial mais elegante da Prússia”⁷⁴ (Verwiebe, 1997). O rei e os seus arquitectos procuraram manifestar, na arquitectura e no urbanismo, esplendor e representação do poder. Várias fachadas de casas foram reconstruídas de modo a apresentar um carácter mais palaciano.

“A nova *Linden Allee* (...) era uma impressionante sucessora da avenida original”⁷⁵ (Pundt, 1981). Lentamente deixou de ser uma “continuação da natureza no meio da cidade”⁷⁶ (Verwiebe, 1997) para se transformar numa importante avenida barroca, à imagem do reino prussiano e simbolicamente transformada numa *Via Triumphalis*. Era frequentemente “palco de procissões reais, paradas militares e elegantes passeios ao longo dos séculos XVIII e XIX”⁷⁷ (Ladd, 1997) dotada “de uma beleza arquitectónica



24. Alçados da *Unter den Linden*, por F. A. Calau/F. A. Schmidt (1820).



difícil de encontrar em qualquer outra capital europeia”⁷⁸ (Cosmann, 1997). Tão importante como o fenómeno urbano que a *Unter den Linden* representava era também o fenómeno social, exponenciado no século XIX, por intervenções como as de Karl Friedrich Schinkel.

Neste período, a *Unter den Linden* passou ainda a desempenhar um importante papel na ligação do *Stadtschloß*, na ilha de *Cölln* ao *Schloß Charlottenburg*, a ocidente do *Tiergarten*. Em 1740, o rei Friedrich II decidiu fazer deste palácio a sua residência. O *Tiergarten*, inicialmente uma floresta e terreno de caça sem caminhos marcados foi convertido “por desejo do rei num grande parque de inspiração francesa”⁷⁹ (Wirth, 1979) com rotundas e avenidas ladeadas de árvores, das quais se destaca a *Allee von Charlottenburg* (actual *Straße des 17. Juni*) que atravessava todo o parque no prolongamento da *Unter den Linden* e com centro na *Großen Stern*.

No início do século XIX, o remate da *Unter den Linden* com o palácio e a ilha, a este, continuava a ser inapropriado e ineficientemente relacionado. “A *Unter den Linden* (...) apesar de toda a sua força direcciona, largura generosa e dominante axialidade”⁸⁰ (Pundt, 1981) falhava ainda na sua relação com o núcleo antigo, não apenas em termos

visuais e estéticos, mas também em termos práticos. Este seria teoricamente o caminho mais directo de oeste para a antiga *Cölln* e Berlim, mas o seu défice em termos de escala e proporção dificultava as comunicações. Faltava definição ao centro geográfico, político e social de Berlim. “Este ponto crucial (...) possuía a chave para a própria identidade da cidade”⁸¹ (Ladd, 1997).

69. “Its total length measured 3.5 kilometers, more than three times the length of the Linden Allee, its perpendicular base line”, p.14.

70. „wuchs der Lindenallee eine neue Bedeutung zu; sie entwickelte sich vom Reitweg zu einer innerstädtischen Straße.“, p.10.

71. „zwei barocke Kopfbauten – Palais Saldern und Palais Kameke – den weitläufigen Platz und markierten zugleich den Beginn der ‚Linden‘“, p.11.

72. „den ersten Bau des Berliner Klassizismus.“, p.82.

73. “a functional gate in the city wall, flanked by guardhouses”, p.73.

74. „Im 18. Jahrhundert, zur Regierungszeit Friedrichs des Großen, war die Straße Unter den Linden die eleganteste Gegend der preußischen Residenz geworden.“, p.162.

75. “The new Linden Allee (...) was an impressive successor to the original avenue”

76. „Fortsetzung der Natur in die Stadt“, p.7.

77. “scene of royal processions, military parades, and elegant promenades throughout the eighteenth and nineteenth centuries”, p.72.

78. „(...) einen Anblick architektonischer Schönheit, wie er selten in irgend einer Hauptstadt Europas zu erblicken ist.“, p.9.

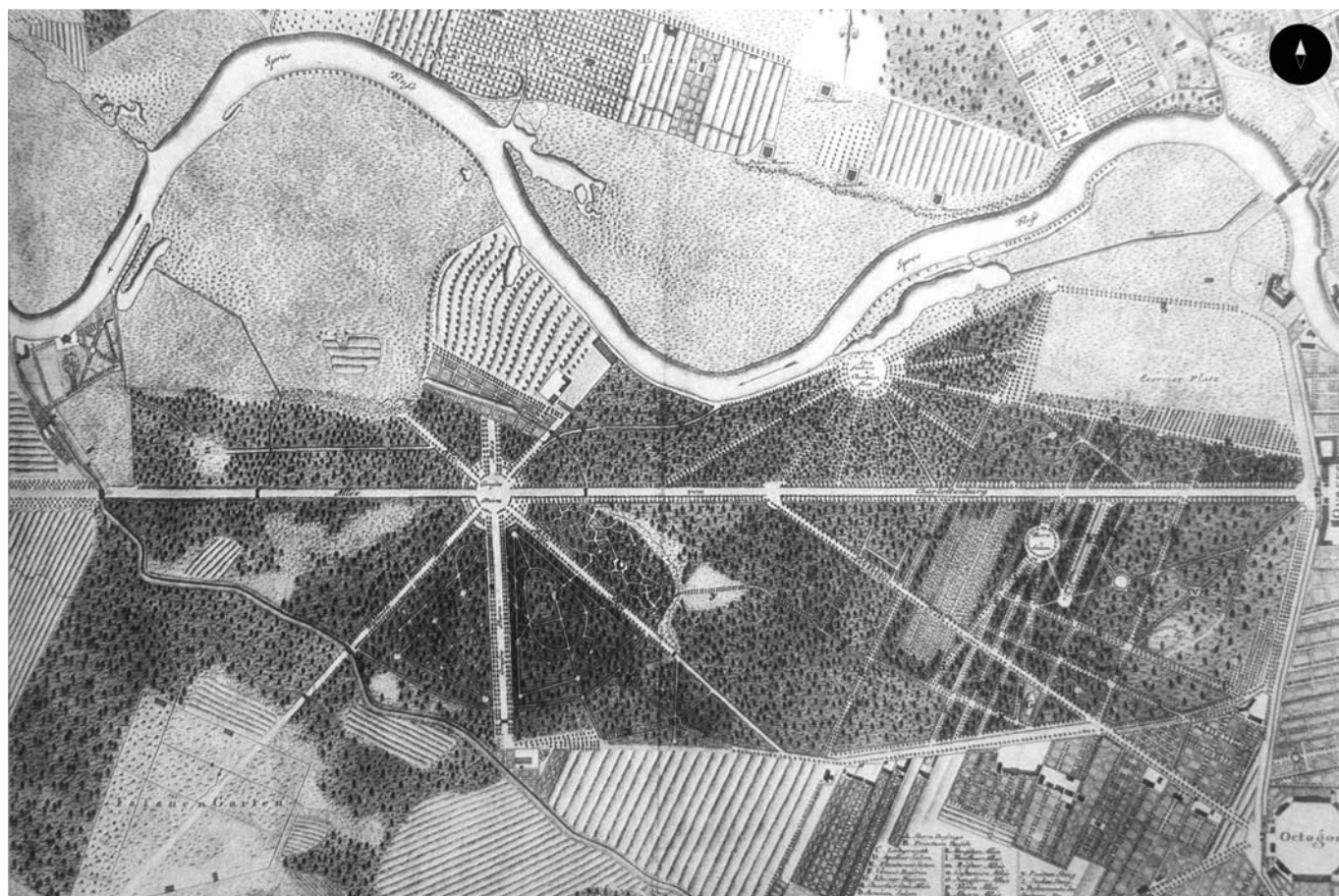
79. „auf Wunsch des Königs durch Knobelsdorff nach französischen Vorbildern in einen großen Lustpark“, p.77.

80. “The Linden Allee (...) despite all of its power of direction, generous width, and dominant axiality”, p.19.

81. “This crucial point (...) held the key to the city’s very identity.”, p.62.



25. Plano para o *Tiergarten* (1765).



BERLIM PRÉ SCHINKEL

No centésimo aniversário do Reino da Prússia, a sua capital “vivenciava rápidas e radicais transformações”⁸² (Ibbeken & Blauert, 2001). O seu estatuto de capital permitiu-lhe crescer rapidamente em termos económicos e demográficos com um profundo impacto na paisagem urbana. No entanto, “a cidade estava desprovida dos atractivos que caracterizam uma capital e que se expressam visualmente na sua arquitectura”⁸³ (Wirth, 1979). Berlim “não possuía o ar cosmopolita de Paris nem o tamanho ou o aspecto mundano de Londres”⁸⁴ (Pundt, 1981).

Em 1800’s “Berlim era uma residência real, uma cidade industrial, uma cidade comercial e uma província, uma aldeia e uma exploração leiteira – tudo combinado no interior de uma muralha circular”⁸⁵ (Pundt, 1981). A rede de comunicações não conseguia corresponder às necessidades da população e da cidade em crescimento – as diferentes cidades unidas administrativamente quase cem anos, estavam ainda fisicamente separadas. O espaço urbano era “um conjunto disperso de edifícios impressionantes mas não relacionados”⁸⁶ (Pundt, 1981).

O virar do século significou a procura de um modelo que expressasse o idealismo alemão. Esta procura gerou um retorno à Antiguidade que se viria a expressar no classicismo. “Wilhelm von Humbolt procurou orientar a transmissão da ciência e da verdadeira arte aos estratos mais baixos da sociedade, encarnando o desígnio do estado de organizar as academias, instituições e escolas”⁸⁷ (Buddensieg, 1999). Também as artes e a arquitectura vão experienciar uma profunda reorganização. No entanto, até ao fim das guerras napoleónicas em 1815, estas aspirações não vão ser concretizadas. “Entre Outubro de 1806 e Agosto de 1815 não ocorreu qualquer construção de relevo em Berlim”⁸⁸ (Schwarzhaupt, 2008). Este período coincidiu com o início da actividade profissional de Karl Friedrich Schinkel que nesta altura se ocupava com a elaboração de cenários para óperas e pintura.

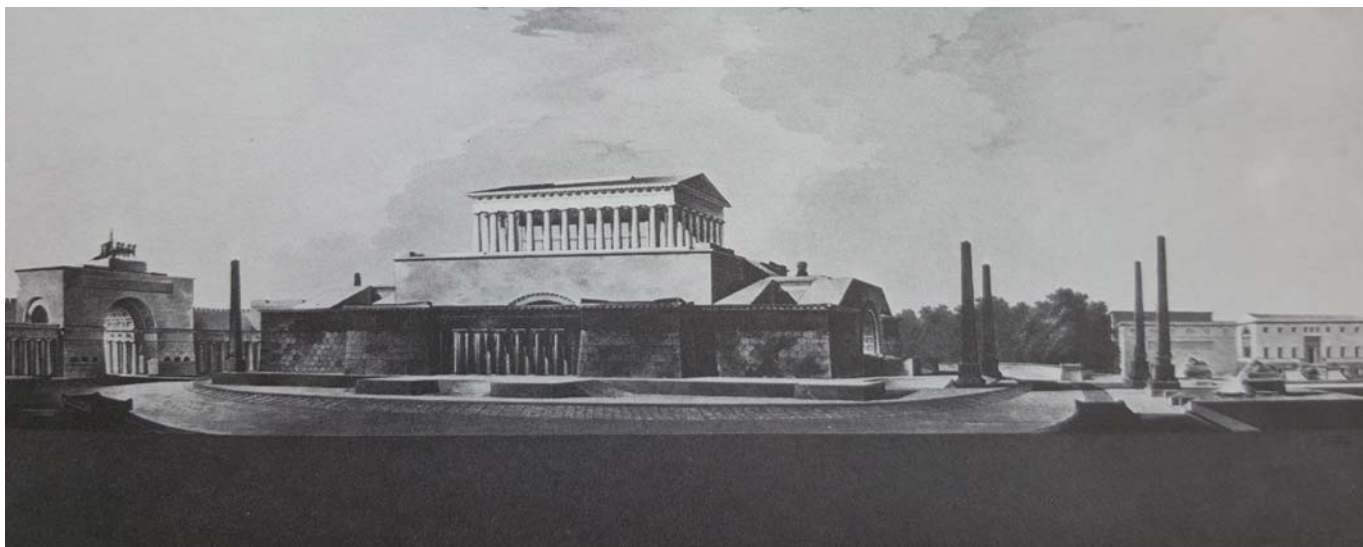
“Naquela época, o evento de consequências artísticas de maior alcance foi o concurso para um monumento a Friedrich o Grande”⁸⁹ (Ibbeken & Blauert, 2001) lançado em 1791. Até à sua efectiva construção, em 1851, ocupou as mentes dos mais conceituados artistas da Prússia - Heinrich Gentz, Friedrich Gilly, Carl Gotthard Langhans e, claro, de Karl Friedrich Schinkel. Ao longo do tempo, os projectos tornaram-se mais ambiciosos e singulares. O conceito rapidamente passou para a criação de um monumento nacional de grande impacto urbano. “Os projectos ganharam uma dimensão urbana, que superava o

seu propósito original como memorial”⁹⁰ (Simson, 1976). A construção do monumento tornou-se num pressuposto para a transformação de um sector da cidade.

Os desenhos para o monumento a Friedrich, ‘o Grande’, revelam a interpretação que cada artista fazia da cidade. Friedrich Gilly (1772-1800) implantava o seu projecto na praça do *Achteck*, junto à *Potsdamer Tor*. Além desta praça ficar na periferia da cidade muralhada, na altura esta era uma área ainda pouco desenvolvida. Friedrich Gilly pretendia que o monumento não só ajudasse a praça a ganhar maior definição, como também funcionaria como chamariz para o desenvolvimento da envolvente. A proposta envolvia a construção de um grande templo elevado sob uma plataforma, que não só influenciava o espaço da praça como também criava um grande espaço no seu interior. “A intenção urbana explica a arquitectura do monumento (...) – um maciço encerramento”⁹¹ (Simson, 1976). Em 1797, este projecto de Friedrich Gilly integrava uma exposição na Academia de Berlim que “confirmou no jovem Schinkel de 16 anos a vontade de se tornar arquitecto”⁹² (Wesenberg, 1997). Heinrich Gentz (1766-1811), que viria mais tarde a ser professor de urbanismo de Schinkel, projectou também um monumento a Friedrich, ‘o Grande’ na forma de um templo circular sobre uma subestrutura maciça, acessível através de uma escadaria monumental. Esta estrutura implantar-se-ia sobre o *Festungsgraben*, no *Forum Fridericianum*.

O final das guerras napoleónicas levou a uma reestruturação do território europeu que significou uma concessão substancial de novos territórios para o reino da Prússia. O aumento da sua área terá consequências na sua importância política e influência económica e na procura de espelhar no espaço da sua capital a ostentação desse poder. Para Schinkel, em particular, significou um novo capítulo na sua carreira com a possibilidade de finalmente produzir obras de arquitectura e urbanismo. Além disso, a cidade cresceu também consideravelmente em termos populacionais. Em 1700 a população rondava os 50 mil habitantes. Em 1900, a cidade torna-se a terceira maior da Europa com 1,9 milhões de habitantes.

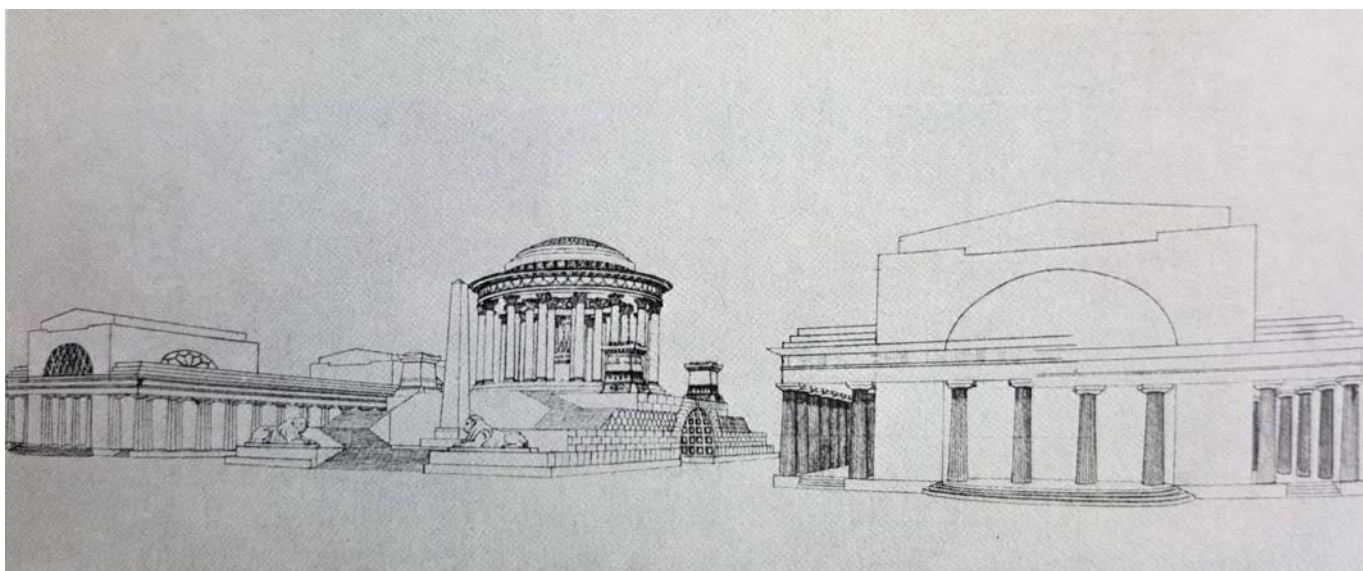
Os obstáculos legais para se construir fora das muralhas e também “a ausência de redes de comunicações era obviamente outra barreira efectiva à expansão”⁹³ (Hall, 2010) e “levou a um uso mais intensivo das áreas construídas e a uma maior densidade populacional.”⁹⁴ (Hall, 2010) Quase toda a actividade artística e urbanística acontecia dentro das muralhas ainda que esporadicamente



26. Projecto para *Friedrich Denkmal*, por Friedrich Gilly (1797).



27. Projecto para *Friedrich Denkmal*, por Heinrich Gentz (1797).



alguns edifícios se tivessem implantado no exterior. A *Invalidenhaus*, asilo militar construído entre 1747 e 1748, foi um dos primeiros edifícios a ser construído fora das muralhas.

No início do século XVIII, certas mudanças administrativas foram tomadas para contornar esta situação. “Coube a Friedrich Wilhelm III, a tarefa de autorizar o embelezamento de Berlim com início em 1815 e de a ver transformar-se numa capital europeia de arquitectura notável”⁹⁵ (Pundt, 1981). “Começava um período em que Berlim se tinha de transformar”⁹⁶ (Schwarzhaupt, 2008).

82. “Berlin was changing radically and rapidly at that time”, p.10.

83. „der Stadt Berlin fehlten noch weitgehend jene Glanzlichter, die für eine Hauptstadt auf die Dauer unerlässlich sind und die nicht zuletzt in der Architektur ihren sichtbaren Ausdruck finden.“, p.64.

84. “Though Berlin was the centre of Prussia’s political and cultural life, it possessed neither the cosmopolitan air of Paris nor the size and worldliness of London”, p.4.

85. “Berlin is a royal residence, a manufacturing, commercial and country town, a village and a dairy – all combined within a circular wall”, p.24.

86. “a loose assembly of impressive but unrelated buildings”, p.27.

87. „Wilhelm von Humboldt betrieb (...) die Wissenschaften und die ‘wahre Kunst’ den ‘untersten Schichten des Volkes’ zu Vermitteln, als eine Bildungsaufgabe, die der Staat in seinen Akademien, Institutionen und Schulen zu organisieren habe.“, p.30.

88. „Zwischen Oktober 1806 und August 1815 findet man keine hervorragenden Bautätigkeiten in Berlin“, p.6.

89. “The event at that time that was to have the most far-reaching artistic consequences was the competition for a monument to Friedrich the Great”, p.10.

90. „(...) gewinnen die Projekte eine städtebauliche Dimension, die weit über den ursprünglichen Zweck einer Memorialstätte hinauswächst.“, p.30.

91. „Dieser städtebaulich konzipierten Absicht entspricht die Architektur des Monuments. (...) massigen Geschlossenheit“, p.35.

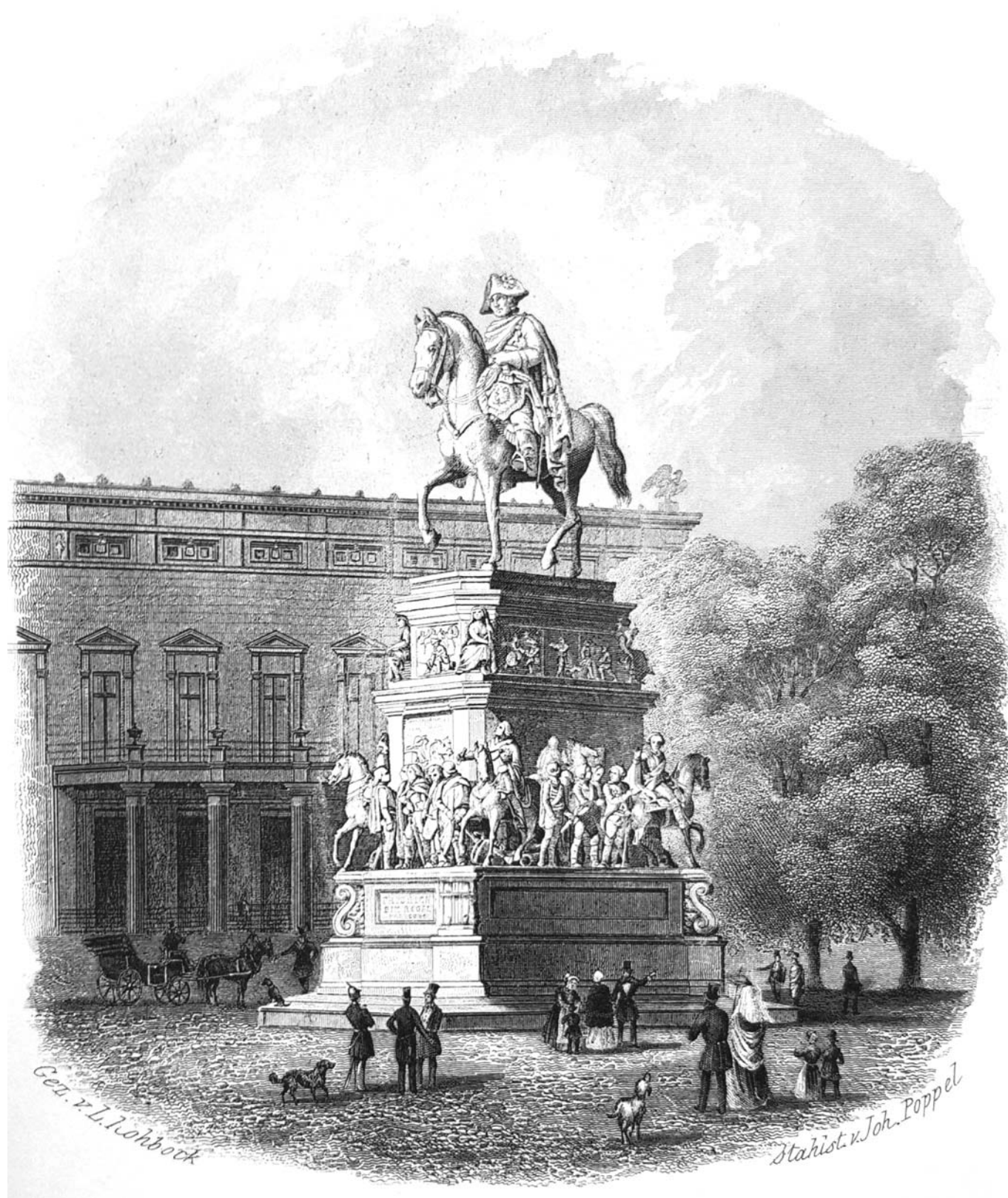
92. „bestärkte in dem 16jährigen Schinkel den Wunsch, Architekt zu werden.“, p.116.

93. “The absence of adequate communications technology was obviously another effective barrier to expansion”, p.265.

94. “(...) led to a more intensive use of the built areas and a higher population density per unit of space.”, p.265.

95. “It remained for Friedrich Wilhelm III, then, to authorize the embellishment of Berlin beginning in 1815 and to see it transformed into an architectural significant European Capital”, p.27.

96. „Es war eine Zeit, in der sich Berlin verändern sollte“, p.6.



28. *Friedrich Denkmal*. Estátua equestre de Christian Daniel Rauchs (1851). Localizada na *Unter den Linden*, entre a *Kommode* e a *Universität*.

II | Planeamento urbano na primeira metade do século XIX

Os conceitos de urbanismo, *town planning* e *Städtebau*, criados apenas no século XX, sintetizam uma teoria com milhares de anos de desenvolvimento – “o ordenamento racional do espaço físico da cidade, ou de parte da cidade, pela autoridade pública, de modo a promover um funcionamento eficaz e equilibrado como unidade económica e social, e criando um ambiente esteticamente agradável”¹ (Hall, 2010). Embora muitas cidades tenham surgido de forma relativamente espontânea, o planeamento urbano é algo muito antigo. Contudo, a definição de cidade e as necessidades de cada sociedade variam de época para época e reflectem-se na produção do espaço urbano durante esse mesmo período.

Na primeira metade do século XIX, o urbanismo foi essencialmente marcado pela industrialização e o consequente crescimento populacional urbano. Embora muitas cidades europeias apresentem núcleos romanos ou medievais, a sua paisagem urbana é marcadamente o resultado das transformações e expansões do século XIX. “Estas forneceram uma base sólida e uma identidade específica para as regiões metropolitanas circundantes”² (Hall, 2010) e para o desenvolvimento urbano futuro. Os desenvolvimentos na artilharia, e o aumento demográfico já referido, significaram, não só a perda de valor defensivo das antigas fortificações, como também as muralhas passaram a constituir sérios impedimentos à expansão e desenvolvimento das cidades.

Nesta época, estavam ainda em vigor determinados conceitos urbanos herdados do barroco, nomeadamente a “ambição em incorporar os edifícios individuais num contexto arquitectónico coerente”³ (Hall, 2010) e a criação de ambientes cénicos. A escala e a amplitude das intervenções são cada vez maiores e procura-se uma certa monumentalização das ruas e praças, “muitas vezes enfatizadas nas estruturas urbanas existentes”⁴ (Hall, 2010). Prevalciam ainda “os ideais estéticos de planeamento urbano”⁵ (Hall, 2010) estabelecidos no século XVI: ruas rectas e amplas que deveriam terminar em edifícios ou monumentos de destaque, praças monumentais, efeitos artísticos e dramatização do espaço público, que contrastariam com blocos regulares de edifícios. “Estes critérios aplicavam-se tanto na reconstrução de estruturas existentes como na criação de novas.”⁶ (Hall, 2010) “Mas as diferenças entre as conquistas do século XIX e as dos séculos anteriores em termos de planeamento e desenvolvimento urbano são notáveis, particularmente em termos de escala dos problemas e o alcance dos projectos. Toda a estrutura urbana é diferente”⁷ (Hall, 2010).

Além disso, começa a ser desenvolvido e aplicado o conceito de plano director, ou seja, a determinação de um conjunto de princípios e regras orientadoras para uma área relativamente abrangente e construção pensada a longo prazo. Embora “não houvesse ainda uma teoria sistemática de planeamento urbano (...) havia vários conceitos e ideias, relativamente estabelecidos, sobre o modo apropriado de fazer planos para cidades”⁸ (Hall, 2010).

NACIONALISMO E ECLECTISMO E A SUA TRANSPosição NO DESENHO DA CIDADE

No início do século XIX, os ideais do barroco vão lentamente ser substituídos por duas correntes de interpretação do espaço urbano e arquitectura: o romantismo e o classicismo. Este “não foi um fenómeno local ou nacional mas comum em toda a Europa”⁹ (Röhrbein, 2006). Os dois estilos coexistiam por vezes nas mesmas cidades. Em Berlim, o planeamento urbano susteve-se sobretudo no classicismo.

Em muitas das capitais europeias, os soberanos vão procurar reflectir no espaço a sua autoridade e grandiosidade, e o planeamento urbano vai ser a transposição das suas ideias políticas. Em Berlim, o planeamento urbano vai ser influenciado pela “aquisição do estatuto de capital”¹⁰ (Hall, 2010) do Reino da Prússia em 1701, e do Império Alemão em 1871, aliada aos dois grandes factores já mencionados – industrialização e crescimento demográfico. Por outro lado, as guerras napoleónicas vão trazer o exército e os ideais da Revolução francesa para o espaço urbano de Berlim. Na arquitectura, estes ideais reflectem-se numa “monumentalidade simples mas expressiva”¹¹ (Kühn, 1981). No urbanismo, entende-se que “cada edifício deve preservar a sua individualidade”¹² (Posener, 1981) e nunca perder a sua própria identidade na relação com a envolvente. Wilhelm von Humboldt (1767-1835), e mais tarde Karl Friedrich Schinkel, defendiam que a arquitectura e o espaço urbano tinham também um papel importante na formação do indivíduo e na educação da sociedade.



1. *"the deliberate ordering by public authority of the physical arrangements of towns or part of towns in order to promote their efficient and equitable functioning as economic and social units, and to create an aesthetically pleasing environment"*, p.361.

2. *"They provide a solid core and a specific identity for the surrounding metropolitan regions."*, p.368.

3. *"(...) ambition to incorporate the individual buildings into a coherent architectural context"*, p.19.

4. *"often designed as accents in existing urban structures"*, p.19.

5. *"basic aesthetic ideals of urban planning"*, p.47.

6. *"And this applied both to the redevelopment of existing structures and to the creation of entirely new ensembles."*, p.26.

7. *"But the differences between the achievements of the nineteenth century and those of previous centuries on terms of planning and urban development are also striking, particularly as regards the scale of the problems and the scope of the projects. The whole urban structure is different (...) "*, p.345.

8. *"(...) there was any systematic urban planning theory; (...) there were various long-established concepts and ideas about appropriate ways of making town plans."*, p.47.

9. *"(...) kein lokale, nationale Erscheinung, sondern ist in Europa überall wirksam."*, p.117.

10. *"(...) the planning activities were also a direct consequence of the fact that the towns had acquired the status of capital cities"*, p.269.

11. *"(...) einfachen, aber ausdrucksvollen Monumentalität"*, p.7.

12. *"ein jedes Gebäude seine eigene Individualität bewahren sollte"*, p.88.



1. Entrada de Napoleão em Berlim depois da derrota do exército prussiano, por Charles Meynier (1810). Ao fundo, o *Brandenburger Tor* construído entre 1788 e 1791. O classicismo revela-se nas suas formas puras e monumentalidade. Atrás das construções secundárias vislumbra-se o *Tiergarten*.

ENQUADRAMENTO EUROPEU: A CONSTRUÇÃO DAS GRANDES CIDADES

O processo de grandes transformações urbanas que marcou a cidade de Berlim durante o século XIX não foi singular. Quase todas as grandes cidades europeias vão sofrer profundas alterações, principalmente as capitais uma vez que associam ao seu crescimento económico a sua importância política e administrativa.

Não é possível falar de um planeamento urbano específico e comum às capitais europeias. No entanto, devido ao seu estatuto, as capitais possuem certas características que as aproximam, não só em termos de produção espacial mas também no modo como o seu espaço é reproduzido. Em primeiro lugar, “o planeamento urbano nas capitais era considerado uma questão de responsabilidade nacional”¹³ (Hall, 2010). Muitos soberanos dedicaram-se afincadamente à melhoria do espaço urbano e à ostentação do seu poder. Os projectos urbanos diferenciavam-se pela escala, esplendor e qualidade das fachadas. Além disso, estavam naturalmente associados a um programa específico de áreas governamentais e outros edifícios públicos significativos.

O século XIX destaca-se ainda como “um período de rápida internacionalização”¹⁴ (Hall, 2010). “Era agora perfeitamente natural investigar de que modo os problemas estavam a ser resolvidos noutros países”¹⁵ (Hall, 2010). “A quantidade de informação trocada (...) era cada vez maior e tornou-se evidente que os problemas eram similares em todas as grandes cidades”¹⁶ (Hall, 2010). Na sua viagem a Inglaterra, em 1826, “Schinkel dedicou grande atenção aos planos e equipamentos de John Nash em Londres”¹⁷ (Ibbeken & Blauert, 2001) e “ficou impressionado com a imparável expansão da cidade”¹⁸ (Bohl, 2009), a qual descreveu e documentou exaustivamente.

A maior parte do planeamento urbano do século XIX focou-se na expansão das cidades e em proporcionar orientações para a construção de blocos residenciais. Em 1874, a *Verband Deutscher Architekten und Ingenieurvereine* (Sociedade de arquitectos e engenheiros alemães) definiu dois princípios básicos na expansão de uma cidade “considerando simultaneamente os aspectos técnicos, económicos e administrativos: (1) o plano urbano consiste na determinação dos principais eixos de tráfego e instalações de trânsito, nomeadamente ruas, vias, ferrovias e canais (...). (2) A rede viária deve conter as ruas principais, considerando o sistema de comunicações existente; as ruas secundárias são determinadas pelas condições locais e, adicionalmente, outras ruas auxiliares devem ser

consideradas de acordo com as necessidades imediatas, ou ter o seu desenvolvimento à responsabilidade dos proprietários”¹⁹ (United Society of German Architects and Engineers, 1874).

A atribuição do desenvolvimento dos quarteirões a privados passou a ser uma prática bastante comum em meados do século XIX. Os proprietários vão interpretar o desenvolvimento urbano como uma oportunidade económica com consequências no desenho urbano, o que por sua vez vai acentuar certos desequilíbrios sociais.

Em termos de planeamento urbano, “o século XIX não distinguia entre expansão e requalificação”²⁰ (Hall, 2010) de uma área existente. No entanto, os dois tipos de intervenção são muito distintos. “Certamente o problema de organizar um sector da cidade consolidada é muito mais complexo que a criação de um plano ‘ideal’ em solo virgem”²¹ (Pundt, 1967). “Completar ou corrigir o que eras anteriores deixaram incompleto ou negligenciado requer não só competência técnica e visão administrativa, como também flexibilidade, respeito pelo existente, e a capacidade de ajustar compreensivelmente modelos antigos a novas necessidades”²² (Pundt, 1967).

A maior parte dos planos urbanos europeus desta época refere-se a expansões das cidades existentes. Deste contexto, distingue-se o plano bastante singular de Berlim (1817), de Karl Friedrich Schinkel, cuja intervenção se ocupa do núcleo mais antigo e emblemático da cidade existente. Este projecto encontra talvez um paralelo nas transformações de Haussmann na *Île de la Cité* (1857-1867).

13. “planning in the capital city is regarded as a national issue”, p.282.

14. “the nineteenth century was a time of rapid internationalization”, p.346.

15. “It was now the natural thing to investigate the way problems were being solved in other countries”, p.346.

16. “The amount of information travelling between them was growing. It became evident that the problems were similar in all large cities.”, p.289.

17. “Schinkel had paid very close attention to John Nash’s plans and complexes in London”, p.11.

18. “Schinkel was struck by the relentless expansions of the city”, p.78.

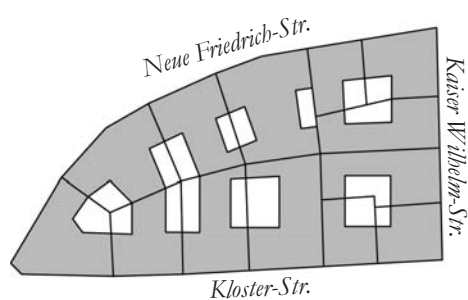
19. “(...) considered from the technical, the economical and the administrative points of view are: (1) The scope of city planning consists principally in fixing the base lines of all traffic movements and transit facilities, viz.: streets, street cars, railroads and canals (...). (2) The street net should contain the main streets, with the existing streets taken duly into consideration; the auxiliary streets which are fixed by local conditions, and in addition, other subordinate streets, treated in accordance with the necessities of the immediate future, or having their development placed in the hands of interested property owners.”

20. “the nineteenth century saw no clear borderline between ‘expansion’ and ‘improvement’”, p.32.

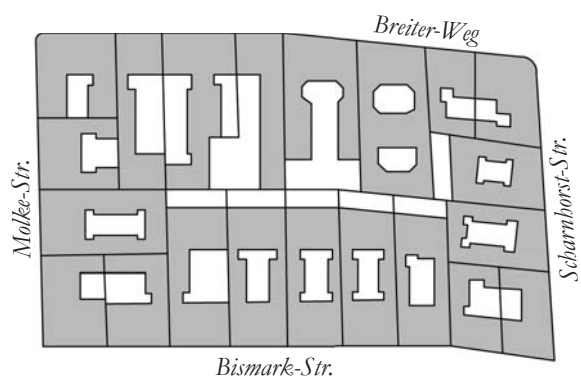
21. “Certainly the problem of organizing an existing section within a city is far more demanding than creating an ‘ideal’ city plan on virgin soil.”

22. “To finish or to correct what previous ages had left incomplete or neglected demanded not only technical skill and administrative foresight, but also flexibility, respect for the old, and the ability to meaningfully adjust old patterns to new needs.”, p.32.

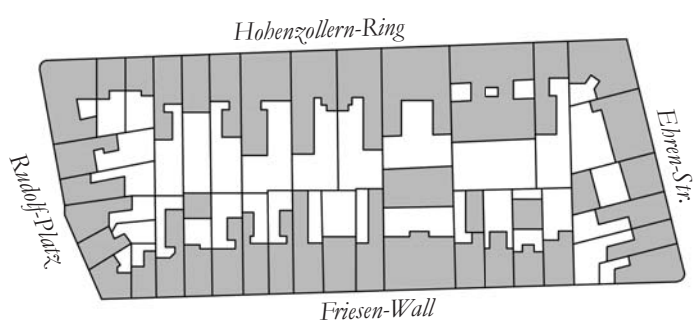




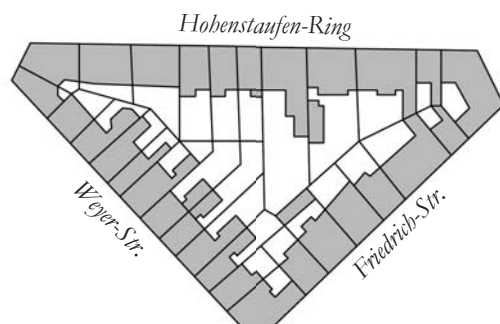
Quarteirão em Berlim.



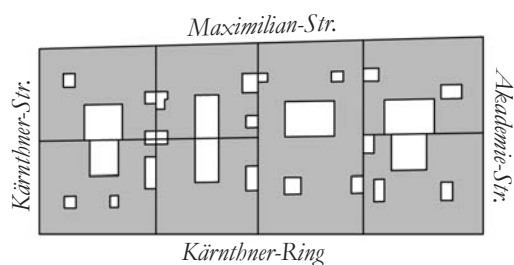
Quarteirão em Magdeburg.



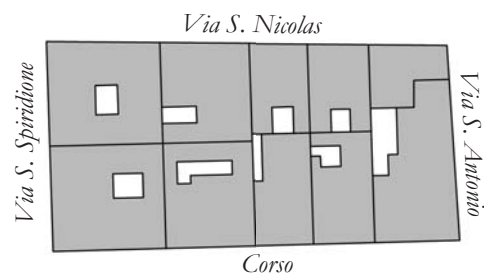
Quarteirão em Colónia.



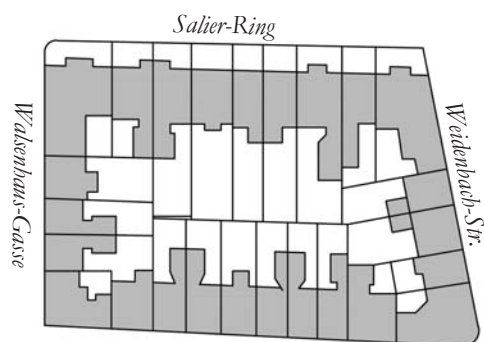
Quarteirão em Colónia.



Quarteirão em Viena.



Quarteirão em Trieste.



Quarteirão de casas em Colónia com jardins no interior e à face da rua.



Quarteirão de casas unifamiliares em Roterdão.

O CONCEITO DE CIDADE NO SÉCULO XIX

No início do século XIX, vigorava a ideia de que um bom plano urbano possuía uniformidade e rectilinearidade. Esta noção aplicava-se sobretudo à edificação de novos blocos habitacionais. Na definição do espaço público associado a edifícios representativos ou de relevância histórica havia mais aspectos a ter em conta. Aliás, o plano é visto precisamente como o meio de transmitir a diferença de carácter que as diversas zonas da cidade irão possuir. Há um certo discernimento na utilização da simetria. A grande dimensão das intervenções revela que um uso desmesurado de simetria e repetição cai na monotonia e dificulta a orientação. O plano deve sobretudo basear-se no “equilíbrio harmonioso e na proporção entre as diferentes partes”²³ (Baxter, 1909) e fundamentalmente na “relação entre partes construídas e espaços abertos”²⁴ (Hall, 1997). A sucessão de blocos de edifícios devia ser balanceada com uma certa simetria, grandes eixos que interrompessem a malha e praças que introduzissem variedade e efeitos artísticos interessantes. O urbanista não devia recorrer à simetria como um fim em si mesmo mas investir “nas relações produzidas através da variação de pontos de vista”²⁵ (Baxter, 1909).

O grande crescimento demográfico vai afectar a imagem da cidade na medida em que os bairros habitacionais vão ocupar uma grande parte da área da cidade. Em 1800, Londres tinha já ultrapassado a marca de um milhão de habitantes, seguem-se Paris em 1846 e Berlim em 1877. “A gestão das áreas habitacionais pertence ao âmbito do planeamento urbano na medida em que as diferentes soluções à questão residencial determinam a imagem e o desenvolvimento da cidade”²⁶ (Stübgen, 1890). Não só o modo como se estrutura a proporção entre os volumes dos blocos e o negativo das praças e ruas influencia o panorama geral, como também a sua forma, tamanho, tipologia e desenho das fachadas. Por um lado a necessidade de alojar muita gente, e por outro os grandes interesses económicos associados ao mercado imobiliário, resultaram na procura de soluções habitacionais com o máximo aproveitamento do solo. A construção de blocos habitacionais compactos era ainda conjugada com programas comerciais e pequenas indústrias, por norma situados no piso térreo e virados para a rua. Estes blocos seriam depois preenchidos com pequenas habitações para arrendamento.

Na Alemanha, este esquema tipológico vai ser aplicado sistematicamente. “Entre 90% e 96% da população urbana alemã vive em casas arrendadas.”²⁷ (Stübgen, 1890) Estes blocos habitacionais tinham sempre mais de quatro e cinco pisos de altura, contrastando com as habitações unifamiliares normalmente com dois ou três pisos no máximo. O lote era normalmente constituído por um edifício virado para a rua, alas laterais e um ou mais edifícios nas traseiras, separados por pequenos pátios. A heterogeneidade social no mesmo lote era conseguida devido à distinta qualidade das habitações consoante a sua localização (edifício principal, alas secundárias ou barracões traseiros). A proporção dos blocos variava naturalmente consoante a tipologia mas era normalmente “numa relação de 1:2 entre largura e comprimento”²⁸ (Stübgen, 1890); “para blocos de habitação plurifamiliar e comércio, [previa-se] uma largura de 60m e um comprimento de 120m”²⁹ (Stübgen, 1890). Quanto maior o valor económico da frente de rua, maior a profundidade do lote. O carácter das ruas será o resultado da aglomeração destas fachadas e da métrica das suas frentes.

Ruas

No século XIX, desenvolveram-se certos elementos consensuais em todos os planos – ruas ladeadas por árvores, zonas verdes, parques e jardins públicos, onde o ar poderia circular livremente. Estes são “considerados a mais importante contribuição para o planeamento urbano”³⁰ (Hall, 2010) que este século trouxe.

Na definição do espaço urbano, a disposição e organização dos espaços vazios é tão ou mais importante que a definição dos blocos construídos. “A rua recta era considerada esteticamente agradável”³¹ (Hall, 2010). No entanto, eram também valorizados os efeitos visuais obtidos através de ruas curvas, pequenas aberturas e inserção de monumentos, fontes ou esculturas no cruzamento entre eixos.

À medida que as cidades começam a crescer, a mobilidade passa a desempenhar um papel fundamental. A rede de comunicações vai ser essencial no desenvolvimento das cidades e os urbanistas vão dedicar grandes esforços à construção do sistema viário. A *preußisches Fluchtliniengesetz* (directriz das linhas de edificação da Prússia) de 1875 dividia as ruas em três categorias: “ruas secundárias com uma largura de 12 a 20m, ruas de tráfego médio com uma largura de 20 a 30m e vias principais com uma largura superior a 30m”³² (Hall, 2010). O comprimento dos eixos estava relacionado com os seus objectivos estéticos e importância na rede viária. “A distinção entre ruas residenciais e vias arborizadas para tráfego e qualificação da paisagem urbana, é um aspecto fundamental do planeamento do século XIX”³³ (Hall, 2010). A preferência por vias amplas e arborizadas, principalmente no centro das cidades, tinha ainda um segundo objectivo – a elevação dos padrões de higiene. Muitas cidades possuíam ainda um núcleo de configuração medieval, marcado por ruas sinuosas e uma grande densidade propício à proliferação de doenças. “A situação tornava-se caótica quando carruagens, transportes de mercadorias, pedestres, comerciantes e tendas, todos lutavam por espaço nas ruas”³⁴ (Hall, 2010).

“O valor e importância da rua urbana exprime-se sobretudo no tratamento do seu perfil transversal”³⁵ (Stübgen, 1890). O perfil transversal da rua deveria ser preferencialmente côncavo, ainda que esteticamente

fosse também aceitável um perfil plano. Todas as vias, pelo menos as que começaram a ser construídas no século XIX, apresentavam já uma separação entre peões e viaturas; inicialmente através de guardas ou desenhos no pavimento e depois com a introdução dos passeios elevados em relação à zona dedicada aos transportes. As preocupações estéticas e higiénicas levaram a uma valorização generalizada da inclusão de vegetação – filas de árvores e canteiros.

A toponímia europeia não é muito clara na relação entre o nome da rua e as suas características específicas. Na Alemanha o termo *Allee* é utilizado para descrever uma via ampla geralmente ladeada por árvores e bancos e preferencialmente pavimentada. Tal como a avenida, este termo pressupõe o estabelecimento de uma relação com uma construção notável – “uma aproximação grandiosa e ornamental a um palácio, castelo, um grande edifício público ou religioso, um monumento triunfal ou uma entrada cerimonial na cidade”³⁶ (Hall, 2010). “Seria a direcção e o foco da rua que distinguia um *boulevard* de uma avenida, mais do que a sua aparência”³⁷ (Hall, 2010). Além disso, estas vias eram geralmente ladeadas por lojas, restaurantes e outros edifícios públicos.

23. “The harmonious balancing and proportionate adjustments of part to part”

24. “the interplay between open and built areas”, p.324.

25. “(...) of the relations produced from changing points of view.”

26. „Die Behandlung des Wohnungsverkehrs gehört in so fern nothwendig in den Rahmen des Städtebaus, als die verschiedenen Lösungsformen der Wohnungsfrage auf die Gestaltung und Ausbildung des Stadtplanes bestimmend einwirken.“, p.5.

27. „Nicht weniger als 90 bis 96 Procent der städtischen Bevölkerung wohnen im öffentlichen Deutschland zur Miethe“, p.17.

28. „das Verhältniss der Tiefe (Breite) zur Länge in der Regel als 1:2“, p.55.

29. „Für Mieth- und Geschäftshäuser 60m tief, 120m lang.“, p.55.

30. “The park and the broad tree-lined road can be considered the most important contribution to town planning (...)”, p.290.

31. “The straight street was certainly regarded as aesthetically pleasing.”, p.24.

32. “side-streets with a width of 12-20m, middle ranking traffic roads with a width of 20-30m and principal thoroughfares with a width of 30 m or more”, p.320.

33. “distinction between residential or local roads and broad tree-planted thoroughfares for traffic and the enhancement of the townscape, is a fundamental feature of the nineteenth century planning”, p.299.

34. “The situation became chaotic when carriages, goods transport, pedestrians, stalls and booths etc., all had to fight for space on the wretched surfaces of these streets.” p.266.

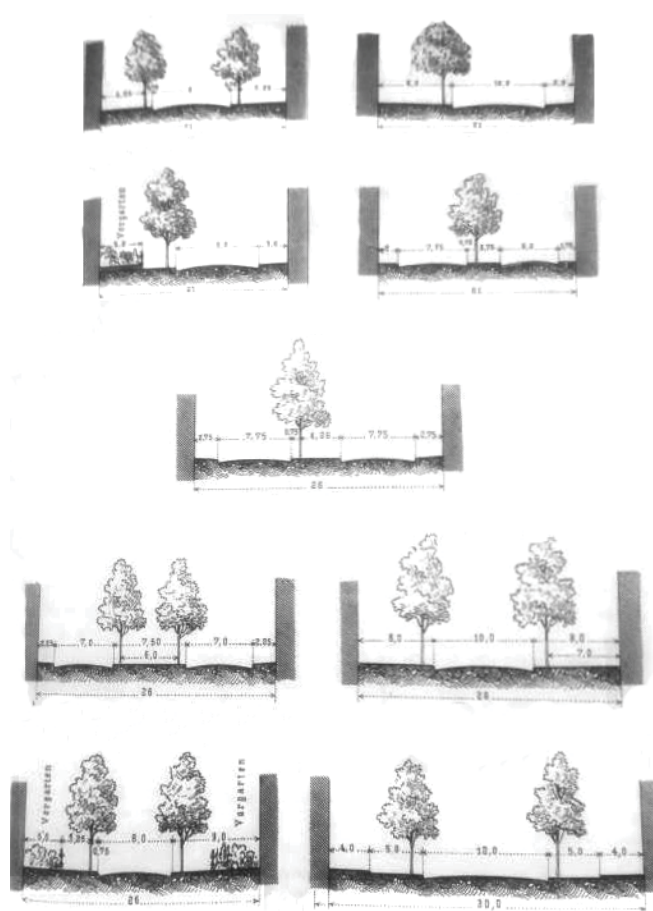
35. „Am deutlichsten prägt sich der Werth und die Bedeutung einer städtischer Strasse in der Behandlung der Querprofils aus“, p.80.

36. “an impressive and decorative approach to a palace, a chateau, a great public or religious building, to a triumphal memorial, to the ceremonial entrance to a town”, p.300.

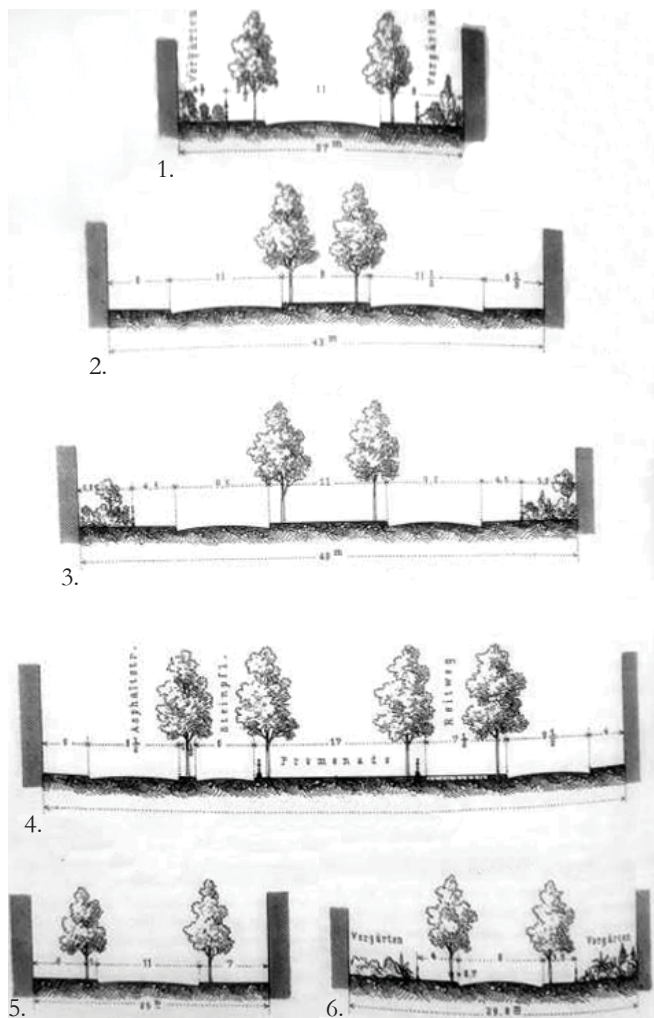
37. “It was this the direction and focus of the street rather than its appearance that decided whether it was called a boulevard or an avenue”, p.300.

A plantação de árvores ao longo das vias passou a ser uma prática comum no século XIX. Consoante a largura da rua poderiam ser consideradas uma, duas ou mais filas de árvores. Em ruas com 20 a 25m era aconselhado plantar uma única fila de árvores. “A configuração de uma via com duas filas de árvores de cada lado exigia já uma largura superior a 40m”³⁸ (Stübgen, 1890). Havia outros factores a considerar como a simetria, a proximidade de jardins ou parques, o programa dos edifícios nas laterais, etc. “A principal alternativa estava entre colocar as árvores nas laterais ou ao centro”³⁹ (Hall, 2010). “Na Alemanha e na Bélgica as árvores eram normalmente colocadas no meio”⁴⁰ (Hall, 2010). A opção por uma solução estava dependente do carácter e intenção da rua. A plantação das árvores nas laterais coloca o tráfego no centro e cria a “impressão de que a rua, e o seu tráfego, é mais uniforme e esplêndida”⁴¹ (Stübgen, 1890). Por outro lado, “as copas das árvores escondem as fachadas e as árvores podem obstruir a passagem entre a rua e as casas”⁴² (Hall, 2010). A plantação de árvores na parte central era mais confortável para transeuntes e habitantes e “proporcionava uma boa vista das fachadas (...) mas a visão global da rua era menos atractiva”⁴³ (Hall, 2010).

“Estas novas avenidas (...) introduziram um novo tipo de ambiente nas cidades, um local onde era possível passear sem o risco de se sujar, onde não era provável ser incomodado pelos membros mais pobres da sociedade ou por actividades vulgares de qualquer tipo; um ambiente percebido como a manifestação da vida moderna”⁴⁴ (Hall, 2010). A *Unter den Linden*, em Berlim, é um dos maiores êxitos deste tipo de ruas e a prova de que a função de uma rua não se exclui nos propósitos de comunicação – é também artisticamente eficaz e contribui para a construção do espaço cénico da cidade.



3. Exemplos hipotéticos de cortes transversais de ruas desenhados de acordo com as directrizes de planeamento do século XIX. Hipóteses simétricas e assimétricas com uma ou duas árvores e/ou canteiros colocadas nas laterais ou no centro da via.



4. Exemplos de cortes transversais de ruas, Alemanha.
1. Landgrafenstraße, Berlim; 2. Mohrenstraße, Berlim;
3. Bülowstraße, Berlim; 4. Unter den Linden, Berlim; 5. Nachtigallenstieg, Königsberg; 5. Klapperwiefe, Königsberg.

Praças

Na Idade Média, as praças eram os locais de comércio e vida comunitária. Era no espaço físico das praças que funcionavam os mercados e onde se faziam as trocas e negócios. A partir do Barroco, à importância do espaço aberto *per se* das praças soma-se o seu papel na valorização da arquitectura que as encerra. As “relações naturais entre as praças e as estruturas monumentais que as enquadram”⁴⁵ (Sitte, 1889) começaram a ser aproveitadas para o enaltecimento dos centros das cidades, onde normalmente se implantavam os principais edifícios públicos, religiosos e administrativos. “Mais e maiores praças eram agora exigidas como parte da exposição pública”⁴⁶ (Hall, 2010) da soberania. Além disso, a praça assume também um papel importante na relação que estabelece com os eixos e outras praças ou jardins. “A localização e a forma dos espaços públicos é a tarefa mais importante do planeamento urbano”⁴⁷ (Stübgen, 1890).

Relativamente à forma e desenho das praças, vigoravam ainda certas ideias desenvolvidas no Barroco nomeadamente a introdução de variedade no sistema urbano através de praças de diferentes formas, preferencialmente ostentando um monumento, fontes, esculturas ou símbolos históricos, e que conseguissem estabelecer relações com edifícios ou ruas de modo a produzir determinados efeitos visuais. “Favoreciam-se perspectivas apelativas, muitas vezes integrando um monumento ou um edifício imponente que encerrasse visualmente uma rua importante. Se possível, os monumentos deveriam implantar-se no centro da praça, onde seriam vistos a partir de diferentes aproximações”⁴⁸

38. “Für die Anordnung einer zweireihigen Seitenallee auf jeder Seite der Strasse bedarf es schon einer Strassenbreite von 40 m“, p.82.

39. “The main alternative lay between having trees along the sides or down the middle”, p.302.

40. “In Germany and Belgium the trees were generally in the middle”, p.302.

41. „der Eindruck der Strasse und des Strassenverkehrs ein mehr einheitlicher und grossartiger ist.“, p.85.

42. “the tree-tops hid the façades, and the trees could obstruct passage between the road and the houses.”, p.302.

43. “provided a good view of the houses (...) but the street scene as a whole was less attractive”, p.302.

44. “These broad tree-lined streets (...) introduced a new type of milieu into the cities, a place where it was possible to stroll without risk of getting dirty or being splashed, where you were unlikely to be disturbed by the society’s poorer members or by vulgar activities of any kind; a milieu perceived as an attractive manifestation of modern life”, p.305. 45. „(...) natural relationships between the squares and the monumental structures that framed them.“, p.151.

46. “more squares and bigger ones were now required as part of the public display”, p.310.

47. „Die Anlage und die Ausbildung der öffentlichen Plätze bildet die künstlerisch wichtigste Aufgabe des Städtebaues.“, p.189.

48. “Eye-catching accents were favoured, often consisting of a monument or an imposing building closing the prospect along an important street. If possible the monuments were placed in the centre of a square, were they were visible from several approaches”, p.325.

(Hall, 2010). No desenho das praças, expressa-se também o retorno ao classicismo. Em muitos casos, o planeamento urbano vai buscar o exemplo do fórum – a centralidade, a concentração de diferentes edifícios públicos e religiosos, a incorporação de pequenas monumentos e esculturas no espaço da praça e, finalmente, a sua importância como palco da vida social.

“O tamanho aparente da praça não tem qualquer relação com as suas medidas reais”⁴⁹ (Sitte, 1889). Também a qualidade estética e funcional da praça não dependem da sua dimensão. O tamanho e a forma da praça dependem sobretudo da relação proporcional que estabelecem com as estruturas que a contêm”⁵⁰ (Sitte, 1889). “A grande maioria das praças com igrejas antigas tem a área equivalente à superfície da fachada da igreja. Se uma praça especialmente ampla e imponente fosse pretendida, a sua área podia ser aumentada até três vezes”⁵¹ (Sitte, 1889). Do mesmo modo que uma praça muito pequena pode não permitir que a fachada de um determinado edifício seja apreendida no seu todo, o que por sua vez pode denegrir a percepção visual do mesmo, também uma praça de grandes dimensões pode trazer desvantagens. Um edifício imponente pode perder o seu carácter na vastidão de um espaço aberto indefinido. A vastidão sujeita também o espaço aberto da praça “às inclemências do vento e do tempo, ao calor do sol e ao pó, e também ao ruído da rua”⁵² (Sitte, 1889).

“Um dos elementos característicos do planeamento urbano do século XIX é a inclusão de uma grande quantidade de vegetação em praças e espaços públicos”⁵³ (Hall, 2010). Além dos motivos higiénicos e estéticos inerentes, a introdução de árvores, canteiros ou arbustos funcionava também como um meio extremamente económico de definição de espaços. Este método vai ser imensamente utilizado por Karl Friedrich Schinkel. Além disso, a vegetação podia influenciar notória e qualitativamente o efeito visual dos edifícios. Os elementos vegetais “podem ser empregues eficazmente quando usados para contornar conjuntos arquitectónicos”⁵⁴ (Baumeister, 1876). “O modo mais fácil de plantar árvores numa praça é, tal como em eixos, através de filas de árvores”⁵⁵ (Stübgen, 1890). As opções dividem-se depois entre colocar as árvores fazendo apenas os limites da praça ou ocupando também o seu espaço central. A distância entre as árvores deve ser regular em todas as direcções. A plantação torna-se uma tarefa complicada “em praças irregulares, as quais depois não se coadunam com as exigências militares de rectilinearidade”⁵⁶ (Stübgen, 1890). A ostentação do poder militar através do exercício de paradas militares em praças nos centros das capitais era uma prática bastante

comum no início do século XIX. No entanto, uma praça irregular poderia ser bastante valorizada através de um projecto de jardim.

49. “(...) the apparent size bears no relationship whatsoever to the actual measurement.”, p.180.

50. “The size as well as the shape of a plaza stands in a proportional relationship to its dominating structures”, p.179.

51. “The great majority of ancient church plazas are about equal in surface area to that covered by the building itself. If an especially large and impressive plaza is desired, one can make it about three times that area”, p.284.

52. “(...)the inclemencies of wind and weather, to beat of the sun and dust, as well as to street noise and the constant clanging of street cars.”286.

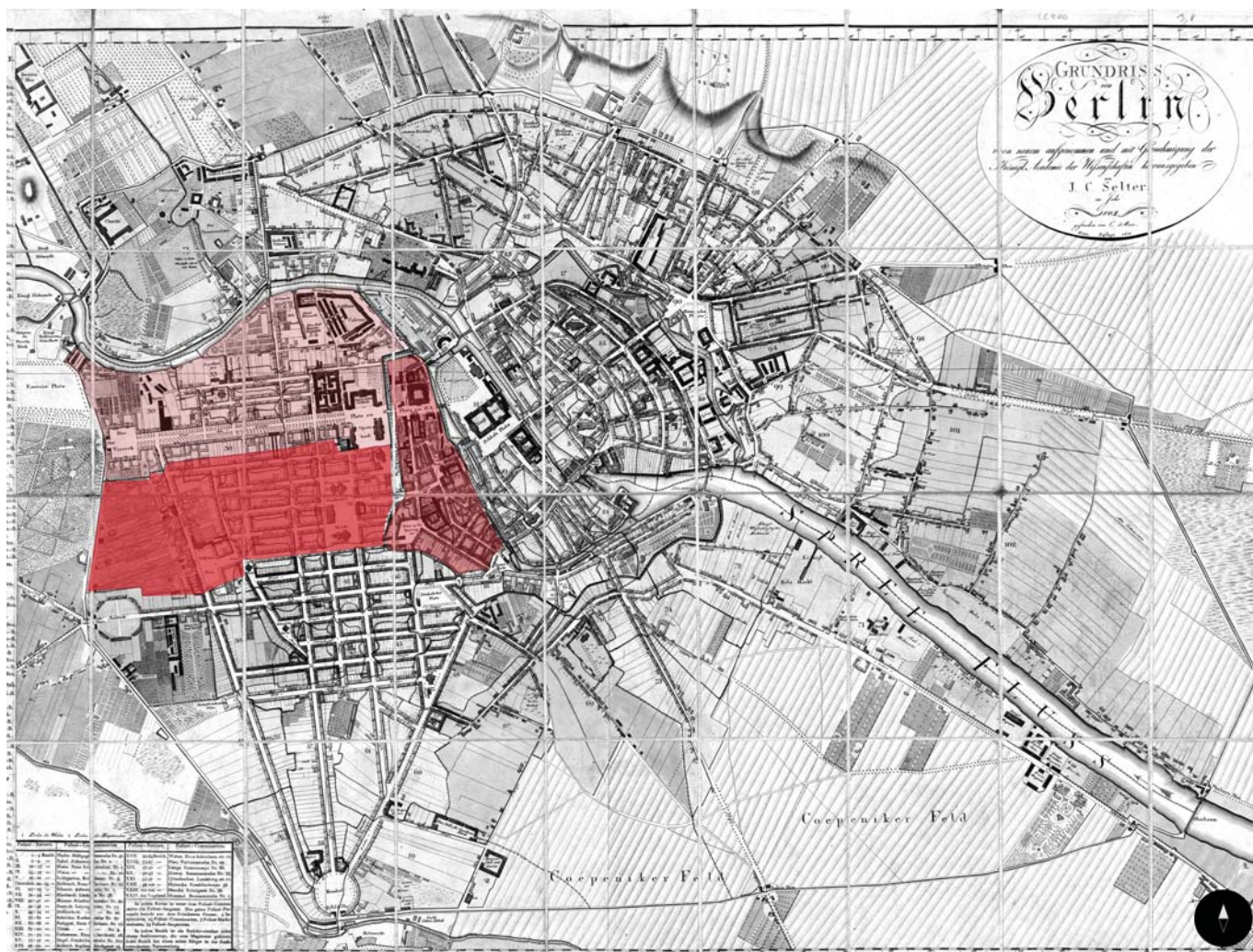
53. “A characteristic feature of the nineteenth century is that squares and public spaces are often supplied with a great deal of greenery”, p.313.

54. “Such elements may be employed most effectively when used to surround architectural groups”

55. „Die einfachste Art der Platzbepflanzung, wie der Strassenbepflanzung besteht in Baumreihen.“, p.469.

56. „(...) für unregelmässige Plätze, welche der erforderlichen militärischen Geradheit der Reihen widerstreben“, p.469.

III | A Berlim de Schinkel



Dorotheenstadt, segunda expansão em 1670.

Friedrichswerder, primeira expansão em 1662.

Friedrichstadt, terceira expansão em 1691.

1. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). As três expansões do século XVIII estão marcadas a vermelho.

1. "This important point in his life coincided with the conclusion of the Napoleonic wars and the resultant revival of building activity in Prussia's capital city", p.105.

2. „Deutlich zu erkennen ist die mangelnde Verbindung der Lindenalle (und damit der Dorotheenstadt mit der Insel.“, p.2.

3. „(...) eine Anbindung der neuen Friedrichsstadt an das Zentrum ist daher noch lange nicht vollzogen.“, p.2.

4. „(...) das städtebauliche Programm der 'Verschönerung' des Zentrums von Berlin auch bürgerliche Positionen einzubinden.“, p.3.

5. "Perhaps the overriding importance of this commission was the fact that it confronted Schinkel with a realistic situation", p.108.

6. „erste größere Konzept zur Neugestaltung und besseren Erschließung des Berlin-Zentrums“, p.3.

7. „(...) important buildings of irregular forms and various styles and characteristically isolated in space.“, p.108.

A fase mais importante da carreira de Karl Friedrich Schinkel como arquitecto começou em 1815, quando lhe foi atribuído o cargo de *Oberbaurat* (comissário de obras públicas). “Este momento importante na sua vida coincidiu com a conclusão das guerras napoleónicas e o consequente restabelecimento da actividade construtiva na capital da Prússia”¹ (Pundt, 1981). A atribuição deste cargo resultou num número crescente de projectos comissionados pelo rei. Embora a obra de Schinkel se espalhe por toda a Prússia, as comissões incidiram principalmente sobre Berlim, uma vez que, quer Schinkel quer a corte, se encontravam nesta cidade.

Os principais problemas urbanos da cidade de Berlim no início do século XIX eram o resultado do planeamento urbano, ou ausência de planeamento urbano, no século XVII e XVIII, nomeadamente ligações fracas ou inexistentes entre a cidade antiga e as expansões. Era “visivelmente reconhecível a deficiente ligação entre a *Unter den Linden* (e por conseguinte a *Dorotheenstadt*) com a ilha”² (Bodenschatz, 1981); “a ligação entre a nova *Friedrichstadt* e o centro ainda não tinha sido concretizada”³ (Bodenschatz, 1981) e a zona de *Friedrichswerder*, a oeste da *Schloßplatz*, era extremamente sinuosa e irregular.

Determinados ideais e políticas vigentes tinham marcado no panorama da cidade o valor atribuído às forças militares, quer no número de soldados que residiam na cidade de Berlim, como também no elevado número de áreas e edifícios utilizados para fins militares mesmo no centro da cidade. O *Lustgarten* tinha sido convertido num campo para paradas e exercícios militares, na segunda metade do século XVIII. Dois vastos conjuntos de estruturas militares tinham-se implantado a norte da *Pariser Platz* e na margem a oeste do *Kupfergraben*, e também um grande campo de exercícios foi aberto na zona nordeste do *Tiergarten*.

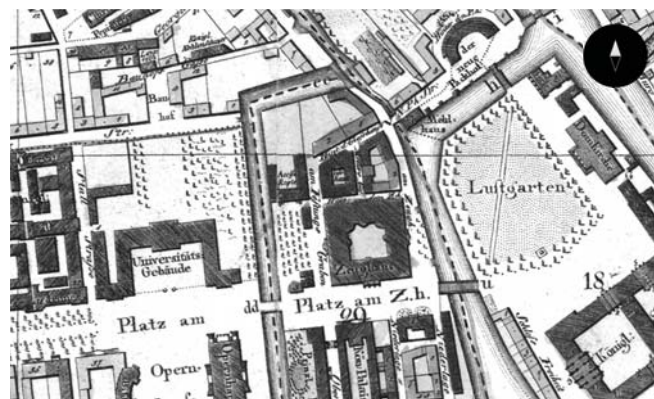
Numa tentativa de balançar esta vertente, e aproximando-se de tendências verificadas noutras cidades europeias, Schinkel procurou “integrar no programa urbano de embelezamento do centro de Berlim também disposições burguesas”⁴ (Bodenschatz, 1981). A burguesia não só tinha prosperado após as guerras napoleónicas, como também tinha desenvolvido uma boa reputação. Estas intenções nem sempre estavam de acordo com as ambições reais e muitos projectos não se desenvolveram fisicamente. No entanto, Schinkel vai, astuta e gradualmente, conseguir integrar e conciliar as suas pretensões individuais com as encomendas reais.

NEUE WACHE (nova Casa da Guarda)

A primeira obra de arquitectura de Schinkel foi encomendada por Friedrich Wilhelm III em 1816 e referia-se à construção de um edifício para a guarda real. A *Neue Wache* iria substituir a antiga *Kanonierwache*, situada perto da *Zeughaus*. “A importância desta comissão prendia-se com o facto de que confrontava Schinkel com uma situação real”⁵ (Pundt, 1981). Além disso foi também “a primeira grande ideia de renovação e melhoria do centro de Berlim”⁶ (Bodenschatz, 1981), que estava marcado por “importantes edifícios de diferentes formas e estilos variados e caracteristicamente isolados no espaço.”⁷ (Pundt, 1981). O local previsto para a implantação, entre a *Zeughaus* e a *Universität*, era cortado no sentido norte-sul por um canal das fortificações do século XVII – o *Festungsgraben* (literalmente o canal resultante da abertura da fortaleza). Este canal atravessava ainda a *Unter den Linden* e a sul passava entre a *Opernhaus* e o *Prinzessinnenpalais*. O acesso a *Friedrichswerder* a partir de oeste era feito através de uma ponte sobre este canal – a *Opernbrücke*.



2. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.



3. A *Zeughaus* com a antiga *Opernbrücke* e a *Kanonierwache*. Ilustração de Calau/Haas (1800).

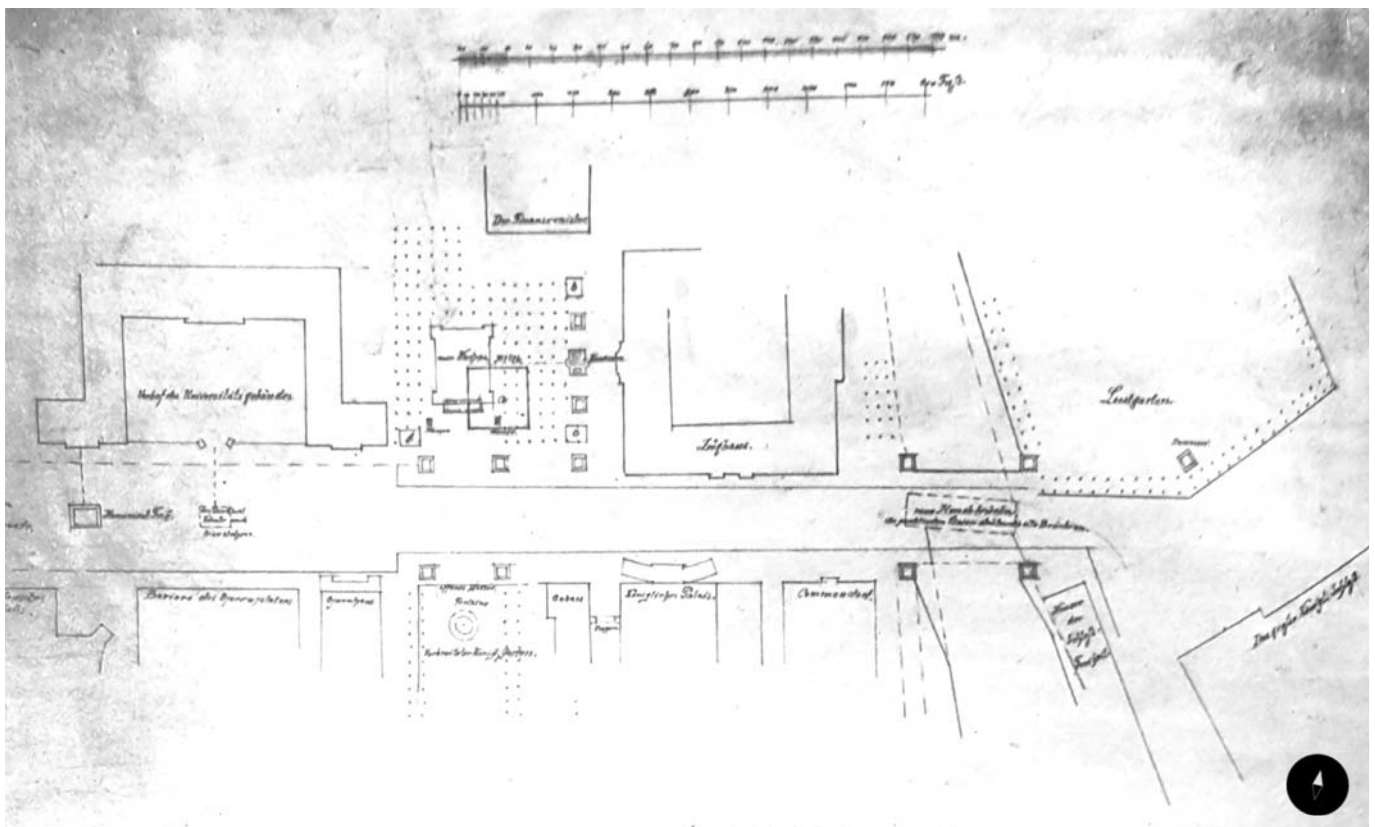
Este projecto precoce mostra já a tendência de Schinkel em planear uma área mais abrangente que a atribuída. Schinkel aproveita a encomenda da *Neue Wache* para “propor uma ligação mais ampla entre a rua *Unter den Linden* com a ilha e o palácio”⁸ (Bodenschatz, 1981). Schinkel sugere a eliminação da *Opernbrücke* e aproveita a construção da *Neue Wache* para fechar parte do *Festungsgraben*, sob o edifício e a avenida. Além de visualmente desagradável e insalubre, este canal prejudicava gravemente as comunicações. Através da sua eliminação e da ponte sobre este, a *Platz am Opernhaus*, a oeste, e a *Platz am Zeughaus*, a este, podiam unir-se prolongando a *Unter den Linden*. Schinkel propõe também a construção de uma nova ponte em lugar da *Hundebrücke*, referindo-se a esta ponte em madeira como “insuficiente, estreita e indigna”⁹ (Bodenschatz, 1981) e em desacordo com a envolvente marcada “por edifícios tão imponentes como a *Zeughaus* e o *Königliche Schloss*”¹⁰ (Schinkel, 1980). Deste modo, Schinkel conseguiria prolongar a *Unter den Linden* até ao *Kupfergraben*, unindo-a com *Friedrichswerder*, e proporcionar uma melhor relação entre a avenida, a ilha e o palácio.

Na proposta apresentada “para a *Neue Wache* no *Kastanienwäldchen* (...) são dadas duas implantações (a mais próxima da rua representa o desejo do rei)”¹¹ (Bodenschatz, 1981). A segunda versão expressa as intenções urbanas de Schinkel: o edifício está mais recuado em relação à rua, alinhado com a fachada traseira da ala da *Universität* e mais próximo desta, precisamente sobre o local onde passava o

Festungsgraben (cuja canalização estava prevista no plano). O eixo central da fachada este da *Neue Wache* corresponde ao eixo central da entrada lateral da *Zeughaus*. Além disso, todo o edifício é envolvido por uma plantação maciça de castanheiros à excepção da sua fachada. Do outro lado da rua Schinkel propõem também filas de árvores. A proposta do rei implantava-se no centro do terreno, de modo a que o rei pudesse usufruir de uma melhor vista sobre este a partir da sua residência do outro lado da rua – o *Königliche Palais*. O limite da rua definido pela *Zeughaus* é prolongado até ao início do edifício da universidade para oeste, e sobre a nova *Schlossbrücke* e o *Lustgarten* para este, através da utilização de monumentos a generais prussianos importantes. Com este gesto, Schinkel consegue prolongar a *Unter den Linden* até à ilha e afirmar a sua força direcciona, e coloca mais um monumento a desenhar o *Lustgarten*. A vista recai depois finalmente sobre o *Königliche Schloss*, cuja fachada norte se desenhava obliquamente em relação à *Unter den Linden*. Schinkel “reconheceu o valor intrínseco do eixo mais importante da cidade e procurou reforçar a sua vista contínua”¹² (Pundt, 1981). As filas de árvores que vinham a caracterizar a avenida desde a *Pariser Platz* são interrompidas mas, logo a seguir, desenham-se dois jardins coroados por monumentos – o *Kastanienwäldchen* a norte com a *Neue Wache*, e o jardim do *Kronprinzessinnen-Palais* a sul. As estátuas seriam implantadas simetricamente e alinhadas pela fachada da *Zeughaus*, que se encontra mais



4. *Neue Wache*, de Karl Friedrich Schinkel. 2º projecto, (Junho de 1816).



avanzada na frente de rua do que os outros edifícios. Além disso, desenha-se um passeio, também simétrico, que se prolonga até à ilha sobre a nova ponte. A ponte seria coroada por quatro esculturas alinhadas pelas primeiras. A solução final será a combinação destas duas versões.

Na versão final, Schinkel desenha a traço interrompido a *Opernbrücke*. A *Unter den Linden* mantém a largura original à frente da *Neue Wache* e só estreita à frente da *Zeughaus*. O passeio é desenhado simetricamente dos dois lados da rua. Entre a *Neue Wache* e a *Universität*, Schinkel define uma passagem para a *Letzte Straße* (actual *Dorotheenstraße*). Procurando uma solução mais económica, o programa de estátuas é reduzido para apenas três, em frente à *Neue Wache*. Este edifício implanta-se sobre o eixo central do *Kastanienväldchen*, no local desejado pelo rei. Apesar da sua dimensão reduzida, e do desafio de a implantar entre dois edifícios monumentais, Schinkel consegue assegurar a sua presença. Schinkel compara a planta da *Neue Wache* com “um *Castrum* romano”¹³ (Schinkel, 1980). O edifício podia ser completamente circundado, à semelhança de outros projectos posteriores. A sua fachada – um pórtico com colunas dóricas – manifesta a predilecção de Schinkel pelas formas clássicas. Não se limita a erigir um edifício funcional, mas concilia-o com a ideia de criar um

monumento (reforçada pelo desenho dos quatro cantos avançados em relação ao volume principal) e de transformar o espaço urbano envolvente valorizando os espaços livres. O seu carácter militar é suavizado pela intimidade criada pela densa folhagem “que isola a pequena estrutura e a protege dos seus poderosos vizinhos”¹⁴ (Pundt, 1981). Além disso, a sombra das árvores tornaria o local propício a passeios e encontros.

8., „die großzügige Neugestaltung der Verbindung der Straße Unter den Linden mit der Insel und dem Schloß zu entwerfen.“, p.3.

9., „dürftige, verengende und verunstaltende“, p.3.

10., „so imposanten Gebäuden, wie das Zeughaus und das Königl. Schloss“, p.14.

11., „für die Neue Wache im Kastanienväldchen (...) werden zwei Standorte angegeben (der der Straße nähere ist der von König erwünschte)“, p.3.

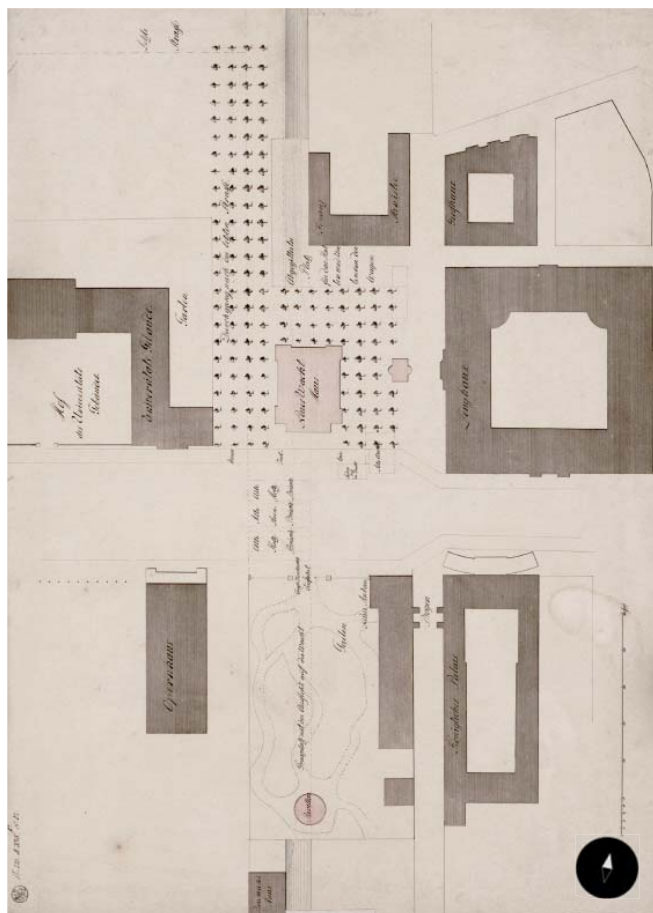
12., „recognized the intrinsic power of the city's most dominant axis and sought to strengthen its uninterrupted vista“, p.111.

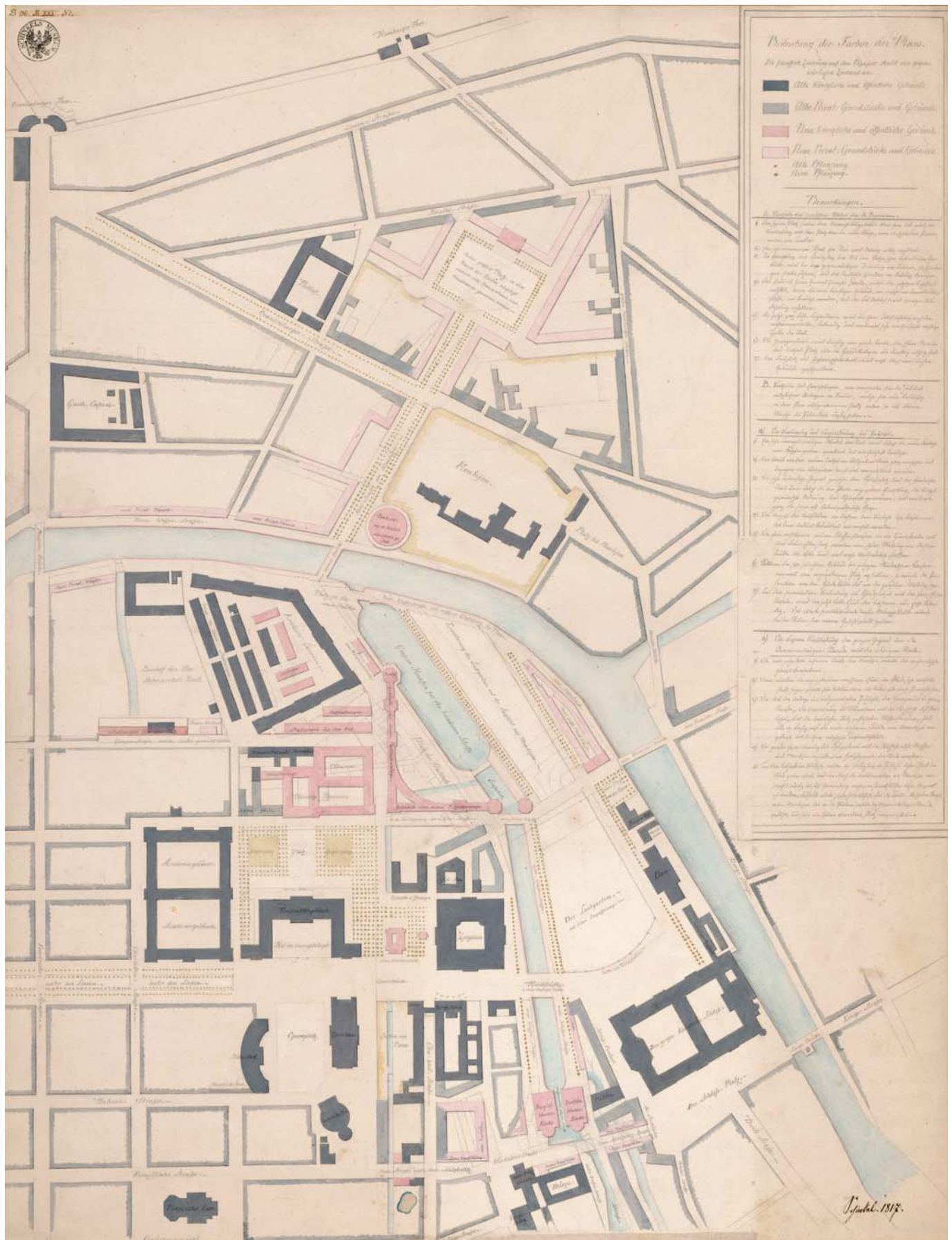
13., „einem römischen Castrum“, p.8.

14., „which isolates the small structure and seems to shelter it from its powerful neighbours“, p.112.



5. *Neue Wache*, de Karl Friedrich Schinkel. Solução final (1816). [o original está orientado a oeste]





6. Plano director com propostas de reconstrução entre Friedrichstraße e Burgstraße, de Karl Friedrich Schinkel, (1817). [o original está ligeiramente rodado em relação a norte de modo que a Unter den Linden fique paralela aos limites do papel]

PLANO DIRECTOR DE 1817 (*Bebauungsplan*)

A encomenda da *Neue Wache* funcionou como catalisador para a realização de um plano muito mais abrangente para esta mesma área, em 1817. A importância deste plano prende-se com as suas particularidades. O plano foi desenhado “sem qualquer encomenda oficial do rei”¹⁵ (Bodenschatz, 1981) enquanto Schinkel desenvolvia o projecto para a *Neue Wache*, e apresentado ao rei em Março de 1817. A iniciativa partiu exclusivamente de Schinkel. Numa carta a Christian Daniel Rauch, de 10 de Março de 1817, Schinkel escreve sobre “o plano para Berlim, com um número significativo de equipamentos e que foi agora apresentado ao rei”¹⁶ (Lejeune, 2001). Não há registo de alguma vez ter recebido uma resposta oficial. “Apesar do plano ter sido negligenciado na altura em que surgiu é certamente de grande significância. Primeiro, resume as ideias de Schinkel sobre planeamento urbano no início da sua carreira. (...) Segundo, funciona como índice e referência para muitas das suas soluções subsequentes”¹⁷ (Pundt, 1981). “O plano de Schinkel para o centro de Berlim espelha sobretudo a sua visão urbanística particular mais do que uma resposta burocrática a uma complexa situação sociopolítica”¹⁸ (Lejeune, 2001). Além disso, “foi o primeiro plano director do centro de Berlim executado por um arquitecto”¹⁹ (Pundt, 1981). Embora Friedrich II tenha introduzido no centro de Berlim vários edifícios públicos no século XVIII, segundo a sua ideia de criar o *Forum Friedericianum*, estes não foram aparentemente pensados como um conjunto urbano.

O plano de 1817 parte de uma total concepção do centro de Berlim e revela uma análise minuciosa dos problemas e necessidades urbanos. Schinkel pretendia não só “acrescentar um número de novos edifícios cívicos e militares ao panorama do centro de Berlim, como também sentiu a necessidade de trazer ordem e harmonia a uma área da cidade onde os elementos existentes estavam isolados, não relacionados e frequentemente rodeados de vestígios da cidade provincial que Berlim tinha sido”²⁰ (Pundt, 1981). Esta abordagem assimilou a necessidade urgente em clarificar a rede viária e o espaço público – propunha a abertura de novos eixos e praças, alargamento e racionalização de ruas existentes, uma relação mais clara com o rio e melhoria das conexões entre os vários edifícios e zonas da cidade. Além disso, “todas as novas estruturas seriam plantadas com filas de árvores”²¹ (Pundt, 1981) e completadas com passeios. Além das vantagens que a vegetação traria para habitantes e transeuntes funcionaria também como elemento unificador da rede urbana.

O plano coordenava a construção de hospitais e instalações de saúde, edifícios comerciais, armazéns, igrejas, edifícios de habitação convenientemente planeados, e ainda igrejas, estábulos e instalações militares, acompanhada pela edificação de novas pontes e regularização ou encerramento de canais ineficientes, melhoria dos equipamentos de tráfego fluvial e abertura de “espaços vazios mesmo no coração da capital”²² (Pundt, 1981). Estas adições, além de satisfazerem necessidades funcionais, iriam estrategicamente definir o espaço urbano. A implantação astuciosa das estruturas funcionais permitiria qualificar distintamente os espaços da cidade e criar relações visuais entre eles e entre eles e as estruturas existentes. As transformações urbanas concentravam-se sobretudo nas zonas de *Friedrichswerder*, *allt Cöln* (ilha) e a norte do *Monbijou*, uma vez que eram estas as zonas que apresentavam maiores problemas. O plano revela-se bastante ousado nas alterações que propõe, em particular “nas ruas tortas e angulosas de *Friedrichswerder* e nas confusas ruelas de edifícios de manufactura e pequeno comércio na parte norte da ilha”²³ (Bodenschatz, 1981). Na zona de quartéis e edifícios militares, a norte da *Zeughaus*, Schinkel pouco interfere.

O plano em geral, e a zona do *Werderscher Markt* em particular, direcciona-se à afirmação da classe burguesa no centro de Berlim, não só através da construção de edifícios comerciais (armazenamento, compra e venda de produtos) como também através da criação de espaços públicos de lazer para usufruto da burguesia e da sociedade em geral. Destacam-se as *Wasserstraßen* - as novas ruas abertas nas margens dos canais que deveriam proporcionar aos cidadãos agradáveis passeios à beira-rio.

15. „ohne offiziellen Auftrag dem König“, p.4.

16. „der Plan von Berlin, der mehrere bedeutende Anlagen in einem Zusammenhang enthält und jetzt dem König vorliegt“, p.84.

17. “Despite the neglect of this plan at the time of its conception, it is certainly of great significance. First, it summarizes Schinkel’s planning ideas at the beginning of his career (...). Second, it is an important index to and source of many of his subsequent planning solutions.”, p.184.

18. “(...) his plans for the inner city mirrored his own urbanistic vision more than they reflected a bureaucratic and inhabited response to a complex socio-political situation”, p.125.

19. “The 1817 plan is the first master plan of central Berlin executed by an architect.”, p.125.

20. “(...)to add a number of new civic and military buildings to the panorama of central Berlin, but he also felt the need to effect order and harmony in an area of the city where existing components were isolated, unrelated and often surrounded by vestiges of the provincial town which Berlin once was.”, p.28.

21. “All newly regulated embankments were to be planted with avenues of trees.”, p.125.

22. “(...) open spaces in the very heart of the capital.”, p.125

23. “auf die krummen Straßen und winkligen Gassen des Friedrichswerders, auf das wirre Gefüge der gewerblichen Bauten im nördlichen Teil der Insel“, p.4.

O plano cobria uma área de cerca de dois quilómetros quadrados no centro da cidade, entre a *Friedrichstraße* a oeste, a *Burgerstraße* a este, o *Oranienburger Tor* e o *Hamburger Tor* a norte e a *Jäger Straße*, cortando pelo *Gendarmenmarkt*, a sul. Schinkel é bastante pragmático na sua interpretação da cidade, conciliando a preservação de estruturas existentes e novas adições. Utiliza um código de quatro cores para distinguir os edifícios representados: preto para “antigos edifícios reais e públicos”, cinzento para “antigos edifícios e propriedades privadas”, rosa escuro para “novos edifícios reais e públicos”, e rosa claro para “novos edifícios e propriedades privadas”²⁴ (Schinkel, 1817). Destaca também as novas plantações das pré-existent. Nos quarteirões privados (construídos ou a construir), Schinkel desenha apenas a indicação do limite exterior; as ruas secundárias e os pátios interiores são ignorados. Esta legenda evidencia ainda o papel essencial da cidade existente nos planos urbanos de Schinkel. Os comentários laterais vão explicar os motivos subjacentes à escolha das implantações e as vantagens urbanas de cada estrutura. Schinkel esclarece sobretudo as suas intenções para as zonas de *Friedrichswerder*, *Lustgarten* e *Monbijou*.

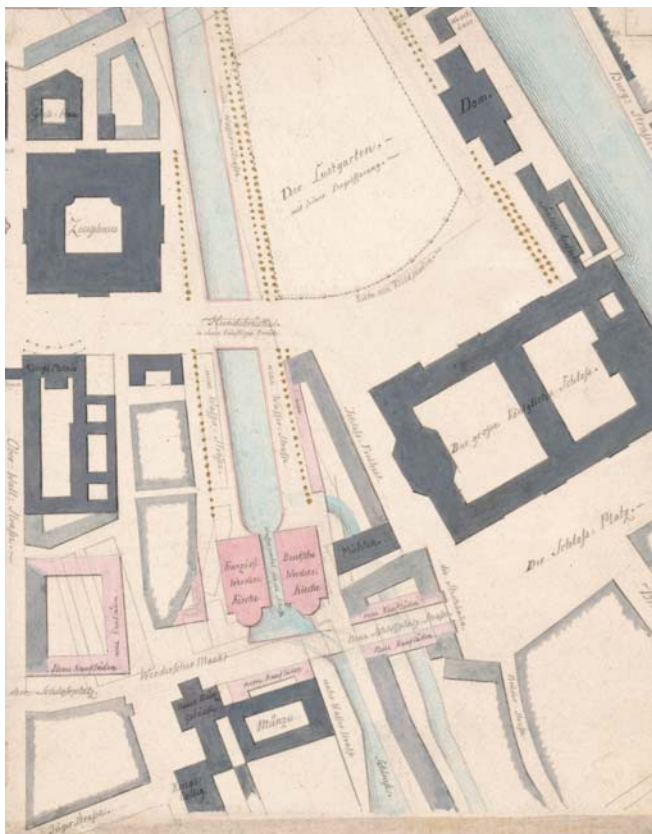
Friedrichswerder

A zona de *Friedrichswerder* resultou da primeira expansão da cidade para fora das muralhas, em 1662. No início do século XIX, os problemas que apresentava eram consensuais: ruas angulosas, maus acessos, indefinição e insalubridade. Schinkel salienta a importância desta zona no seu plano, não só pelo vasto conjunto de transformações que propõe, como também pelo facto de ser a única zona que desenha na sua versão original e sobrepõe ao seu plano, para facilitar a sua comparação.

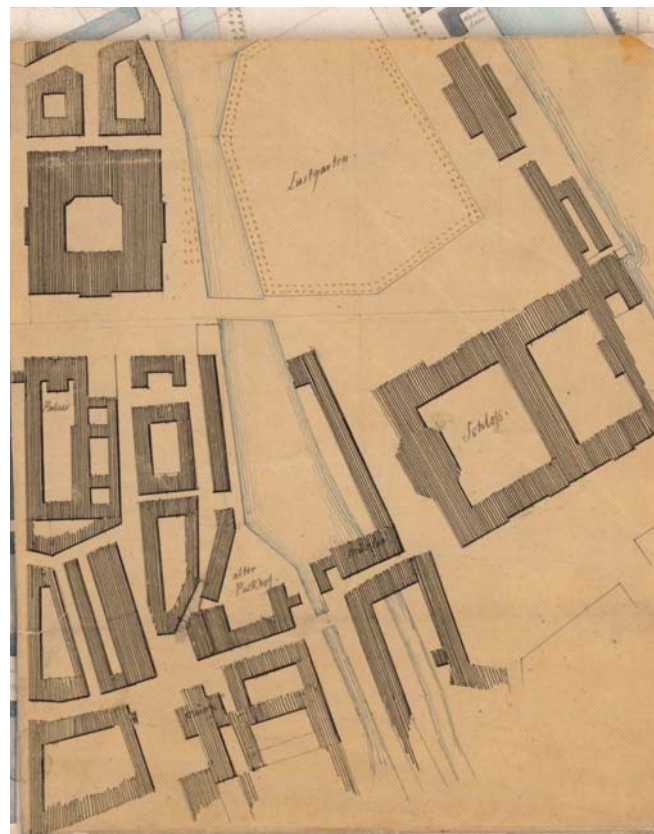
Friedrichswerder estava marcada por uma variedade de usos, públicos e privados, salientando-se os edifícios da *Münze* (Casa da Moeda) – constituída por dois edifícios. O mais recente, de planta em cruz, era de Heinrich Genz, construído entre 1798 e 1800. Schinkel é muito claro nas intenções para esta zona: clarificar a rede de comunicações e proporcionar uma série de edifícios comerciais.

No remate sul do *Kupfergraben*, Schinkel propõe a construção de duas igrejas: *Französische Werdersche Kirche* e *Deutsche Werdersche Kirche* para substituir o actual edifício, no *Werderscher Markt*, que somava as duas funções. Estas novas igrejas eram axialmente simétricas em relação ao canal, mantendo uma estreita passagem entre ambas para navios, e teriam um forte impacto visual, não apenas no *Werderscher Markt*, como também quando vistas a partir da *Hundebrücke*. “O reflexo na água das suas fachadas voltadas a norte causaria um efeito surpreendente”²⁵ (Maaz, 1997).

A sul da *Hundebrücke*, o *Kupfergraben* é sujeito a um processo de racionalização, que acontece também a norte. As suas margens são redesenhadas paralelamente e duas ruas arborizadas – *Wasserstraßen* – são abertas nos seus limites. O aumento da margem direita do *Kupfergraben*, em consequência da sua racionalização, permite a introdução de um novo edifício, paralelo à nova rua e que fecha o quarteirão. As habitações do *Schloss Freiheit* perdem a sua frente de água. Na outra margem, Schinkel sugere a demolição dos quatro edifícios do *altes Packhof* e completa o quarteirão a norte do *Werderscher Markt* segundo os novos alinhamentos. A demolição do edifício a sul do *Packhof* permitiria ao “edifício relativamente imponente da *Münze* ser observado a partir de dois lados”²⁶ (Schinkel, 1817). Além disso, Schinkel prolonga a *Französische Straße* até ao *Werderscher Markt* através da eliminação de um bloco inteiro e parte de outro. Este troço é designado *neue Straße nach den Schlossplatz* (nova rua depois da praça do palácio). Na ilha, a sul das casas do *Schloss Freiheit*, Schinkel propõe a demolição parcial de um quarteirão de forma a abrir uma rua ampla ladeada de lojas – a *neue*



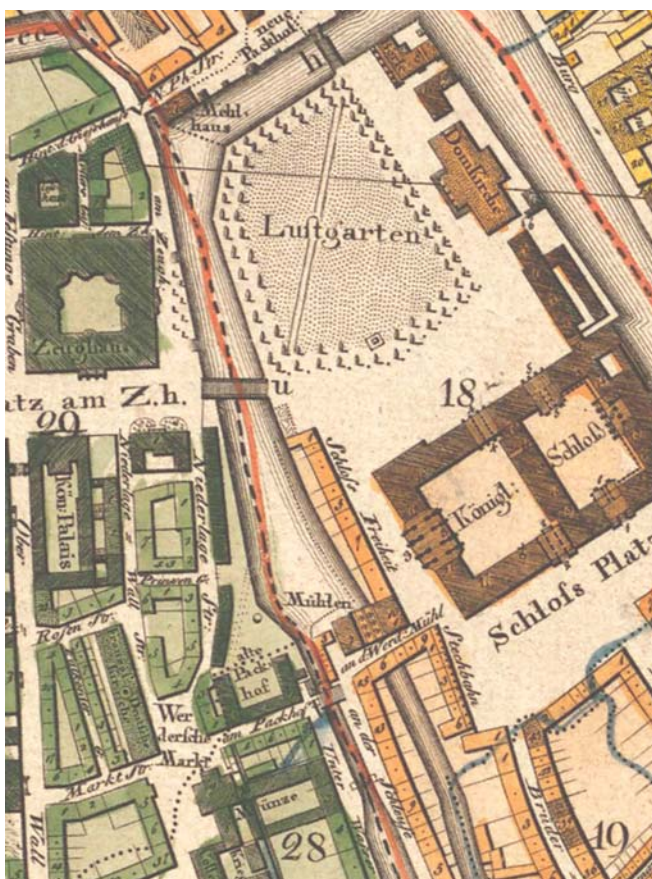
7. Plano para o centro de Berlim, por Karl Friedrich Schinkel (1817). Pormenor.



9. Plano para o centro de Berlim (com enxerto), por Karl Friedrich Schinkel (1817). Pormenor.



8. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.



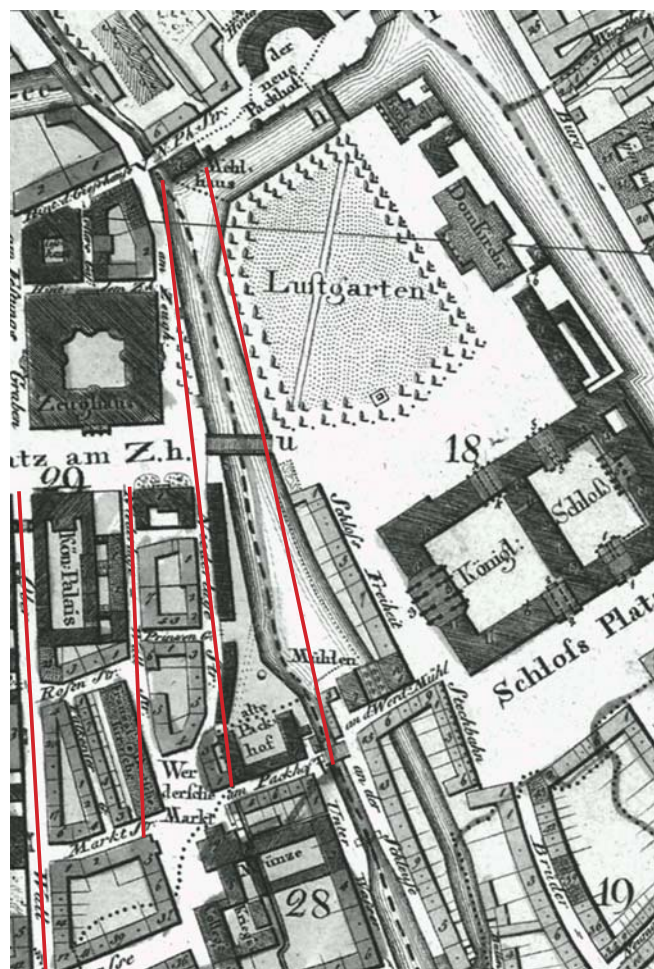
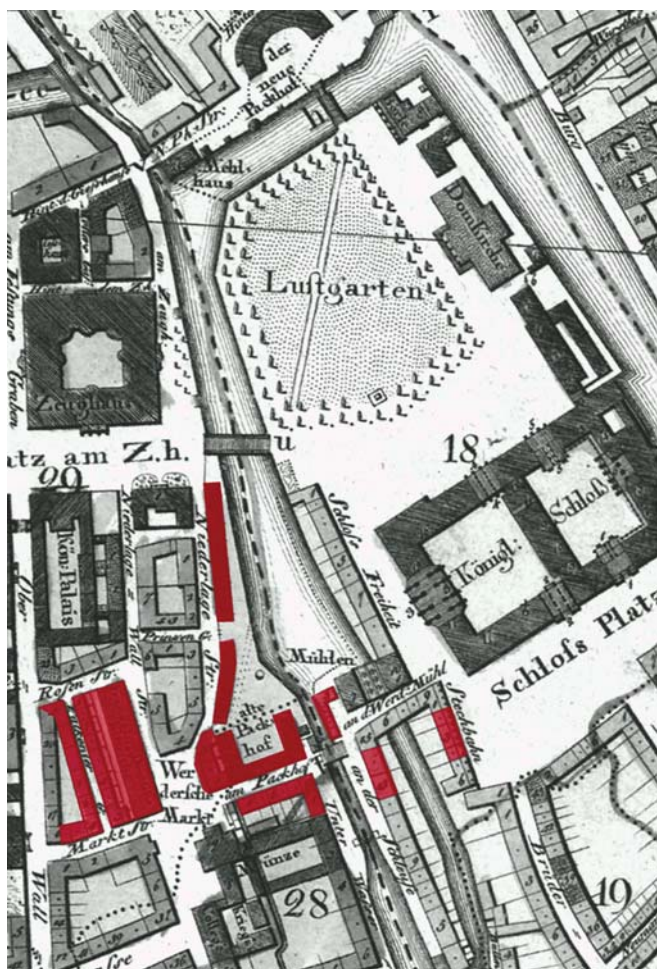
Schlossplatz Straße (nova rua da praça do palácio). A estreita *Schleusenbrücke* (que funcionava como eclusa) perde a sua função e deixa também de operar como conexão principal entre *Friedrichswerder* e a ilha. Deste modo, fortalecem-se as relações entre as três praças – *Gendarmenmarkt*, *Werderscher Markt* e *Schloss Platz*, unidas por estas duas ruas comerciais ao que se soma a transformação “desta área caótica numa das mais bonitas partes da cidade”²⁷ (Buddensieg, 1999).

24. “alte königliche und öffentliche Gebäude”; „alte Privat: Grundstücke und Gebäude”; „neue königliche und öffentliche Gebäude”; „neue Privat: Grundstücke und Gebäude”.

25. „ihre gen Norden gerichteten Fassaden hätten (...) effektiv im Wasser gespiegelt, eine prachtvolle Wirkung ergeben“, p.98.

26. „Das etwas heraustretende neue Münzgebäude würde beiden Seiten hier einen Gesichtspunkt geben.“

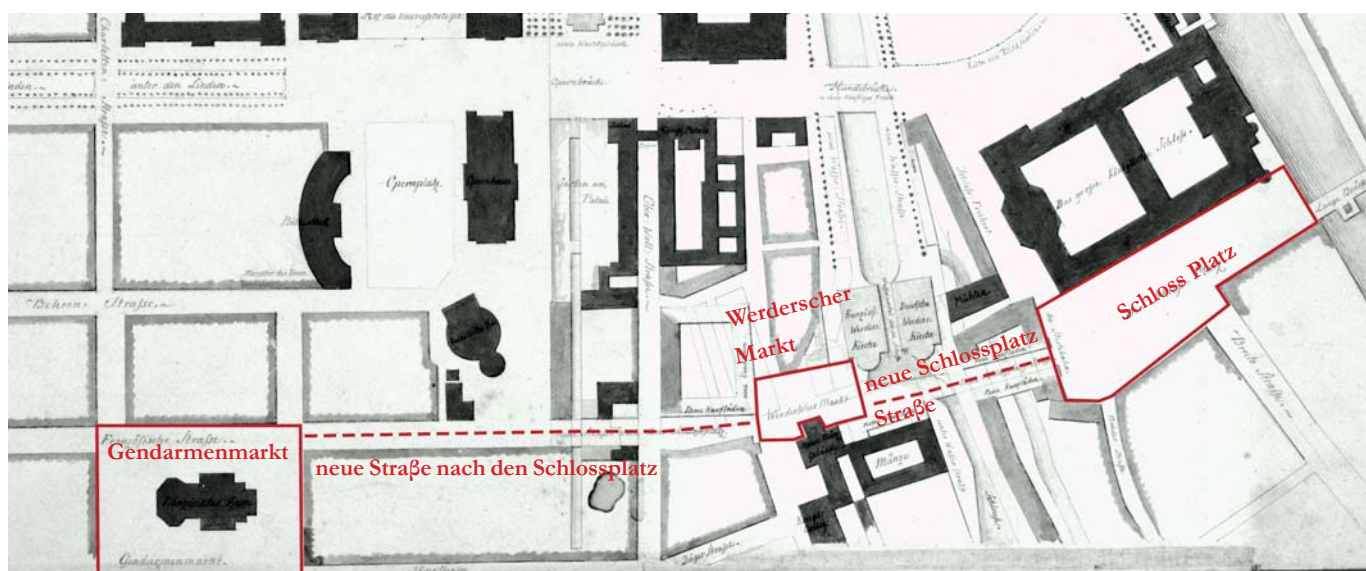
27. „Das hätte diesen chaotischen Bereich, in einen der schönsten Teile der Stadt verwandeln.“, p.153.



10. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor. A vermelho estão assinalados as demolições previstas. [imagem editada]



11. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor. A vermelho estão assinalados os eixos a destacar. [imagem editada]



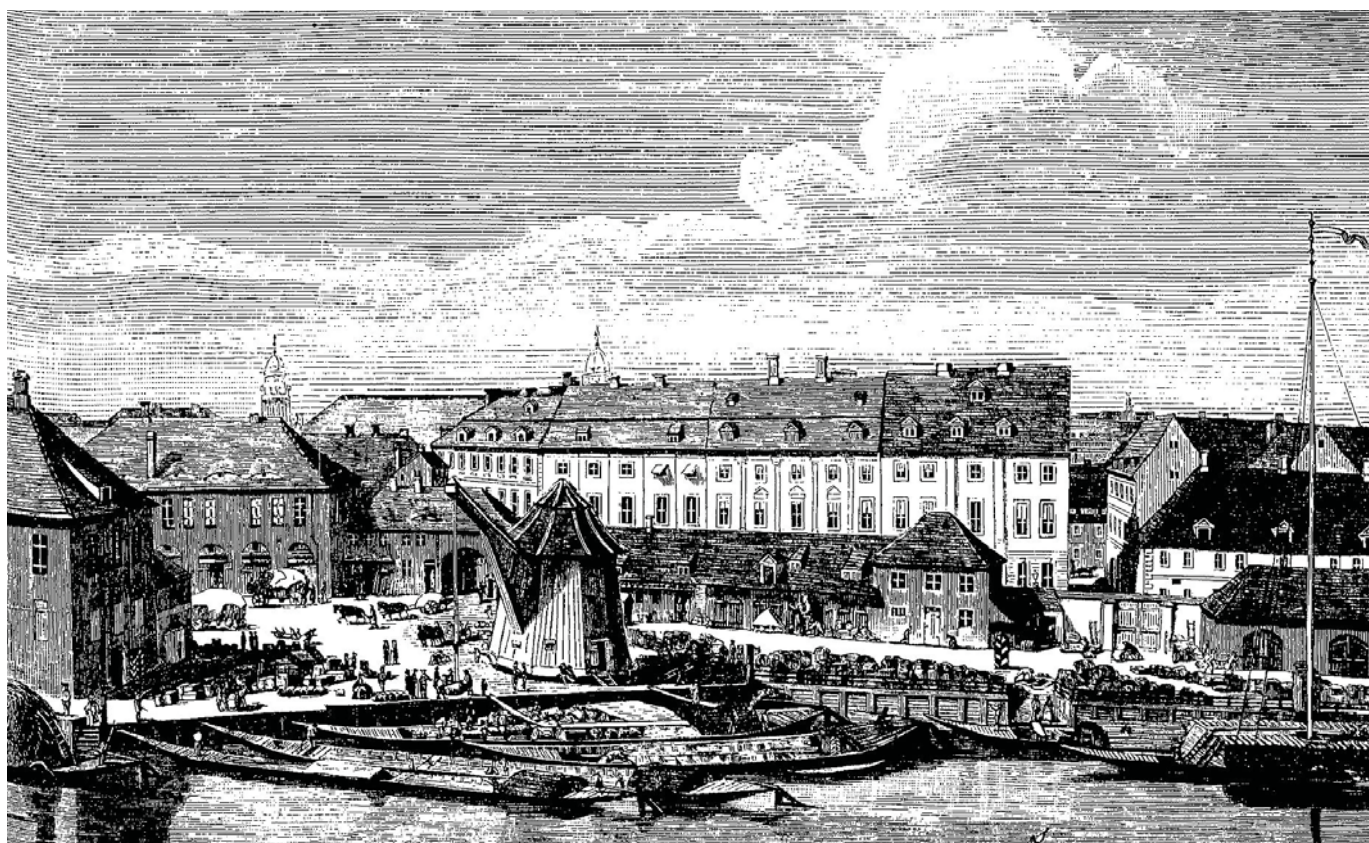
12. Plano para o centro de Berlim, por Karl Friedrich Schinkel (1817). Pormenor. A vermelho estão assinaladas as praças existentes e os novos eixos desenhados por Schinkel. [imagem editada]

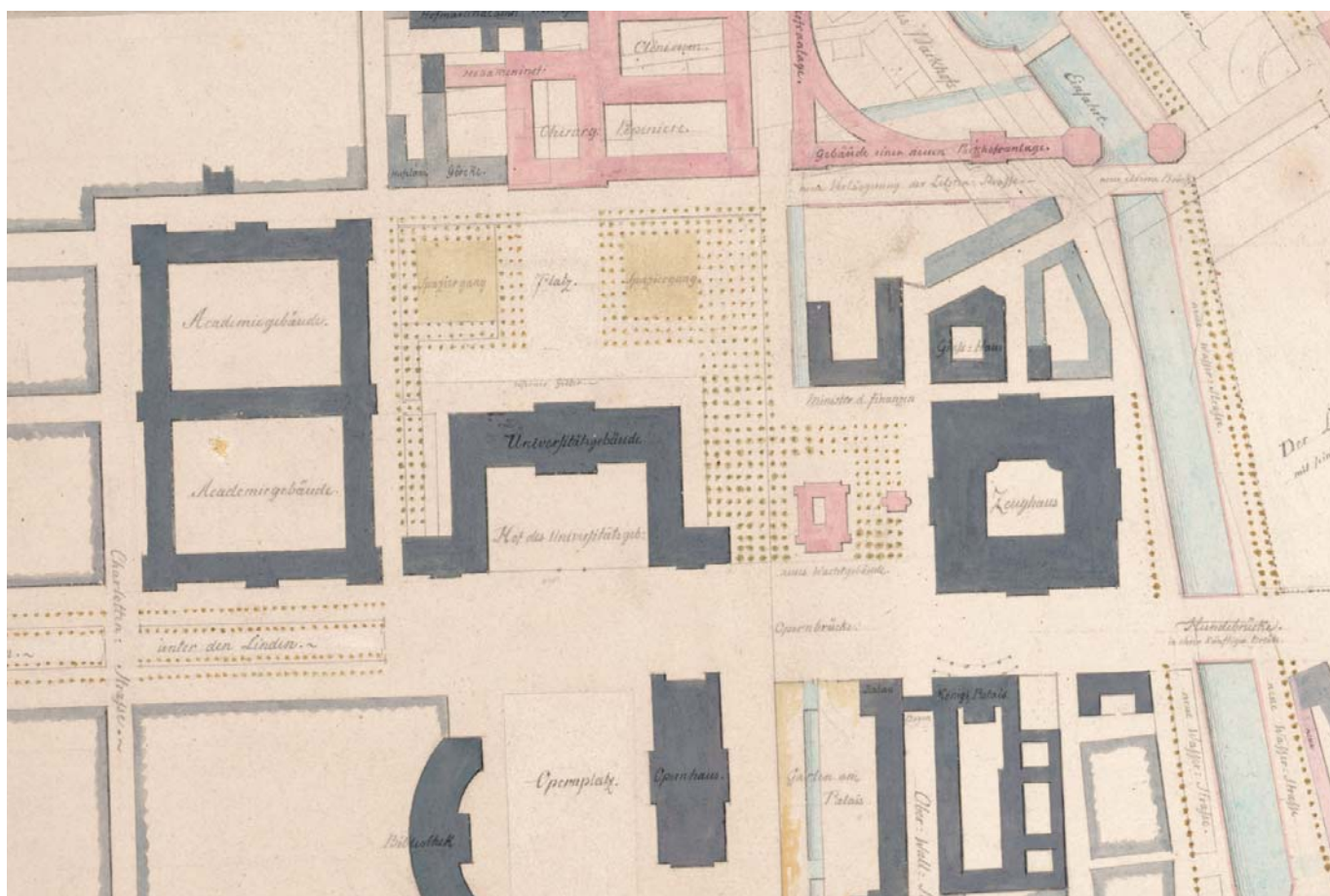


13. Edifícios do *alte Packhof* (os mais estreitos e baixos, no centro da imagem) vistos a partir da antiga *Hundebrücke*. À esquerda as casas do *Schlossfreiheit* e à direita o edifício da *Kommandantur*. Por L. L. Mülle (1810).



14. Vista do *alte Packhof* (1790).

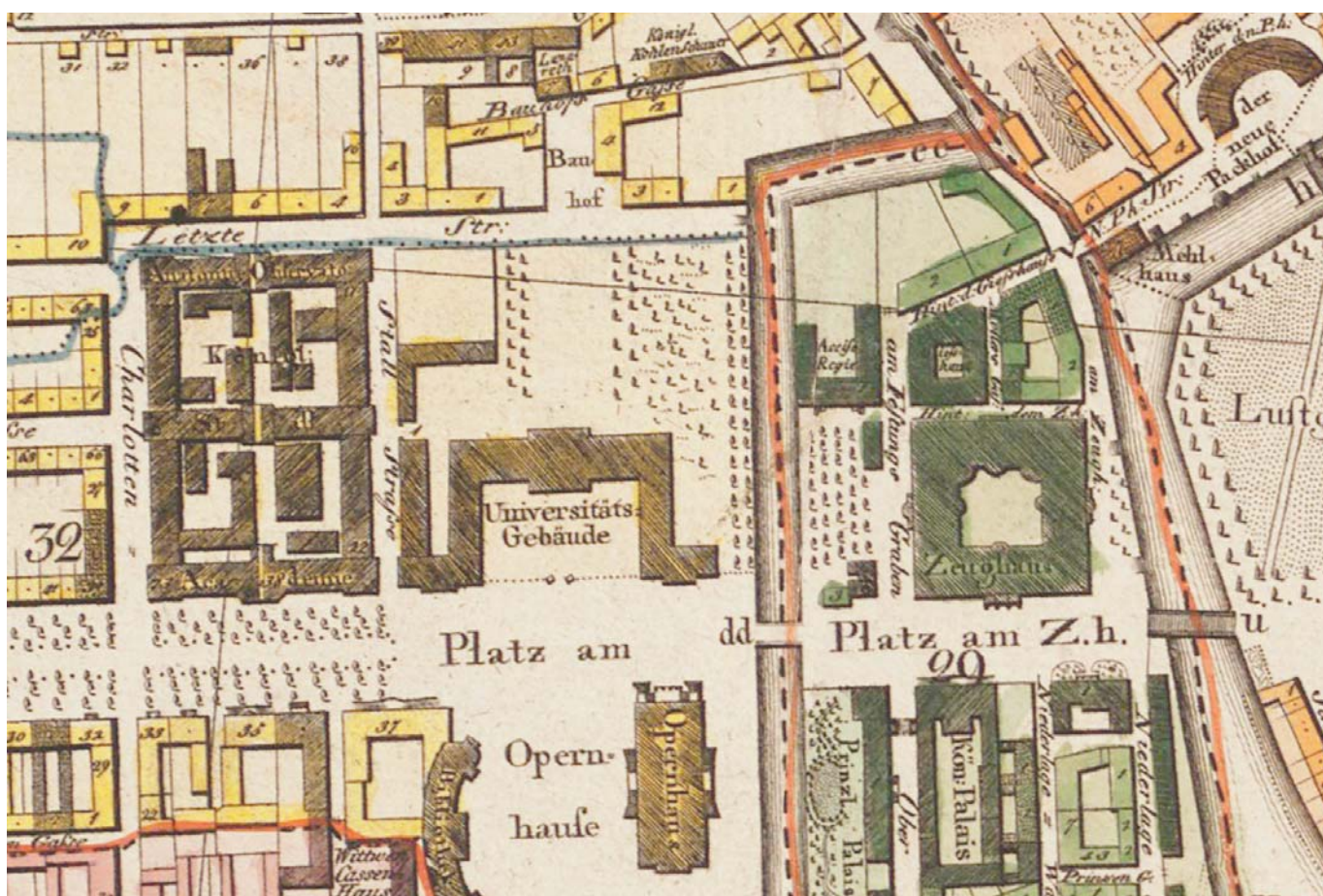




15. Plano para o centro de Berlim, por Karl Friedrich Schinkel (1817). Pormenor.



16. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.



Unter den Linden

As propostas que Schinkel sugere para a zona entre a *Unter den Linden* e a ilha prendem-se com as intenções já desenvolvidas no projecto para a *Neue Wache*. A *Neue Wache* aparece no plano de 1817 com a sua forma final (a construção só começou em 1818), recuada em relação à *Zeughaus* e à *Universität* e incorporada no *Kastaniennwäldchen*. A construção da *Neue Wache* implicava ainda a demolição da antiga casa da guarda (desenhada na planta de Selter) e a canalização do *Festungsgraben*. Os memoriais propostos no segundo projecto da *Neue Wache* não estão desenhados. O rei irá mais tarde concordar com a construção de dois, colocados de cada lado da *Neue Wache* e representando os generais Scharnhorst e Bülow (inaugurados em 1822). Também as intenções de implantar monumentos comemorativos das vitórias prussianas ao longo da *Unter den Linden* e *Schloßbrücke* são abandonadas por motivos económicos. Este programa de esculturas tinham como objectivo transformar a *Unter den Linden* numa *Via Triumphalis*. Schinkel tinha uma ideia clara sobre o carácter que pretendia para a *Unter den Linden*. “O carácter barroco cortesão da rua seria modificado numa promenade para a classe média”²⁸ (Cosmann, 1997) onde se encontrariam cafés, lojas e hotéis. As estátuas e monumentos tornavam o deambular mais interessante e marcavam o ritmo da rua. No entanto, a acepção histórica da avenida tornará esta mudança mais complicada. “Uma vez que as partes este e oeste da rua *Unter den Linden* tinham obtido um significado como lugares de tradição histórica, o comércio, lojas de vinhos e iguarias e prestigiosos estabelecimentos vão concentrar-se perto da *Friedrichstraße*”²⁹ (Cosmann, 1997). Também por este motivo, Schinkel acaba por desviar a zona comercial para a extensão a este da *Französische Straße*, perpendicular à *Friedrichstraße*. A demolição dos edifícios nesta zona oferecia um maior número de possibilidades programáticas.

Schinkel propõe ainda a demolição de duas extensões do edifício da universidade na *Stall Straße*. Deste modo consegue desenhar um grande espaço aberto numa combinação entre praça central e jardins laterais para passeios delineados por filas de árvores. O projecto é simétrico em relação ao eixo central da *Universität*, mas a este a massa de árvores une-se ao *Kastaniennwäldchen*. Nesta área existiam já algumas árvores, mas de crescimento relativamente espontâneo. Com este gesto, Schinkel pretendia desenhar “uma das mais bonitas promenades de Berlim”³⁰ (Schinkel, 1817). No lado sul da *Unter den Linden*, em frente à *Neue Wache*, Schinkel propõe o estreitamento do *Festungsgraben* e a sua inserção no conjunto dos jardins do *Kronprinzessinen Palais*. Schinkel desenha ainda

o contorno da *Opernplatz*, um rectângulo com o canto sudeste chanfrado e alinhado a norte pelo edifício a oeste. No entanto, não se percebe exactamente como seria este desenho convertido fisicamente.

Schinkel volta a sugerir o prolongamento da *Unter den Linden* até ao *Kupfergraben*. O limite este das tílias é mantido mas as seis filas de árvores são substituídas por quatro; duas de cada lado separando as vias de tráfego da zona central para passeios a pé. Além de aumentar a largura das vias, cada vez mais movimentadas, esta alteração permitia uma vista mais desimpedida sobre os edifícios barrocos.

A substituição da *Hundebrücke*, cuja última versão era de 1772, estava bastante iminente. Em 1800, Friedrich Gilly tinha já apresentado um projecto para a sua substituição. Em 1819, Friedrich Wilhelm III comissiona a sua construção segundo o plano de 1817. A comunicação entre a *Unter den Linden* e a ilha melhorou consideravelmente e toda a área se tornou esteticamente mais agradável. Esta nova ponte em pedra, de três arcos e quatro pedestais em cada lado, teria uma largura “talvez não igualada por nenhuma outra”³¹ (Schinkel, 1980) de 104 pés (33 metros), seguindo a orientação e o nível da *Unter den Linden* e cruzando o canal diagonalmente. O programa escultórico só foi concluído em 1857, com alusão às guerras napoleónicas mas através de figuras da mitologia grega. A relação entre a ilha e a sua margem ocidental era ainda fortalecida pelas aberturas da *Neue Wache* e da *Opernplatz*, a norte e a sul respectivamente, que criavam linhas de fuga e interrupções na densa massa edificada da *Unter den Linden* a poucos metros da vasta abertura do *Lustgarten*. Nas margens do *Kupfergraben*, Schinkel propõe a abertura de ruas pedonais arborizadas. Na parte sul da ilha, desenha uma densa arborização de modo a esconder as fachadas dos edifícios menos ‘nobres’, interrompida apenas na parte central da fachada da *Domkirche*. “A grande ampliação do *Lustgarten* com a vista sobre o *Spree* e *Monbijou* tornar-se-ia no principal ordenamento da cidade”³² (Schinkel, 1817).

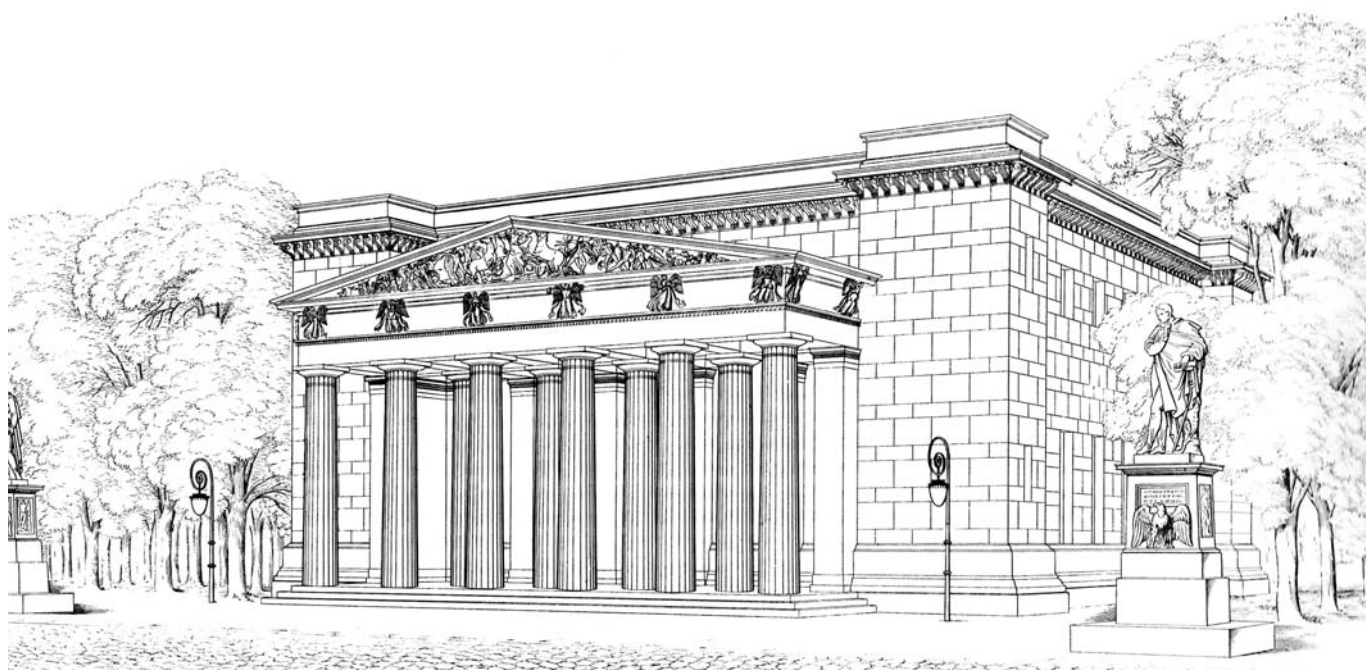
28., „den höfisch-barocken Charakter der Straße zu einem auch von Bürgertum mitgetragenen Boulevard zu verändern.“, p.14.

29., „Während der östliche und westliche Teil der Straße Unter den Linden als traditionsreiche Stätten zeitgeschichtliche Bedeutung erlangt hatten, waren nabe der Friedrichstraße Geschäfte, Delikatessen- und Weinhandlungen sowie Wirtshäuser konzentriert.“, p.15

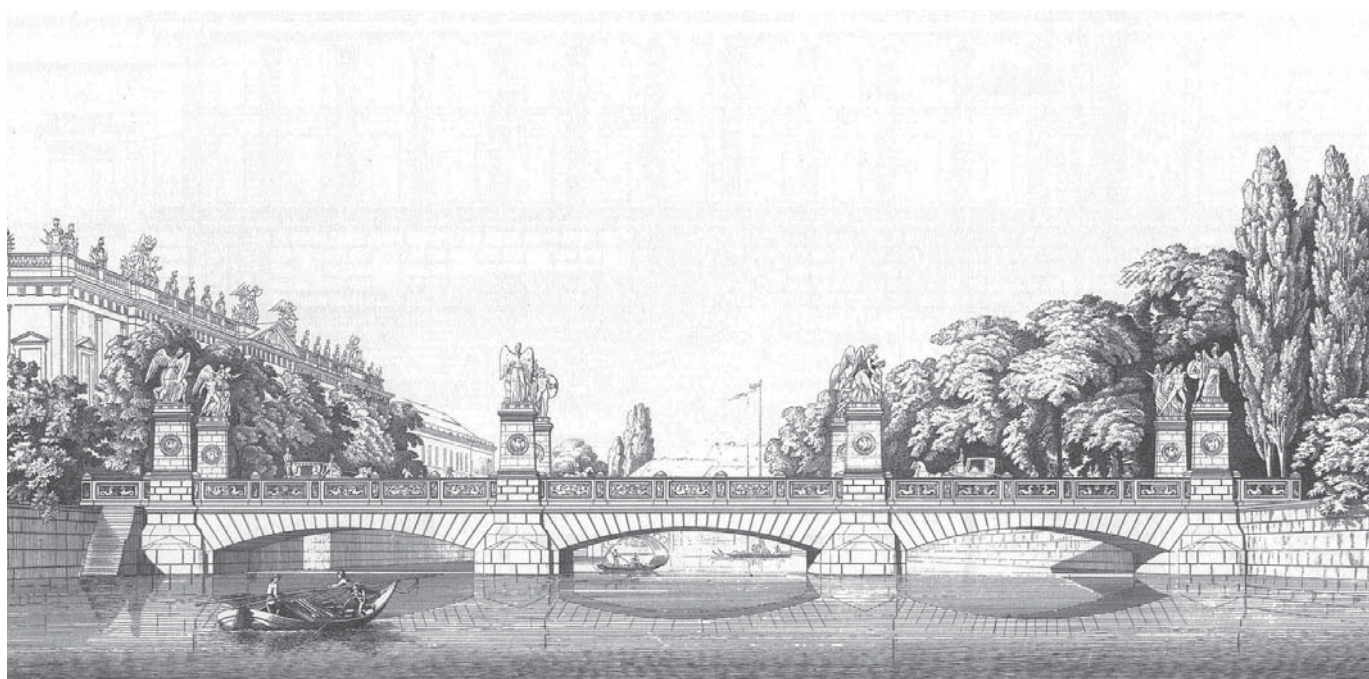
30., „eine der schönsten Promenaden von Berlin.“

31., „(...) vielleicht von keiner anderen Brücke übertroffenen Breite von 104 Fuß“, p.14.

32., „Die große Erweiterung des Lustgartens mit der Aussicht aufs Wasser und Monbijou würde eine Hauptzierde der Stadt werden.“



17. Versão final do projecto para a *Neue Wache*, de Karl Friedrich Schinkel (1816).



18. Projecto para a *Schlossbrücke*, de Karl Friedrich Schinkel (1822).

Packhof

A parte da ilha a norte do *Pomeranzgraben* estava sobretudo ocupada por espaços e estruturas ligadas ao comércio de madeira (*Holz Markt*). Contava ainda com o edifício da *Orangerie*, convertido em armazéns alfandegários. A margem oeste do *Kupfergraben*, na *Dorotheenstadt*, era dominada por equipamentos militares. As alterações nesta área vão sobretudo prender-se com a melhoria do tráfego fluvial. As transformações no *Kupfergraben*, já mencionadas na parte a sul, são ainda mais notórias a norte.

Na confluência entre o *Kupfergraben* e o *Spree*, Schinkel substitui a precária ponte de madeira existente por uma ponte móvel. Esta passagem daria acesso a um grande porto para carga e descarga de navios, desenhado a partir de um considerável alargamento do *Kupfergraben* (para mais do triplo) sobre a parte onde antes se encontrava o *Holz Markt*. Os quatro limites do porto são arredondados. O porto é completado com a construção de um novo edifício para o *Packhof* em forma de 'L' e virado para o canal. Este extenso edifício deveria reunir as funções divididas entre a *Orangerie Haus* e o *Altes Packhof* – serviços portuários, armazéns, e terminal de embarcações. O seu extremo norte seria colmatado com um guindaste (incorporado numa forma octogonal). Entre o edifício e o porto, Schinkel prevê uma praça que funcionaria como cais de cargas e descargas. A sul, o porto é rematado com outra ponte móvel que controlaria a entrada no *Kupfergraben*, uma vez que a maioria do tráfego fluvial iria concentrar-se na parte norte. O edifício dos novos armazéns portuários seria limitado, a sul, pela extensão da *Letzte Straße*, sobre o antigo *Festungsgraben*. O acesso à ilha seria feito por uma nova ponte de ferro assinalada por dois imponentes bastiões. Este acabamento a norte reflecte as intenções também observadas a sul, com a implantação das duas igrejas. Com a *Schlossbrücke* a meio, as margens arborizadas e seus limites definidos por edifícios monumentais, esta área do *Kupfergraben* ganharia um carácter excepcional e transformar-se-ia certamente num dos locais mais atractivos da cidade.

No complexo militar que compreendia os quartéis da artilharia, na zona norte de *Dorotheenstadt*, Schinkel quase não interfere. A sua intervenção limita-se a acrescentar mais barracões dentro do complexo. A sul, no entanto, Schinkel prevê um número considerável de demolições e construções. No local onde se encontrava o edifício da *Pepiniere*³³, Schinkel propõe a construção de dois edifícios de estábulos, e prolonga a *Georgen Straße* axialmente até ao novo edifício do *Packhof*. Estes novos estábulos estariam murados fechando o complexo militar que formariam juntamente com os quartéis de artilharia. Quase todos os edifícios entre a *Georgen Straße* e a *Letzte Straße* são demolidos. Estas acções teriam em vista a criação de um grande complexo hospitalar, a somar aos edifícios já existentes do

Hofmarschallamt (responsável administrativo da corte prussiana) e do cirurgião real. Este complexo incluiria uma ala cirúrgica, uma clínica e uma maternidade e também certas estruturas da escola militar relacionadas com a ciência. Esta concentração traria grandes vantagens em termos práticos e, com uma certa subtilidade, conseguia “regularizar inteiramente uma parte muito confusa da cidade”³⁴ (Schinkel, 1817).

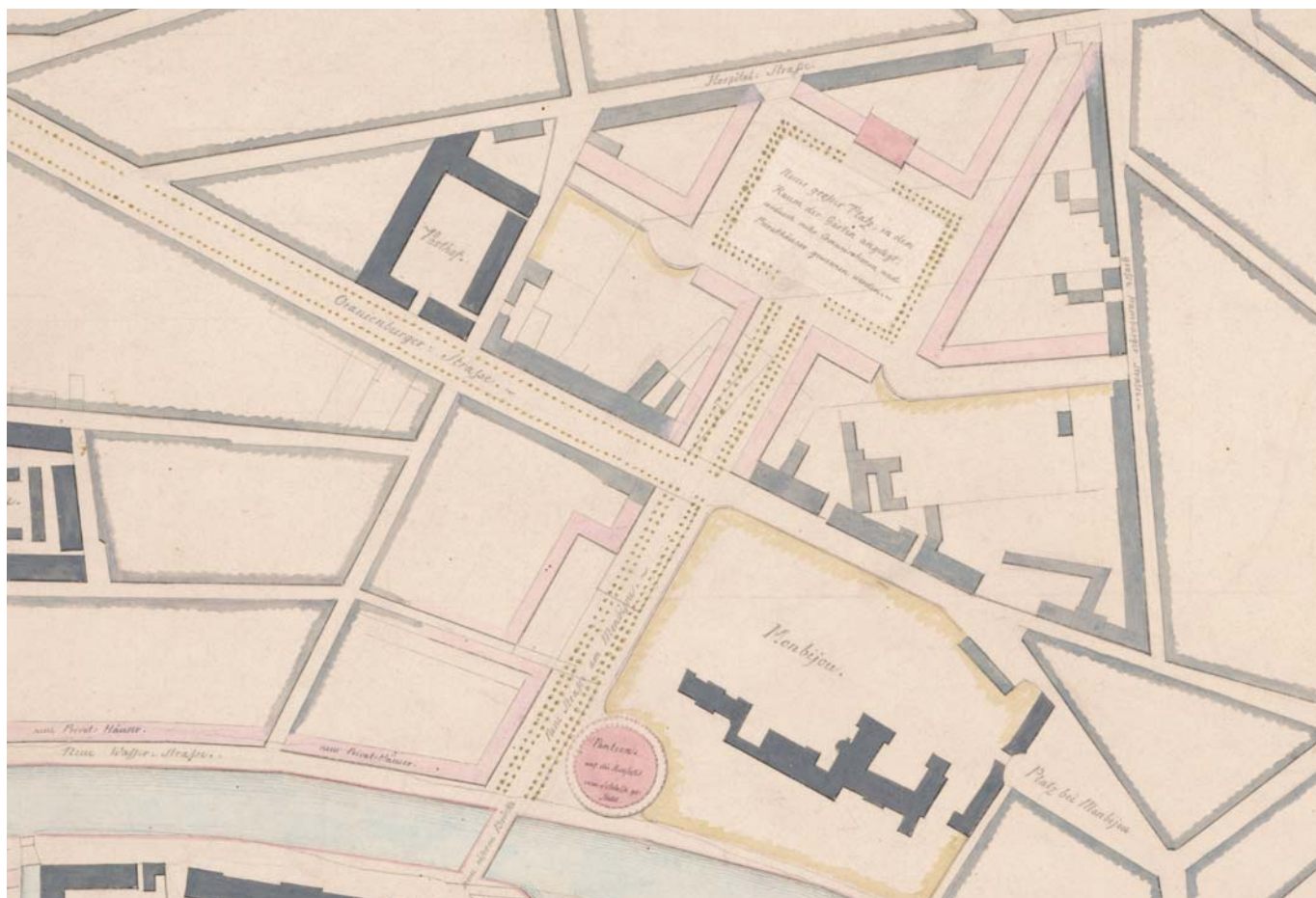
A implantação deste complexo estaria relacionada com prolongamento da *Letzte Straße*, paralelamente à *Unter den Linden*. Este eixo estender-se-ia depois até à ilha, através de uma nova ponte sobre o *Kupfergraben*. Esta transformação obrigava ainda à demolição de parte de um edifício privado a norte da *Gießhaus*. A rua *Hinter dem Gießhaus*, que anteriormente fazia a ligação à ilha sobre a *Eiserne Brücke*, passaria a terminar no alargamento causado pela junção desta com a *Letzte Straße*. No enfriamento da *Letzte Straße* para este, Schinkel propõe a reconstrução da *Friedrichs Brücke* sobre o *Spree*, em direcção à antiga Berlim. A extensão da *Letzte Straße* para oriente reforça a importância direccional da *Unter den Linden*, por um lado, e a procura em clarificar o espaço urbano, por outro.

A ilha é totalmente revista. Todos os edifícios a norte do *Pomeranzgraben* são demolidos. Na margem do *Kupfergraben*, Schinkel propõe um caminho marginal com duas filas de árvores, semelhante ao que limitava o *Lustgarten* a oeste. A via desenhada entre o *Lustgarten* e a *Dom*, a sul, é continuada axialmente para norte e plantada com duas filas de árvores até à intercepção com uma nova rua aberta na margem este da ilha. O quarteirão criado entre estas duas ruas é encerrado com um pequeno edifício público rectangular, virado para a *Neue Packhof Straße* e completado por um edifício de habitação privado. Para o terreno deixado livre, Schinkel prevê a “expansão do *Lustgarten* com vista sobre *Monbijou*”³⁵ (Schinkel, 1817).

33. *Pepiniere: do francês Pepinière de pépin, sementes, viveiro, com espécies de plantas essenciais ao trabalho dos médicos de campo de Berlim desde 1796.*

34. „Ein sehr verworrener Theil der Stadt wird dadurch völlig reguliert.“

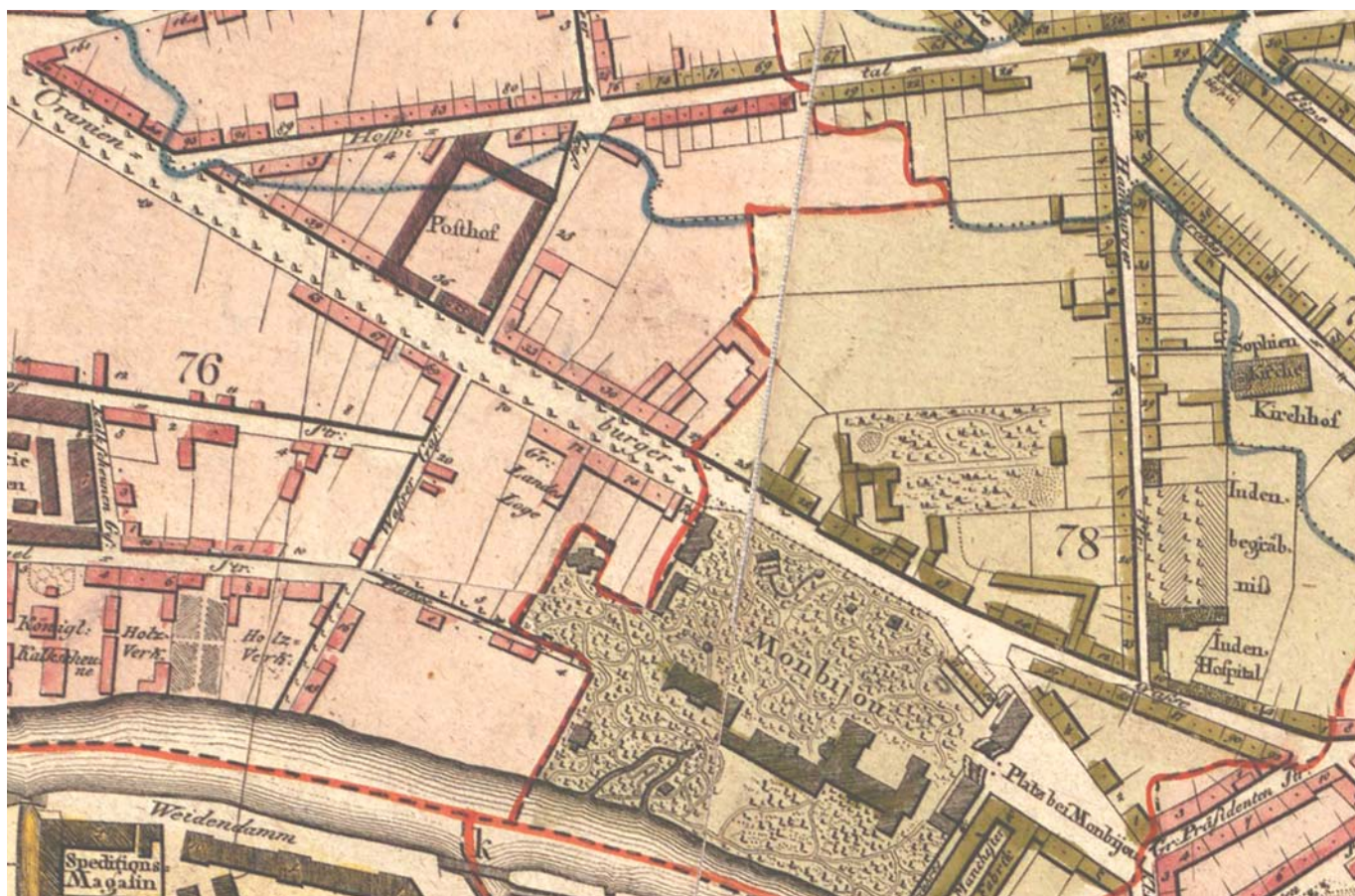
35. „Erweiterung des Lustgartens mit der Aussicht auf Monbijou“



21. Plano para o centro de Berlim, por Karl Friedrich Schinkel (1817). Pormenor.



22. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.



Monbijou

A área correspondente ao *Spandower Viertel* seria também sujeita a grandes intervenções. Esta zona estava sobretudo ocupada por terrenos agrícolas e baldios, divididos em grandes lotes, destacando-se a propriedade e o palácio de *Monbijou* (construído no início do século XVIII). É nesta zona que o plano de Schinkel assume um carácter mais expansionista, uma vez que aqui a cidade não estava tão consolidada. O planeamento procurava “uma melhor relação entre toda a região da *Oranienburger Straße* e o resto da cidade”³⁶ (Schinkel, 1817). A sua intervenção baseia-se na abertura de um grande eixo que parte da *Platz vor den neuen Brücke* (praça antes da nova ponte), aberta na confluência entre o *Spree* e o *Kupfergraben*. Esta praça estabeleceria um ponto de vista privilegiado sobre a zona a norte da antiga Berlim. A ligação entre as duas margens far-se-ia sobre uma “nova ponte de ferro”³⁷ (Schinkel, 1817) fundamental para melhorar as comunicações nesta zona. Esta nova avenida – *neue Straße am Monbijou* – iria depois ser rematada por uma grande praça rectangular, aberta no interior de um grande lote (entre a *Oranienburger Straße* e a *Hospital Straße*). A sua largura era só ultrapassada pela *Unter den Linden* e possuiria a mesma configuração desta última, com quatro filas de árvores. A nova praça seria limitada nas quatro frentes por duas filas de árvores, que se interrompiam axialmente no prolongamento da *neue Straße am Monbijou* e no lado oposto, rematado com um edifício público. A praça teria uma proporção e dimensões relativamente próximas da *Quarrée* (actual *Pariser Platz*), a praça que remata por sua vez a *Unter den Linden*. Os limites da praça, assim como o resto da envolvente, seriam preenchidos com edifícios de habitação (à excepção do edifício público já mencionado). Através deste conceito, Schinkel antevia “um ganho nas comunicações e casas particulares”³⁸ (Schinkel, 1817). Para o troço entre a *Oranienburger Straße* e a praça, Schinkel desenha dois edifícios em ‘L’, simétricos e ladeados por jardins com uma parte inicial em curva. Deste modo, Schinkel consegue uma aparente simetria desta frente, quando observada a partir da praça. O primeiro troço da rua, aberto sobre o terreno de *Monbijou*, tem do lado oriental precisamente estes jardins e o palácio, e do outro lado blocos de habitação.

Na margem do *Spree*, Schinkel propõe a abertura de uma rua marginal, à semelhança do que sugere para as margens de outros canais. A acção mais ousada prendia-se com a construção de um panteão “para ser visto do palácio”³⁹ (Schinkel, 1817), que marcaria não só o início da *neue Straße am Monbijou* como também toda a paisagem urbana do centro. Não só seria visto a partir da *Platz vor den neuen*

Brücke e da ilha como também, muito provavelmente, a partir da nova praça, sobre os edifícios residenciais e o jardim de *Monbijou*. Contudo, esta foi a parte do plano menos aplicada, talvez pela escala das intervenções e/ou por implicar grandes investimentos na compra de terrenos privados para abrir as ruas e a praça.

Apesar de posteriormente Schinkel ter conseguido realizar algumas das obras a que se propôs, “este plano vai ficar inicialmente esquecido na gaveta”⁴⁰ (Bodenschatz, 1981).

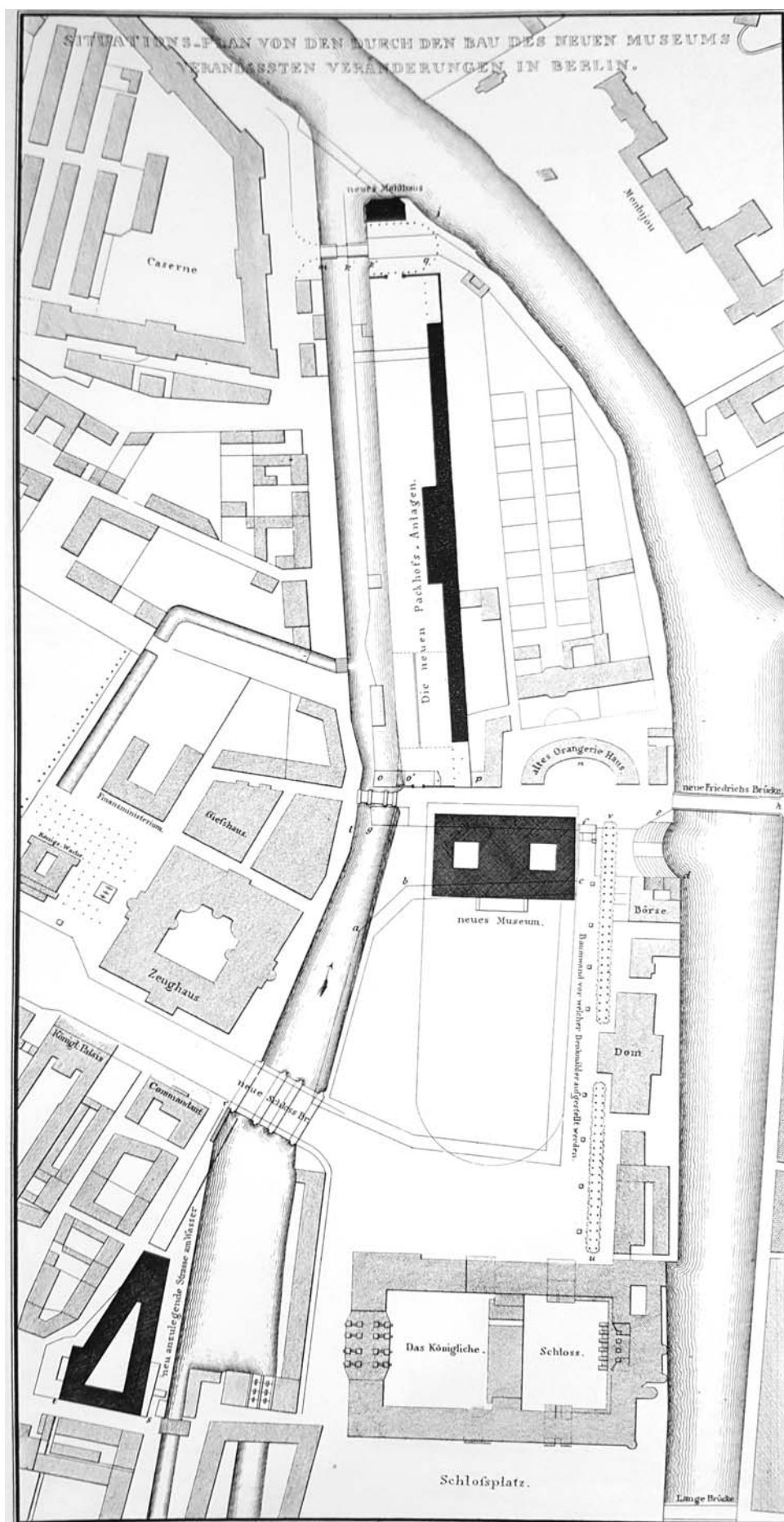
36. „Die bessere Verbindung der ganzen Gegend um die Oranienburger - Straße mit der übrigen Stadt.“

37. „neu projectierte eiserne Brücke“

38. „wodurch mehr Communicationen und Privathäuser gewonnen werden.“

39. „auf die Aussicht vom Schloss gestellt“

40. „Auch dieser Plan verschwindet zunächst in der Schublade.“, p.4.



23. “Plano das alterações a fazer em Berlim ocasionadas pela construção do novo museu”, de Kal Friedrich Schinkel (1823).

PLANO DE 1823

No dia 8 de Janeiro de 1823, Schinkel “mostrou a Friedrich Wilhelm III um plano director abrangente com o objectivo de melhorar e transformar uma grande área do centro de Berlim.”⁴² (Pundt, 1981) Este plano focava-se numa área bastante inferior ao plano de 1817. O “plano de 1823 é muito mais reduzido e realista (...) menos ambicioso que a sua proposta de 1817”⁴³ (Pundt, 1981). Este plano teve como pressuposto a encomenda de um museu público. No entanto, Schinkel apresenta um plano que prevê o reordenamento de toda a parte da ilha a norte do *Königliche Schloss* e também a zona do *altes Packhof*. Usar a encomenda de um edifício como pretexto para um grande número de transformações urbanas não é propriamente uma novidade no método de trabalho de Schinkel. Ao projecto do museu, Schinkel acrescenta um “plano para a realocação das instalações portuárias e de uma mais adequada organização das comunicações fluviais no centro da cidade”⁴⁴ (Schinkel, 1980). “O programa incluiria ainda a coordenação de várias ruas e espaços públicos e uma vasta reorganização dos canais”⁴⁵ (Pundt, 1981).

Nos comentários anexos ao plano que envia ao rei, Schinkel começa por explicar o contexto em que se insere a sua proposta, não só em termos geográficos, como também históricos. Seguidamente descreve as alterações que propõe, juntamente com os benefícios que as mesmas

poderiam trazer. Vai depois listar as operações que acrescenta ao plano inicial e termina com uma descrição pormenorizada do projecto para o edifício do museu.

O plano de 1823 teve melhores resultados na sua transposição para o terreno que o anterior, de 1817. Este plano é muito mais comedido no número de demolições (e edificações) que sugere. No entanto, repete certas intenções já presentes no plano de 1817, nomeadamente o encerramento do *Pomeranzengraben*, o canal artificial que dividia a ilha a meio. Embora no primeiro plano Schinkel tenha clarificado as vantagens estéticas e organizacionais advindas deste procedimento, só neste novo plano consegue justificá-lo em termos económicos, usando como motivo a implantação do museu. Esta solução não é inovadora; o mesmo método tinha sido usado no encerramento do *Festungsgraben* sob a *Neue Wache*.

42. “(...) presented Friedrich Wilhelm III with a comprehensive master plan aimed at the improvement and transformation of a large area of central Berlin.”, p.142.

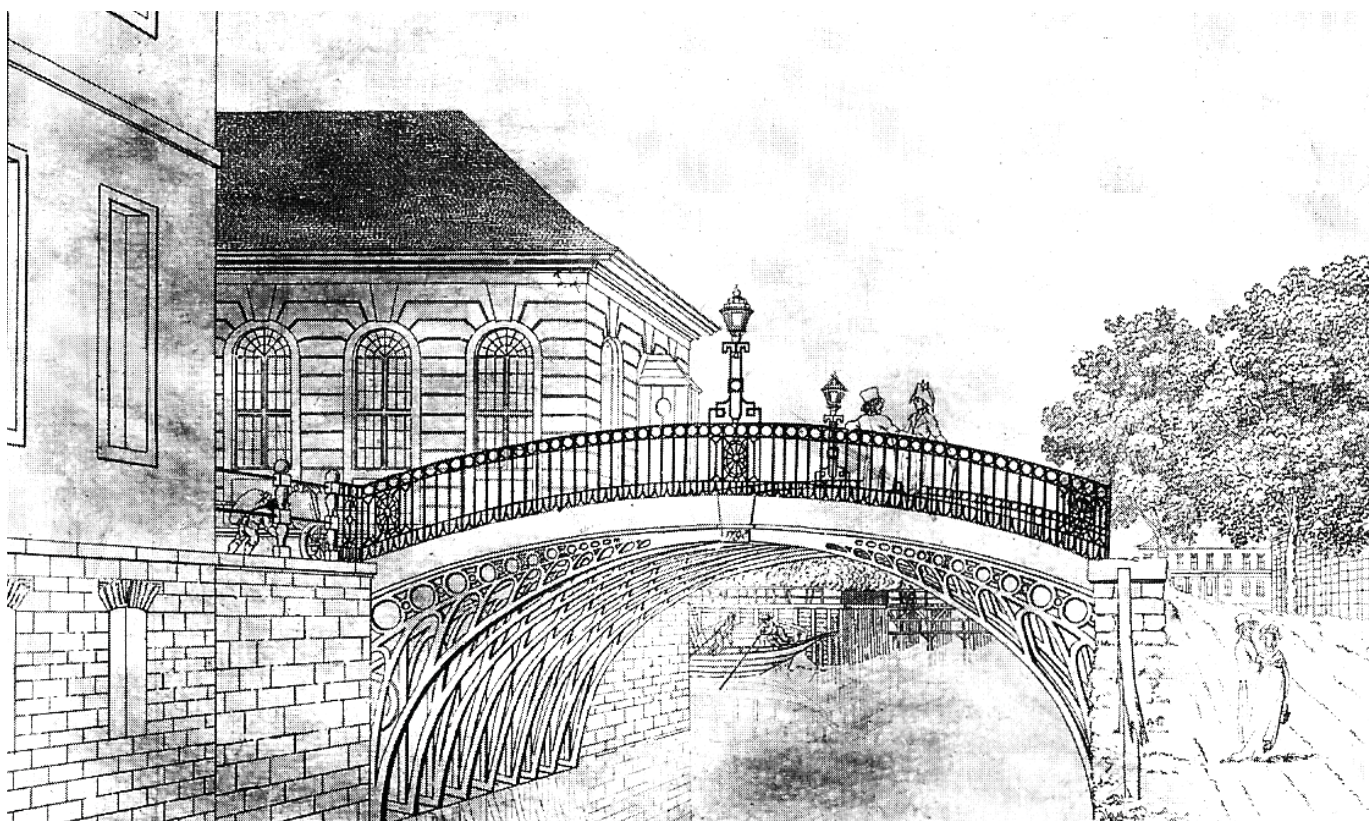
43. “His plan of 1823 is much more abbreviated and realistic” (...) “less ambitious than his proposal of 1817.”, p.172.

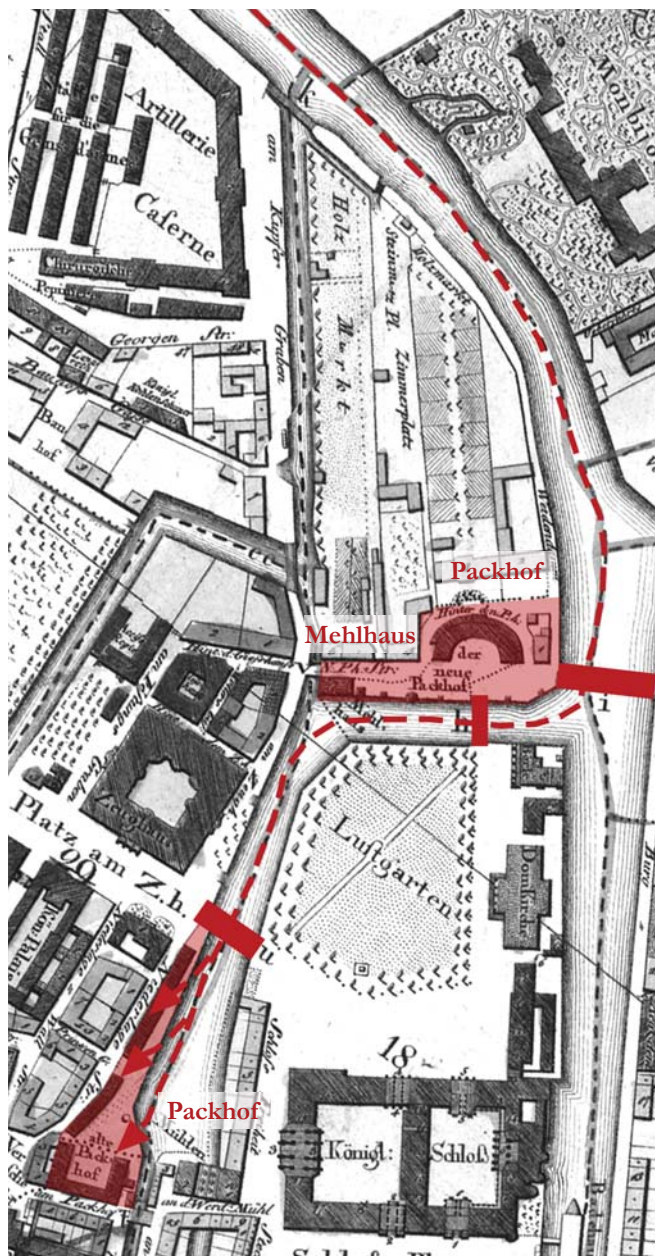
44. „Plan für die Verlegung der Packhöfe und für die bequemere Einrichtung der Wasser-Communication innerhalb der Stadt.“, p.14.

45. “the program would also embrace the coordination of numerous streets and public spaces, the extensive replanning of canals”, p.138.

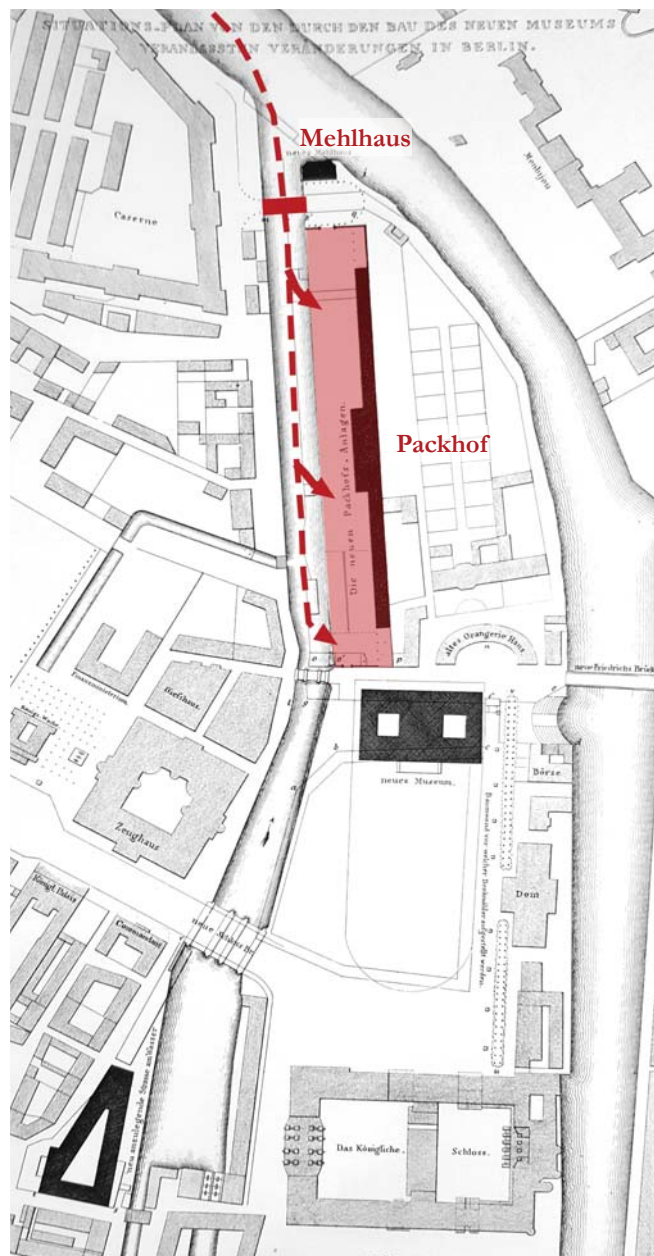


24. *Eiserne Brücke* sobre o *Kupfergraben* construída em 1800. O segundo edifício é a *Mehlhaus*. Gravura anónima (1800).





25. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811). Pormenor.
[imagem editada]



26. Plano de 1823, de Karl Friedrich Schinkel. Pormenor.
[imagem editada]

46. „eine Hauptverbindung großer Stadtviertel bilden, und dies schon veranlaßte eben so bedeutende Störungen für die Schifffahrt wie für die Straßen“, p.18.

47. „(...) häufig Tage und sogar Wochen.“, p.18.

48. „Der Gedanke schien mir so natürlich, dem Fahrwasser einmal wieder diesen früheren weit kürzeren Weg zu geben, um der Schifffahrt durch die Stadt die oben angeführten Hindernisse zu nehmen“, p.18.

49. „indem man dabei die jetzigen Verhältnisse einer sehr frequenten Wasserstraße berücksichtigen mußte“, p.18.

50. „um auch hier der Land-Communication weniger Hindernisse in den Weg zu legen.“, p.18.

51. „Die aus der Verbreitung des Kupfergrabens (...) gewonnenen Erdmassen konnte vortheilhaft benutzt werden“, p.18.

52. „welches nunmehr hier die schönste Lage der Stadt haben und eine Zierde des Lustgartens werden konnte“, p.18.

53. „dieser gewonnene Platz war (...), daß ein Hauptgebäude der Stadt darauf aufgeführt werden konnte.“, p.18.

54. „Der Verkauf des alten Packhofplatzes (...) konnte einen Theil der hierzu erforderlichen Kosten decken“, p.18.

55. „(...) die mit anständigen Gebäuden geziert werden konnte.“, p.18.

56. „eine dreieckige ‘anständige’ Wohnanlage“, p.3.

57. „mehr günstige Resultate durch glückliches Ausgleichen und Zusammentreffen aller dabei concurrirenden Gegenstände gewann“, p.18.

58. „den anliegenden Plan dieser Gesamt-Anlage vollständig zu bearbeiten, der dem von den Verhältnissen nicht Unterrichteten im ersten Anblick“, p.18

O *Pomeranzengraben* tinha sido construído no início do século XVIII para desviar os navios do canal principal do Spree e fazer o acesso fluvial ao *Packhof*, em *Friedrichswerder*. Este desvio obrigava os navios a passar por duas pontes móveis, a *Pomeranzenbrücke* e a *Friedrichsbrücke*. A primeira tinha sido construída em 1703 e fazia o acesso entre as duas metades da ilha. A última constituía “uma ligação principal entre dois grandes quarteirões da cidade, o que causava grandes perturbações quer para a navegação quer para a viação”⁴⁶ (Schinkel, 1980), uma vez que os navios tinham invariavelmente de passar por esta ponte para entrar ou sair do porto e, no entanto, o tráfego viário e fluvial nunca podia funcionar simultaneamente. As constantes obstruções e dificuldades resultavam muitas vezes em esperas “alguns dias, até mesmo semanas”⁴⁷ (Schinkel, 1980) para os navios cruzar este troço de canal.

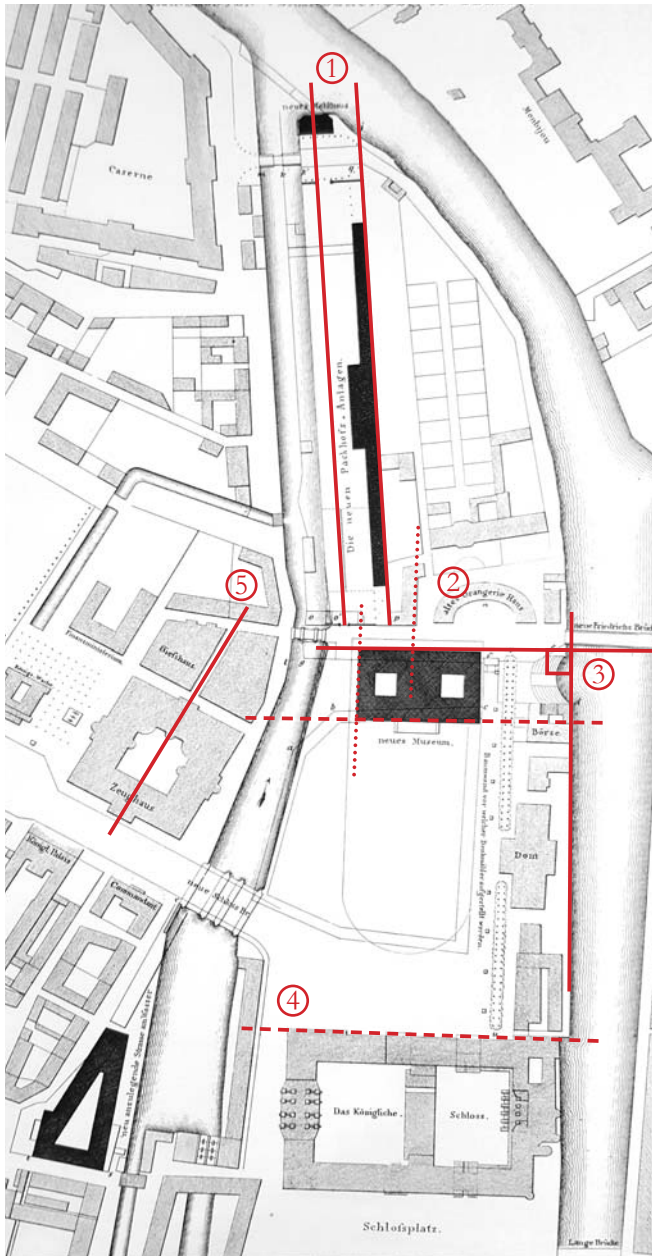
Schinkel escreve: “a ideia pareceu-me tão natural, devolver o canal ao seu caminho original e claramente mais curto, de modo a que os navios, que passam pela cidade, não se deparem com os obstáculos acima mencionados”⁴⁸ (Schinkel, 1980) alargando o canal “tendo em consideração as circunstâncias de um canal actualmente tão frequentado”⁴⁹ (Schinkel, 1980). Esta transformação traria vantagens significativas, nomeadamente a simplificação do tráfego fluvial. As três pontes pelas quais antes os navios tinham de passar são reduzidas para uma, diminuindo-se bastante a necessidade de passagem de navios pela nova *Schloßbrücke* (construída entre 1821 e 1824) e pela nova *Friedrichsbrücke*, no outro lado da ilha. Além disso, o percurso torna-se claramente mais curto e directo para os navios que vinham de norte dos rios *Elbe* e *Havel*, e que representavam a grande maioria do tráfego. A clarificação das comunicações fluviais, tornou claro que se poderia prescindir do *Pomeranzengraben*. O encanamento deste permitiria “reduzir os obstáculos na comunicação em terra”⁵⁰ (Schinkel, 1980). Em consequência, facilitar-se-ia também o tráfego viário. O *Kupfergraben* é mantido e alargado, embora o seu tráfego a sul da *Schloßbrücke* seja bastante reduzido. Schinkel procura sempre explicar as vantagens destas alterações de um ponto de vista prático e económico: “a terra removida, resultante do aumento do *Kupfergraben* (...) pode, em parte, ser utilizada para fechar o [*Pomeranzengraben*]”⁵¹ (Schinkel, 1980). Na parte norte da ilha, Schinkel propõe a demolição de apenas um único edifício, a *Melbhaus* (casa da farinha), para o qual desenha uma nova implantação e de algumas pequenas construções no *Holz Markt*. Assim, seria possível construir um único *Packhof*, resultante da junção dos dois anteriores.

Estas ideias sobre o sistema de comunicação terrestre e fluvial no centro de Berlim estavam já esboçadas no plano

de 1817. A grande inovação do plano de 1823 encontra-se na solução para o terreno a norte do *Lustgarten*. Onde propunha a mera extensão do jardim em 1817, Schinkel agora defende a construção do novo museu “que poderia assim ter a melhor implantação da cidade e constituir uma parte do embelezamento do *Lustgarten*”⁵² (Schinkel, 1980). Antes da encomenda do museu surgir, Schinkel parece não ter ponderado a construção de um edifício neste local. No entanto, em 1823, Schinkel sustenta que esta área “poderia ganhar ainda mais com a construção de um edifício de destaque no panorama da cidade”⁵³ (Schinkel, 1980). A implantação estratégica do museu vai definir todo o espaço central de Berlim e tornar-se-á numa obra de referência. O *Lustgarten*, encerrado apenas a sul pelo *Königliche Schloss* e a este pelos edifícios da *Börse*, *Dom* e *Schloss Aphotheke*, ganharia um melhor enquadramento.

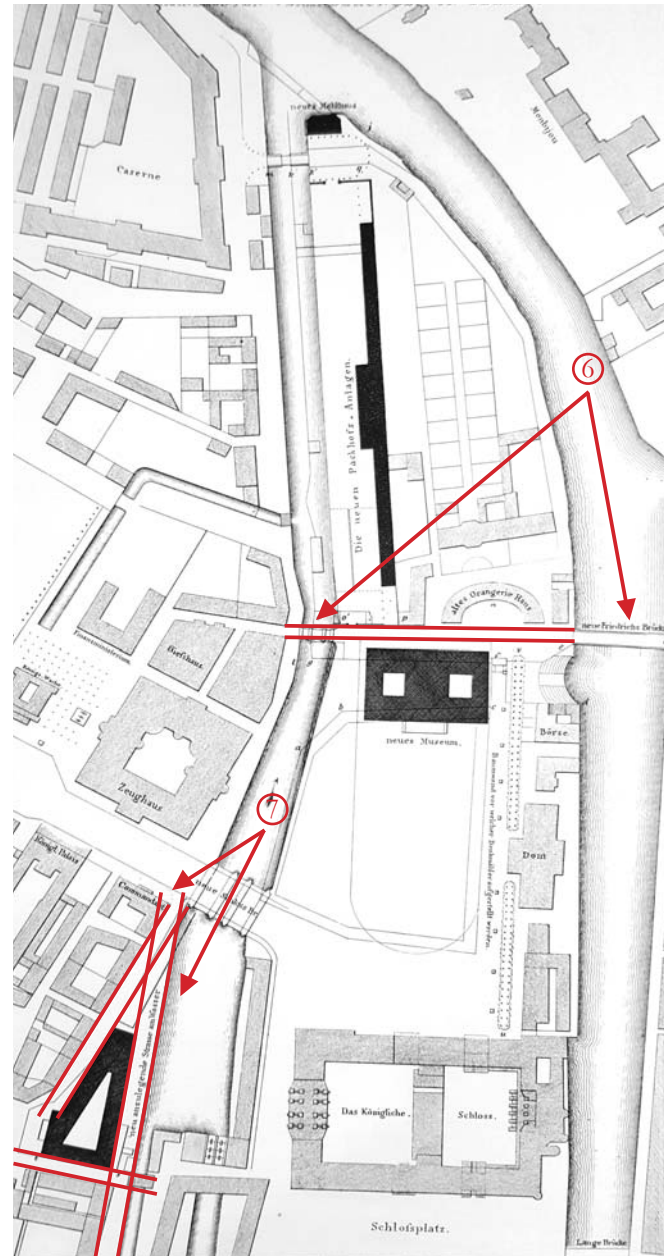
As alterações na parte norte da ilha, que implicavam uma total reestruturação no plano de 1817, no plano de 1823, vão concentrar-se na faixa a oeste, deixando o resto inalterado e implicando apenas a compra da propriedade do *Holz Markt*. A intenção de alargar o *Kupfergraben* é recuperada, mas o desenho proposto não é tão radical. A configuração das suas margens é mantida, apenas a sua largura é duplicada paralelamente aos limites existentes. Na zona de *Friedrichswerder*, “a venda do terreno do *alten Packhof* (...) permitiria cobrir uma parte dos custos”⁵⁴ (Schinkel 1980) de todo o projecto e proporcionaria a oportunidade de abrir uma rua na margem esquerda do *Kupfergraben* “ladeada por edifícios decentes”⁵⁵ (Schinkel, 1980). O espaço vazio seria ocupado por “um edifício de apartamentos de forma triangular”⁵⁶ (Bodenschatz, 1981). No plano de 1817, Schinkel propunha já a abertura desta marginal, mas com uma outra orientação.

Guiado por estas considerações, Schinkel volta a salientar os motivos que o levaram a desenhar o projecto para o museu integrado numa intervenção urbana mais abrangente. Schinkel escreve: “melhores resultados [só serão alcançados] através de um equilíbrio na relação entre os diferentes objectos”⁵⁷ (Schinkel, 1980), o que só será atingível “trabalhando a planta deste conjunto como um todo, cujas relações podem não ser captadas à primeira vista”⁵⁸ (Schinkel, 1980).



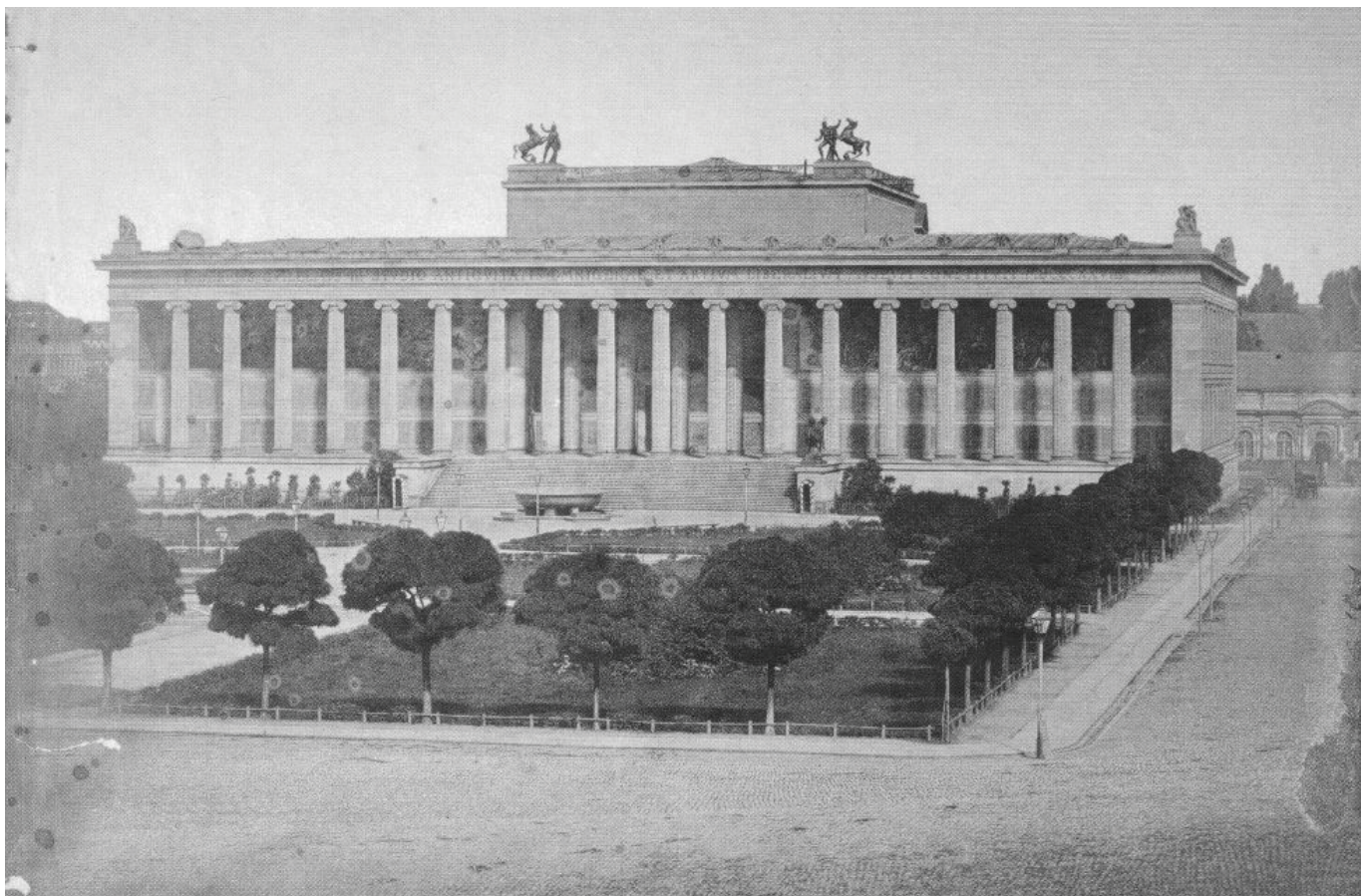
27. Plano de 1823, de Karl Friedrich Schinkel. Pormenor. Análise de alinhamentos/enfiamentos. [imagem editada]

- (1) O edifício do *Packhof* é paralelo ao eixo que passa pelo centro da *Mehlhaus*, o lado esquerdo do portão do complexo e certas infraestruturas a sul.
- (2) O lado do museu alinha-se por um edifício existente a norte.
- (3) O museu é perpendicular ao lado este da ilha, pelo qual também se alinham a *Börse*, *Dom* e *Schloss Apotheker*.
- (4) O museu não é paralelo ao *Königliche Schloss*.
- (5) O eixo central da *Zeughaus* corresponde ao da rua atrás.



28. Plano de 1823, de Karl Friedrich Schinkel. Pormenor. Análise de alinhamentos/enfiamentos. [imagem editada]

- (6) As duas pontes estão alinhadas e têm os enfiamentos dos edifícios que começam os dois lados da rua, a oeste. A *neue Friedrichs Brücke* roda depois ligeiramente para sul, para ir buscar o alinhamento da rua pré-existente a este da ilha.
- (7) Os lados do edifício vão buscar os alinhamentos já existentes. Procura-se com um só edifício corrigir duas ruas e uma praça, e ainda a relação com o canal através da abertura de uma nova rua (*neu anzulegende Strasse am Wasser*).



Museu

“A ideia de criar um museu em Berlim surgiu em 1797”⁵⁹ (Steffens, 2003). “O primeiro projecto partiu do arqueólogo Aloys Hirt”⁶⁰ (Wesenberg, 1997). Em 1822, Schinkel assumiu o projecto de reconstrução do edifício da *Academie*, ao lado da *Universität* de modo a albergar uma colecção de arte. Por volta desta altura, o rei enviou Schinkel a Inglaterra e a França para se inteirar do modo como estavam a ser desenhados, arquitectónica e museologicamente, os museus públicos das grandes cidades. O primeiro grande museu público, o Museu Britânico em Londres, tinha sido inaugurado em 1759. O museu do Louvre, em Paris, estava em funcionamento desde 1793. Em 1823, Schinkel apresentou o plano com um novo edifício implantado no *Lustgarten* para instalar o novo museu. “Este local era muito mais adequado do que o inicialmente designado”⁶¹ (Pundt, 1981). O rei, aparentemente, interessou-se pela ideia, mas manteve para a construção do novo edifício, o orçamento previsto para a reconstrução da *Academie*. A consequente gestão financeira vai reflectir-se nas escolhas formais.

Schinkel dedicar-se-á afincadamente à construção deste museu. Não só estava responsável pelo projecto da arquitectura do edifício como também pela escolha das colecções e peças de arte que estariam expostas e ainda



29. *Altes Museum* (antes de 1854).

pelo projecto museológico. O seu envolvimento neste projecto era extremamente abrangente e ia até ao detalhe do desenho das molduras para os quadros em exposição. Este seria o primeiro museu de arte em Berlim e também o primeiro edifício construído de raiz para este efeito, em toda a Prússia. A construção do museu no centro de Berlim, num local privilegiado, prendia-se também com as intenções particulares de Schinkel para esta zona. A oportunidade de atribuir um carácter público à arte e à cultura ia de encontro à visão de uma cidade construída para os cidadãos – uma *Polis*.

59. “The idea of setting up a museum in Berlin arose in 1797”, p.47.

60. „einen ersten Entwurf des Archäologen Aloys Hirt“, p.106.

61. “The site onto which it would be placed was by far more suitable than the originally designated location”, p.143.

A escolha da implantação prendeu-se não só com o reconhecimento “da significância deste local”⁶² (Steffens, 2003) como centro de representação, como também com a oportunidade de dignificar um jardim que tinha há muito perdido o seu carácter e uma zona que não estava a ser devidamente aproveitada. Aos edifícios do *Königliche Schloss*, símbolo do poder real, da *Berliner Dom*, símbolo da religião e da *Zeughaus* representando as forças militares, junta-se o Museu como epíteto da cultura. Estes edifícios, tornados monumentos pelo seu valor simbólico, exigiam um edifício exímio na sua implantação e relação com a envolvente. A dignidade do museu seria atingida através da “simplicidade das formas puras acima de tudo”⁶³ (Schinkel, 1980). O posicionamento sobre o *Pomeranzengraben* permitia “obter a distância física apropriada à extensa e imponente fachada do palácio”⁶⁴ (Pundt, 1981).

A primeira versão de Schinkel para o museu mantinha o alinhamento com o palácio a sul. O rei optou “por rodar o museu ligeiramente para que (...) o seu lado este ficasse paralelo à linha de árvores adjacente”⁶⁵ (Pundt, 1981). Na

fachada voltada para o *Lustgarten*, Schinkel desenha uma colunata jónica que antecede as paredes do edifício e cria um átrio alongado. A divisão em dois pisos do museu é exteriormente imperceptível. “Em vez de caracterizar os dois pisos principais com duas ordens diferentes uma sobre a outra [optou-se por] uma única ordem que atravessasse ambos os pisos e que se elevasse do grande pórtico”⁶⁶ (Schinkel, 1980). Além disso, a colunata eleva-se sobre um enorme pedestal interrompido por uma escadaria central. “Schinkel percebeu que só assim (...) era possível observar a sua fachada principal na totalidade a partir de um ponto de vista distante”⁶⁷ (Pundt, 1981). A configuração interior do museu revela também as intenções urbanas de Schinkel. À entrada, uma escadaria dupla daria acesso a um “terraço entre exterior e interior”⁶⁸ (Buddensieg, 1999) de onde seria possível observar o *Lustgarten* e a cidade de Berlim através do pórtico.



30. *Berliner Dom*, por Carl Hasenpflug (1825).



Lustgarten

Para Schinkel, a construção do museu estava intrinsecamente relacionada com o arranjo do *Lustgarten* (jardim de prazeres), cuja configuração há muito se tinha distanciado daquela que o nome faria supor. Schinkel pretendia devolvê-lo ao seu conceito original: um espaço público, ornamentado com jardins, árvores, caminhos e fontes. No plano de 1823, à forma vigente do *Lustgarten*, desenhada por David Gilly, é sobreposta uma nova, em 'U', cuja largura correspondia à do museu. Este primeiro esboço incluía ainda uma densa parede de árvores a este, alinhada pelo pórtico da *Berliner Dom*, antecedida por uma ala de “memoriais a meritórios homens dos novos tempos”⁶⁹ (Schinkel, 1980). Esta fachada tripla tinha vários objectivos. Em primeiro lugar, pretendia encobrir as fachadas dos edifícios à direita e à esquerda da *Dom*, cuja implantação carecia de qualidade urbana e “cuja aparência arquitectónica não era compatível com o esquema global”⁷⁰ (Pundt, 1981). Além disso, “a colocação de monumentos em pedestais elevados (...) relacionava este limite com as estátuas da *Schlossbrücke*”⁷¹ (Pundt, 1981). O uso de estátuas e pequenos monumentos na definição espacial e simbólica da cidade era um artifício a

que Schinkel recorria frequentemente para marcar acentos visuais e destacar alinhamentos. O uso de vegetação conseguia, muitas vezes, alcançar os mesmos objectivos mais economicamente e, simultaneamente, “expressava criativamente a harmonia entre arquitectura e natureza”⁷² (Trempler, 2006). “Toda a área do *Lustgarten* deveria tornar-se numa experiência visual controlada com a natureza desempenhando um papel decisivo ao relacionar os volumes das diferentes estruturas entre si e também os espaços abertos ou confinados com o todo”⁷³ (Pundt, 1981).

62. “Schinkel recognised the significance of this location”, p.47.

63. „die Einfachheit der Hauptformen dabei der vorzüglichste Gesichtspunct.“, p.25.

64. “By deciding to erect the Museum at the former site of the transverse canal, the appropriate physical distance from the long, impressive façade of the palace could be achieved.”, p.149.

65. “the Museum be shifted slightly so that (...) its east side would be parallel to the adjacent row of trees.”, p.150.

66. „anstatt die beiden Hauptgeschosse durch zwei über einander stehende Ordnungen zu charakterisieren, eine einzige Ordnung durchzuführen, die aus der vorderen großen Säulenhalle hervorgeht.“, p.25.

67. “He must have realized that only then (...) was it possible to view the frontal façade in its entirety from a distant observation point”, p.147.

68. „Altan zwischen Außenraum und Innenraum“, p.179

69. „Denkmale, die man verdienstvollen Männern neuerer Zeit errichtet“, p.25.

70. “(...) nor suitable in their architectural appearance to become part of the overall scheme.”, p.150.

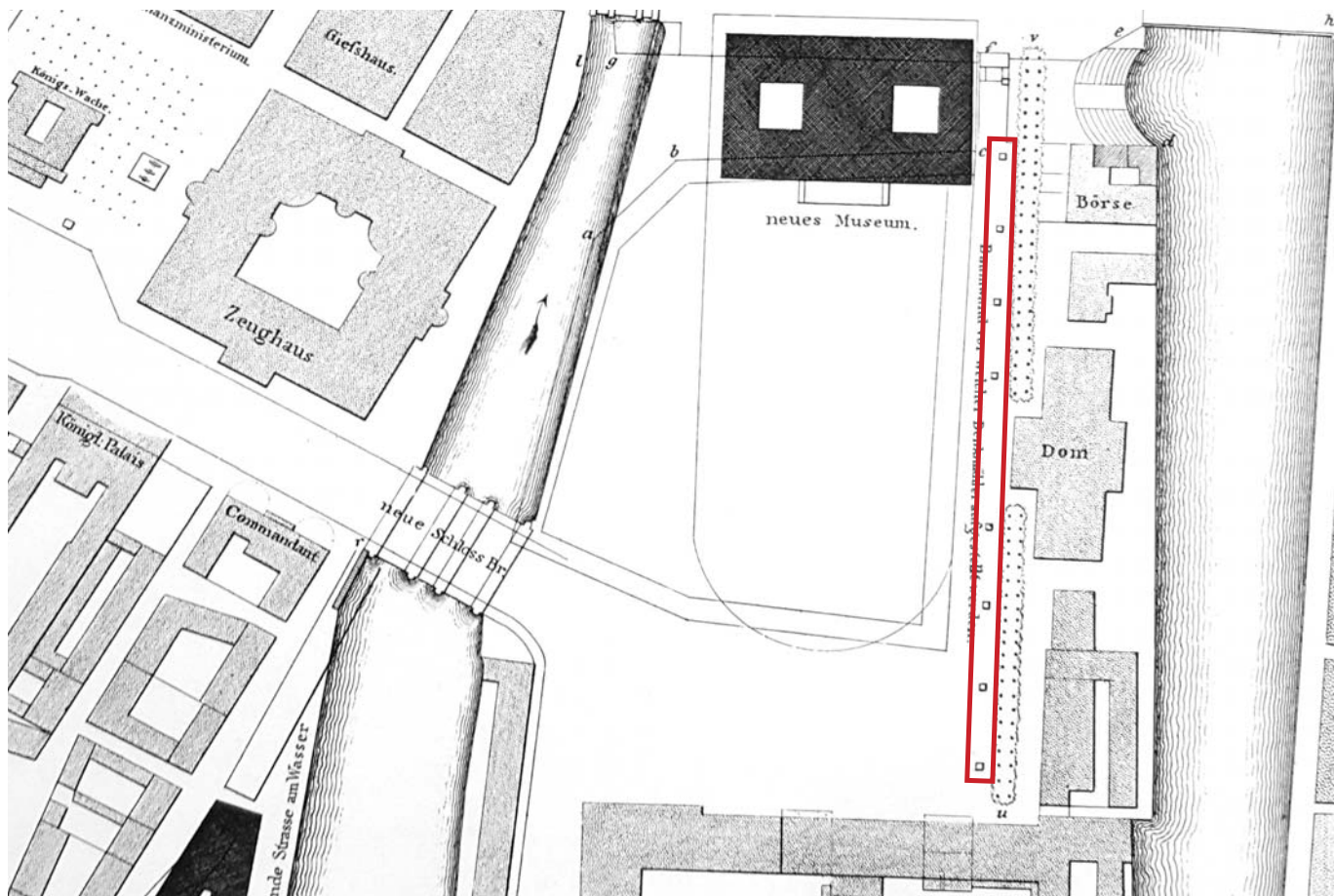
71. “placed monuments on high pedestals (...) relating this border with the statues of the *Schlossbrücke*”, p.150.

72. „Einklang der Architektur mit der Natur gestalterisch zum Ausdruck brachte.“, p.60.

73. “The whole *Lustgarten* area was to become a controlled visual experience with nature playing a decisive role in relating both the masses of solid structures to one another and the open and confined spaces to the whole”, p.150.



31. Plano de 1823, de Karl Friedrich Schinkel. Pormenor. Análise do *Lustgarten*. [imagem editada]





32. Projecto para a criação do *Lustgarten* (versão A), de Karl Friedrich Schinkel (1828).

Na definição do carácter do *Lustgarten* há outro aspecto relevante. As transformações urbanas de Schinkel em Berlim prendiam-se consideravelmente com a qualificação do sistema de comunicações, nomeadamente entre a ilha e as suas margens. Das três pontes sobre o *Kupfergraben*, a *Schlossbrücke* é a única que não se prolonga sobre o *Spree*. É também a que apresenta um maior investimento no desenho da sua arquitectura e ornamentação. A construção da *Schlossbrücke* era fundamental para rematar a *Unter den Linden* e relacionar o palácio com a principal avenida da cidade. A sua função era orientar os cidadãos para o espaço do *Lustgarten* e do museu e contribuir para a qualificação deste espaço. O *Lustgarten* era um ponto de chegada, não de passagem.

Em 1828, Schinkel apresenta duas propostas para o arranjo do *Lustgarten*. A primeira (A) apresenta um jardim

cujas formas é o resultado da junção de dois semicírculos nos lados opostos de um rectângulo. O remate da *Unter den Linden* é feito pela colocação de uma fonte na intercepção da *Unter den Linden* com a mediatriz do museu. Esta mediatriz alinha-se com o portal norte do palácio e com a escadaria do museu. São ainda colocadas duas fontes neste alinhamento à mesma distância do eixo central horizontal do jardim, que coincide com o eixo central da *Dom*. “Uma interrupção das árvores a oeste permitia a vista sobre o pórtico da *Domkirche* e enfatizava o papel da igreja como ponto de vista a partir da *Unter den Linden*”⁷⁴(Pundt, 1981). O desenho do *Lustgarten* não se esgotava em si mesmo, orientava também o espaço urbano e “equilibrava os vários ângulos inconvenientes na disposição dos edifícios circundantes”⁷⁵(Pundt, 1981). A vegetação ajudava a equilibrar a proporção do *Königliche Schloss* (quatro vezes maior que o museu) com os outros edifícios.



33. Projecto para a criação do *Lustgarten* (versão B), por Karl Friedrich Schinkel (1828).

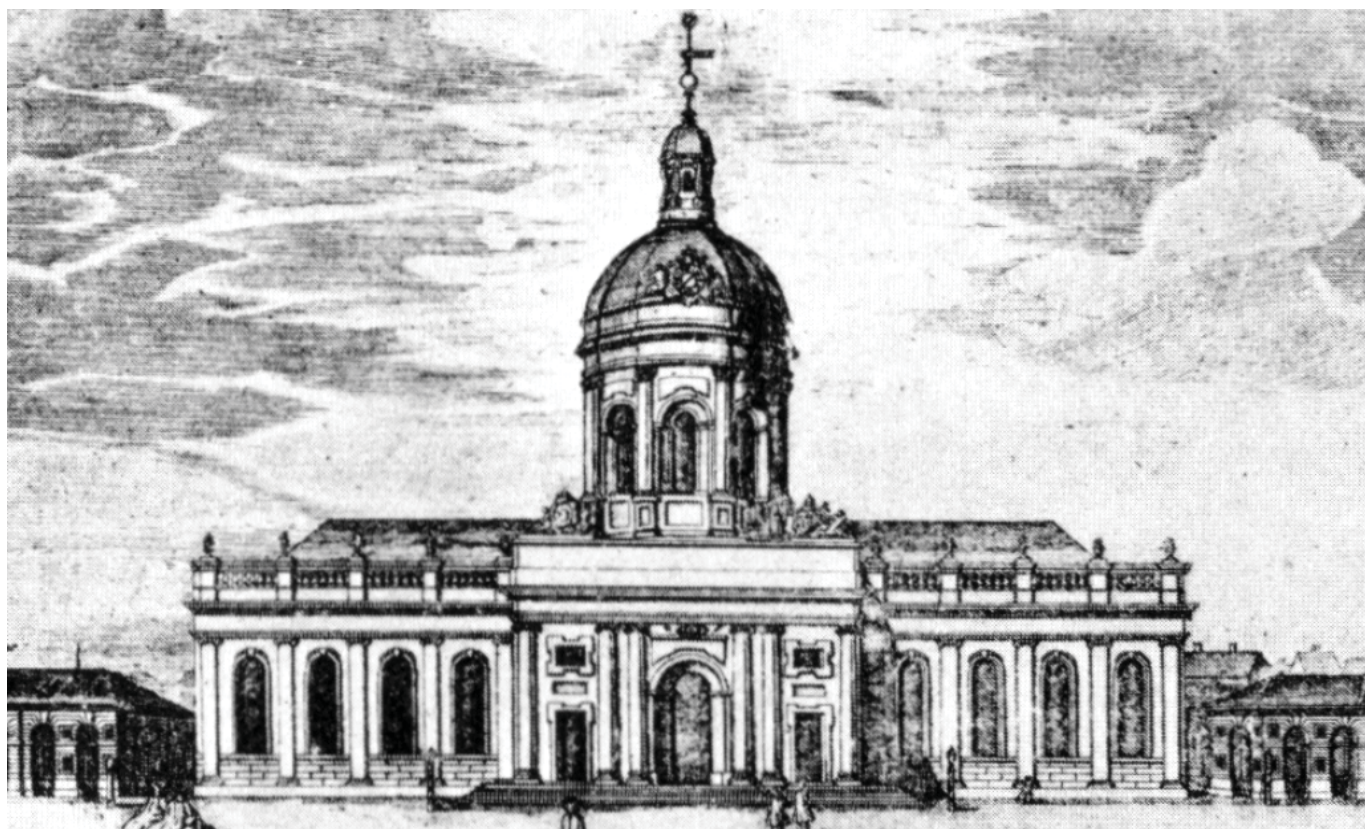
Na segunda proposta as três fontes propostas são reduzidas para uma, colocada em frente à *Berliner Dom*, cuja fachada tinha sido alterada por Schinkel em 1820. O remate da *Unter den Linden* perde-se devido à intenção do rei em deixar “uma praça desocupada imediatamente a norte do palácio”⁷⁶ (Pundt, 1981). O jardim toma uma forma rectangular, alinhado a sul pela *Dom* e interrompido a norte para a colocação de uma enorme taça de granito. Neste segundo projecto, o *Lustgarten* perde a sua força como elemento de ligação entre o museu e o palácio mas fortalece a sua relação com o museu. A relação de igualdade entre a largura do jardim e do museu, e o espelho da divisão da fachada no desenho do chão “conduzia o exterior para dentro do pórtico do museu e da escadaria”⁷⁷ (Buddensieg, 1999) e atribuía um carácter de átrio ao *Lustgarten*.

74. “A break in the western screen of trees allowed a view onto the portico of the *Domkirche* and, in fact, emphasized the role of the high-domed church as the focal point of the vista from the *Unter den Linden*”, p.152.

75. “(...) balance the numerous awkward angles [inherent] in the disposition of the surrounding buildings”, p.152.

76. “(...) an open plaza immediately north of the palace”, p.153.

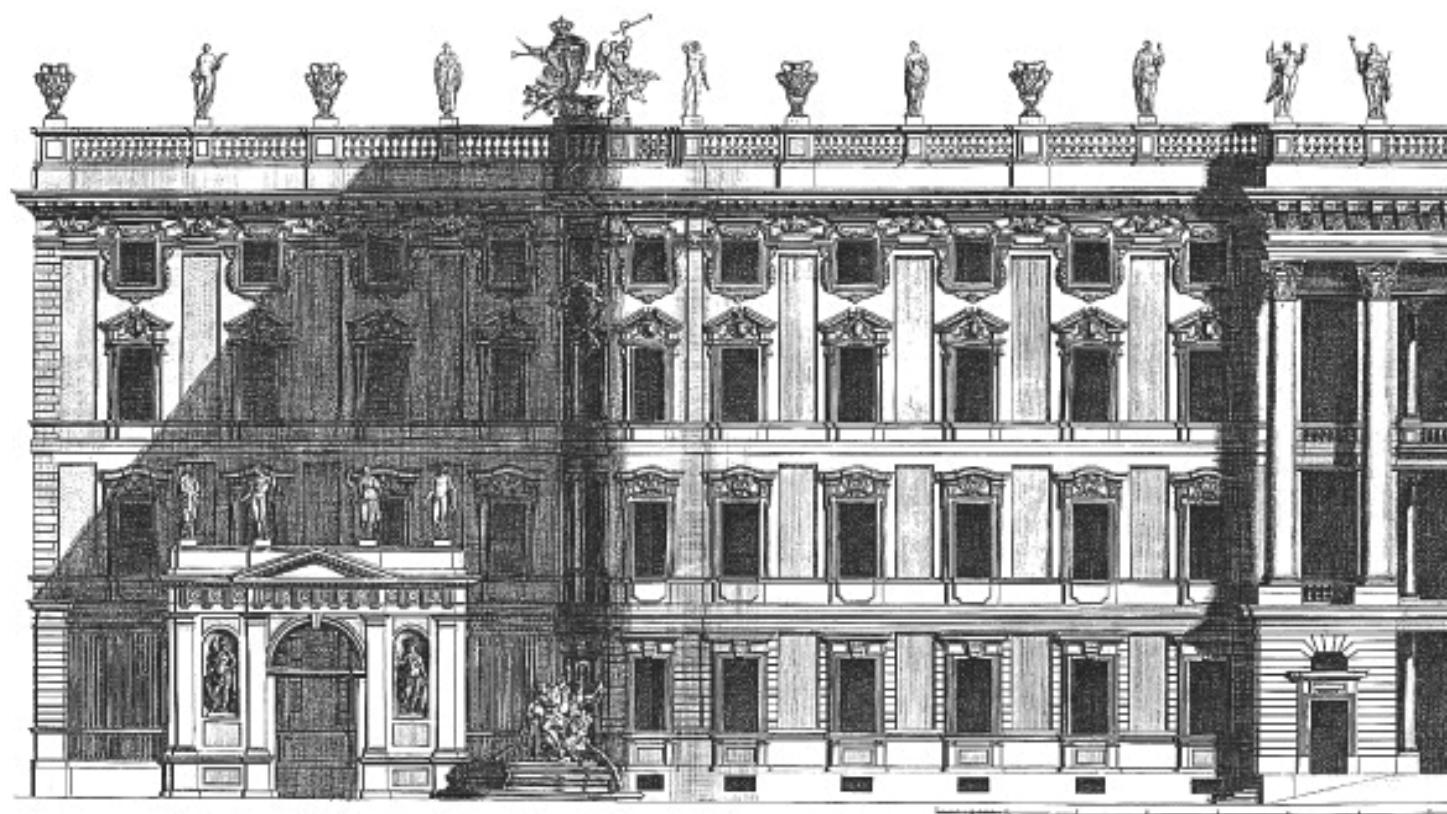
77. „(...) zog ihn bis in die Säulenhalle und das Treppenhaus hinein“, p.207.

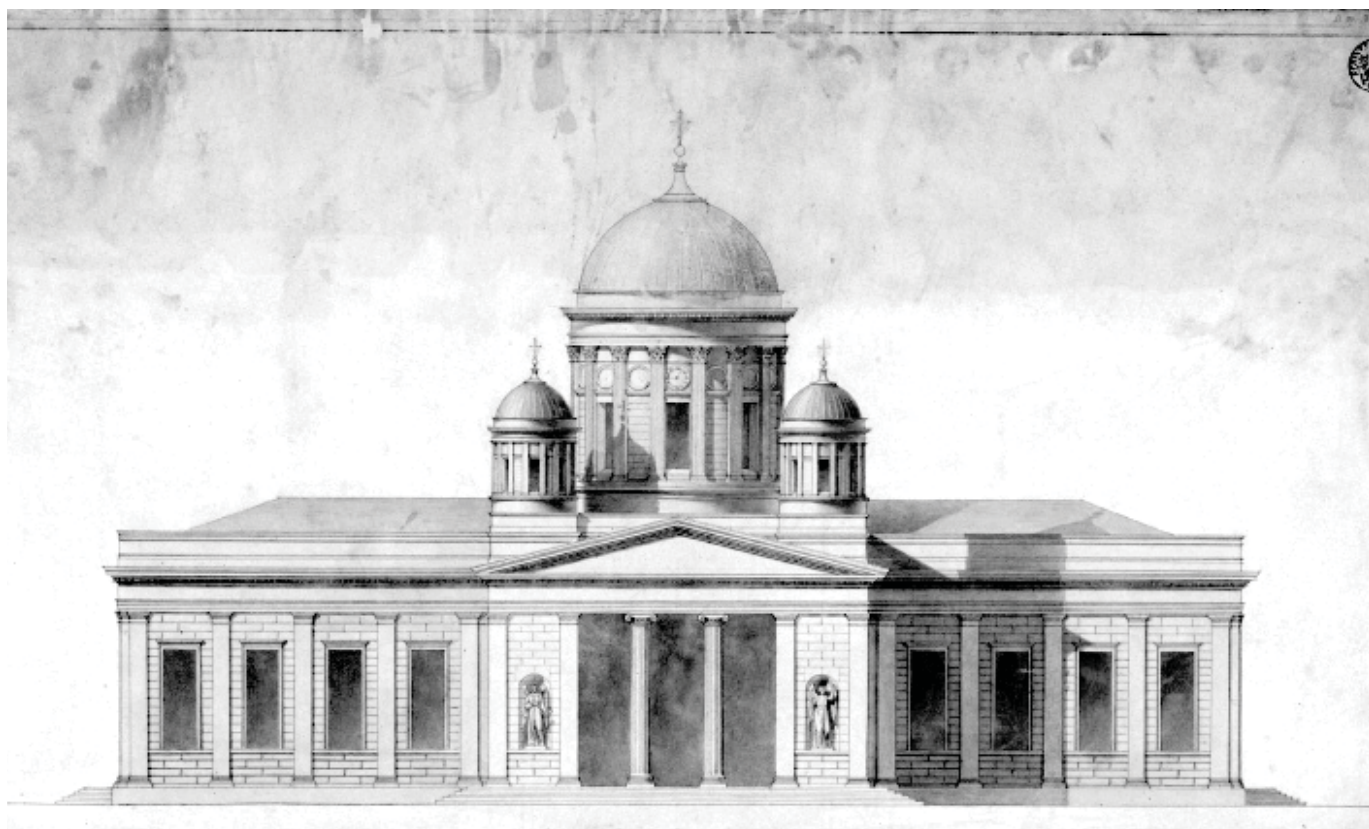


34. Alçado oeste da *Domkirche* (1750). Projecto de Boumann.

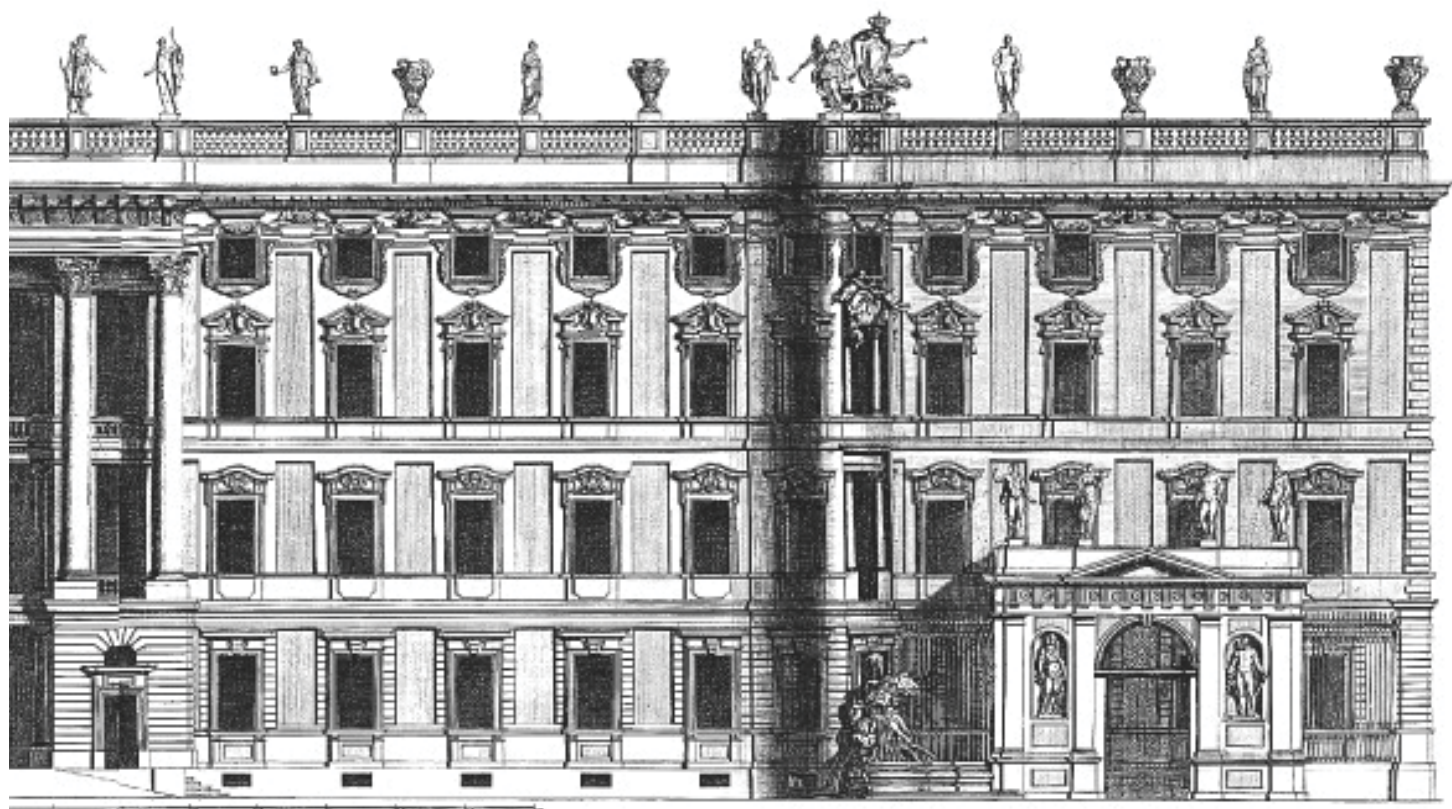


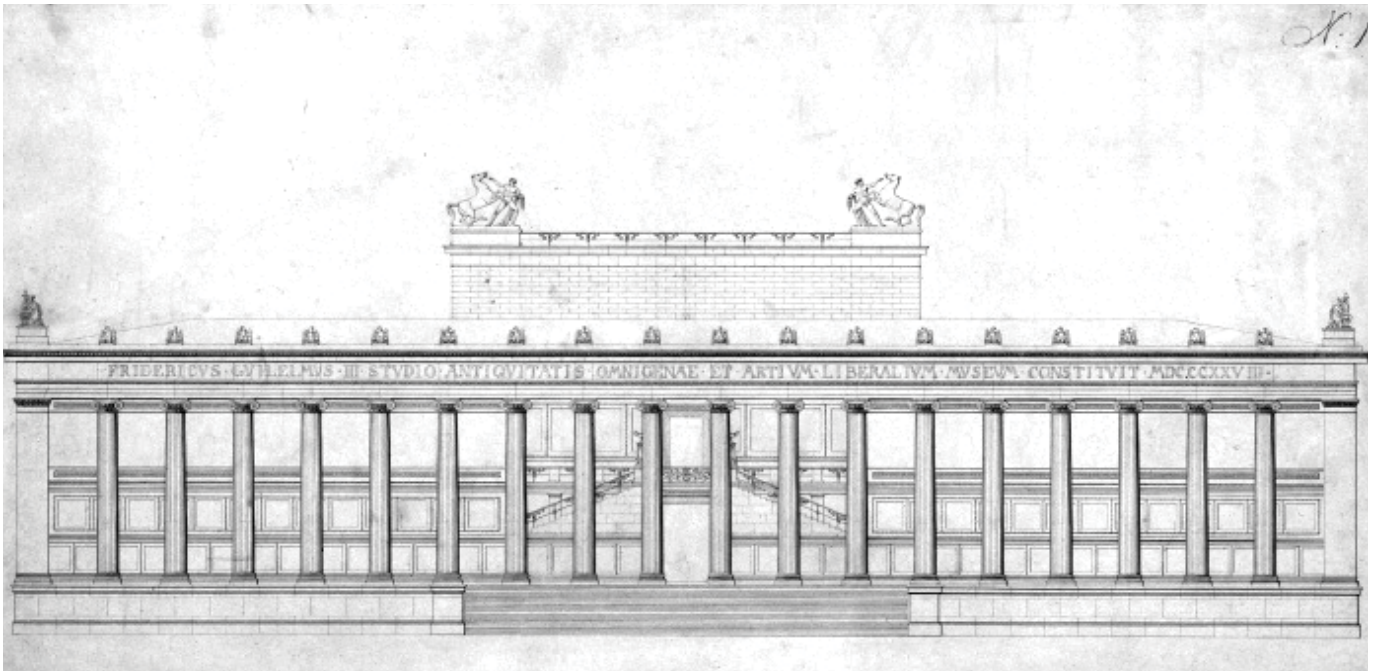
35. Alçado norte do *Königliche Schloss*, de Andreas Schlüter (1698).





36. Alçado oeste da *Domkirche*, por Karl Friedrich Schinkel (1820). O projecto da reconstrução é de Schinkel.





37. Fachada principal do *Altes Museum* virada para o *Lustgarten*, de Karl Friedrich Schinkel (1823).

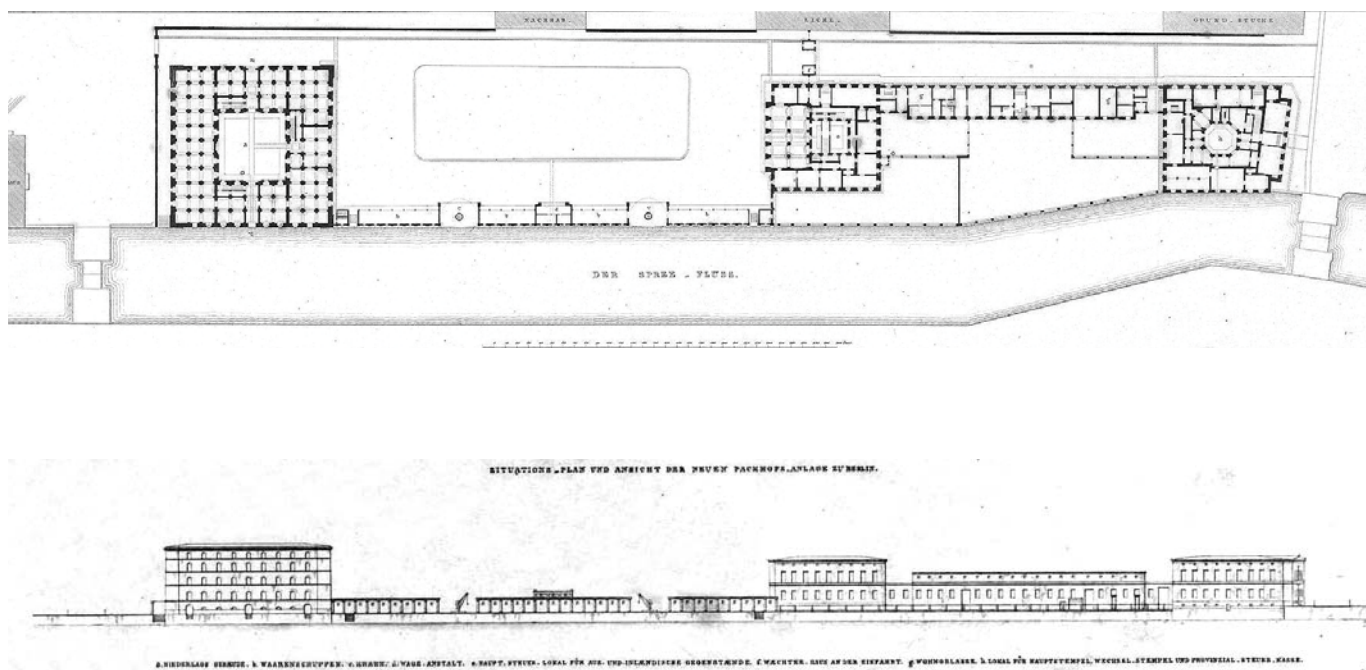
O desenho do espaço urbano não é apenas o resultado das relações entre volumes e espaços abertos e das relações dos volumes entre si. O desenho das fachadas, e as relações que as diferentes fachadas estabelecem entre si é fundamental e revela-se na importância que arquitectos e urbanistas sempre lhes atribuíram. Para Schinkel, estas relações estabelecem-se quando se baseiam nos mesmos princípios e não propriamente no seu resultado visual.

No desenho dos alçados está subjacente uma intenção, designadamente a nível urbano. “Schinkel estava particularmente interessado no modo como os antigos usavam as proporções e como as proporções podiam influenciar e qualificar o seu trabalho”⁷⁸ (Bates, 2006).

Nas várias dezenas de projectos da sua autoria, encontram-se alguns cuja tarefa consistia exclusivamente na transformação da fachada de um determinado edifício. O projecto para a requalificação da *Dom* concentrou-se sobretudo na modificação da sua fachada. Contudo, o melhor exemplo do reflexo das intenções urbanas no desenho da fachada encontra-se no *Altes Museum*. O reduzido orçamento para a sua edificação, em primeiro

lugar, não deixava margem para a incorporação de ornamentos e obrigava Schinkel a recorrer às formas *per se*. Tal como no projecto da *Neue Wache*, Schinkel socorre-se do classicismo.

“Schinkel pretendia que a simplicidade clássica do seu museu proporcionasse um diálogo com as formas barrocas e intrincadas de Schlüter”⁷⁹ (Ladd, 1997). O isolamento do edifício ajudava também a dignificar a sua fachada. Schinkel recorre ainda a um outro artifício: “elevando a colunada significativamente acima do chão era possível ver a totalidade da fachada principal de um ponto de observação distante”⁸⁰ (Pundt, 1981). Esta base contribui também para a monumentalização do edifício. A sua parte central é interrompida por uma escadaria com um terço da largura total da fachada. Esta divisão tripartida da fachada vai estabelecer um paralelo com a *Dom*. No entanto, Schinkel optou por encerrar a cúpula do museu numa forma exterior rectangular, distinguindo-a da cúpula da *Dom*, esta última exteriormente visível. Os dois edifícios apresentavam a ordem jónica (no pórtico da catedral e na colunata do museu) e mais ou menos a mesma altura, o que se traduzia numa sensação de continuidade.



Packhof

Em 1832, Schinkel viu finalmente em funcionamento o complexo portuário que tinha proposto pela primeira vez quinze anos antes, no plano de 1817. O novo *Packhof* vai implantar-se no espaço previsto em 1823 – na margem oposta à solução de 1817. No entanto, a sua configuração é revista. Ao contrário das duas versões anteriores (1817 e 1823), que propunham um volume único e estreito, “a solução final era composta por uma sequência de blocos interligados”⁸¹ (Pundt, 1981). “Dois edifícios de planta quase quadrada, cada qual provido de um pátio interior, são unidos por uma construção mais baixa e estreita, que cria um espaço ajardinado virado para o rio de um lado, e uma rua do outro. (...) No fim do *Packhof* encontra-se um armazém de cinco pisos. (...) Uma galeria coberta estende-se a partir do armazém ao longo da margem, desenhando a ocidente uma praça”⁸² (Schinkel, 1980). O vasto complexo era rematado a norte pela nova *Mehlhaus*, construída entre 1824 e 1826, no local previsto por Schinkel.

“A singularidade do plano de 1830 para o novo *Packhof* não reside na arquitectura dos edifícios, mas na inteligente (...) disposição deste conjunto”⁸³ (Lejeune, 2001). O projecto



38. Planta e alçado do novo edifício para o *Packhof*, por Karl Friedrich Schinkel (1830).

para esta área é uma obra de planeamento urbano. A sua composição formal vai referenciar-se nas construções cúbicas do *Lustgarten* (*Zeughaus*, museu e palácio). A fachada sul do edifício administrativo (o mais próximo do museu) apresenta um frontão e é “a única fachada decorada de todo o complexo comercial”⁸⁴ (Pundt, 1981) de modo a manter o carácter formal da zona do *Lustgarten*. Os três volumes definem astutamente os espaços abertos nos seus negativos. As suas dimensões vão estabelecer uma relação harmoniosa com o museu e a sucessão dos quatro volumes criaria uma vista interessante, e uma paisagem coerente na relação com o rio.

78. “(...) was very much interested in how the ancients used proportions and how proportions might affect and enhance his work.”, p.79.

79. “Schinkel intended the classical simplicity of his museum to offer a dialogue with Schlüter’s intricate baroque forms”, p.64.

80. “He must have realized that only by elevating the colonnade well above the ground level was it possible to view the frontal façade in its entirety from a distant observation point”, p.147.

81. “the final solution consisted of a sequence of connected blocks”, p.160.

82. „Zwei Gebäude in fast quadratischer Grundform, jedes mit einem kleinen inneren Hof versehen, sind durch einen schmalen langen Bau von geringerer Höhe verbunden, wodurch gegen den Fluß ein Gartenraum, an der entgegengesetzten Seite eine Straße zum Packhof hin gebildet wird. (...) Am Ende des Packhofs ist ein Magazin von fünf Geschossen angelegt (...) Ein gallerieartiger Schuppen zieht sich von dem Magazin längs dem Packhofplatze am Wasser hin“, p.27.

83. “(...) the uniqueness of the plan of 1829 for the Neuer Packhof does not reside in the architecture of the buildings, but in the clever (...) perspectival setting of their grouping”, p.86.

84. “the only decorated façade within the entire commercial complex”, p.163.

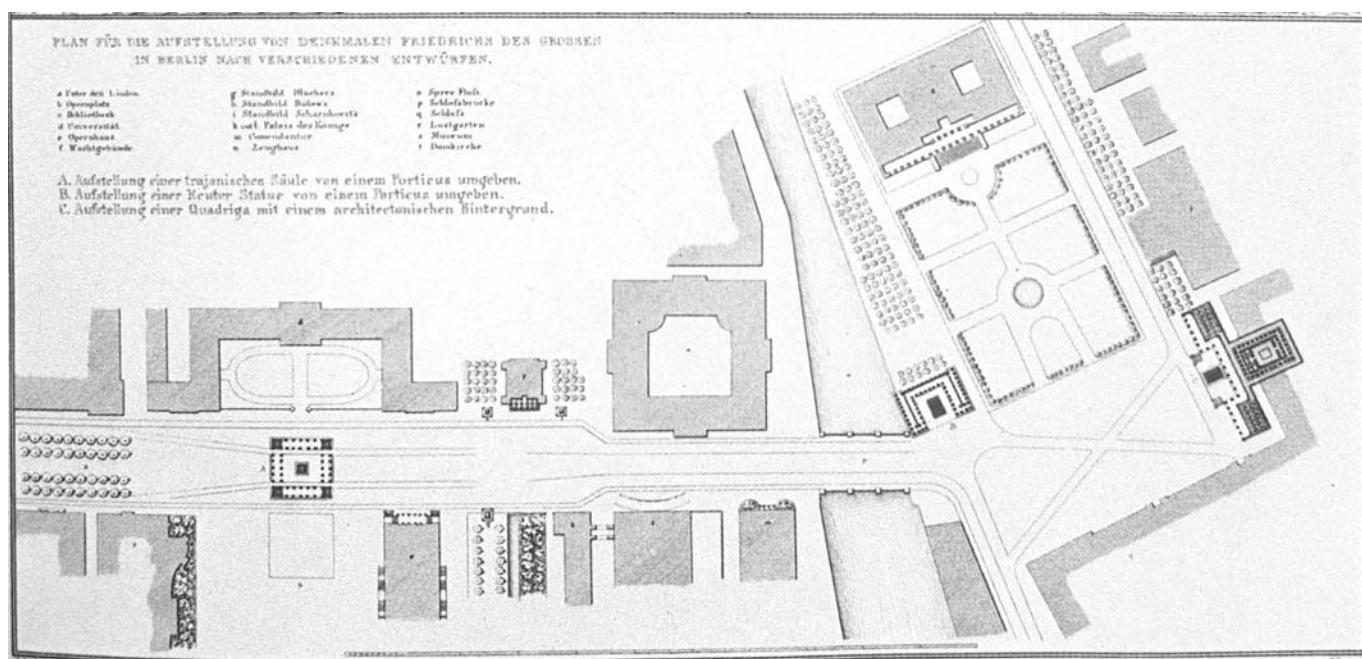




39. Vista sul sobre o novo *Packhof* de Karl Friedrich Schinkel. Em primeiro plano as árvores do *Lustgarten*. O primeiro edifício é o do Director Geral, o último é o armazém. Por C. G. Eislen (1834).



40. Plano com as instalações dos monumentos a Friedrich, o Grande, de Karl Friedrich Schinkel (1829).



Friedrichs Denkmal

A última proposta de Karl Friedrich Schinkel para a área do *Lustgarten* prendeu-se com a construção de um monumento a Friedrich, o Grande. Schinkel desenvolveu um grande interesse por este projecto. O rei ambicionava construir “uma coluna trajana sem qualquer envolvente arquitectónica”⁸⁵ (Simson, 1976). Em 1829, Schinkel apresenta uma planta com três soluções formais distintas em locais diferentes. A primeira (A) implantava-se sobre a *Unter den Linden*, entre o edifício da *Universität* e a *Opernplatz* e respondia ao desejo formal do rei, acrescentando-lhe, no entanto, um pórtico. A segunda solução (B) – uma estátua equestre sobre um elevado pedestal e envolvida por um pórtico – ficava “directamente a seguir à *Schlossbrücke* entre

o *Spree* e o *Lustgarten*”⁸⁶ (Simson, 1976). A terceira solução (C), entre a *Domkirche* e o palácio, à frente da *Schloßapothek*, era a mais ambiciosa e consequente na transformação do espaço urbano. Esta instalação colossal com 43 pés de altura (13 metros) incluía a estátua de uma quadriga sobre um pedestal inserida num contexto arquitectónico. Esta última solução tinha um objectivo urbano muito específico: “marcar visualmente o fim da avenida *Unter den Linden*, como contrapartida digna ao *Brandenburger Tor*”⁸⁶ (Wesenberg, 1997).

85. „einer trajanischen Säule ohne weitere architektonische Umgebung“, p.20.

86. „direkt hinter der Schloßbrücke zwischen Spree und Lustgarten“, p.165.

87. „als dominierenden Endpunkt der Prachtstraße Unter den Linden, als würdiges Pendant zum Brandenburger Tor.“, p.118.

PLANO DIRECTOR PARA FRIEDRICHSWERDER



41. Plano director para *Friedrichswerder*, de Karl Friedrich Schinkel (inverno de 1831/32). [imagem editada]

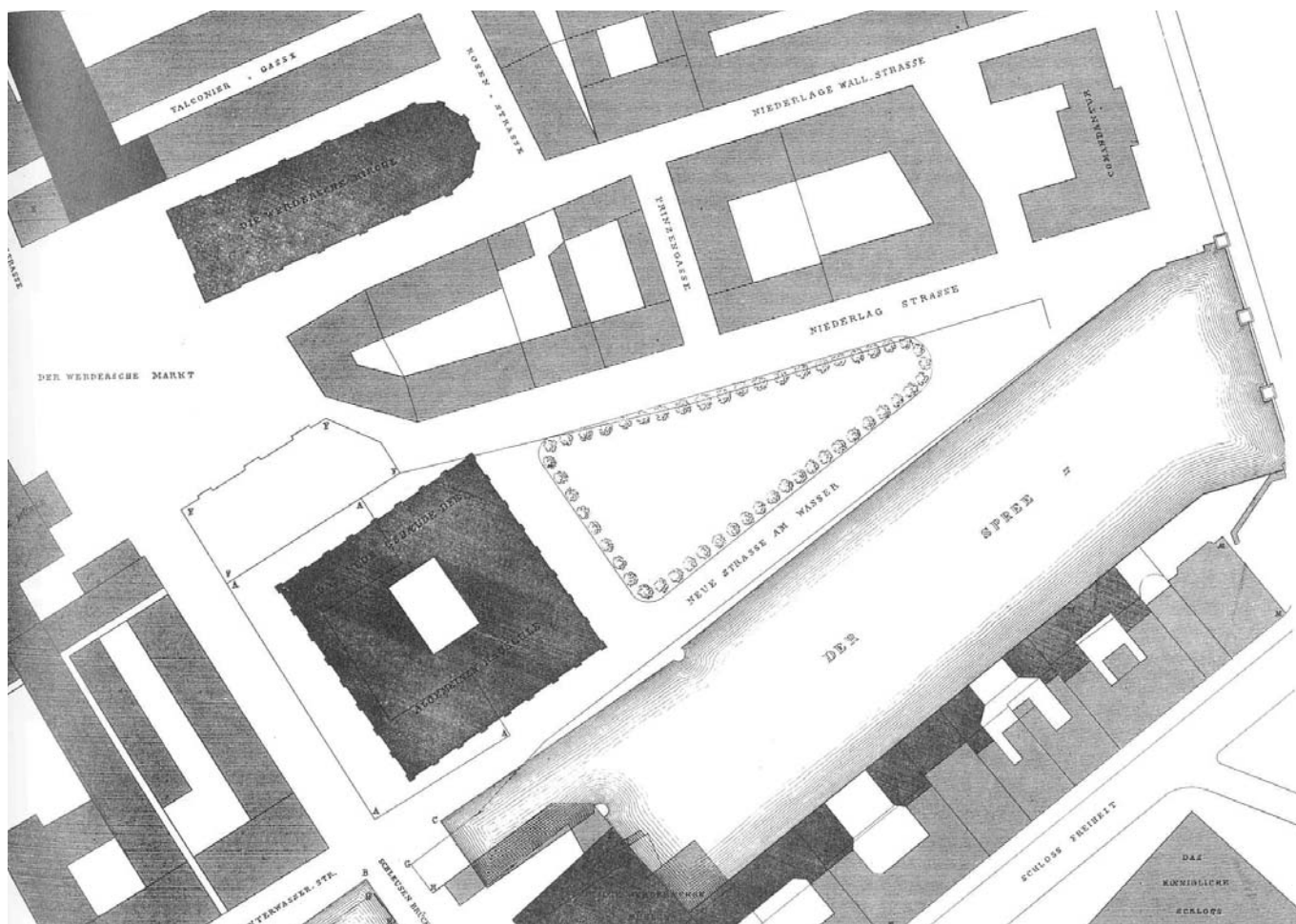
A necessidade de reordenar a zona de *Friedrichswerder* era evidente já em 1800 e Schinkel transformou-a numa cruzada pessoal. “Esta tarefa exigia a mão hábil e cuidadosa de um cirurgião que conseguisse cortar através de tecidos urbanos densamente lotados”⁸⁸ (Pundt, 1981), uma situação semelhante àquela com que Haussmann se deparou em Paris.

Em 1817, Schinkel propõe uma solução bastante radical que obrigava a um vasto número de demolições. O projecto de 1823 não é tão ousado mas qualificaria substancialmente este espaço urbano e a vista sobre este a partir da *Schlossbrücke*. Ao longo da sua carreira, Schinkel apresenta várias versões para este espaço relacionadas com funções muito distintas – igrejas espaços comerciais, edifícios de habitação e estábulos reais. Em 1824, Schinkel recebe a encomenda para a construção de uma igreja no *Werdersche Markt*. Em 1831, surge finalmente a possibilidade de construir um dos edifícios mais icónicos da obra de Schinkel – a *Bauakademie*. Como seria previsto, Schinkel não se contenta com a realização de uma única

tarefa e, em 1832, apresenta um plano de reabilitação para toda a área de *Friedrichswerder*.

“Como no plano para a ilha, também aqui se vêem os princípios básicos da reconstrução já esquiçados no plano de 1817”⁸⁹ (Bodenschatz, 1981). Volta a sugerir-se o prolongamento da *Französischen Straße* para este, sobre o *Werdersche Markt* até à *Schlossplatz*. A abertura deste eixo tinha um objectivo duplo: aliviar o tráfego na *Unter den Linden* e reabilitar a zona de *Friedrichswerder*.

Desde que tinha sido traçado, em 1662, o quarteirão de *Friedrichswerder* possuía uma única ligação à ilha de *Cölln*. Em 1800, este acesso era feito através da *Unter den Linden* e *Schlossbrücke*. A demolição de várias casas a este do *Werdersche Markt* permitia alargar a *Markt Straße* e a demolição do *Packhof* a oeste permitia alargar a rua *am Packhof*. Estas ruas passariam a ter a largura da *Französischen Straße*. Sobre o *Kupfergraben*, o plano previa a destruição de vários moinhos à esquerda do palácio. Schinkel é muito detalhado nas propostas que apresenta para a utilização dos espaços a norte e a sul da rua. “No gaveto criado



42. Plano para a implantação da *Bauakademie*, por Karl Friedrich Schinkel, 1832.

pela intersecção da *Französische Straße* com a *Oberwallstraße*, propõe a edificação de um armazém para cenários e decorações (...). No lado oposto da rua, iria construir-se uma biblioteca”⁹⁰ (Pundt, 1981). O plano propunha ainda a construção de habitações privadas e de armazéns comerciais (*Kaufhaus*) e, evidentemente, da *Bauakademie*, entre o *Kupfergraben* e o *Werdersche Mark*. Deste modo a *Unter den Linden* poderia “preservar o seu carácter formal e representacional”⁹¹ (Pundt, 1981) de promenade pública escoando o tráfego comercial para sul. As casas do *Schloßfreiheit*, que caracterizavam a este trecho do *Kupfergraben*, são mantidas e Schinkel “até sugere oferecer aos proprietários parte de terrenos recuperados ao canal”⁹² (Lejeune, 2001) de modo a qualificar as suas fachadas.

O único edifício construído foi a *Bauakademie*. O edifício de planta quadrada, com um pátio central, implantava-se sobre o terreno antes ocupado pelo edifício em ‘U’ do *Packhof*. Sendo visível de todos os lados, não tinha uma fachada principal. “Um edifício para ser contornado”⁹³ (Lejeune, 2001). Todas as fachadas eram importantes

no desenho do panorama da cidade. A entrada era feita a partir da praça triangular arborizada, desenhada a norte do edifício. O seu lado oeste estava virado para o *Werdersche Mark* onde se implantava também a neogótica *Friedrichswerderscher Kirche*, desenhada por Schinkel em 1824. A relação entre os dois edifícios era estabelecida através da utilização do mesmo material de revestimento – tijolo vermelho. Ambos podem ser observados a partir da *Schlossbrücke*.

88. “demanded the skilful and cautious hand of a surgeon who could cut through densely crowded urban tissue”, p.170.

89. “Wie bei den Planungen für die Insel sind auch hier die Grundprinzipien der Neuordnung bereits im Plan von 1817 vorkisziert.”, p.4.

90. “At the new corner created by the intersection of the *Französische Straße* and the *Oberwallstraße* he proposed the erection of a storage building for the scenery and decorations (...). On the opposite side of the street would raise a library”, p.178.

91. “(...) its representational and formal character preserved.”, p.180.

92. “even suggested to give the owners some reclaimed land by the canal”, p.85.

93. “an edifice (...) that could be walked around”, p.87.

WILHELMSTRAßE E OUTROS PROJECTOS PARA A UNTER DEN LINDEN

O projecto para a extensão da *Wilhelmstraße*, de 1818, foi uma das primeiras obras de Schinkel, mas visionário na sua proposta urbanística e programática. Reflecte também a coerência das ideias de Schinkel para o espaço da cidade de Berlim, ao longo da sua actividade como arquitecto e urbanista. Estas ideias prendiam-se com a criação de diversas estruturas e infra-estruturas para as massas no centro da cidade, sobretudo relacionadas com o comércio, cultura e educação.

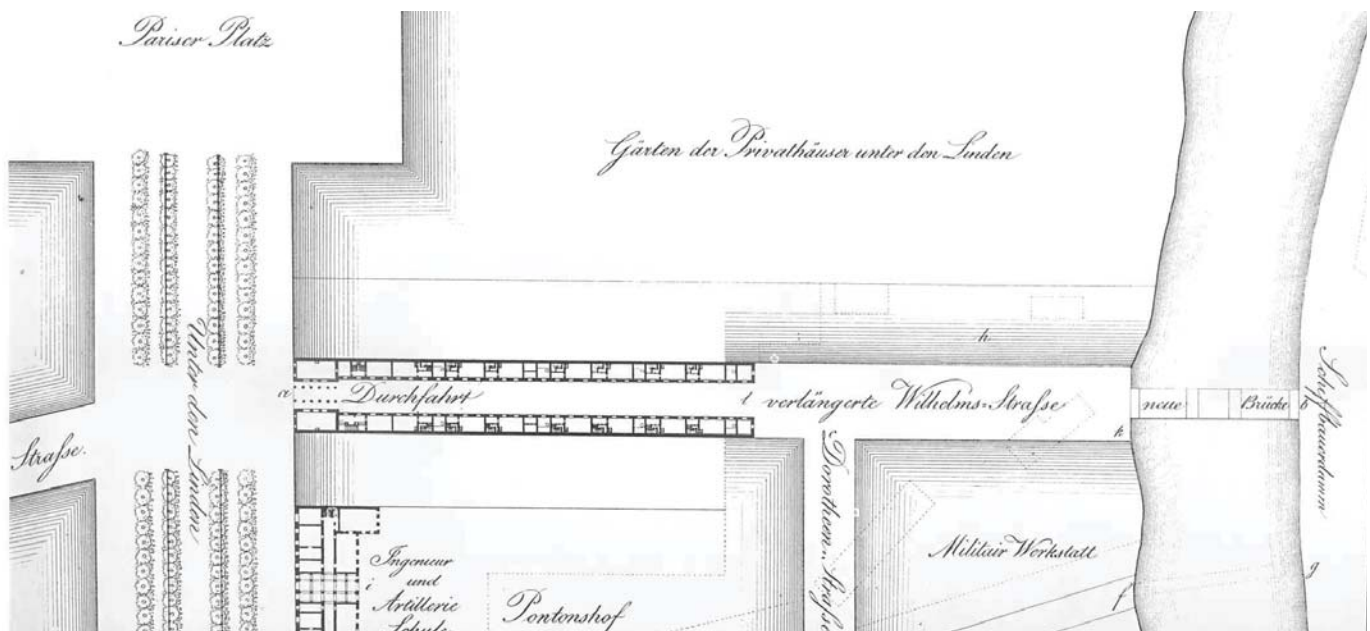
Este projecto em concreto visava proporcionar uma ligação entre *Dorotheenstadt* e a margem norte do *Spree*. Na altura, o único eixo que atravessava transversalmente a totalidade de *Dorotheenstadt* e a relacionava com o *Spandower Viertel* era a *Friedrichstraße*. Schinkel propunha prolongar a *Wilhelmstraße* para norte, depois do cruzamento com a *Unter den Linden* e perpendicularmente a esta última. Schinkel deve ter reconhecido a necessidade de abrir aqui uma via quando recebeu a encomenda para a construção da *Ingenieur und Artillerie Schule* (Escola de Engenharia e Artilharia), em 1816, no lote imediatamente à direita. O projecto incluía a construção de um edifício, cuja largura preenchia a totalidade do lote na frente para a *Unter den Linden*. A sua fachada deveria corresponder formalmente ao estatuto da avenida. Na sua parte central, Schinkel desenha uma passagem ladeada por lojas na primeira metade e que seguiria depois na sua largura total até à nova ponte – a *Marschallbrücke*, também desenhada por ele. A parte inicial desta passagem, sob o edifício habitacional, seria provida de uma colunata que separava as vias para pedestres e para trânsito de veículos. O impulsionamento

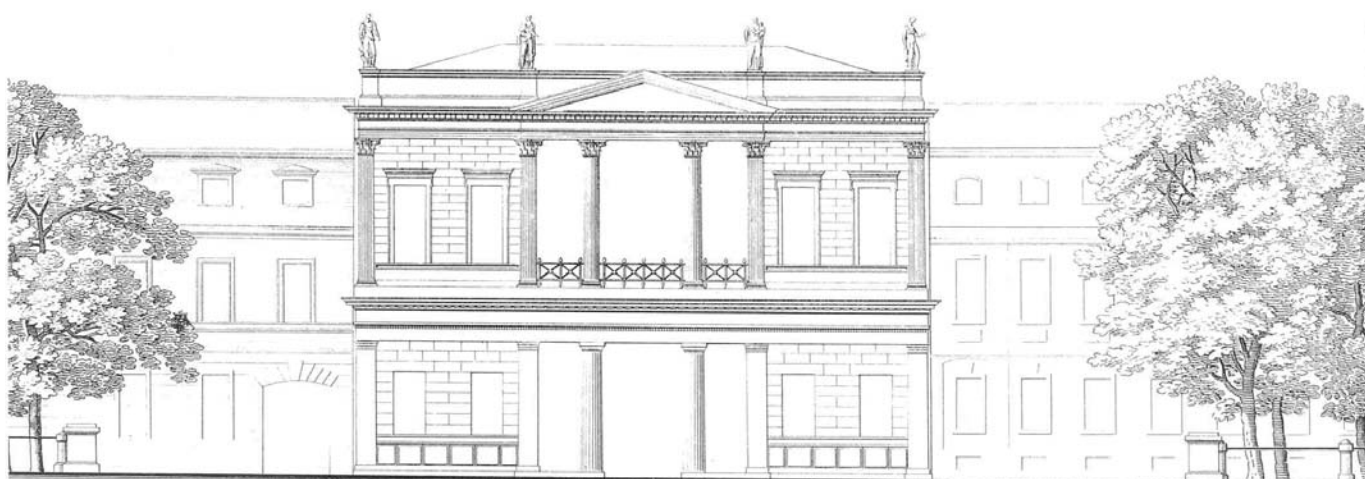
desta zona e o rápido desenvolvimento da cidade levou à necessidade de demolir esta estrutura em 1867.

Neste projecto está claramente esboçado o modelo para estruturas comerciais que vai ser difundido por toda a Europa no século XIX, cujos exemplos mais conhecidos são provavelmente a *Burlington Arcade* (1819), em Londres, e a *Galleria Vittorio Emanuele II* (1861), em Milão. Em Berlim, a primeira galeria comercial – a *Kaisergalerie*, só abriu em 1873, no quarteirão entre a *Unter den Linden* e a *Behrenstraße*, a oeste *Friedrichstraße*.

Em 1827, Schinkel enviou uma proposta ao rei para a construção de uma *Kaufhaus* (loja de departamentos), no local onde se implantava o edifício da *Academie*, na *Unter den Linden*. A implantação estratégica do edifício neste local pretendia trazer para o cerne da *Unter den Linden* actividades empresariais e comerciais. Este edifício de três alas com dois pisos no exterior e quatro no interior teria cerca de cem lojas distribuídas pelo 1º e 3º andar e apartamentos em número correspondente no 2º e 4º piso. A arquitectura do edifício pretendia ser o espelho do seu uso, influenciada pela construção industrial inglesa. A sua linguagem formal distanciar-se-ia significativamente dos monumentos e edifícios barrocos que desenhavam a sua envolvente. “A construção de um tão significativo espaço comercial resultaria na criação de um ponto-chave em Berlim, de movimentação e concentração de pessoas, bens e negócios do qual beneficiariam moradores e forasteiros.”⁹⁴ (Wesenberg, 1997) A primeira *Kaufhaus* de Berlim foi inaugurada em 1849, no lote à direita do proposto por Schinkel no plano para *Friedrichswerder*.

94. „Berlin erhält durch die Anlage eines so bedeutenden Kaufhauses einen Mittelpunkt des Verkehrs, wodurch für Einheimische wie für Fremde manches Geschäft erleichtert und überhaupt ein Vereinigungspunkt gebildet wird, den man bis jetzt vergeblich suchte.“, p.112.

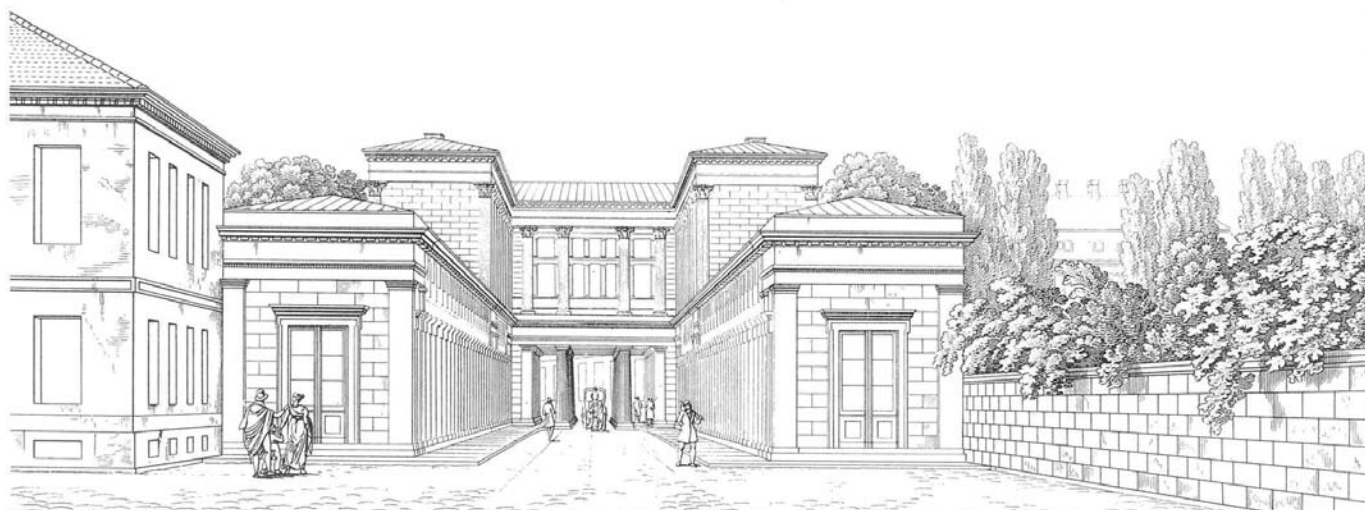




44. Fachada do edifício sobre a passagem da extensão da *Wilhelmstraße* na *Unter den Linden*, de Karl Friedrich Schinkel (1818).



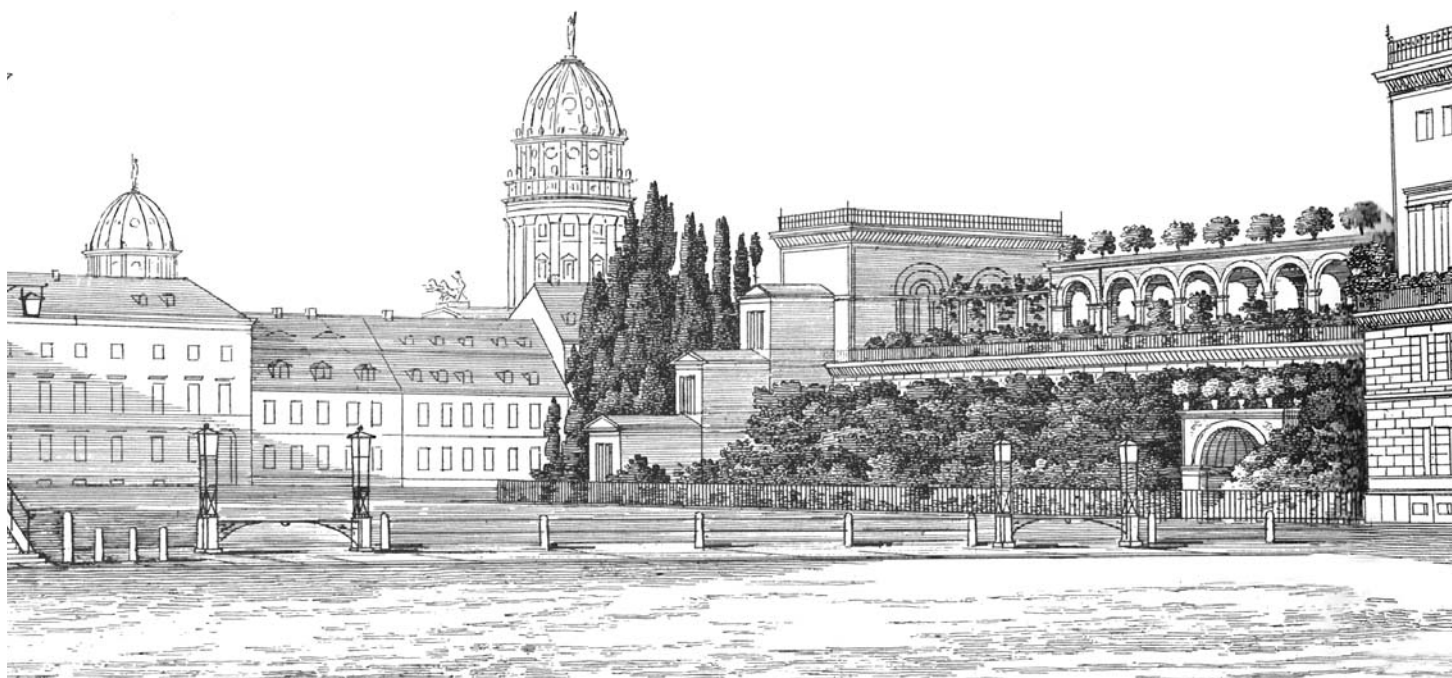
45. Perspectiva da extensão da *Wilhelmstraße*, de Karl Friedrich Schinkel (1818).



43. Planta do projecto para a extensão da *Wilhelmstraße*, por Karl Friedrich Schinkel (1818).



46. Perspectiva do projecto para uma *Kaufhaus* em *Unter den Linden*, por Karl Friedrich Schinkel, 1827. Fachada do edifício sobre a passagem da extensão da *Wilhelmstraße* na *Unter den Linden*, por Karl Friedrich Schinkel (1818).

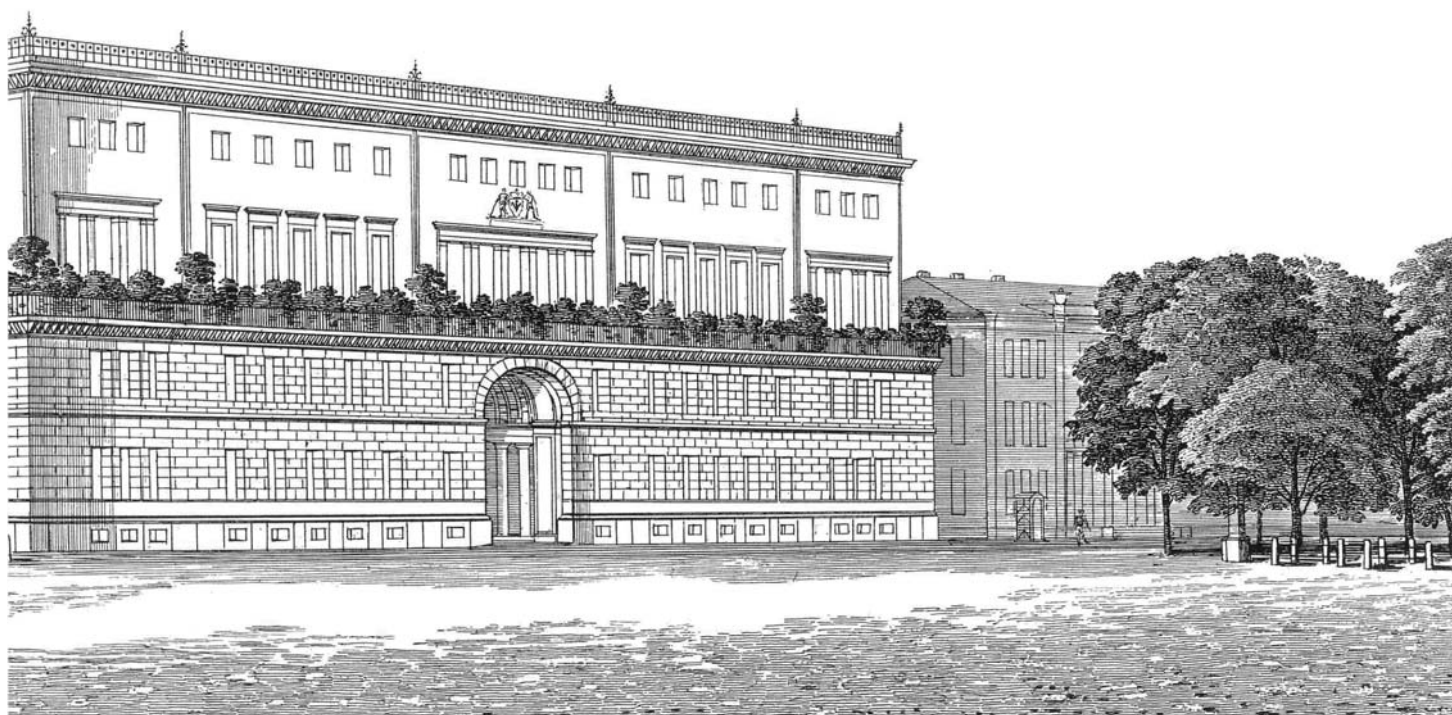


Para o lote em frente à *Academie*, na *Unter den Linden*, Schinkel propõe um outro projecto, a construção do *Palais des Prinzen Wilhelm*. Schinkel tinha proposto uma outra versão deste edifício, na *Pariser Platz* em frente ao *Palais Redern* (também da sua autoria). O projecto de 1838 para o *Palais des Prinzen Wilhelm*, foi talvez um dos mais ousados. Schinkel propôs duas versões. A primeira versão, a mais radical na escala e na solução apresentada, implicava a demolição da *Kommode* (o edifício da biblioteca) e no seu lugar propunha um amplo terraço arborizado virado para a *Opernplatz*. Desenvolvendo-se em vários patamares até à cota da praça, este terraço permitiria “uma visão geral sobre o panorama da cidade”⁹⁵ (Sievers, 1955). Este

edifício não estabelecia qualquer relação formal com a envolvente – “uma construção total em si própria, fechada e completa”⁹⁶ (Buddensieg, 1999). A segunda versão mantém o edifício da biblioteca mas separa-o da fachada do novo palácio por um jardim. A sua linguagem formal – duas torres imponentes nas laterais e um peristilo com frontispício na parte central – procurava distinguir a fachada do palácio da fachada da *Kommode*. O palácio viria a ser construído em 1836, segundo projecto de Karl Ferdinand Langhans.

⁹⁵ „„einer Übersicht über die Stadt hin“, p.88.

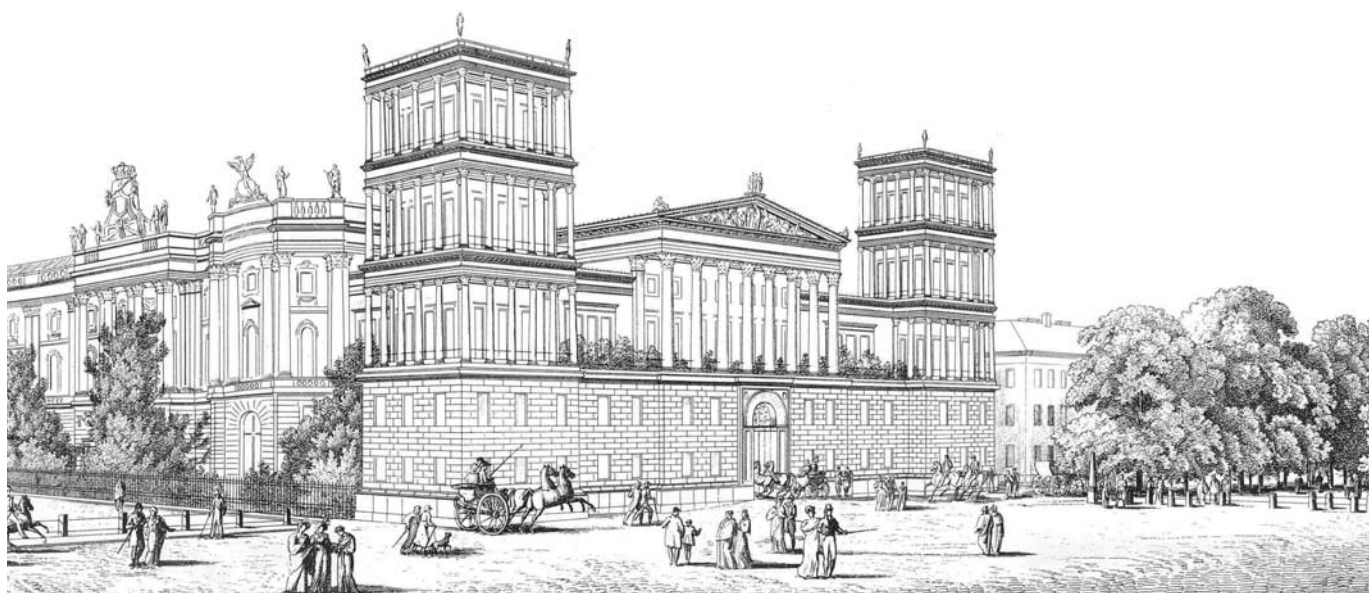
⁹⁶ „„eine Construction rein in sich selbst, abgeschlossen und vollendet“, p.149.

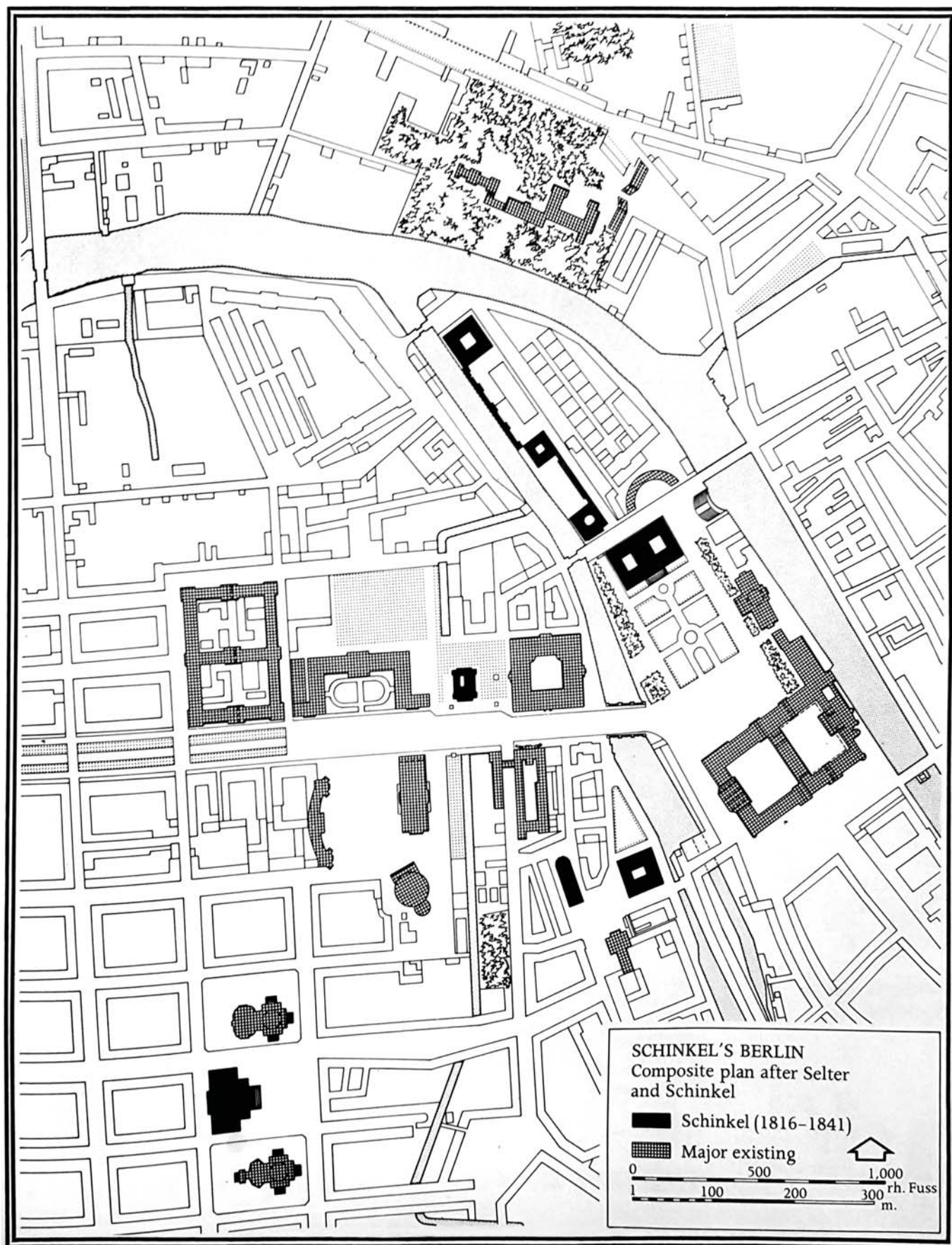


47. Projecto para o *Palais des Prinzen Wilhelm*, na *Opernplatz*, de Karl Friedrich Schinkel (1832). Primeira versão.



48. Projecto para o *Palais des Prinzen Wilhelm*, na *Opernplatz*, de Karl Friedrich Schinkel (1832). Segunda versão.





49. *Schinkels Berlin - Sein Beitrag zur stadträumlichen Planung am Beispiel seiner Arbeiten für das historische Zentrum der Hauptstadt*, (a Berlim de Schinkel - a sua contribuição para o planejamento urbano tomando como exemplo as suas obras para o centro histórico da capital), de Hermann Pundt (1981).

Depois de ter trabalhado como cenógrafo e pintor, em 1815, Schinkel conseguiu a sua primeira encomenda de um projecto de arquitectura. No entanto a sua solução é profundamente urbanística. Também muitos dos seus projectos posteriores em Berlim vão valer-se de pretextos arquitectónicos para a resolução de problemas urbanos. E através de projectos como a *Neue Wache*, o *Altes Museum* e a *Bauakademie*, “Schinkel conseguiu dar grandes progressos na realização da sua concepção urbana”⁹⁷ (Bodenschatz, 1981).

No final da primeira metade do século XIX, Berlim era a obra de Schinkel. No entanto, os críticos dividem-se relativamente à qualidade dos resultados obtidos. W. Hegemann, no seu livro - *Das steinerne Berlin*, desvaloriza o papel de Schinkel como urbanista dizendo que “no campo importante do urbanismo, Schinkel falhou quase completamente”⁹⁸ (Hegemann, 1930) causando uma “romântica negligência da construção da cidade [em que] cada edifício era construído de dentro para fora e sem se preocupar com a envolvente”⁹⁸ (Hegemann, 1930). Outros autores, na verdade a grande maioria, destaca o impacto da passagem de Schinkel por Berlim que transformou “uma pequena e provincial capital do reino da Prússia numa metrópole burguesa e capitalista, com um centro artística e terciariamente representado.”⁹⁹ (Bodenschatz, 1981)

Hermann Pundt (1928-2000) foi um dos primeiros a estudar exaustivamente o papel de Schinkel da definição do espaço urbano de Berlim. Em 1972, publicou o livro *Schinkel's Berlin: A Study in Environmental Planning*. Uma das imagens mais interessantes que produz tentava perceber as contribuições de Schinkel para o ordenamento do espaço urbano tomando como exemplo o centro histórico de Berlim. Neste sentido, destaca sobre a planta de Selter,

de 1846, os volumes construídos segundo projectos de Schinkel. Pundt salientou também do plano os edifícios mais importantes que existiam na altura. No entanto, apesar da intensão clara, Pundt parece falhar na expressão urbanística destas transformações. Os edifícios aparecem completamente isolados e assinalados a preto. Embora realmente todas as intervenções urbanas de Schinkel tenham partido de encomendas individuais de diferentes edifícios, o desenho da cidade resultante foi muito mais marcado pela abertura/encerramento/regulação de ruas, praças e canais. Além disso, Schinkel interveio em muitos mais edifícios do que aqueles que estão assinalados, apesar de não ter sido responsável pela sua implantação – *Domkirche, Academie, Königliche Palais e Prinzessinnen Palais*.

Para Schinkel, a construção da cidade passava pela valorização da totalidade do panorama urbano em detrimento da apreciação de monumentos isolados. Contudo, o desenho de Pundt isola precisamente as obras de Schinkel e destaca-a do panorama geral. Os edifícios de Schinkel constroem a cidade de Berlim e devem ser interpretados no contexto da cidade. “As suas propostas ousadas de transformação do núcleo da capital foram as primeiras a permitir uma relação vital entre o rio, a ilha, o palácio e a *Unter den Linden*”¹⁰⁰ (Pundt, 1981) os quatro elementos que são a chave para a compreensão da cidade de Berlim.

97., (...) *gelingen Schinkel große Fortschritte bei der Realisierung seiner städtebaulichen Konzeption.*”, p.4.

98., *Auf dem wichtigen Gebiet des Städtebaus hat Schinkel beinahe ganz versagt*”, p.181.

99., *romantischen Vervilderung des Städtebaus; jeder baut 'von innen nach außen' und kümmert sich nicht um den Nachbar.*”, p.5.

100. *“His daring proposals to transform the nucleus of the capital were the first to allow for the vital relationship between the river, the Island, the palace and the Unter den Linden.”*, p.126.



50. Vista sobre a *Hundebrücke*, por Jean Rosenberg (1780).



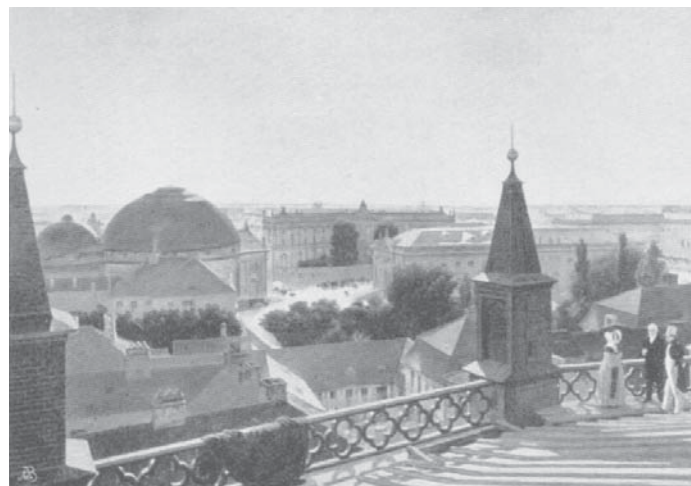
51. Vista sobre a *Schlossbrücke*, por Johannes Rabe (1854).



IV | O legado de Karl Friedrich Schinkel



1.



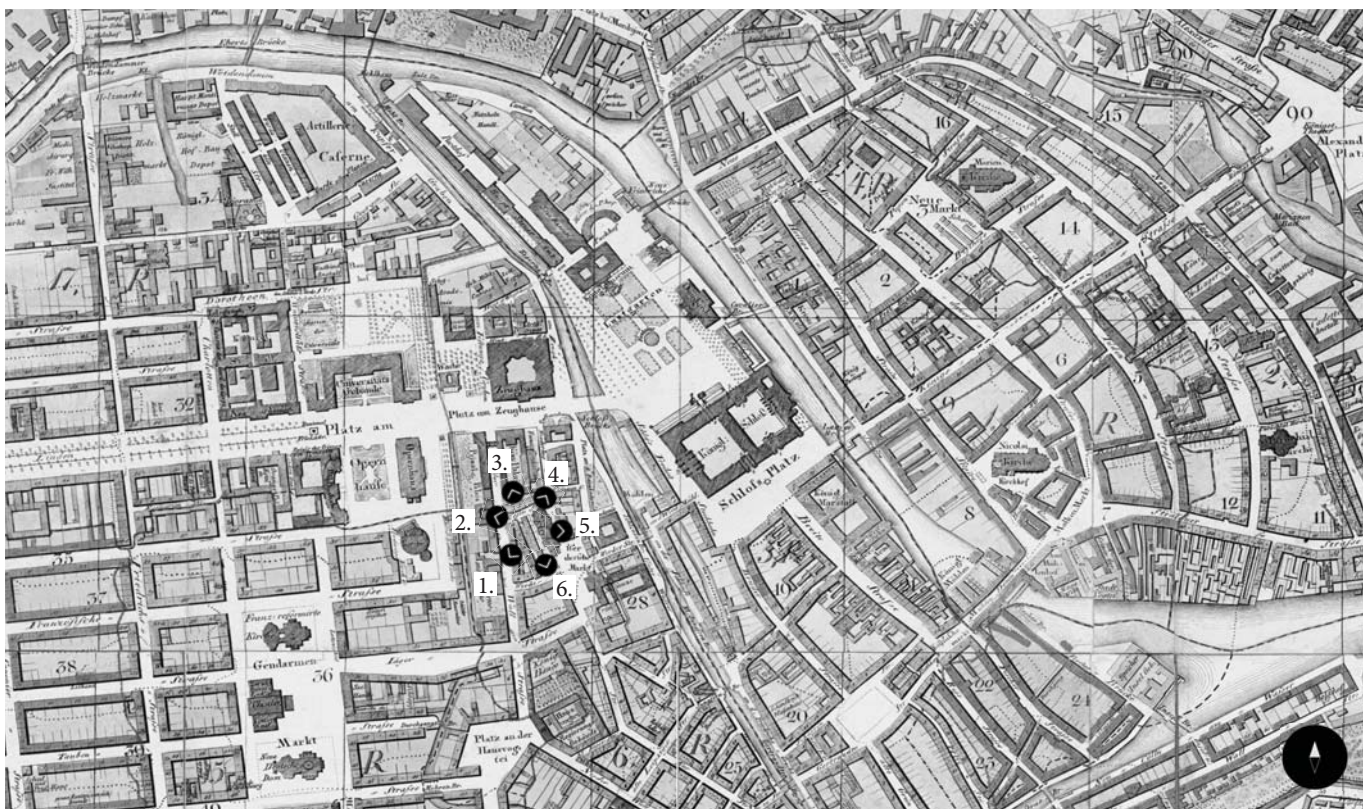
2.



4.



5.





3.



6.



1. Panorama de Berlim de Eduard Gaertner (1835).



2. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1846). Pormenor.

BERLIM EM 1841

“Karl Friedrich Schinkel e as suas obras determinaram a arquitectura do século XIX”¹ (Bohle-Heintzenberg, 1997).

O conjunto de seis painéis realizados pelo pintor Eduard Gaertner em 1835, a partir do telhado da *Friedrichswerderscherkirche*, apresenta “uma meticulosa descrição da Berlim de Schinkel”² (Bohl, 2009). O projecto para esta igreja previa um acesso público ao seu telhado “que rapidamente se tornou num dos locais de passeio favoritos da burguesia de Berlim”³ (Lejeune, 2001). Todos os edifícios marcantes da cidade estão ao alcance da vista. No primeiro painel, virado a norte, pode observar-se a fachada da *Zeughaus* voltada para a *Unter den Linden*, sobre a cabeceira da *Friedrichswerderscherkirche*. Entre estes dois edifícios, vêem-se ainda o *Kronprinzpalais* (cujo interior foi renovado, em parte, por Schinkel) e o *Kronprinzessinnenpalais*, juntamente com a extensão, desenhada por Schinkel, sobre a *Obermullstraße* (1). A vista continua sobre a *St. Hedwigs-Kathedrale*, *Opernhaus* (actual *Stadtoper*) e a ‘*Kommode*’ da biblioteca do outro lado da *Opernplatz* (2) seguindo-se a *Deutsche Dom*, *Schauspielhaus* e *Französischer Dom*, situadas no *Gendarmenmarkt* (3). No quarto painel, virado para sul, o telhado e as torres que marcam a fachada da *Friedrichswerderscherkirche* (4) e a vista continua sobre a *Bauakademie*, na altura ainda em construção (5). No último painel, pode observar-se o Museu de Schinkel (actual *Altes Museum*), o *Lustgarten*, a *Berliner Dom*, as casas do *Schlossfreiheit* e o *Königliches Schloss* (6). Além disso, o panorama retrata “um conjunto de personagens bem conhecidos da vida sociopolítica da cidade”⁴ (Bohl, 2009), nomeadamente o próprio Gaertner, Karl Friedrich Schinkel em conversa com Christian Beuth (3) e Alexander von Humboldt acompanhado por um casal e apontando em direcção ao *Forum Fridericianum* (2). “Trabalhadores, e homens e mulheres (sozinhos ou em grupo) completam a cena”⁵ (Bohl, 2009).

1. „Karl Friedrich Schinkel hat mit seinen Bauten die Architektur des 19. Jahrhunderts entscheidend mitgestaltet“

2. “(...) the meticulous description of Schinkel’s Berlin”, p.70.

3. “and had quickly become a favourite promenade of the Berlin bourgeoisie.”, p.82.

4. “(...) an ensemble of well-known characters of the city’s socio-political life.”, p.70.

5. “(...) construction workers, and men and women (alone or in-group) complete the scene”, p.70.



3. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1811).



4. Planta de Berlim, de J. C. Selter (1846).



“Berlim é a cidade do século XIX”⁶ (Wörner, 2013) e o século XIX, na sua primeira metade, é o produto das intervenções urbanas de Karl Friedrich Schinkel. Dos treze edifícios públicos identificados, quatro foram projectados por Schinkel e seis sofreram intervenções da sua autoria. “Nenhum outro panorama na história esteve tão intimamente associado à figura de um único arquitecto”⁷ (Lejeune, 2001).

Em 1841, contavam-se mais de três dezenas de edifícios construídos ou reconstruídos por Schinkel em Berlim, um número provavelmente não igualado por nenhum outro arquitecto. Além disso, às suas actividades como arquitecto e urbanista Schinkel somava ainda os cargos de *Oberbaudirector* (Director-geral de planeamento e construção) da Prússia, docente na *Bauakademie* e membro da *Academie der Künste* (Academia de Artes). Deste modo, não só Schinkel, como arquitecto e urbanista, influenciou o modo de fazer arquitectura e cidade como também os seus edifícios e arranjos urbanos condicionaram e determinaram intervenções posteriores em Berlim. A referência e deferência a Schinkel vão reflectir-se no modo como projectos posteriores vão ser abordados e/ou no modo como arquitectos e urbanistas vão relacionar os seus projectos com as pré-existências de Schinkel.

Enquanto *Oberbaudirector*, cargo que ocupou até à sua morte em 1841, Schinkel era responsável por toda a arquitectura e urbanismo produzidos em Berlim e no resto da Prússia. Dentro das suas obrigações, contava-se a supervisão de todos os projectos com custos acima dos 500 táleres. Todos os projectos urbanos tinham de passar por Schinkel, o que significou uma influência significativa no desenvolvimento da cidade nos anos 1830s e 1840s⁸ (Käbel, Hermerschmidt e Dickmann, 2004d). Salienta-se ainda a importância dos projectos e planos de Schinkel para Berlim que ficaram por realizar no seu período de vida. Nas décadas seguintes, ou até mesmo mais tarde, vão surgir oportunidades para os pôr em prática e alguns arquitectos vão ter em atenção as ideias de Schinkel e transpô-las nos seus projectos. Especialmente os seus últimos projectos, relativos à ampliação de Berlim, serão tidos em consideração na produção da cidade. “Com os seus planos urbanos de extensão da cidade para *Moabit* e *Köpenicker Feld* (na actual Kreuzberg), as ideias urbanas de Schinkel conseguiram ser transmitidas e vão influenciar directamente a segunda metade do século XIX” (Wörner, 2013).

Na segunda metade do século XIX, Berlim adquiriu uma importância significativa enquanto localização industrial. O desenvolvimento industrial associado ao grande

crescimento demográfico vai reflectir-se na produção do espaço urbano. Estes fenómenos influenciaram também a distribuição social urbana que, por sua vez, vai ser reproduzida no espaço. A importância do século XIX na definição da cidade de Berlim explica-se pelas transformações que estes factores vão desencadear.

Desde 1737, a cidade de Berlim estava rodeada por uma muralha destinada ao controlo e cobrança de entrada e saída de pessoas e bens da cidade (Zollman). “Até meados do século XIX, o crescimento efectivo da cidade teve lugar dentro destas muralhas e resultou numa enorme densificação que eventualmente se traduziu na posterior expansão da cidade”¹⁰ (Wörner, 2013). Em 1830, Schinkel tinha já construído quatro igrejas fora das muralhas e na zona a norte da *Pariser Platz* implantavam-se várias estruturas militares. Em 1841, Berlim aumentou consideravelmente os seus limites municipais, especialmente para norte. Em 1861, a cidade voltou a anexar territórios (a sua área quase duplicou) e a muralha começou a ser progressivamente destruída. O *Brandenburger Tor*, cujo valor simbólico ultrapassou a sua necessidade funcional, é o único elemento que resta desta infra-estrutura. Nesta altura Berlim tinha “500 000 habitantes, dos quais 16 000 eram militares (...), 11 400 propriedades, 352 ruas, 40 praças e o mesmo número de pontes”¹¹ (Wirth, 1979). Poucos anos depois, Berlim torna-se na quarta cidade europeia com mais de um milhão de habitantes. Na viragem do século, Berlim tinha 2,7 milhões de habitantes.

*Estrutura social da população activa de Berlim em 1808 e em 1848/49*¹²:

	1808	1848/49
Total	91750	195700
trabalhadores assalariados (fábricas e manufacturas)	63,40%	65,50%
militares	14,80%	12%
artesãos, comerciantes e negociantes	13%	15,80%
administradores, banqueiros e empresários	7,40%	6%
intelectuais	1,40%	1,80%

6. „Berlin ist die Stadt des 19. Jahrhunderts“, p.9.

7. “No other panorama in history was ever so intimately associated with the figure of a single architect.”, p.83.

8. „alle städtebaulichen Planungen übertragen worden waren, nahm Schinkel auch in den 30er und 40er Jahren bedeutenden Einfluß auf die Planung der weiteren Stadtbebauung.“

9. „Mit den Stadterweiterungsplänen für Moabit und das Köpenicker Feld (im heutigen Kreuzberg) wirkte schließlich auch Schinkels städtebauliches Schaffen unmittelbar in die zweite Hälfte des 19. Jahrhunderts hinein.“, p.14.

10. „Das reale Wachstum der Stadt vollzog sich indes bis zur Mitte des Jahrhunderts noch vornehmlich innerhalb der Stadt- und Zollmauern und führte zu einer enormen Verdichtung, die sich schließlich auch in die späteren Stadterweiterungen übertrug.“, p.14.

11. Berlin (...) hat nabe 5000 000 Einwohner und etwa 16 000 Mann Militär. (...) 11 400 Grundstücke, 352 Straßen, 40 Plätze und ebensoviele Brücken.“, p.164.

12. Röhrbein, 2006.

O planeamento urbano, visando colmatar o grave défice habitacional, tomou uma direcção mais técnica e utilitária conciliando as funções tradicionais da cidade “com outros aspectos totalmente novos ou, pelo menos em parte, alterados”¹³ (Hall, 2010). Foi neste período que “se desenvolveram as características urbanas que vão depois marcar o século XX”¹⁴ (Wörner, 2013) nomeadamente as decorrentes da implementação do plano de James Hobrecht para a expansão da cidade, de 1862. Por outro lado, as intervenções no centro histórico de Berlim vão concentrar-se na sua monumentalização. A parte norte da ilha vai progressivamente ser convertida num complexo museológico. O edifício da *Domkirche* foi demolido e substituído por um novo em 1895, muito maior, em estilo neobarroco. Também as casas do *Schloßfreiheit*, a marca do mundo burguês a escassos metros do *Königliche Schloss* que Schinkel não só tinha preservado como propunha qualificar, foram demolidas entre 1892 e 1895 para dar lugar à construção de um monumento a Wilhelm I. “A demolição do *Schloßfreiheit* não eliminou apenas uma fila harmoniosa de casas burguesas mas destruiu uma estrutura artisticamente equilibrada de edifícios e espaços públicos que Schinkel, apesar dos compromissos, conseguiu criar”¹⁵ (Schuster, 1997). Esta abordagem ao centro histórico de Berlim pode, em parte, ser explicada pela necessidade de reproduzir no espaço a importância que Berlim assumiu como capital depois da unificação da Alemanha em 1871.

Apesar dos resultados poderem ser questionáveis, as preocupações urbanísticas e sociais eram genuínas e o planeamento como meio para alcançar estas resoluções era tido em grande consideração. “Em nenhum outro país a arte de planear a cidade foi tão valorizada como na Alemanha”¹⁶ (Baxter, 1909).

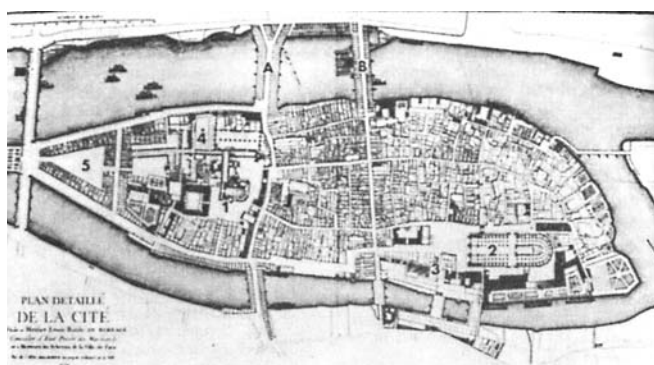
Berlim no panorama europeu

No panorama europeu, Schinkel destaca-se pela sua relativa antecipação aos grandes projectos urbanos que vão ocorrer noutras capitais europeias, maioritariamente na segunda metade do século XIX. “A Alemanha (...) era na altura vista como o país com as mais avançadas abordagens à resolução dos problemas urbanos”¹⁷ (Baxter, 1909). Na segunda metade do século XIX, as reformas tornaram-se mais pragmáticas de forma a responder à velocidade do crescimento populacional. “As reformas do período wilhelminiano mostram já as primeiras pistas de um desejo de mudança”¹⁸ (Bärnreuther and Scheer, 2000). “O total reordenamento de um grande sector de Berlim, [é] um projecto comparável em alcance e consequência a muitos esforços contemporâneos”¹⁹ (Pundt, 1967). Principalmente na segunda metade do século XIX, muitas capitais europeias vão traçar planos de expansão ou reordenamento exigidos pelas transformações causadas pela Revolução Industrial. No entanto, se compararmos os projectos urbanos de Schinkel de 1817 e 1823 com projectos contemporâneos de arquitectos como Klenze, Weinbrenner ou Nash²⁰, nota-se uma clara introdução de inovações que os outros projectos não contemplam estando mais agarrados “às tradições barrocas urbanas”²¹ (Reidemeister, 1981).

No panorama europeu, destaca-se a intervenção de Haussmann em Paris, não só pelas semelhanças que aparenta com a abordagem de Schinkel em Berlim como também pela sua posição vanguardista.

Paris, tal como Berlim, devia o seu crescimento económico e demográfico ao seu estatuto de residência real. E, ao contrário de muitas outras capitais, onde os planos urbanos visavam sobretudo delinear o modo como se iria fazer a sua expansão, em Paris as grandes obras focaram-se na melhoria das ruas e espaços públicos pré-existentes. Além disso, as intervenções em Paris apoiaram-se no classicismo para a resolução dos problemas urbanos, defendendo que “as soluções para os problemas correntes deveriam ser procuradas na arte grega e romana de planeamento urbano.”²² (Hall, 2010) Haussmann foi Prefeito do Sena de 1853 a 1870, estando responsável por toda a reforma urbana de Paris, nomeadamente através de “programas para regulação dos edifícios e das ruas”²³ (Hall, 2010). Estas transformações pretendiam combater as condições miseráveis e insalubres em que vivia grande parte da população segundo um objectivo triplo: construção de uma rede de ruas largas e rectas (1); criação de parques (2); e melhoria dos sistemas de fornecimento de água e saneamento (3).

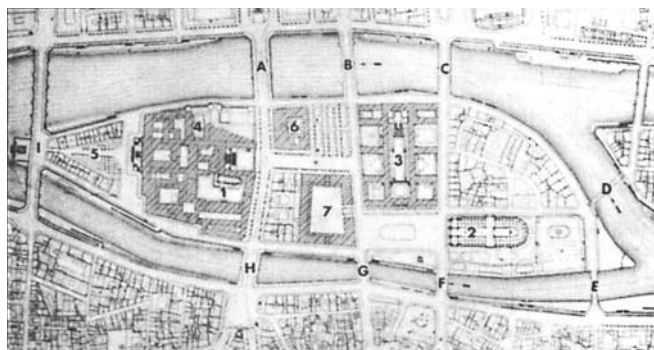
A nível da rede viária procurou-se sobretudo “facilitar as comunicações dentro das áreas centrais de Paris e entre estas e os distritos periféricos da cidade”²⁴ (Hall, 2010). A *Rue de Rivoli*, já em construção antes da intervenção haussmanniana, desempenhou um papel importante na orientação do planeamento posterior, à semelhança da *Unter den Linden* em Berlim. Ambos os eixos têm uma orientação este-oeste. A *Île de la Cité* e a zona de *Les Halles* foram palco de grandes transformações urbanas com o objectivo de clarificar as comunicações, nomeadamente através da construção de novas pontes e reconstrução das existentes. No entanto, estas transformações, ao contrário do que aconteceu na Berlim de Schinkel, foram “já muito influenciadas pela via-férrea”²⁵ (Hall, 2010). Além disso, embora o plano integrasse o desenho de alguns edifícios públicos e/ou estratégicos, baseou-se, predominantemente, apenas no delineamento dos eixos principais “deixando o planeamento local para proprietários e as forças do mercado”²⁶ (Hall, 2010).



5. Planta de Paris, Île de la Cité, (1754).



6. Planta de Paris após as regulações de Haussmann.



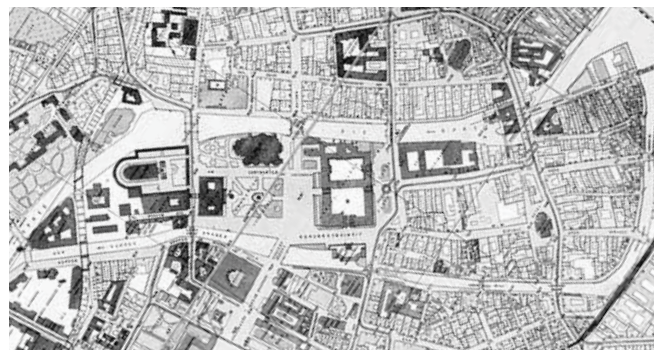
13. “(...) and other aspects that were either new or at any rate changed”, p.310.
 14. “(...) für das 20. Jahrhundert bestimmenden städtebaulichen Charakteristika herausbildete.”, p.15
 15. „Der Abriß der Schloßfreiheit (...) beseitigte jedoch nicht nur eine Reihe harmloser Bürgerhäuser aus der Nachbarschaft des Schlosses. Er zerstörte zugleich das kunstvoll austarierte Gefüge von Bauten und öffentlichem Raum, das Schinkel trotz aller Kompromisse zuwege gebracht hatte.“
 16. “In no other country has the art of city planning been carried to so high a degree as in Germany today.”
 17. “Germany (...) what was then regarded as the country with the most advanced approach to solving urban problems.”
 18. “the reform movements of the Wilhelminian period already showed the first hints of a determination for change”, p.15.
 19. “The redevelopment of an entire major sector of Berlin, a project which is comparable in scope and in consequence to many present-day efforts”, p.124.
 20. Que se ocuparam de projectos urbanos para Munique, Karlsruhe e Londres, respectivamente.
 21. „die Traditionen barocker Stadtbaukunst“, p.28.
 22. “(...) solutions to current problems be sought in the Greek and Roman art of urban planning”, p.61.
 23. “a building and street regulation programme”, p.68.
 24. “(...) to facilitate communications within the central parts of Paris and between these areas and the peripheral districts of the city”, p.68.
 25. “(...) already influenced by the railway”, p.68.
 26. “Local planning was left to landowners and the market forces”, p.72.



7. “Die Königl. Residenz BERLIN”, de Johann David Schleuen (1757). Pormenor.

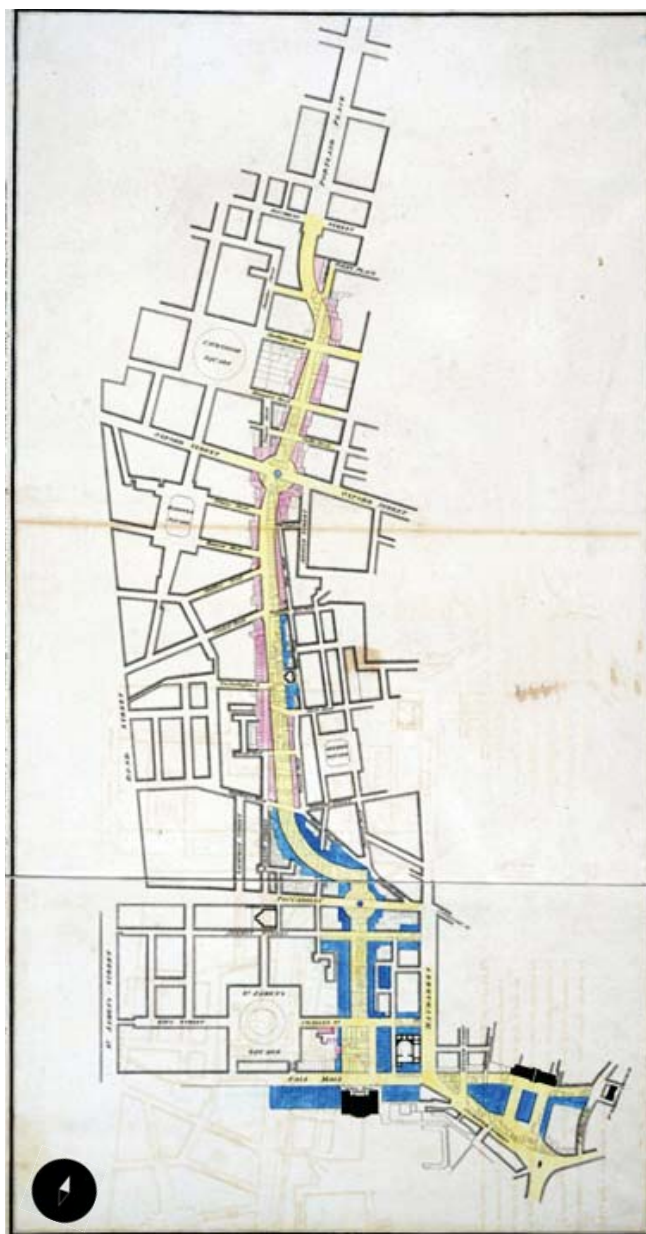


8. Planta de Berlim, de Straube (1909). Pormenor.



Em Londres, o ordenamento urbano no início do século XIX estava mais envolvido na resolução dos problemas de insalubridade do que propriamente em melhorar a rede de comunicações. Neste sentido, foram abertos novos eixos com o objectivo de forçar a demolição da habitação precária dominante em algumas zonas. Destaca-se a figura de John Nash, autor do plano para *Regent's Street*, de 1812. Neste projecto, e também para um outro para uma praça (actual *Trafalgar Square*), John Nash desenvolve algumas das ideias associadas à construção de um espaço burguês, já referenciadas. A *Regent's Street* iria ser “ladeada por colunatas e lojas”²⁷ (Hall, 2010) e a *Trafalgar Square* iria incluir a *National Gallery of Painting and Sculpture*. Além disso, e apesar de “um extenso programa de construção de ruas ter sido implementado na cidade entre 1825 e 1831”²⁸ (Hall, 2010), algumas propostas de novas ruas sugeridas por John Nash “nunca chegaram a ser seriamente consideradas para implementação”²⁹ (Hall, 2010).

Em Viena, a necessidade de elaborar um plano urbano foi provocada por um extremo sobreloteamento da cidade, que não só conservava ainda as suas muralhas, como também proibia a construção fora das mesmas. De modo a melhorar as condições sanitárias e de higiene e, de uma maneira geral, conseguir “o ‘embelezamento’ de Viena”³⁰ (Hall, 2010), foi desenvolvido um plano para construir “nos terrenos vazios que rodeavam a cidade”³¹ (Hall, 2010), cerca de 1840. Este plano foi elaborado a partir das propostas vencedoras de um concurso lançado para a expansão da cidade. Peter Joseph Lenné (arquitecto paisagista que colaborou regularmente com Schinkel) foi um dos que entrou também no concurso. Os projectos vencedores propunham uma “via que circundasse a cidade e um sistema de ruas radiais através dos subúrbios”³² (Hall, 2010) – *Ringstraße*. Esta via seria um boulevard ocasionalmente ladeado por edifícios públicos e cujo financiamento resultaria da venda dos lotes criados. Este projecto afasta-se do padrão europeu pela “impossibilidade de criar em Viena as mesmas ruas rectas e longas perspectivas. Tanto a forma da *Ringstraße* – um hexágono irregular – como as árvores que a ladeia, excluem a ideia de vistas ininterrompidas”³³ (Hall, 2010). O exemplo de Viena sobressai pela sua radicalidade e singularidade. “Aqui, como em Paris, a destruição das fortificações marcou um ponto-chave”³⁴ (Baxter, 1909).



9. Plano de John Nash para a *Regent's Street* (1813).

27. “(...) to be furnished with colonnades and shops” p.86.

28. “Between 1825 and 1831 an extensive street building programme was under way in the City”, p.88.

29. “(...) were never seriously considered for implementation.”, p.88.

30. “the ‘embellishment’ of Vienna”, p.171.

31. “on the empty land surrounding the town”, p.172.

32. “ring around the town and a system of radial streets through the suburbs.”, p.176.

33. “(...) it was not possible in Vienna to create the same straight streets and long integrated prospects. Both the shape of the *Ringstraße* – an irregular hexagon – and the trees that line it, preclude the idea of uninterrupted vistas.”, p.180.

34. “Here as in Paris, the razing of fortifications struck the keynote.”

35. „das Gefühl für die Freiheit und Würde des Menschen zu wecken vermochte“, p.7.

36. „Schinkel glaubte dennoch an die Möglichkeit, Architektur als Konstruktion zu begründen.“

37. „Der Technizismus ist die geistige Verfassung, der Klassizismus ist sein künstlerischer Ausdruck“, p.243.

38. “(...) to provide a distinguished and impressive setting”, p.328.

A REFERÊNCIA CLÁSSICA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE BURGUESA

Schinkel e o classicismo

A importância de Karl Friedrich Schinkel na construção do espaço urbano de Berlim não se deve apenas às vastas transformações urbanas e sociais de que se ocupou, mas também à referência clássica a que recorreu para expressar estas mudanças. O classicismo não se esgota na utilização das formas clássicas *per se*, este é também, e sobretudo, um meio de expressar uma certa ideologia.

Schinkel agrega à expressão clássica das formas a experiência gótica e o romantismo, que marcou essencialmente as suas obras de pintura e os seus projectos paisagísticos. A clareza das formas clássicas é confrontada com assimetrias e envolvida por elementos da natureza que fogem à ordem. O sentimento de liberdade e individualidade que caracteriza o romântico expressa-se através de uma arquitectura historicamente relacionada com a importância do cidadão. A referência clássica manifesta-se não só no desenho das fachadas e dos espaços interiores, como também ao nível da implantação, relação com a envolvente e relação com a topografia. Schinkel defendia que o recurso ao classicismo era o método mais eficaz para expressar as suas ideias de

produção de cidade em contraste com o barroco. Apenas através do rigor das formas simples se conseguiria materializar a mudança de paradigmas sociais e criar uma cidade para todos os cidadãos. A ostentação do barroco, utilizado na reprodução espacial de certos privilégios e hierarquia social seria substituída pela pureza das formas “capaz de despertar o sentimento de liberdade e dignidade humana”³⁵ (Kühn, 1981) e transformar a cidade num espaço agradável para todos os seus habitantes.

“Schinkel acreditava na possibilidade de justificar a arquitectura com a construção”³⁶ (Kahlow, 2001). A essência dos espaços era conseguida através da proporção, equilíbrio e rigor formal. Estas ideias e a sua expressão vão também ser influenciadas pelos edifícios industriais ingleses e pela clareza das suas soluções técnicas. “O tecnicismo é o estado de espírito e o classicismo é a sua expressão artística”³⁷ (Eckhardt, 1981). Por outro lado, as formas clássicas permitiam a criação de uma certa monumentalidade e distinção sem recurso a subterfúgios. O mérito de Schinkel encontra-se em ter conseguido conciliar a arquitectura clássica com as necessidades urbanas específicas ao século XIX e ao mesmo tempo “proporcionar um contexto distinto e imponente”³⁸ (Hall, 2010).



10. Catedral gótica sobre a água, de Karl Friedrich Schinkel (1813).



Uma cidade construída para o flâneur

A transformação da cidade de Berlim na primeira metade do século XIX ocorre a par de uma mudança de paradigmas sociais com consequências na produção e reprodução do espaço urbano. Desde 1701, Berlim operava como capital do Reino da Prússia sobre o título de *Residenzstadt* (residência real). Era onde estava instalada a família real e, antes disso, serviu como morada de príncipes eleitores. Deste modo, a reabilitação da área central da cidade esteve sempre associada a encomendas reais, que naturalmente se prendiam com as funções e desejos da aristocracia. A maior parte das encomendas de Schinkel prendia-se com a construção de “edifícios da Coroa, (...) de forma a aumentar a representação real no centro da cidade, e na periferia, junto às portas, para instalações militares”³⁹ (Reidemeister, 1981). No entanto, Schinkel tinha outros objectivos para a sua contribuição na produção do espaço urbano.

A contribuição de Schinkel para a reorganização do centro urbano de Berlim faz precisamente a passagem de um planeamento limitado aos interesses da aristocracia para a criação de uma cidade para a classe média, cujo estatuto e funções se tinham desenvolvido com a industrialização e as inovações tecnológicas. “Já não era uma questão de criar esplêndidas cidades cerimoniais para príncipes, mas de construir cidades amplas, modernas e eficientes, para uma nova era”⁴⁰ (Hall, 2010). Schinkel procurou responder à mudança do estatuto da burguesia através da “construção do ideal burguês ainda em nome e incumbência do estado feudal.”⁴¹ (Eckhardt, 1981), muitas vezes adaptando os programas de comissões reais ao seu projecto urbano pessoal – “a transformação de Berlim numa cidade burguesa, na qual os grandes proprietários da aristocracia pudessem manter as suas funções políticas e militares – mesmo no centro da cidade”⁴² (Wörner, 2013). Schinkel tinha uma ideia muito própria sobre o papel da *Unter den Linden* no contexto urbano e social. À sua centralidade geográfica e às suas funções representativas somar-se-iam características sociais e comerciais. Na sua agenda para a *Unter den Linden* Schinkel previa a integração de espaços de passeio e lazer, lojas, restaurantes e cafés: “um fórum real para uma vida civil diversificada”⁴³ (Schuster, 1997).

Neste contexto, desenvolve-se a imagem do *flâneur*, como conceito e como prática, com consequências no entendimento, produção e reprodução da cidade. O *flâneur*, cujo significado foi desenvolvido por Charles Baudelaire como “uma pessoa que anda pela cidade a fim de a experimentar”⁴⁴ (Baudelaire, 1863), surgiu de uma necessidade burguesa de se sobrepor à aristocracia.

Esta figura surge “como um produto da vida moderna”⁴⁵ (Benjamin, 2006). A palavra *flâneur* vem do francês *flâner* que se traduz ‘para passear’. Um *flâneur* é alguém que passeia pela cidade, vagueia pelas suas ruas sem um objectivo aparente mas atento aos lugares e às pessoas. A influência do *flâneur* reflecte-se não só no modo como ruas, passeios, parques e outros espaços públicos são pensados, como também ao nível das propostas tipológicas para a sua envolvente. Karl Friedrich Schinkel insistiu em tornar o telhado da *Friedrichswerderschekirche* acessível, de modo a que os transeuntes pudessem ter uma vista abrangente sobre a cidade e os cenários da vida moderna como observadores destacados do contexto. No museu no *Lustgarten*, Schinkel desenha o patamar no cimo da escadaria principal como espaço privilegiado de observação sobre a cidade. Nos seus desenhos do projecto para o museu, Schinkel inclui esta mesma vista e assinala os diferentes edifícios visíveis da varanda. A procura desta relação específica entre sociedade e espaço urbano, observadores e observados, vai mais longe. Na inauguração da *Schauspielhaus* com a ópera *Der Freischütz*, de Carl Maria von Weber, no dia 18 de Junho de 1821, Schinkel presenteou os espectadores com um cenário desenhado por ele próprio. Este cenário era precisamente uma imagem da praça com a *Schauspielhaus* e as duas igrejas, cujos espectadores tinham instantes antes atravessado. Num dos primeiros desenhos que apresentou para o projecto da *Neue Wache*, Schinkel desenha o edifício envolvido num ambiente alheio à expressão das funções militares que motivaram a sua construção. Schinkel retira-lhe toda a sua envolvente monumental desenhando de ambos os lados frondosos e enormes castanheiros. Além disso, os soldados (à excepção de dois) são representados informalmente – em pequenos grupos, a conversar, sentados ou recostados.

Além da sua clara distinção funcional, voltada para a

39., „Bauten der Krone (...) für die Verbreiterung der Repräsentation im Stadtinnenbereich und an den Toren, für militärische Einrichtungen“, p.19.

40. “it was no longer a question of creating splendid ceremonial towns for princes, but of building large, modern, efficient cities for a new age”, p.263.

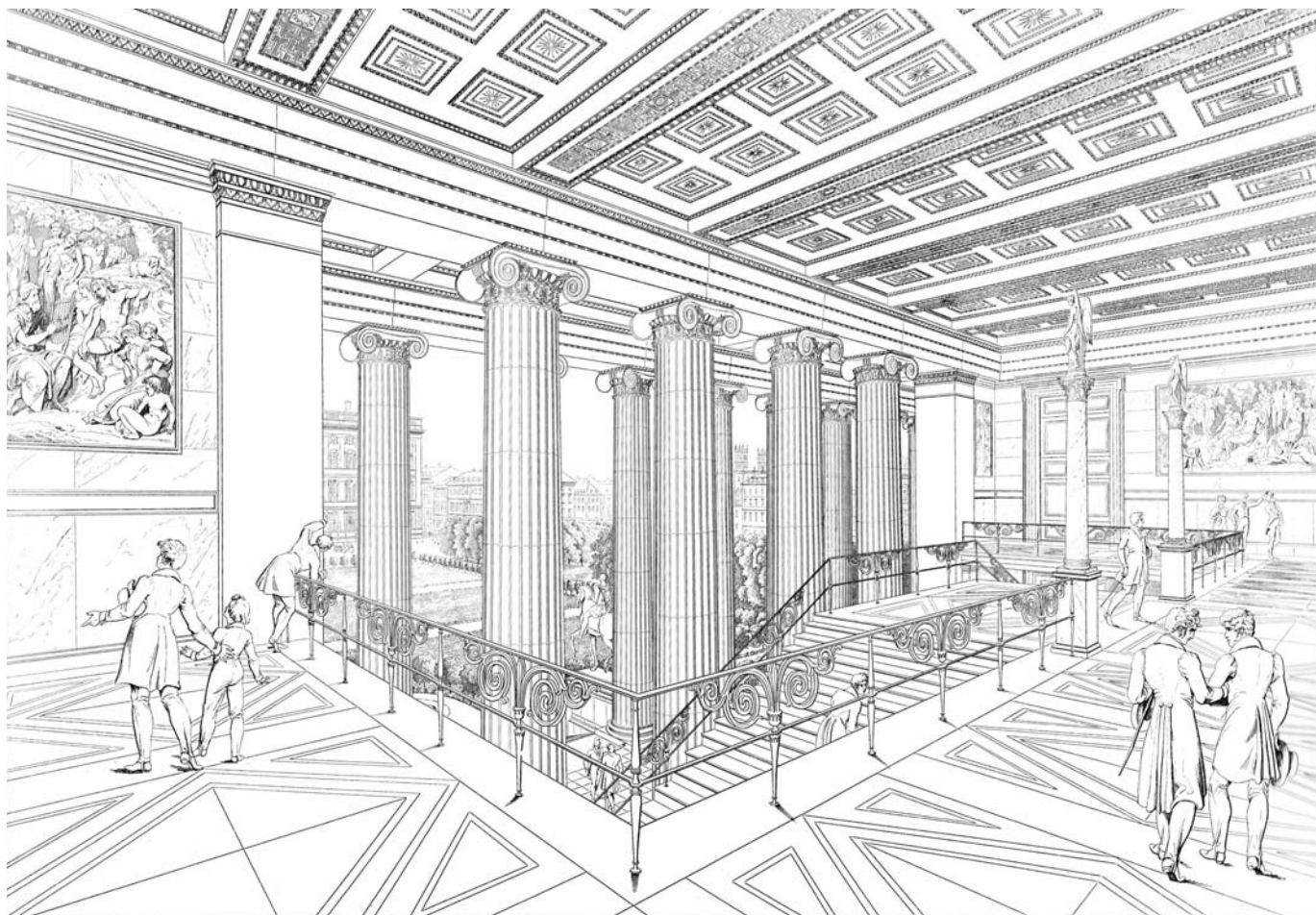
41., „Es ist die Konstruktion des bürgerlichen Ideals noch in Namen und Auftrag des feudalen Staates.“, p.242.

42., „Der Wandel Berlins zu einer bürgerlichen Stadt, in der großgrundbesitzende Adel seine politisch-militärische Kommandofunktion behaupten konnte, wurde – gerade im Innenstadtbereich“, p.14.

43., „Linden‘ als ein königliches Forum für ein vielfältiges bürgerliches Leben“, p.40.

44. “a person who walks the city in order to experience it”

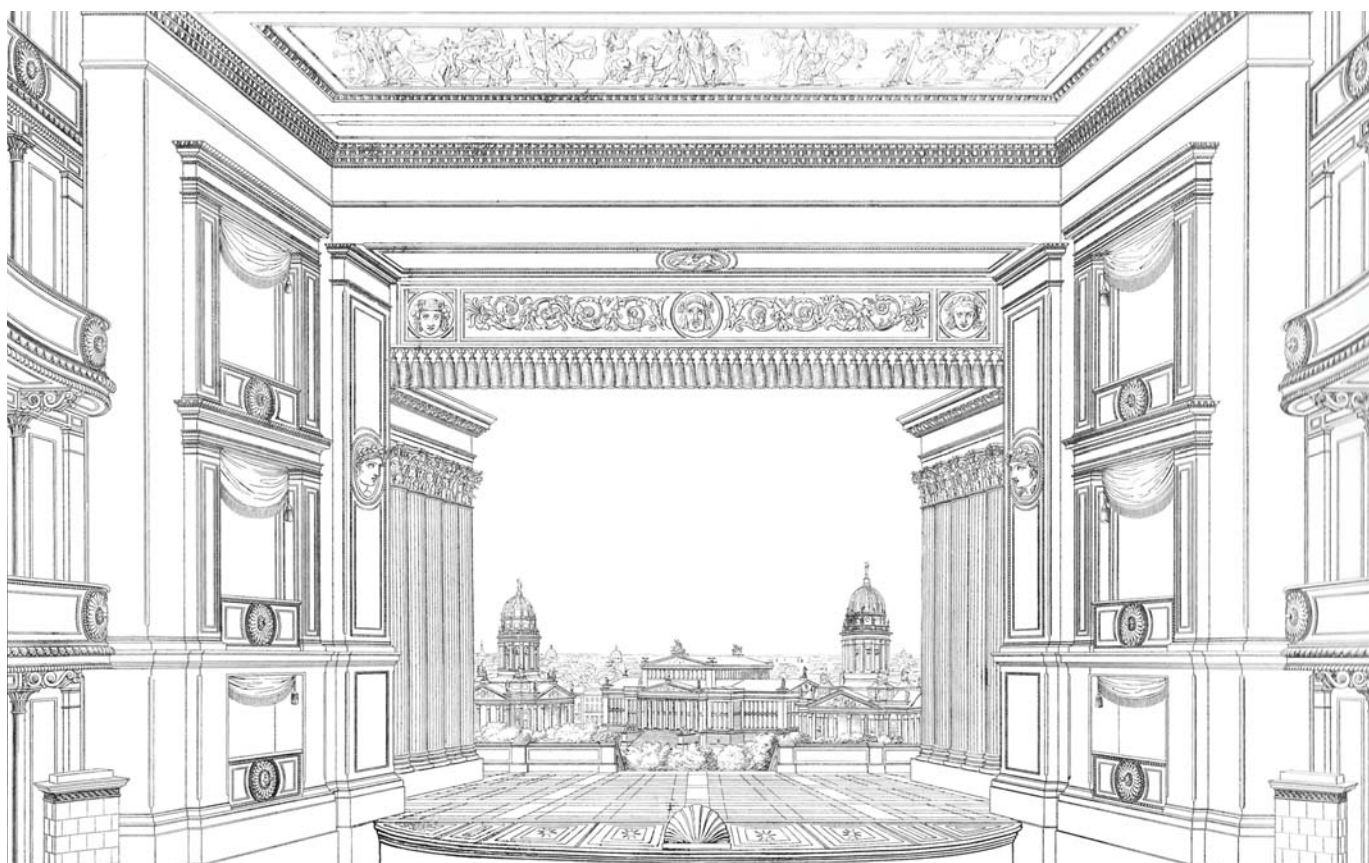
45. “as a product of modern life”

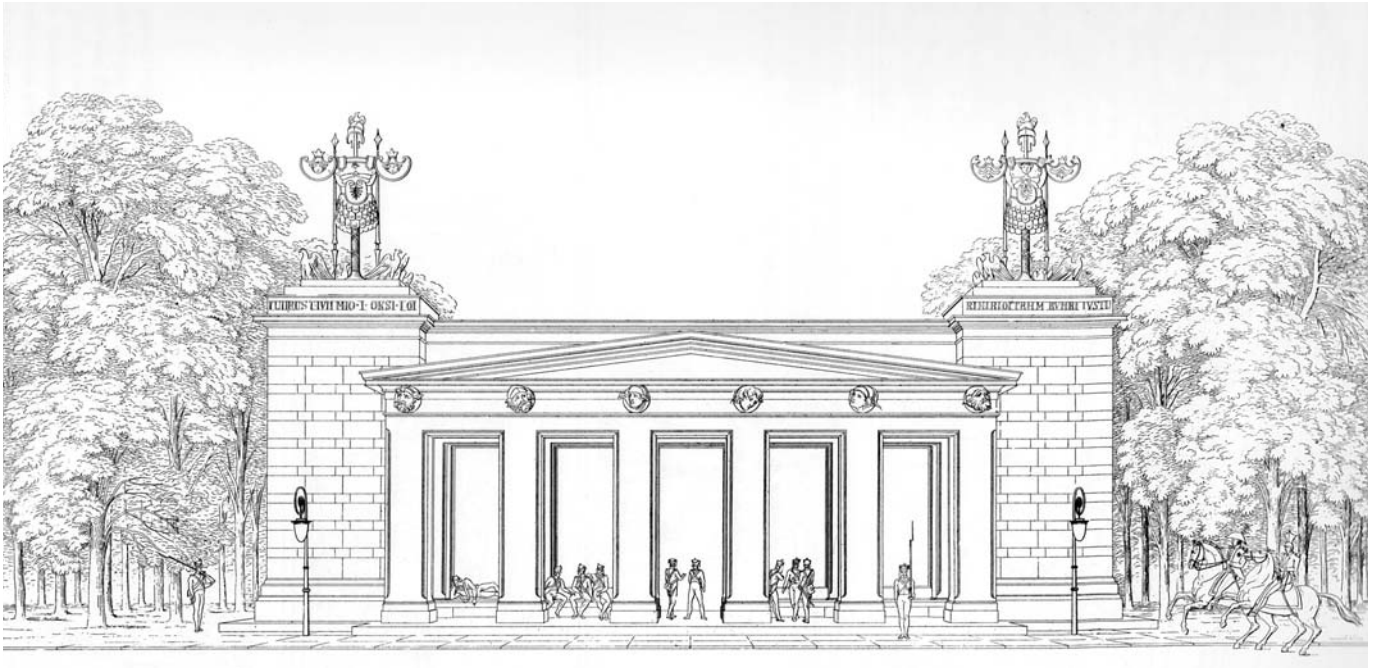


11. “Vista da galeria das escadas principais através do pórtico para o *Lustgarten*. Ao fundo a esquina noroeste do palácio e as torres da igreja de *Friedrichswerderschen*.” De Karl Friedrich Schinkel (1829).



12. “Vista do auditório sobre o palco com uma representação do *Gendarmenmarkt* como cenário”, de Karl Friedrich Schinkel (1821).





13. Projecto para a *Neue Wache* (versão não realizada), de Karl Friedrich Schinkel (1815).

satisfação das necessidades da burguesia, estes edifícios apresentam diferenças a nível da sua implantação. A *Kaufhaus* e a *Bauakademie* introduzem no panorama da cidade novas distâncias, proporções, relações entre as superfícies e até mesmo espaços vazios. Estes edifícios da sua fase mais tardia estabelecem uma relação distinta com o exterior, cuja implantação particular estava relacionada com a procura da liberdade da cultura e sociedade civil”⁴⁶ (Eckhardt, 1981). “Este novo tipo burguês (...) privilegia as características estéticas em detrimento das funcionais”⁴⁷ (Reidemeister, 1981). Os edifícios burgueses de Schinkel funcionariam como pólos atractivos do espaço urbano. Nem sempre Schinkel conseguiu expressar estas intenções sociais, tão evidentes nos seus desenhos, no panorama da cidade. Os edifícios com funções ‘burguesas’ vão experienciar uma maior dificuldade na sua materialização. Estes projectos de natureza comercial tiveram muito menos apoios “que aqueles comissionados pela delegação de construção dirigida por Schinkel”⁴⁸ (Reidemeister, 1981). Por conseguinte, e apesar de “Berlim ter duplicado de tamanho durante o período de vida de Schinkel, até à morte deste, conservou o seu carácter de cidade pré-industrial”⁴⁹ (Reidemeister, 1981).

46., ‘Freiheit’ bürgerlicher Kultur und Gesellschaft“, p.243.

47., „neuen bürgerlichen Typs (...) weniger funktional als ästhetisch angeordnet“, p.25.

48., „(...) als das im Bereich des Bauens und der Baudeputation, der Schinkel vorstand“, p.19.

49., „Indem sich Berlin größtenmäßig zu Lebzeiten Schinkels mehr als verdoppelte (...) blieb es dennoch bis zum Tod Schinkels eine Stadt des vorindustriellen Zeitalters.“, p.22.

50., „Schinkel zu Ehren“ de Posener, 1981.

51., „Sein Werk wirkte stilprägend nicht nur auf seine Schüler; noch heute berufen sich Architekten aus aller Welt auf den großen preußischen Baumeister.“

52., „Schinkel wie kaum ein Baumeister vor ihm eine unmittelbare Schülernachfolge gehabt hat“, p.9.

53., „Die Ideen Schinkels nämlich sind unabhängig von dem jeweiligen Ambiente und der zeitlichen Bedingtheit. Sie betreffen die Grundprinzipien der Architektur.“, p.245.

54., „(...) der Einheit in der Gegensätzlichkeit“, p.245.

55., „(...) von Klassik und Romantik, von Ordnung und Zufall, von absoluter Strenge und völliger Freiheit“, p.246.

56., „Der Stil bedeutet nichts. Er ist nur Ornament, nachträglich aufgesetzt und eingefügt. Er ist austauschbar, zeitbedingt und vergänglich. Die Idee ist alles.“, p.246.

57., „(...) an die jeweiligen Bedingungen des Ortes und der Zeit an“, p.246.

58., „Sie wollen sich nicht gegen die Landschaft behaupten, in der sie stehen, und kämpfen nicht dagegen an. Statt sich von der Natur loszulösen, verbinden sie sich mit ihr zu einem morphologischen Ganzen, so daß sie ein Teil der Natur werden, wie umgekehrt die Natur Teil des Gebauten wird.“, p.248.

59., „Das bedeutet aber auch das Akzeptieren der Vergangenheit und mehr noch die Präsenz der Geschichte. Es ist nicht die Verneinung der Bedeutung historischer Vorgänge und deren Ablehnung aus falsch verstandener Progressivität. Und das ist die vierte Lehre, die das Wirken Schinkels vermittelt. Es ist die Lehre von der Geschichte als einer lebendigen Tradition. Ohne ein geschichtliches Bewußtsein läßt sich eine Architektur nicht für den Ort, für den sie geschaffen ist, denken. Sie lebt aus dem Ort, an dem etwas gewesen ist. Eine Architektur, die auf die historischen Bezüge verzichtet, bleibt abstrakt und theoretisch, sie wird niemals sinnvoll und lebendig.“, p.247.

60., „(...) die Einheit der Teile in einer Komposition“, p.248.

61., „(...) die Dinge in ihrem geistigen Zusammenhang zu sehen und nicht in ihre dogmatischen Vereinzelung.“, p.248.

62., „Dieser Aufgabe war neu für Schinkel.“, p.31.

63., „direkt vom König beauftragt“, p.31.

64., „Im Plan zu Moabit findet sich keine Idee zum Wohnen wie im Bebauungsplan für die Innenstadt von 1817“, p.31.

65., „Der Rest des Plans ist jedoch konventionell“, p.31.

“EM HONRA DE SCHINKEL”⁵⁰

Mies van der Rohe, Philip Johnson, Eduardo Souto de Moura – “ainda hoje arquitectos de todo o mundo evocam o grande mestre prussiano”⁵¹ (Bohle-Heintzenberg, 1997) – Karl Friedrich Schinkel. A sua influência foi ainda mais evidente na chamada *Schinkelschule* – a geração de alunos e arquitectos que conviveram directamente com Schinkel, nomeadamente Ludwig Persius e Friedrich August Stüler, que imediatamente o sucederam na construção de Berlim. “Schinkel teve como nenhum outro arquitecto uma sucessão de discípulos incomparável”⁵² (Kühn, 1981). A esta primeira geração, juntaram-se ainda muitos outros arquitectos e urbanistas até ao final do século XIX.

Os edifícios de Schinkel proporcionaram exemplos concretos da teoria da arquitectura e construção do espaço. O *Altes Museum* e a *Bauakademie*, nomeadamente, funcionaram como verdadeiros protótipos cujo êxito se prendeu com a sua intemporalidade conceptual. “As ideias de Schinkel são independentes do contexto particular e das condicionantes temporais. Referem-se aos princípios básicos da Arquitectura”⁵³ (Ungers, 1981).

Segundo Ungers, encontram-se pelo menos cinco lições sobre arquitectura e urbanismo na obra de Schinkel:

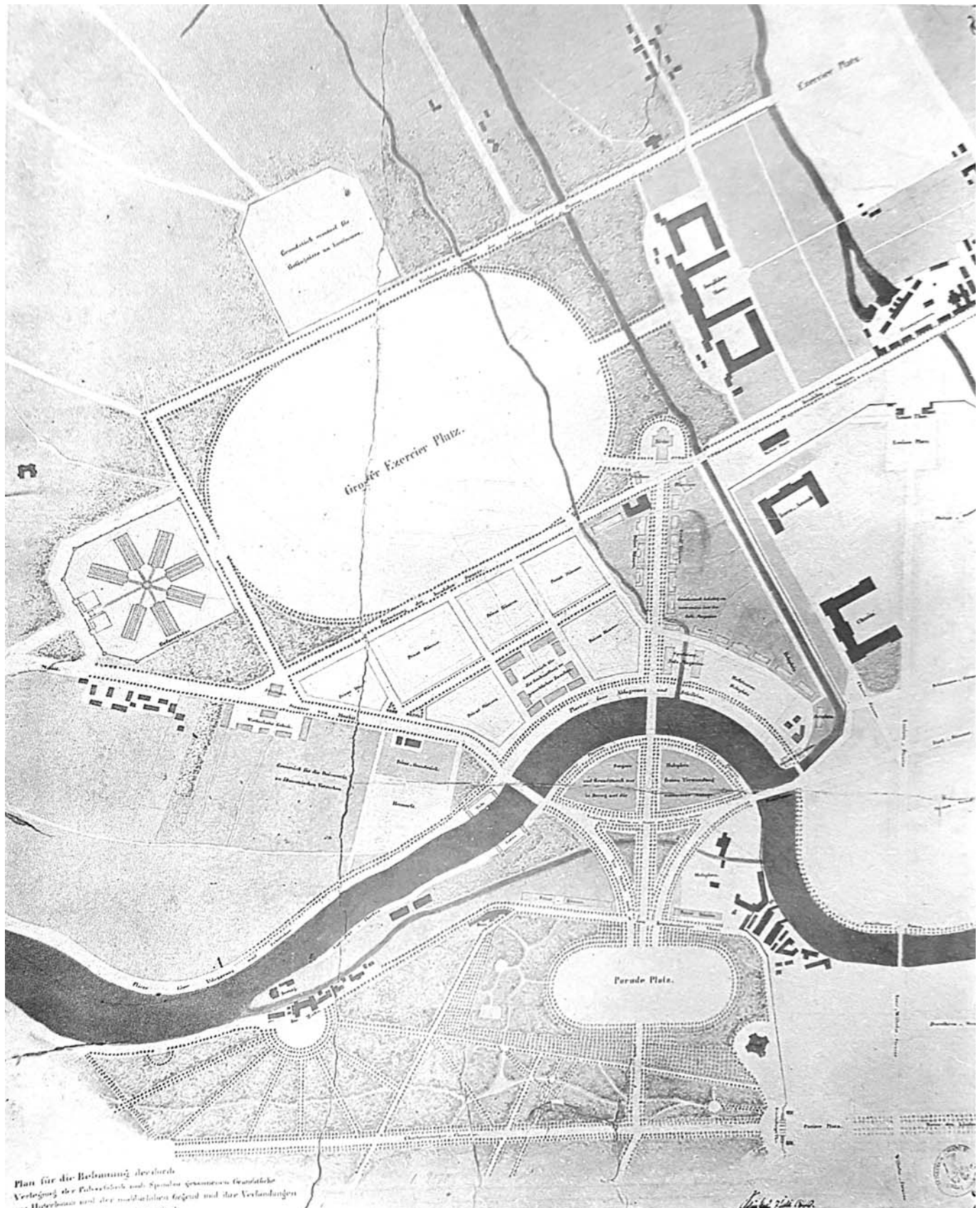
1. “A unidade no contraste”⁵⁴ (Ungers, 1981) quer seja entre “clássico e romântico, ordem e acaso, força absoluta e completa liberdade”⁵⁵ (Ungers, 1981).
2. “O estilo significa nada. (...) A ideia é tudo”⁵⁶ (Ungers, 1981); as obras de Schinkel continuam a influenciar o modo de produzir cidade porque transmitem conceitos que são intemporais, e não um certo modo de fazer específico a uma época; além disso, a harmonia entre os diferentes constituintes da cidade deve provir da natureza das ideias e não de efeitos visuais.
3. No entanto, o conceito não é imutável e deve respeitar “as condições do lugar e do tempo”⁵⁷ (Ungers, 1981). A envolvente natural deve ser respeitada. Os objectos “não se impõem sobre a paisagem que integram. (...) Eles são uma parte da natureza e, inversamente, a natureza é parte da construção”⁵⁸ (Ungers, 1981).
4. “Aceitação do passado e sobretudo da presença da história.” Um lugar não se define apenas pela sua topografia mas também pela história nela inscrita. “Sem uma consciência histórica a arquitectura não estabelece uma relação com o lugar (...) [e] permanece abstracta e teórica”⁵⁹ (Ungers, 1981). Interferir na cidade é acrescentar um capítulo à história produzida e reproduzida em contínuo no espaço.
5. “A unidade na diferença”⁶⁰ (Ungers, 1981), ou seja, “as

coisas devem ser vistas na sua relação imaterial e não no seu isolamento dogmático”⁶¹ (Ungers, 1981).

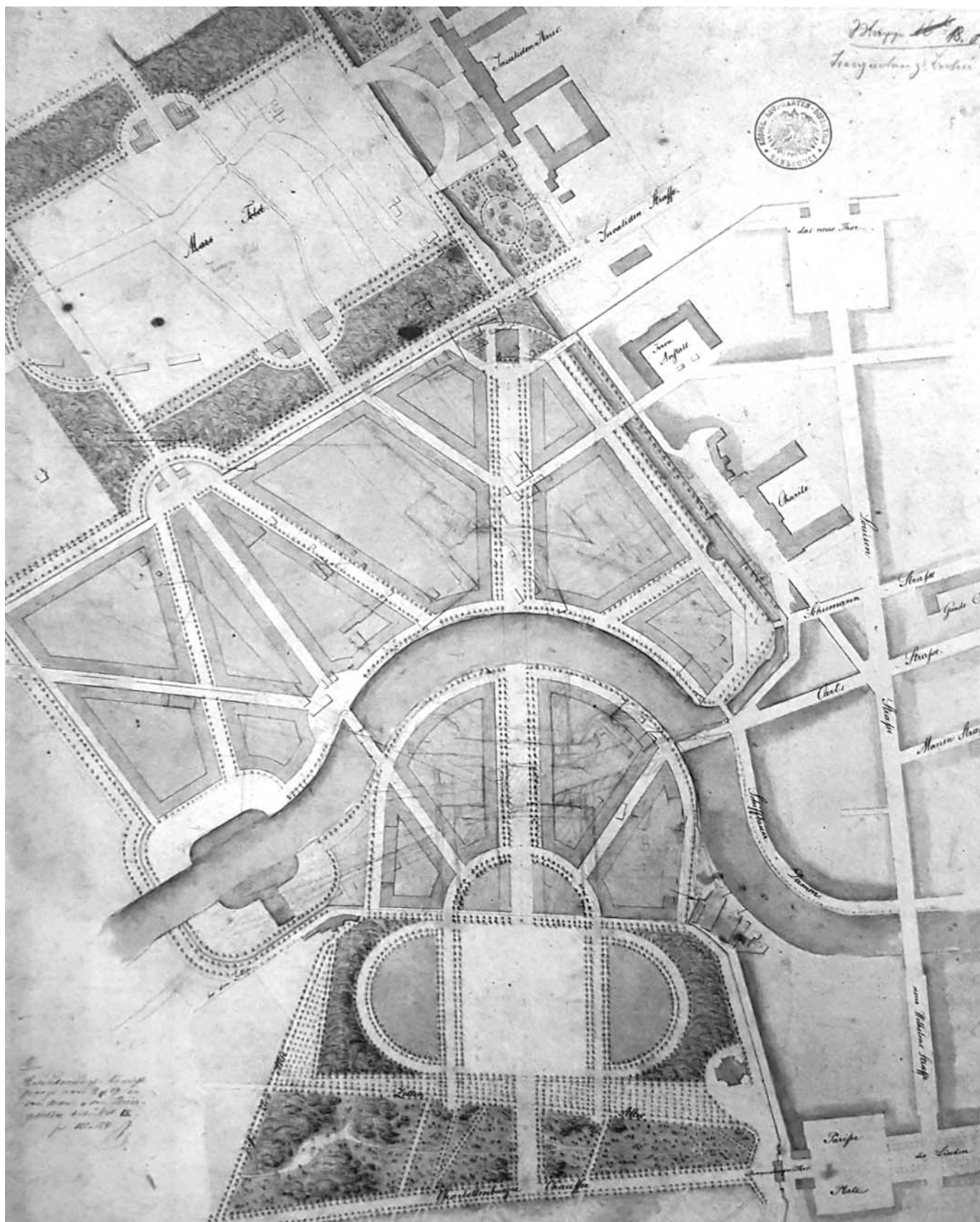
Século XIX: a geração da Bauakademie

Quando morreu em 1841, Schinkel deixou por concluir um grande número de projectos, em maior ou menor grau de pormenorização. Entre estes, destaca-se um plano director, submetido em Julho de 1840, para a expansão da cidade para norte, no *Pulvermühlengelände* (terreno da antiga fábrica de pólvora, zona da actual *Hauptbahnhof*) em *Moabit*. “Esta encomenda era nova para Schinkel”⁶² (Reidemeister, 1981) e foi “directamente solicitada pelo rei”⁶³ (Reidemeister, 1981). Esta foi a primeira vez que foi proposto um plano urbano para fora das muralhas, revelando a consciência de que a Revolução Industrial e o aumento demográfico iriam necessariamente resultar na expansão da cidade. No plano de Schinkel, a muralha ainda aparece desenhada mas seria de esperar que a sua destruição comesasse a ser ponderada. A *Louisenstraße*, perpendicular à *Unter den Linden* prolongava-se para fora das fortificações até à *Invalidenstraße*, uma das primeiras e mais importantes ruas extra muros. Este plano permite não só estudar como Schinkel conjugaria os subúrbios com a cidade consolidada, como também perceber como interpretaria Schinkel o desenvolvimento do espaço urbano sem pré-existências históricas.

A comissão inicial previa o ordenamento de terrenos para serem entregues ao mercado imobiliário especulativo. Mais tarde foi alterada pela requisição de um plano que também contemplasse a construção de edifícios públicos. “No plano para *Moabit* não se encontram ideias para habitação como no plano director para o centro da cidade de 1817”⁶⁴ (Reidemeister, 1981). O plano prende-se muito mais com o desenho das vias e praças que vão depois orientar a construção de edifícios. Neste aspecto apresenta mais semelhanças com o plano de Hobrecht de 1862. A ligação com o centro da cidade é feita a partir de um eixo norte-sul com origem na *Paradeplatz* (futura *Königsplatz*). Este eixo, o elemento estrutural principal do plano, seria ladeado por duas filas de árvores, passaria sobre o Spree e culminaria numa igreja. Esta igreja estaria inserida numa praça semicircular na convergência entre a nova rua e a extensão da *Invalidenstraße*. Da *Königsplatz* partem também duas diagonais que vão estruturar o território em relação com o rio. A área a oeste vai ser estruturada a partir da orientação da *Invalidenstraße* e de eixos perpendiculares a esta. Todas as ruas são ladeadas por árvores. “O resto do plano é mais convencional”⁶⁵ (Reidemeister, 1981).



14. Plano urbanístico para Moabit e Königsplatz, de Karl Friedrich Schinkel (7 de Julho de 1840).



15. Plano urbanístico para a área a norte da *Pariser Platz*, de Peter Joseph Lenné (4 de Outubro de 1839).

No entanto, o plano está ainda muito associado ao domínio das estruturas militares na produção espacial, que se fez sentir no Reino da Prússia principalmente na primeira metade do século XIX. A sul do *Spree*, desenha-se a *Paradeplatz*, (praça para desfiles militares) e a norte uma grande área é ocupada pela *Exerzierplatz* (campo de manobras). Além disso, um vasto conjunto de edifícios de funções militares, directa ou indirectamente relacionadas, implanta-se também nesta área - sanatório, cemitério, prisão, asilo e hospital (*Charité*). “Schinkel planeava um bairro independente num verdadeiro ‘estilo prussiano’ e que incluía todas as instituições estatais primárias (militar, judicial, pesquisa, educacional e cuidados de saúde)”⁶⁶(Käbel, Hermerschmidte e Dickmann, 2004d). O plano incluiria ainda lotes para habitação, a norte do *Spree* para classes mais baixas e a sul para as mais elevadas.

“Pouco antes da sua morte, Schinkel atribui (...) o desenvolvimento desta área a Lenné”⁶⁷ (Reidemeister, 1981). Em 1842, o projecto de Schinkel foi rejeitado devido aos grandes investimentos que implicaria na aquisição de propriedades privadas. “Berlim não voltaria a ter um plano tão ciente da importância dos espaços verdes e zonas de lazer”⁶⁸(Wirth, 1979). O plano de Peter Joseph Lenné é, comparativamente, menos rígido e as ligações não são tão claras. Além disso, Lenné pretendia incluir esta zona na área urbana da cidade. O desenvolvimento urbano desta zona vai finalmente acontecer conforme o plano director de Hobrecht de 1858-61, mas que se referenciava substancialmente no esquema de ruas de Lenné.

Peter Joseph Lenné (1789-1866) foi precisamente um dos urbanistas mais directamente influenciados por Karl Friedrich Schinkel, sobretudo por terem trabalhado juntos em diversos projectos para Berlim. O jardim do *Lustgarten*, por exemplo, deve a sua versão final a Peter Joseph Lenné, embora fortemente baseado nas ideias e esquemas de Schinkel. Também a *Opernplatz*, em frente à *Neue Wache*, foi, em 1846, ajardinada por Lenné. A influência de Lenné no desenho do espaço urbano de Berlim ficou a dever-se sobretudo ao cargo que ocupava como *Generalgartendirektor aller Schlösser und Gärten Preußens* (Director Geral dos jardins reais da Prússia). Uma grande parte da sua actividade foi dedicada à realização de projectos para diferentes zonas do *Tiergarten*, com o objectivo de o tornar numa grande área verde para usufruto da população (o *Tiergarten* foi inicialmente concebido como local de caça para os Príncipes-Eleitores). O seu plano urbanístico de maior relevância foi provavelmente o *Projektierte Schmuck und Grenzzüge von Berlin mit nächster Umgebung* (limites previstos e decorativos de Berlim e suas imediações) de 1840, um plano director para Berlim que reunia num mesmo desenho projectos urbanos para diferentes zonas da cidade, meticulosamente elaborados. O plano realçava a importância das zonas verdes no panorama da cidade e propunha “uma expansão da cidade, sem alterar o seu carácter de residência real”⁶⁹ (Strohmeyer, 2000). Salienta-se ainda o plano para o *Köpenicker Feld*, para a expansão de Berlim para sul, o qual terá sido administrado por Schinkel e pelo qual, mais tarde, se irá orientar Hobrecht. Por último, é de referir o plano para a zona de *Friedrich Wilhelm-Stadt* (a norte da *Dorotheenstadt*) “construído a partir de um projecto de Schinkel e com a incorporação de uma zona verde acrescentada por Lenné”⁷⁰ (Wirth, 1979).

66. „plane Schinkel ein vor den Toren Berlins liegendes unabhängiges Stadtviertel im echt ‘Preußischen Stil’ mit vorrangig staatlichen Einrichtungen (Militär, Justiz, Forschung, Unterricht, Krankenpflege.“

67. „Kurz von seinem Tod hat Schinkel (...) die weitere Bearbeitung dieses Bereichs an Lenné, zurückgegeben“, p.31.

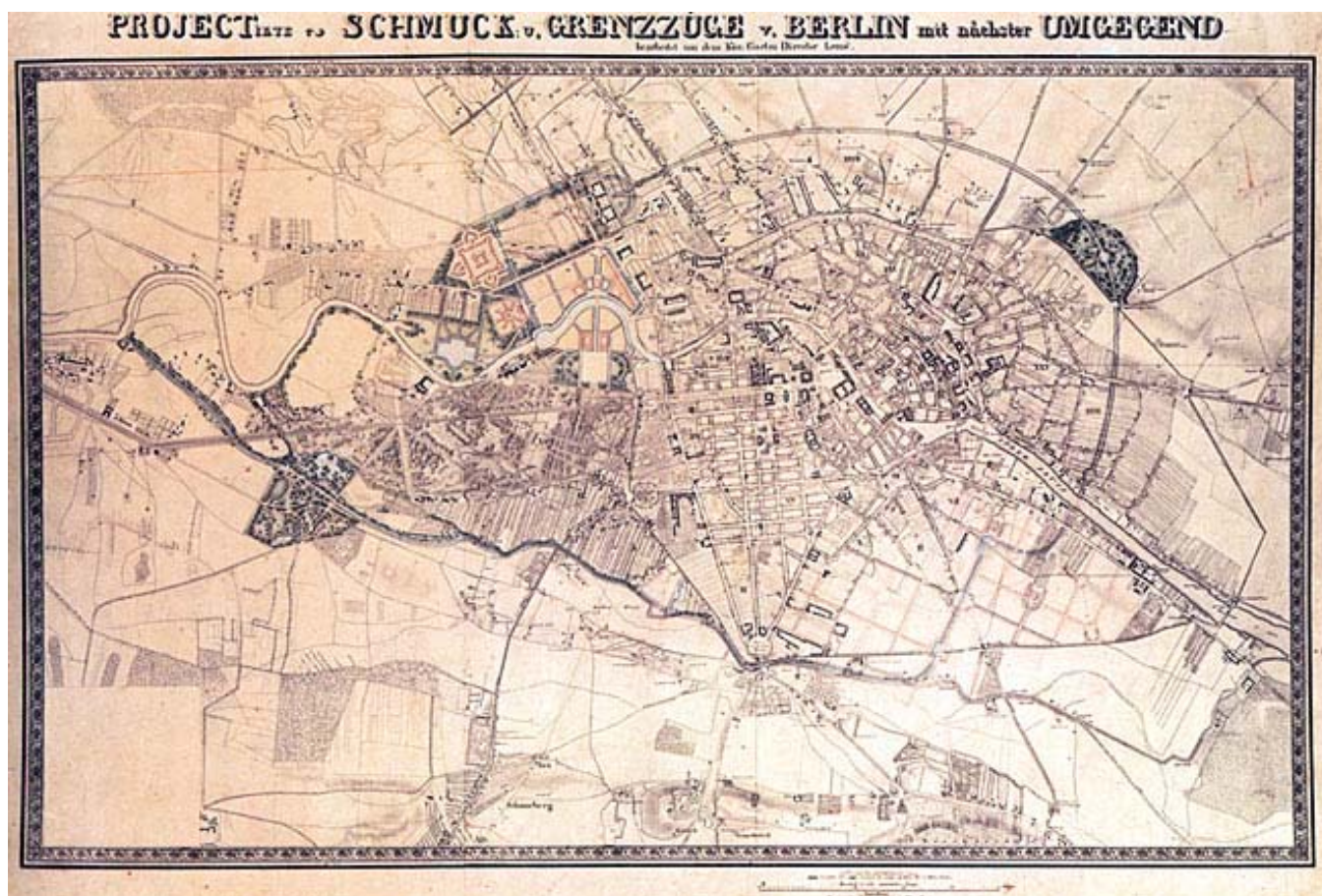
68. “Berlin werde dereinst auch in Rücksicht auf landschaftlichen Schmuck, Großartigkeit und Mannigfaltigkeit der... genüßreichen Einrichtungen und Anlagen nicht ibresgleichen haben.“, p.126.

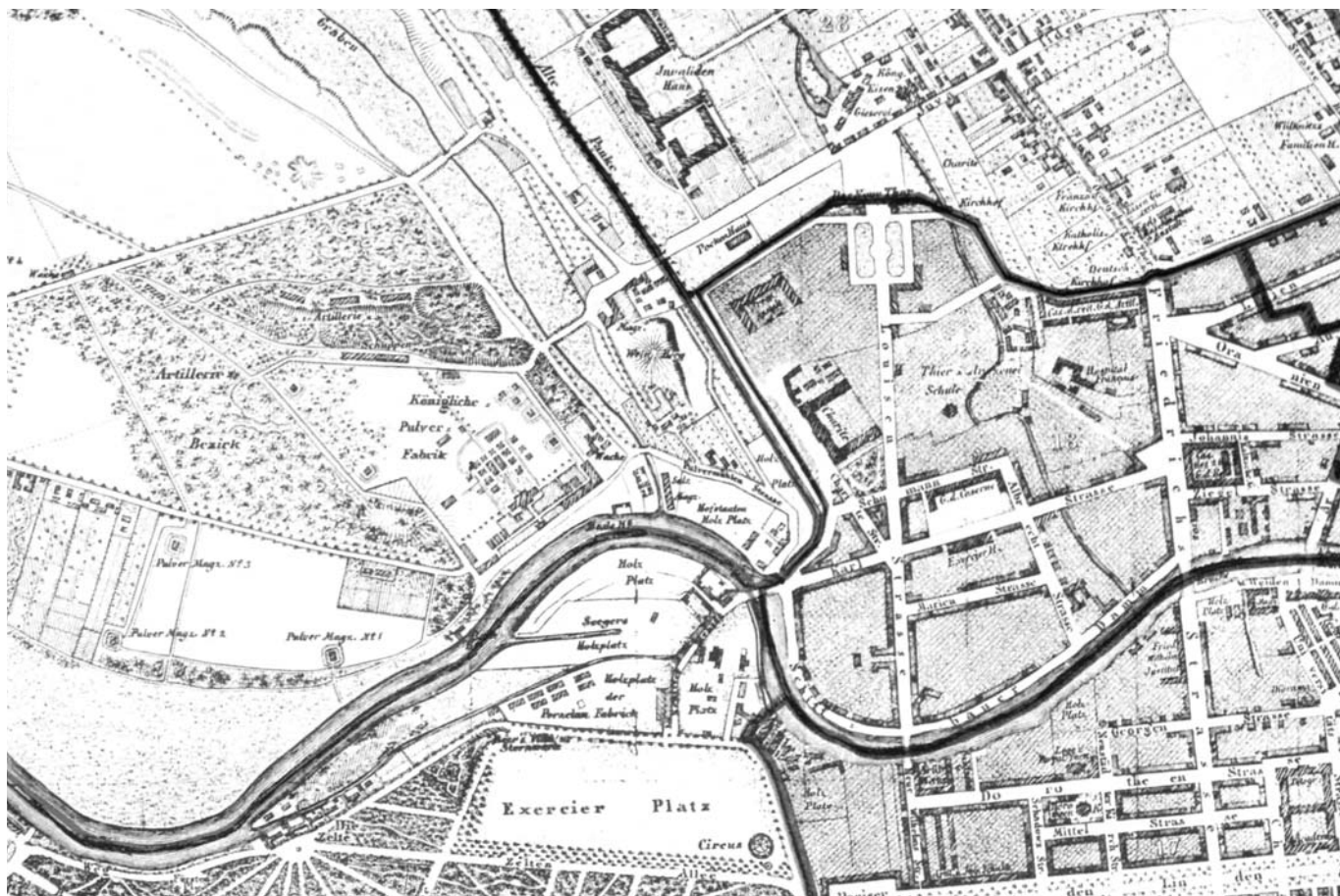
69. „(...) sein umgreifender Plan einer Stadterweiterung, ohne den Charakter der Residenzstadt zu verändern“, p.45.

70. „die sogenannte Friedrich-Wilhelm-Stadt wird nach Schinkels Entwurf gebaut (...) von Lenné mit einer Grünanlage versehen.“, p.119.



16. Plano para Berlim “*Schmuck- und Grenzzüge*” de Peter Joseph Lenné (1840).

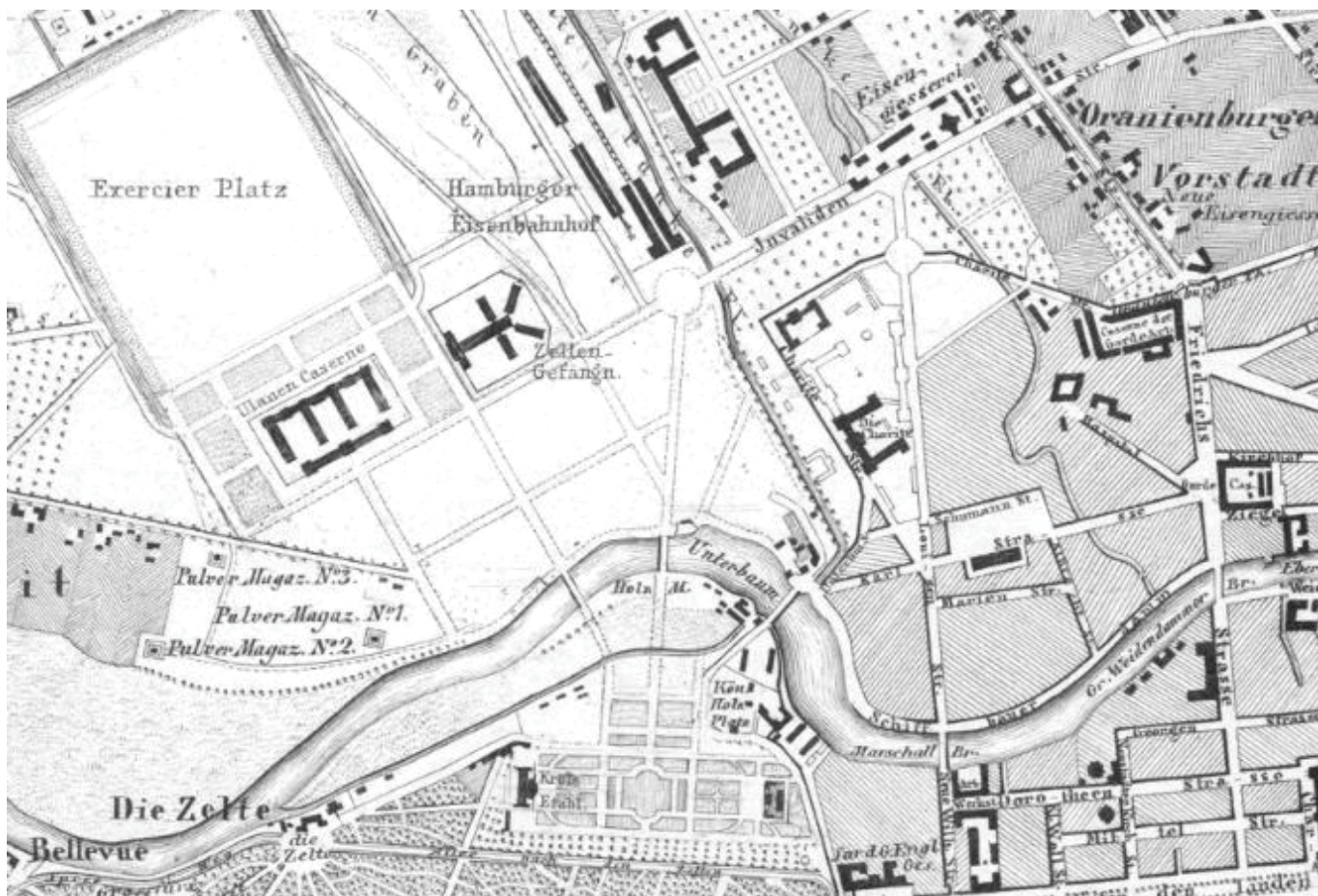




17. “Neuester Plan von BERLIN”, de W. V. Möllendorf (1838). Pormenor.



18. Planta de Berlim, de Joseph Meyer (1860). Pormenor.



“Todas as ideias essenciais do plano director que Hobrecht desenvolveu entre 1858 e 1861 tinham sido já desenvolvidas por Lenné”⁷¹ (Reidemeister, 1981). O forte crescimento demográfico e “a incorporação dos assentamentos vizinhos em 1861 expandiu a área de Berlim em cerca de setenta por cento.”⁷² (Hall, 2010). À semelhança do que se passava noutras cidades europeias, “os anos entre 1850 e 1880 viram mudanças muito mais dramáticas”⁷³ (Hall, 2010). Era imperativo conseguir orientar a expansão sobre os terrenos recém incorporados.

Em 1862, James Hobrecht apresentou o *Bebauungsplans der Umgebungen Berlins* (plano para o desenvolvimento da envolvente de Berlim), após lhe ter sido atribuído um cargo criado para esse mesmo efeito. O plano não propunha uma solução muito radical. Aliás “os custos de implementação eram para ser mantidos o mais baixo possível tomando minuciosa atenção aos limites das propriedades e à topografia”⁷⁴ “Este modo de proceder tinha sido defendido por Schinkel numa fase mais precosa”⁷⁵ (Hall, 2010). O plano de Hobrecht facultava as orientações para futuras expansões: definia os eixos principais, algumas praças, as dimensões gerais dos quarteirões e as infra-estruturas. O plano estava mais preocupado “em assegurar um sistema de esgotos funcional do que propriamente com os aspectos qualitativos do espaço público”⁷⁶ (Bärnreuther and Scheer, 2000). O plano especificava uma rede de dois anéis, intersectados por ruas diagonais radiando a partir do centro para todas as direcções”⁷⁷ (Schulte-Peevers, Haywood e O’Brien, 2009) com blocos relativamente grandes e irregulares (em tamanho e forma), facilitando a rápida construção de edifícios contíguos de habitação multi-familiar. “A grande expansão era prevista a norte e a este”⁷⁸ (Hall, 2010), contrapesando as primeiras expansões que, no século XVII, se tinham direccionado para sul e oeste.

Será interessante perceber em que medida Schinkel, e os seus planos urbanos de 1817, 1823, 1832 e 1840, influenciaram o plano de Hobrecht de 1862. O plano para a zona de *Moabit*, o primeiro dos treze subplanos a ser aplicado, tinha sido influenciado pelo esquema de Schinkel, por intermédio de Lenné. Os projectos urbanos de Schinkel e Hobrecht podem ser comparados não apenas nas suas propostas para a construção do espaço urbano como também a partir dos princípios e ideias subjacentes a estas mesmas propostas. Enquanto que as instruções de Schinkel se prendem com aspectos muito específicos do contexto onde se inserem as suas propostas, nomeadamente através da referência a ruas e a edifícios concretos, as intruções que Hobrecht anexa ao seu plano tratam de aspectos muito mais gerais. Evidentemente,

esta diferença advém do carácter distinto dos dois planos – Schinkel trabalha sobre a cidade existente, Hobrecht projecta sobre território desocupado. No entanto, nas instruções de Hobrecht, mais do que o desenho do plano, encontram-se algumas referências indirectas às ideias de Schinkel sobre produção da cidade. Em primeiro lugar, o plano assinala a importância do estudo topográfico e administrativo do terreno e a preparação do plano “utilizando todo o material previamente recolhido”⁷⁹ (Hall, 2010). Para Schinkel, este processo era óbvio; os seus planos respondem sempre às características do espaço em que se inserem e aproveitar este contexto (pense-se nas soluções para a *Neue Wache* e o *Altes Museum* que usam os edifícios para corrigir o trajecto de canais). Hobrecht procurou também orientar as expansões a partir da cidade existente, sugerindo que “o tamanho dos blocos em *Friedrichstradt*, na rede de ruas entre *Behren* e *Kochstrasse*”⁸⁰ (Hall, 2010) deveria ser usado como referência no delineamento de novas estruturas viárias e que estas “deviam estar devidamente conectadas com as existentes”⁸¹ (Hall, 2010). No entanto, a evocação de *Friedrichstadt* é a única referência a um exemplo concreto da cidade existente. Hobrecht sugere ainda que o desenho das ruas “conduza a uma igreja, monumento, ou outro edifício importante, no sentido da água, uma zona arborizada ou jardins”⁸² (Hall, 2010). Este método, muito difundido no barroco, foi significativamente defendido e aplicado por Schinkel. Hobrecht não esboça qualquer indicação de como seria fisicamente conseguida esta intenção. Schinkel, pelo contrário, no seu plano urbanístico para *Moabit* e *Königsplatz* é muito claro no modo como se deveria fazer o remate do eixo principal perpendicular ao prolongamento da *Unter den Linden* para oeste; uma igreja inserida numa praça semicircular, no cruzamento com a *Invalidenstrasse*.

71. „alle wesentlichen Teilbereiche des Bebauungsplans, den Hobrecht zwischen 1858 und 1861 zusammenstellte, von Lenné vorkonzipiert worden sind“, p.30.

72. “In 1861 a large scale incorporation of neighbouring settlements had expanded the area of Berlin by some 70 percent”, p.363.

73. “(...) the years between 1850 and 1880 saw changes of a far more dramatic kind”, p.363.

74. “(...) the costs of implementation were to be kept as low as possible by paying minute attention to property boundaries and topographical conditions.”

75. “(...) this way of proceeding had been defended by Schinkel at an earlier stage.”, p.198.

76. “more to do with ensuring a functioning sewerage system than with qualitative aspects of public space”, p.42.

77. “(...) two circular ring roads, bisected by diagonal roads radiating in all directions from the centre.”, p.56.

78. “The greatest expansion is envisaged to the north and east.”, p.195.

79. “(...) utilizing all the hitherto collected material”, p.194.

80. “the size of the blocks in Friedrichstadt in the street network between Behren- and Kochstrasse”, p.194.

81. “The new streets must be connected to the existing ones in an appropriate manner”, p.194.

82. “(...) should lead to a church, a monument, some other important building, towards water or a wooded area or gardens”, p.194.

Além disso, o plano de Hobrecht distingue apenas entre construído e espaço aberto: as ruas e as praças são o resultado directo do contorno exterior dos blocos. Desta métrica não se destaca qualquer edifício público ou volumetrias específicas associadas a um determinado espaço público. Recorde-se o plano de Schinkel para a zona de *Monbijou* que não só distinguia entre edifícios públicos e privados como também definia a volumetria dos volumes que faziam o contorno de praças ou cruzamentos estratégicos. Além disso, Schinkel detalhava cuidadosamente as zonas providas de árvores ou pequenos monumentos. Hobrecht não o faz, embora a escala dos planos seja bastante distinta. Eventualmente Hobrecht consideraria estas questões numa fase posterior, através de propostas mais contextualizadas e pormenorizadas mas inseridos em blocos de usos mistos. “A forma monótona dos quarteirões fechados”⁸³ (Lejeune, 2001) característica do plano de Hobrecht, e do planeamento urbano do século XIX em geral, desviou-se significativamente da idealização urbana de Schinkel, marcada por acentos visuais e implantação estratégica de edifícios de modo a produzir uma certa heterogeneidade no panorama da cidade.

A influência de Schinkel é sobretudo notória no desenho das fachadas. A arquitectura neoclássica das fachadas de Schinkel foi desenvolvida para expressar uma nova tipologia habitacional associada ao desenvolvimento da burguesia e do seu estatuto, em consequência da industrialização. Schinkel refere ainda a sua inspiração nos edifícios industriais que detalhadamente tinha estudado nas suas viagens a Inglaterra. “Apenas nos edifícios industriais ingleses havia uniformidade na altura dos pisos e no tamanho das janelas”⁸⁴ (Buddensieg, 1999). O desenho urbano de Schinkel pretendia confrontar a uniformidade dos blocos do século XVIII, que marcavam a zona de *Friedrichstadt* – “um denso padrão de edifícios de cinco pisos e pátio interior”⁸⁵ (Ladd, 1997). Hobrecht, no entanto, aproveita a regularidade da métrica de Schinkel para conseguir uma uniformidade exterior independente

da tipologia e do tamanho das habitações, prevendo a ideia de Schinkel. “Por outras palavras, o estilo agora tido como norma foi no início radicalmente inovador”⁸⁶ (Ladd, 1997).

A repetição deste modelo formal vai dominar o ambiente urbano entre 1840 e 1870. Esta foi uma estratégia encontrada por Hobrecht para conseguir projectar no espaço urbano uma qualidade que não correspondia ao interior dos blocos. O plano praticamente não regulava o interior dos quarteirões, deixando aos investidores privados a responsabilidade de definir caminhos secundários, acessos e pátios. Certamente, os investidores vão procurar rentabilizar os lotes ao máximo, aproveitando a procura crescente de habitações por classes mais baixas que vinham trabalhar nas fábricas. A cidade das *Mietkasernen*, literalmente inspiradas nas casernas militares de Berlim, é o resultado do planeamento urbano da segunda metade do século XIX e determinou a imagem de Berlim como cidade industrial. Esta tipologia estava intrinsecamente associada ao *Berliner Zimmer* (nome dado à divisão entre o edifício da fachada e uma ala lateral e que apesar de grande tem apenas uma janela de canto), alegadamente inventado por Karl Friedrich Schinkel com o objectivo de aumentar a área disponível.

Por último, e apesar de Hobrecht ter salientado a importância da conexão entre as novas vias e as existentes, acabou por falhar na relação com a cidade antiga. Na procura de deixar intacto o centro organizado e reorganizado por Schinkel, entre outros, Hobrecht negligenciou a relação entre a cidade consolidada e as expansões. O plano director de James Hobrecht continuou a ser usado como referência na construção de novos sectores da cidade até meados do século XX.

83. “dull manner of enclosed blocks”, p.85.

84. „Nur im englischen Fabrikbau gab es gleiche Geschoßhöhen, gleiche Fenstergrößen im ganzen Bau”, p.39.

85. “the dense pattern of five-story courtyard buildings”, p.230.

86. “In other words, the style now held up as the conservative norm was in its time radically innovative.”, p.234.

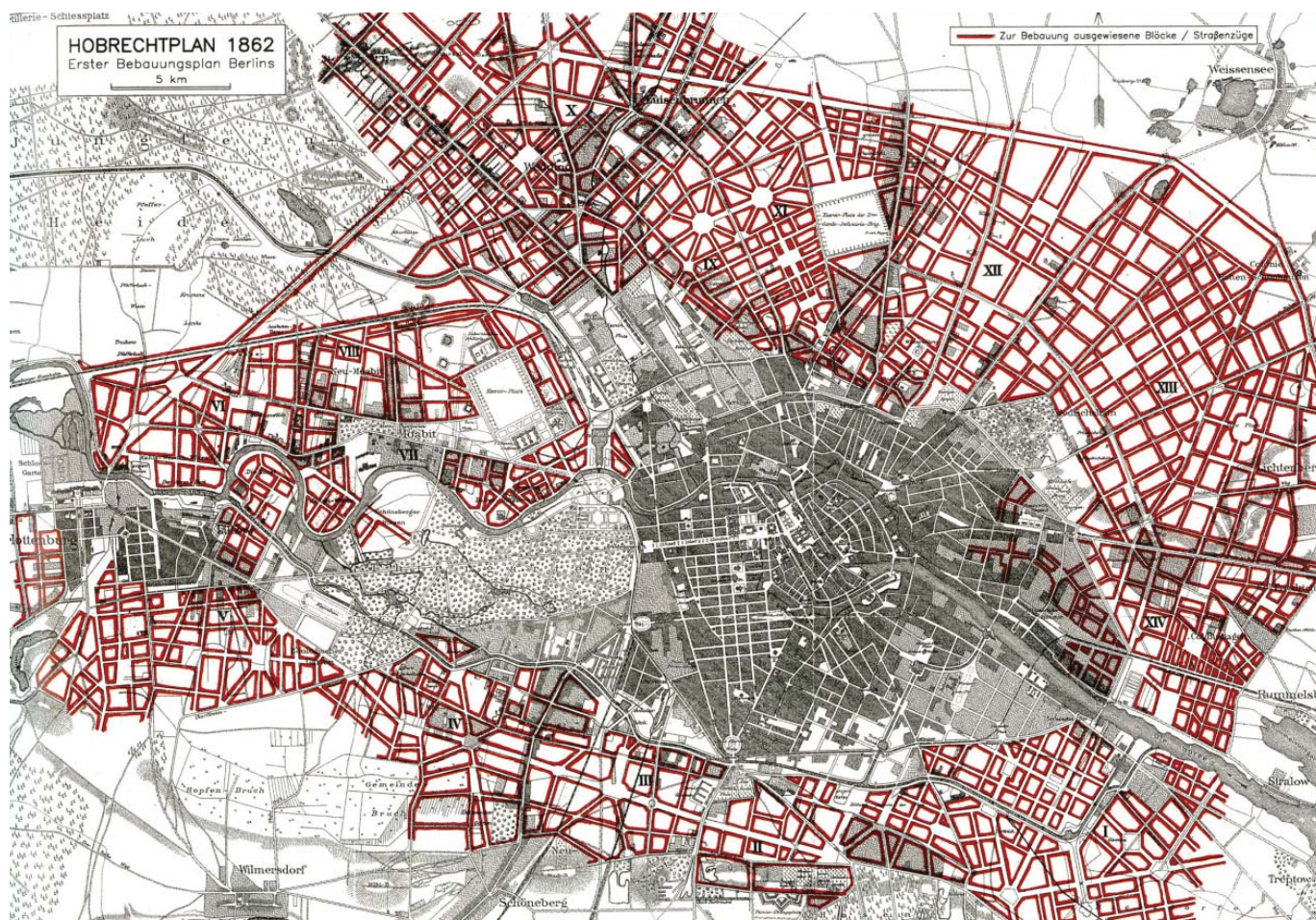


19. Projecto para um monumento a Friedrich, o Grande, de Karl Friedrich Schinkel (1829). Pormenor.

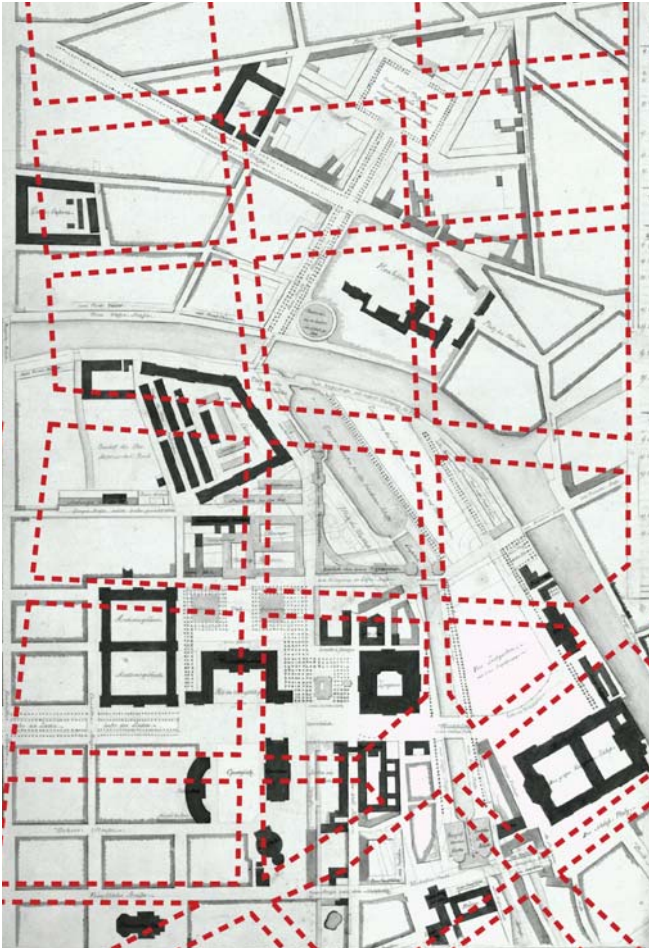


20. Plano para a zona de *Moabit*, de Karl Friedrich Schinkel (1840). Pormenor.





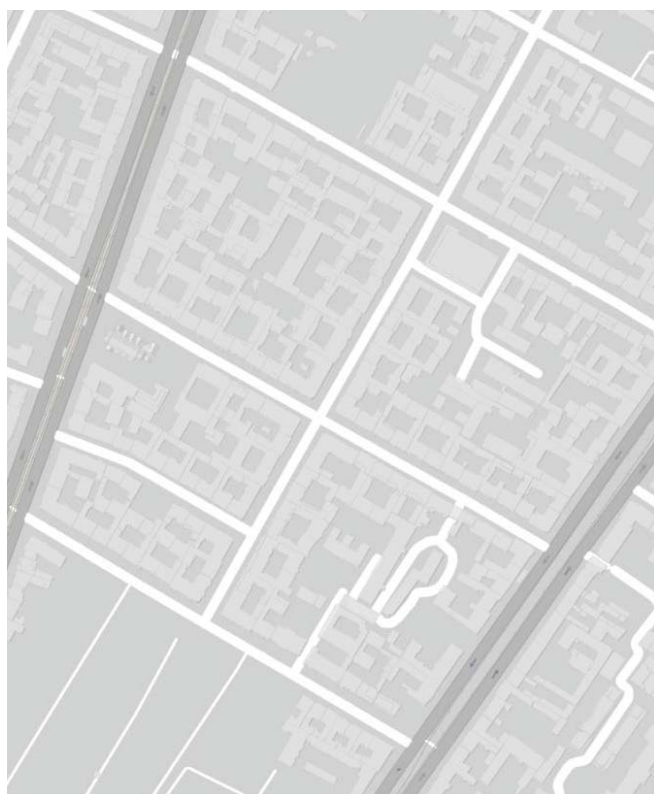
21. Plano de Hobrecht para Berlim (1862). No centro a cidade antiga, a vermelho as extensões propostas



22. Montagem: plano de Hobrecht para Berlim (1862) sobreposto sobre o plano de Schinkel para Berlim (1817).



23. Quarteirões de *Prenzlauer Berg* (2016).



24. *Berliner Zimmer* marcado a vermelho.

Século XX: modernismo, nacional-socialismo e pós-guerra

A arquitectura e o urbanismo do século XX são, por um lado, “a resposta ao ‘legado do século XIX’”⁸⁷ (Bärnreuther and Scheer, 2000) e, por outro, o resultado dos acontecimentos que marcaram este século. “A ideia de que os espaços verdes tinham uma função social a cumprir”⁸⁸ (Bärnreuther and Scheer, 2000), desenvolvida no início do século XIX, tornou-se genericamente aceite. “Os arquitectos do século XX são todos herdeiros de Schinkel”⁸⁹ (Ladd, 1997). O modernismo viu a cidade da segunda metade do século XIX do mesmo modo que Schinkel viu, no seu tempo, a cidade do século XVIII – o início de um novo capítulo e a necessidade de desenvolver algo novo a partir da cidade existente. “Quando a história do urbanismo e da arquitectura moderna na Alemanha for revista, seguramente se irá comprovar que a *Bauschule* da Schinkel é o seu edifício mais importante e que a zona do *Kupfergraben* é a paisagem urbana mais interessante deste período”⁹⁰ (Fiebelkorn, 1981).

A relação entre as obras de Schinkel e os temas da arquitectura moderna faz-se, também, através do “recurso às formas cúbicas básicas que marcaram o panorama de Berlim”⁹¹ (Börsch-Supan, 1981) e na resposta urbana à “possibilidade de se estabelecer uma relação livre, não-axial entre um edifício e um ambiente urbano heterogénio”⁹² (Fiebelkorn, 1981). Em 1920, Berlim tinha quatro milhões de habitantes e era a imagem da modernidade.

Ao longo do século XX surgiram interpretações muito diferentes do legado de Schinkel. Durante o período Nazi, e entre os vários projectos urbanos esboçados, sobressai o plano director de Albert Speer de 1936, baseado na abertura de um grande eixo norte-sul, que “era na verdade uma recuperação de um bem-conhecido e previamente desenvolvido tema no planeamento urbano”⁹³ (Bärnreuther and Scheer, 2000). Esta era uma

nova versão da via apresentada por Schinkel em 1840 no plano director para *Moabit*. Os objectivos deste plano procuravam sobretudo reproduzir espacialmente os ideais políticos e sociais do regime através da monumentalização e ostentação do poder. A grande avenida norte-sul com sete quilómetros de comprimento seria rematada de um lado por um arco e do outro por uma basílica, ambos de dimensões sem precedentes. Este eixo iria desviar o protagonismo da *Unter den Linden* (também esta rematada por um arco de um lado – *Brandenburger Tor*, e por um edifício representativo – *Königliches Schloss*, do outro) como via mais significativa da cidade. “Os planos para a Alemanha [nome dado a esta ‘nova’ Berlim] envolviam a destruição de grandes sectores da cidade para a construção de um novo e complexo sistema de edifícios e vias”⁹⁴ (Connolly, 2016) para facilitar a deslocação de grandes números de tropas. O plano é extremamente ousado na escala dos edifícios e avenidas que pretendia introduzir na cidade (compare-se por exemplo a relação entre o edifício existente do *Reichstag* e o planeado *Volkshalle*). Destas pretensões urbanísticas pouco foi atingido e ainda menos sobreviveu à destruição da segunda guerra mundial. Talvez o exemplo mais significativo seja a *Straße des 17. Juni*, eixo que prolonga a *Unter den Linden* a partir da *Brandenburger Tor*.

87. *The urbanism of the 20th century will be an answer to “the nineteenth century’s legacy”*, p.11.

88. “(...) the idea that urban green spaces had a social function to fulfil”, p.38.

89. *“Twentieth-century architects are all Schinkel’s heirs”*, p.233.

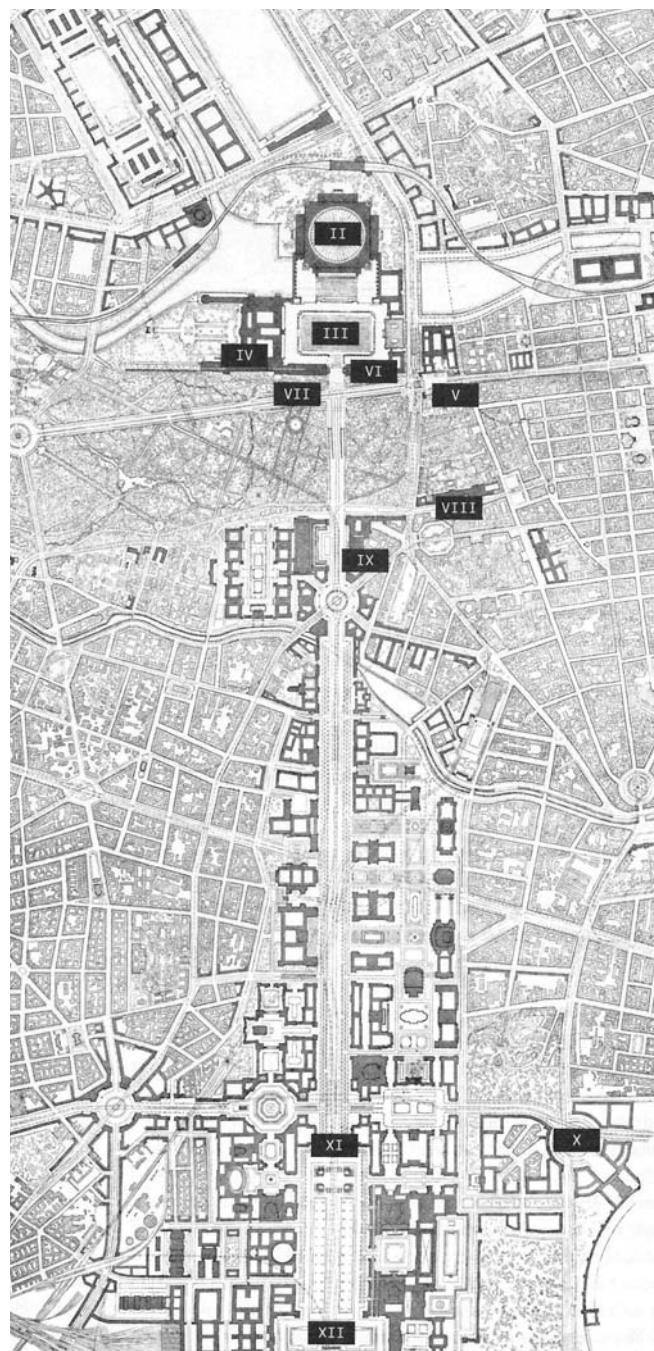
90. „Wenn die Geschichte des modernen Städtebaus und der modernen Architektur in Deutschland einmal durchgearbeitet sein wird, wird man vermutlich endlich genau wissen, daß die Bauschule Schinkels bedeutendste Gebäude ist (...) und vielleicht auch, daß die Kupfergrabenlandschaft unsere schönste Stadtlandschaft aus dieser Zeit ist.“, p.108.

91. „Daß die moderne Architektur der 1920er Jahre mit ihrem Rückgriff auf die kubischen Grundformen sich in Berlin (...) ins einleuchtend.“, p.63.

92. „die städtebauliche Frage, wie ein freier, nicht axialer Zusammenhang zwischen einem Gebäude und einer heterogenen städtischen Umgebung hergestellt werden kann“, p.108.

93. “(...) the most ambitious project (...) was actually a revival of a well-known and previously developed theme in urban design.”, p.17.

94. *“Plans for Germania involved tearing down huge sections of Berlin to build a complex new systems of buildings and roads”*



25. Eixo Norte-Sul, *Germania*, plano de Albert Speer (1937-1943).

No entanto, o arquitecto que mais sustentou a importância do legado de Schinkel na criação das suas próprias obras foi Mies van der Rohe. A clareza das formas clássicas a que Schinkel recorreu no século XIX vai, por seu intermédio, caracterizar a obra de Mies van der Rohe no século XX. É possível estabelecer um forte paralelo entre a *Neue Nationalgalerie*, última obra de Mies, construída em 1968, e o *Altes Museum* de Karl Friedrich Schinkel, situado a cerca de quatro quilómetros e construído cerca de cento e cinquenta anos antes. A analogia entre os dois edifícios verifica-se imediatamente ao nível da relação que estabelecem com o sítio. Ambos os edifícios podem ser descritos como um volume rectangular, implantado sobre uma plataforma e marcadamente horizontal. O acesso ao interior é feito através de uma escadaria. Um átrio com a largura total da fachada faz a ligação entre exterior e interior. A horizontalidade do entablamento e do terraço contrastam com os elegantes perfis verticais que sustentam a cobertura. Ambos os edifícios estão completamente isolados e podem ser contornados, apresentando “o conceito de ‘exterior livre’ desenvolvido por Schinkel”⁹⁵ (Reidemeister, 1981). Mies van der Rohe asseverou a intencionalidade desta relação: “a versão final para a implantação permitiu um edifício com clareza e precisão, que, creio eu, estará em harmonia com a tradição da Berlim de Schinkel”⁹⁶ (Pundt, 1981).

As particularidades funcionais do átrio são também muito interessantes. Já se falou sobre o terraço do *Altes Museum* que permitia a contemplação da envolvente exterior a partir de um local elevado. No caso de Mies van der Rohe este espaço toma a forma de todo o piso de entrada. Como este é um espaço de transição, o enquadramento da envolvente é feito pela própria arquitectura do museu. Deste modo, o campo de visão do observador é definido pela relação proporcional entre o edifício e o seu negativo. “Espaços interiores e exteriores associam-se num diálogo inextricável (...) conseguido através de dispositivos de controlo da vista”⁹⁷ (Bergdoll, 2001).

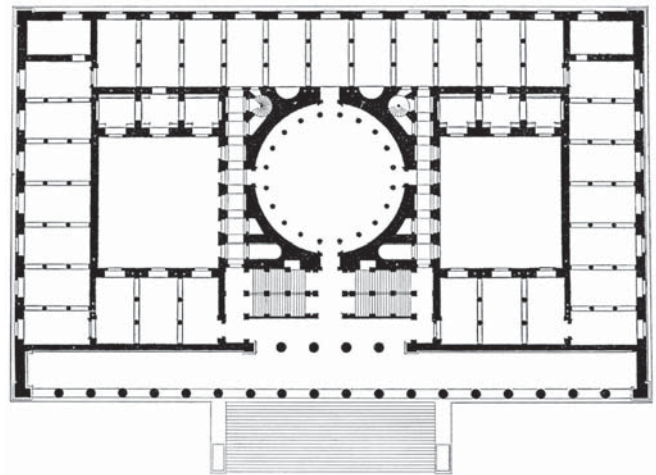
Por último, refere-se o contexto programático muito idêntico em que ambos se inserem (com a advertência de que, no caso do *Altes Museum*, este contexto foi criado *a posteriori*). Pouco após a morte de Schinkel, o conceito de uma ‘ilha de museus’ começou a ganhar forma com a construção de mais quatro museus a norte: *Neues Museum*, *Alte Nationalgalerie*, *Bode-Museum* e *Pergamonmuseum*. O projecto de Mies insere-se num plano de Scharoun de 1957 que inclui também mais quatro museus: *Kunstgewerbemuseum*, *Musikinstrumenten-Museum*, *Gemäldegalerie* e *Kupferstichkabinett*. Ambos as obras se opõem fisicamente a dois edifícios imponentes (*Königliches*

Schloss e *Staatsbibliothek*), um edifício religioso à esquerda (*Berliner Dom* e *St. Matthäuskirche*) e um canal à direita (*Kupfergraben* e *Landwehrkanal*). Se compararmos, por outro lado, a fachada norte da galeria com a fachada principal do museu temos exactamente a mesma configuração com o jardim à frente e a igreja do lado esquerdo.

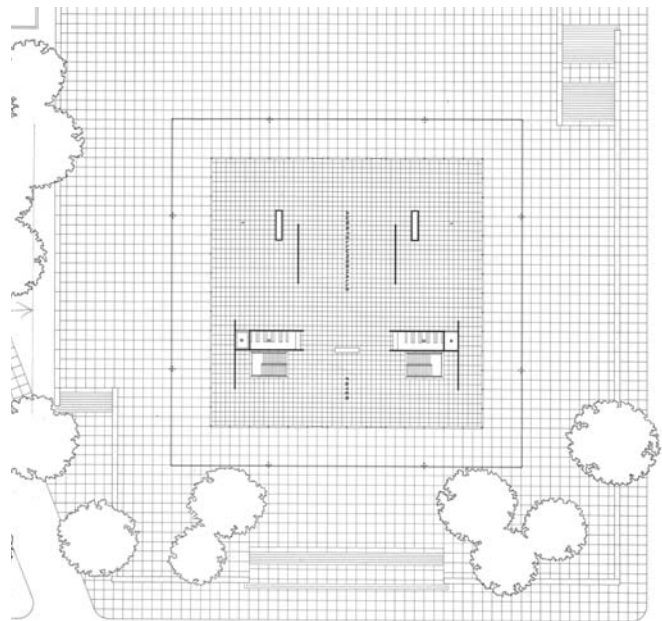
95. „Die Konzeption Schinkels von ‚leeren Außenraum““, p.30.

96. „the final solution for the utilization of the site permitted a building of clarity and precision, which, I believe, will stand in harmony with the tradition of Schinkel’s in Berlin“, p.3.

97. „interior and exterior spaces are bound into an inextricable dialogue by (...) devices for controlling the vista“, p.135.



26. *Altes Museum*, planta do piso térreo.



27. *Neue Nationalgalerie*, planta do piso térreo.



28. *Altes Museum* (1830: abertura ao público). Fotografia da entrada principal.



29. *Neue Nationalgalerie*, de Mies Van der Rohe (1968: abertura ao público). Fotografia da entrada principal.





30. Planta de Berlim (pormenor). *Altes Museum*, de Karl Friedrich Schinkel a vermelho.



Museumsinsel:

1. *Bode-Museum* (1897-1904), Ernst von Ihne
2. *Pergamonmuseum* (1909-1930), Alfred Messel e Ludwig Hoffmann
3. *Alte Nationalgalerie* (1867-1876), Friedrich August Stüler
4. *Neues Museum* (1841-1859), Friedrich August Stüler
5. *Altes Museum* (1824-1828), Karl Friedrich Schinkel
6. *Berliner Dom* (1895-1905), Johann Boumann



31. Planta de Berlim (pormenor). *Neue Nationalgalerie*, de Mies Van der Rohe a vermelho.



Kulturforum:

1. *St. Matthäuskirche* (1844-1846), Friedrich August Stüler
2. *Philharmonie* (1960-1963), Hans Scharoun
3. *Neue Nationalgalerie* (1965-1968), Ludwig Mies van der Rohe
4. *Gemäldegalerie* (1992-1998), Hilmer & Sattler e Albrecht
5. *Kupferstichkabinett* (1987-1992), Rolf Gutbrod
6. *Kunstgewerbemuseum* (1978-1985), Rolf Gutbrod
7. *Musikinstrumenten-Museum* (1979-1984), Edgar Wisniewski
8. *Kammermusiksaal* (1984-1987), Edgar Wisniewski
9. *Staatsbibliothek zu Berlin* (1967-1978), Hans Scharoun
10. *Ibero-Amerikanisches Institut* (1967-1978), Hans Scharoun



32. Vista sobre o *Lustgarten* e o *Königliche Schloss* a partir do terraço do *Altes Museum*.



Século XXI: a consolidação de uma metrópole

A história de Berlim, reproduzida no espaço da cidade, é uma das mais particulares da Europa. Na segunda Guerra Mundial “dos cerca de 245.000 edifícios da cidade”⁹⁸ (Wörner, 2013) cerca de 20% foram total ou quase integralmente destruídos. Ao resultado desta destruição somou-se uma construção muito particular – o muro. A sua extinção, há vinte e cinco anos, somou ainda mais espaços vazios à história de Berlim.

Depois da reunificação, um vasto número de planos de ordenamento da cidade começou a surgir. “Berlim tinha a oportunidade de se tornar na metrópole europeia do século XXI”⁹⁹ (Buddensieg, 1999). “Nos anos 1990s, o objectivo oficial passou a ser a reconstrução crítica do centro de Berlim”¹⁰⁰ (Ladd, 1997), segundo os limites dos antigos eixos e praças e os novos edifícios deviam respeitar os limites dos blocos do século XIX. Hans Stimmann, director geral de planeamento urbano entre 1991 e 1996, procurou orientar a reconstrução do centro de Berlim segundo “a tradição do neoclassicismo prussiano (...) invocando a autoridade de Schinkel, cuja simplicidade e contenção arquitectónica tomava como modelo”¹⁰¹ (Ladd, 1997). O *Lustgarten* foi plantado segundo o esquema original de Schinkel. Os quarteirões mais antigos - *Berlin, Kölln, Friedrichswerder, Dorotheenstadt* e *Friedrichstadt*, no entanto, perdem muitos dos seus habitantes. A cidade histórica concentrará as funções comerciais, políticas e administrativas.

Na área da *Cölln* medieval, ao museu de Schinkel foram-se somando outras estruturas culturais. Este processo começou ainda no século XIX e continua ainda hoje e até 2025 através de um plano director da autoria de David Chipperfield para a *Museumsinsel* (ilha de museus), que prevê não só a reorganização de toda a área como também a construção de novos edifícios. A *Museumsinsel* é, desde 1999, Património Mundial da Unesco. “Hoje muitas das paisagens urbanas que emergiram como resultado do planeamento urbano do século XIX, aparentam ser uma parte inalienável do património cultural europeu”¹⁰² (Hall, 2010). No entanto, das dezenas de edifícios que Schinkel construiu em Berlim restam apenas alguns, na sua maioria sujeitos a grandes reconstruções.

Nos quase duzentos anos que nos separam de Schinkel, a cidade de Berlim sofreu ainda alterações derivadas da sua contínua expansão. Analisando uma planta da cidade actual consegue claramente perceber-se a diferença de escala e percepção de cidade que nos distancia da Berlim de Schinkel. Mesmo assim, Berlim não deixa de ser o resultado da obra de Schinkel, uma obra que por sua vez é o resultado das características específicas desta cidade.

98., *Von den ca. 245.000 Gebäuden der Stadt waren 11,3% total zerstört und 8,2% schwer beschädigt.*, p.18

99., *Berlin hätte die Chance, die europäische Metropole des 21. Jahrhunderts zu werden*, p.194.

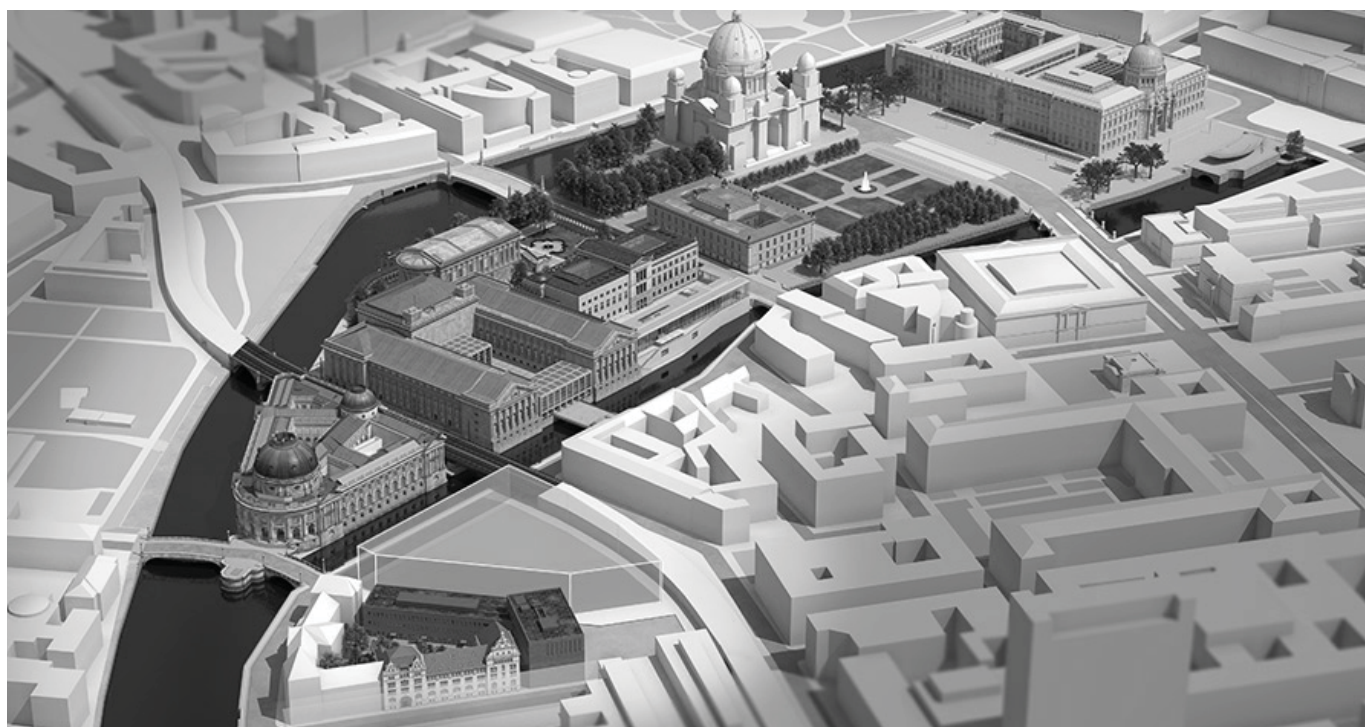
100. “The official goal in the 1990s became the ‘critical reconstruction’ of the inner city”

101. “(...) the tradition of Prussian neoclassicism, Stimmann sought to invoke the authority of the great Schinkel, who became his model of architectural simplicity and restraint.”, p.233.

102. “Today many of the townscapes which emerged as the result of nineteenth century capital city planning appear to be an inalienable part of the European cultural heritage.”, p.368.



33. Plano director para a *Museumsinsel*, de David Chipperfield Architects, (1999, finalização das obras prevista para 2025/2026).





34. Plano director de Berlim, 2010. Muralha do século XVIII assinalada com uma linha vermelha (traço interrompido). Mancha vermelha assinala a zona construída em 1841.



35. Berlim (2012).



Conclusão

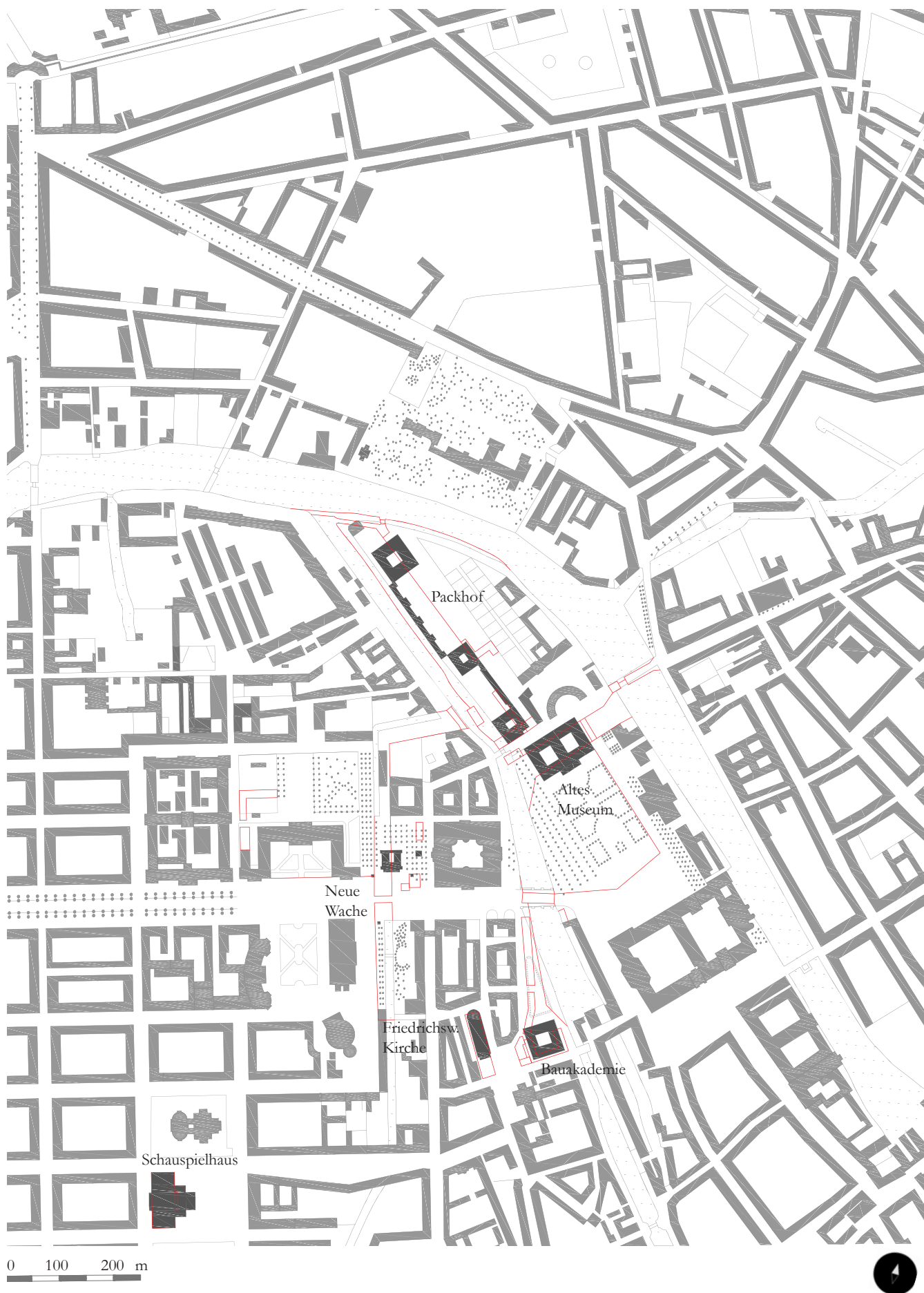
1. A Berlim de Schinkel (situação da cidade depois das intervenções de Schinkel)

A observação da cidade de Berlim cruza-se inevitavelmente com a obra de Karl Friedrich Schinkel. Além de ser provavelmente o arquitecto com mais obras em Berlim, conciliava ainda o cargo de *Oberbaudirektor*, o que implicava que todos os projectos para Berlim, a partir de uma certa dimensão, tinham também de passar por ele. Deste modo, quando Schinkel morreu em 1841, Berlim era o reflexo das suas actividades.

As intervenções de Schinkel enquanto arquitecto e urbanista concentraram-se no centro de Berlim, a parte mais antiga da cidade. A construção da Berlim de Schinkel foi um processo que durou mais de vinte e cinco anos e que se foi desenvolvendo e adaptando consoante as comissões que foram surgindo. O seu impacto não se pode resumir à listagem dos cinco edifícios (*Neue Wache*, *Friedrichswerderscherkirche*, *Altes Museum*, *Packhof* e *Bauakademie*) que Schinkel construiu no centro de Berlim. A transformação do panorama da cidade vai muito para além da adição de volumes. Através de um domínio exímio dos recursos e perícia metodológica, Schinkel conseguiu produzir uma imagem aproximada da cidade por si idealizada. Em 1841, os problemas de comunicações entre as diferentes partes da cidade tinham sido, em grande parte, resolvidos. Toda a área da antiga ilha de *Cölln*, a norte do *Königliche Schloss*, foi completamente reestruturada por Schinkel. O acesso à ilha a partir da *Unter den Linden* apresentava melhorias substanciais, não só em termos práticos como também no aspecto visual do conjunto. Schinkel conseguiu ainda o reordenamento de alguns eixos e a construção de várias pontes, sempre motivados pela construção de edifícios. Às preocupações funcionais e estéticas somam-se ainda as relacionadas com a salubridade, reflectidas no panorama da cidade através da plantação de árvores, criação de parques e jardins e encerramento de fossas. Sobretudo, Schinkel conseguiu criar as estruturas urbanas necessárias à construção do seu ideal social.

A zona central de Berlim, dominada por edifícios representativos (palácios e estruturas militares e administrativas), é complementada com estruturas de carácter mundano – comerciais e culturais. Em 1841, o centro de Berlim conjugava uma grande diversidade de funções, representadas por edifícios muito distintos. Ao *Königliche Schloss*, símbolo da soberania, somam-se a *Zeughaus*, símbolo das forças militares e a *Domkirche*, em representação do poder religioso. Schinkel completa a envolvente com a implantação do museu (futuro *Altes Museum*) e os edifícios do *Packhof*, relacionados com as funções culturais e económicas, respectivamente. Todos estes equipamentos encontravam-se num raio de quatrocentos metros. A conjugação de funções traduzia-se também numa diversidade social.

A multifuncionalidade do centro não pressupunha desorganização ou diminuição da qualidade do espaço urbano. Ainda que os diferentes programas se reflectissem nas tipologias dos edifícios, podem sempre estabelecer-se várias relações entre os edifícios, que por sua vez, influenciam o espaço urbano. A simples análise da planta de Berlim revela diferentes modos, intuitivos e eficazes, de estabelecer estas relações, nomeadamente através de paralelismos e alinhamentos. A Berlim de Schinkel faz-se também através das relações formais. A sequência de volumes de planta quadrada nas margens do Spree (de sul para norte, *Bauakademie*, *Zeughaus* e os três edifícios do *Packhof*) permite não só uma relação formal que se exprime visual e sensorialmente. Esta relação torna-se mais clara quando percebida tridimensionalmente. O dinamismo criado pela sucessão rítmica dos três volumes do *Packhof* e os espaços abertos entre eles é sobretudo evidente quando observado a partir da *Schlossbrücke*. Na planta, reconhecem-se ainda relações de proporcionalidade, nomeadamente entre os pátios dos volumes cúbicos e a sua dimensão total. O *Königliche Schloss* e o *Altes Museum* apresentam a mesma proporção entre largura e comprimento. O espaço urbano é em grande parte determinado pelas relações que, consciente ou inconscientemente, se estabelecem entre os seus edifícios. Deste modo, estas relações podem ser utilizadas de modo a qualificar o espaço urbano e construir colectivamente uma cidade para usufruto da sociedade.



1. Planta de Berlim (desenhada a partir dos mapas de Berlim de J. C. Selter, de 1811 e 1846 e da planta da área central de Berlim, de Pundt de 1981). A planta procura demonstrar as alterações no plano da cidade motivadas pela construção dos edifícios de Karl Friedrich Schinkel. A vermelho representam-se as demolições e alterações urbanas implicadas nesta transformação.



Berlim, como todas as cidades, não é um produto concluído mas um processo contínuo de transformações que procuram responder a novas necessidades. A história particular de uma cidade reflecte-se nos espaços e na memória destes espaços. Dois séculos depois das intervenções de Schinkel, a imagem de Berlim é o reflexo do contexto actual. Este contexto é, no entanto, determinado, em primeiro lugar, pelos edifícios de Schinkel e pelas relações que estes estabelecem com a envolvente e, em segundo lugar, pelas estruturas construídas posteriormente que, deliberadamente ou não, se vão também relacionar ou referenciar nas obras de Schinkel. A mancha urbana de Berlim, prolonga-se hoje muito para lá da área intervencionada por Schinkel. Certamente a influência das obras de Schinkel no panorama da cidade estende-se para lá do seu limite visual. Além disso, mesmo que não haja uma relação directa com a transposição para o espaço das ideias de Schinkel, esta pode fazer-se ao nível das próprias ideias. A Berlim de Schinkel não é apenas o espaço produzido, conciliado com um contexto histórico e social particular e irrepetível, mas também os conceitos subjacentes a esta prática, e estes são abstractos e podem ser apropriados.



2. Planta de Berlim. Desenhada a partir dos mapas de Berlim de J. C. Selter, de 1811 e 1846, da planta da área central de Berlim, de Pundt de 2002), e dos planos directores de Schinkel de 1817, 1823 e 1831. A planta procura contrastar a imagem da cidade após a construção dos edifícios de Karl Friedrich Schinkel com os projectos urbanos que Schinkel foi desenvolvendo para a mesma área.



Plano director de 1817.



Plano director de 1823.



Plano director de 1831.



Edifícios de Berlim em 1841.

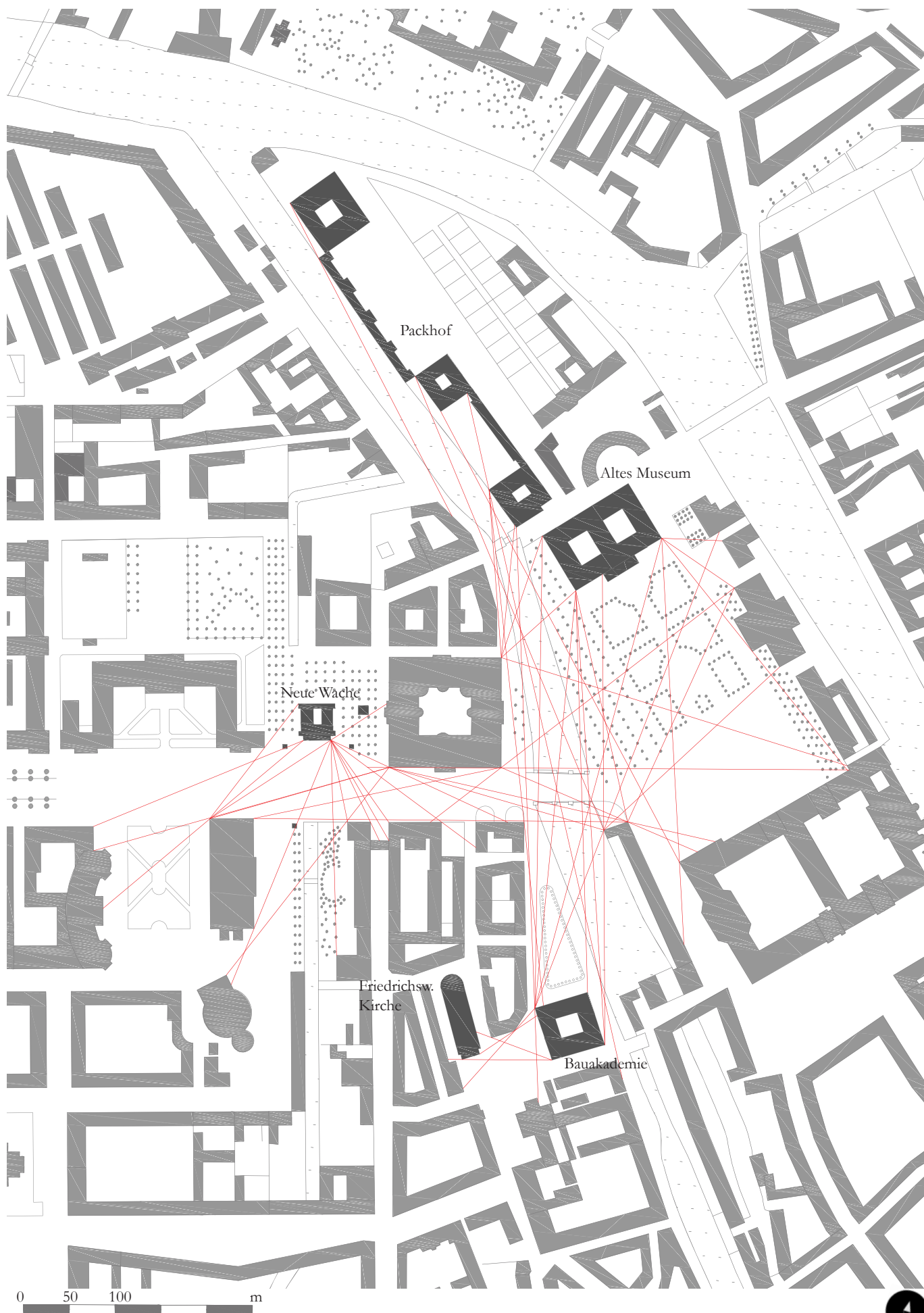


Schinkel (1816-1841).

2. Especificidades do planeamento urbano de Karl Friedrich Schinkel: métodos

O espaço urbano é sempre o resultado das intervenções a que foi submetido. O rumo que tomam estas intervenções e as particularidades que apresentam são também, em maior ou menor grau, influenciados por este mesmo espaço urbano. A construção da cidade, além de ser a resposta a um problema ou problemas concretos, é também o reflexo, mais ou menos evidente, do modo como se elabora esta resposta. Os métodos utilizados estão naturalmente relacionados com os fins, mas dependem também do contexto administrativo e económico e das inclinações particulares do arquitecto ou urbanista. Karl Friedrich Schinkel tinha uma ideia muito clara da imagem da cidade e procurou usar as suas comissões neste sentido. O seu processo projectual, reflectido em primeiro lugar nos seus desenhos e memórias descritivas e em segundo lugar nas suas intervenções, apresenta certas características que, embora não lhe sejam exclusivas, ajudam a perceber o modo como via a arquitectura e urbanismo.

Os projectos de Schinkel para o centro de Berlim expressam a relação intrínseca entre urbanismo e arquitectura. A construção de uma cidade pode socorrer-se de diferentes métodos que por sua vez vão influenciar a imagem da cidade. Certos processos manifestam-se muito claramente – o desenvolvimento de Nova Iorque baseado num sistema reticulado de ruas paralelas e perpendiculares ou o planeamento de Brasília a partir da abertura de dois grandes eixos, por exemplo. A transformação da cidade de Berlim vai ser feita através da construção de edifícios chave e das implicações urbanas resultantes. A encomenda de um edifício é usada como pretexto para ordenar o espaço urbano envolvente. O plano director de 1817, que abrangia uma área de cerca de dois quilómetros quadrados, foi motivado pela encomenda da Neue Wache. Também os planos posteriores, de 1823 e 1831, tiveram motivações semelhantes e revelam quão profundamente se associam as formas urbanas e arquitectónicas nas obras de Schinkel. Esta relação é recíproca. A opção por volumes simples, circundáveis, e muitas vezes cúbicos, não expressa uma desconsideração pela envolvente. Pelo contrário, Schinkel vê no volume solitário a oportunidade



de controlar o espaço urbano no maior número de frentes e de motivar um reordenamento mais vasto. No projecto para a Bauakademie esta estratégia é muito clara. Um único volume consegue ao mesmo tempo limitar a rua desenhada a sul, mais ampla que a original, atribuir uma forma mais regular à praça de Werderschemarkt, definir e rematar uma praça desenhada a norte e ainda funcionar como ponto de vista a partir da Schlossbrücke e contribuir no panorama geral do *Spree*. Na versão final para o projecto do *Packhof*, a disposição em três volumes cúbicos permite muito mais intuitivamente organizar e distinguir os espaços abertos sem recurso a outros artifícios que os volumes estreitos e alongados propostos nas primeiras versões. Schinkel serve-se da arquitectura para unir ou separar espaços exteriores de acordo com as especificidades funcionais ou simbólicas intencionadas. Além disso, esta abordagem valoriza também a arquitectura do edifício, uma vez que todos os alçados desempenham um papel importante. A envolvente – a escala e dimensão dos outros edifícios e o tamanho e definição dos espaços vazios são fundamentais na definição da própria arquitectura. A obra de Schinkel revela ainda uma outra particularidade no binómio arquitectura e urbanismo. O espaço particular do edifício é construído não só em relação à envolvente como também em função do que se quer mostrar desta envolvente. Schinkel desenha espaços interiores que permitem uma leitura enquadrada de um determinado contexto que se pretende expor.

Intervir na cidade implica trabalhar sobre um determinado contexto histórico e topográfico. A importância atribuída a este contexto reflecte-se nas opções projectuais, no limite definida pela ausência de qualquer relação com o sítio. A obra de Schinkel, no entanto, revela um profundo conhecimento da morfologia e uma noção clara do processo segundo o qual se desenvolveu a cidade e usa-o em seu proveito, qualificando simultaneamente as preexistências. Schinkel trabalha com o contexto e serve-se da história e da topografia para justificar as suas soluções. Os planos de 1817 e 1823 prendem-se com a qualificação de dois elementos distintos de Berlim – a *Unter den Linden* e o *Lustgarten*, cuja situação urbana corrente não aproveitava todo o seu potencial. Perceber a essência dos componentes da cidade permite uma abordagem muito mais intuitiva. Neste caso, Schinkel consegue afirmar,

física e simbolicamente, a importância destas estruturas no panorama geral e devolver-lhes o seu carácter.

Mais do que de grandes gestos, Schinkel socorre-se de pequenas intervenções, mas com um grande impacto. Este método possibilita uma transformação da cidade mais sustentável e eficiente, desenvolvida a partir do seu interior. Esta abordagem ao urbanismo prende-se muito com o conceito de planeamento ambiental, principalmente se pensarmos nos diferentes planos de Schinkel como parte de um único projecto para a cidade de Berlim, desenvolvido ao longo de trinta anos.

A transformação de Berlim, operada a partir da pequena escala, faz-se também recorrendo a certos elementos – árvores, canteiros, esculturas e pequenos monumentos – com um grande impacto na definição do espaço urbano. A simples introdução de filas de árvores numa via pode mudar radicalmente a qualidade da mesma. A colocação estratégica de uma pequena escultura pode influenciar a perspectiva de um eixo. A integração de monumentos no ambiente urbano não se esgota no seu valor simbólico, sobretudo permite definir o espaço exterior. A preocupação com alinhamentos e enfiamentos, herdada do barroco, possibilita a criação de pontos de vista e um dinamismo que, além de introduzirem uma certa diversidade no panorama da cidade, conseguem resultados com poucos meios. Este método revela um certo pragmatismo que explica o recurso ao classicismo. Os volumes simples, as formas puras e a redução ao essencial expressam uma monumentalidade, sem necessidade de recorrer a ornamentos, e que permite uma economia de meios, que marca a abordagem de Schinkel. Além disso, o classicismo prende-se com a noção do indivíduo enquanto cidadão, conceito desenvolvido na Grécia antiga, e que vai de encontro às ideias de Schinkel relativamente ao binómio cidade/sociedade. Schinkel conjuga o classicismo com elementos vegetais e introduz assimetrias na relação entre os edifícios e a paisagem natural ou urbana.



3. Planta de Berlim (desenhada a partir dos mapas de Berlim de J. C. Selter, de 1811 e 1846 e da planta da área central de Berlim, de Pundt de 2002). A planta procura demonstrar os alinhamentos e visibilidades entre os principais edifícios de Berlim e os edifícios construídos por Schinkel (1841).

3. Abordagem ao urbanismo

A habilidade de Schinkel revela-se também na sua capacidade em adaptar as comissões às suas próprias intenções para a cidade de Berlim. As funções dos edifícios não se esgotam no programa pré-estabelecido dos seus espaços interiores: definem a cidade e definem o uso da cidade. São nomeadamente exemplos o telhado da Friedrichswerderchekirche, convertido num terraço acessível ao público e o piso térreo da Bauakademie disponibilizado para incluir lojas.

A construção do espaço urbano obedece sempre a uma determinada noção de cidade, que varia em função do contexto social e político e também das intenções particulares de arquitectos, urbanistas e planeadores. A noção de cidade, por sua vez, desenvolve-se a partir de um conjunto de temas relacionados com a satisfação de certas necessidades físicas e espirituais. Os planos e intervenções de Karl Friedrich para Berlim basearam-se num conjunto de ideias sobre a cidade que, embora não propriamente exclusivo, encontra uma certa originalidade na transposição para a cidade. Além de que, ainda que os conceitos e métodos se repitam ou copiem, a transformação de uma cidade pressupõe um determinado contexto, e este varia inevitavelmente de cidade para cidade.



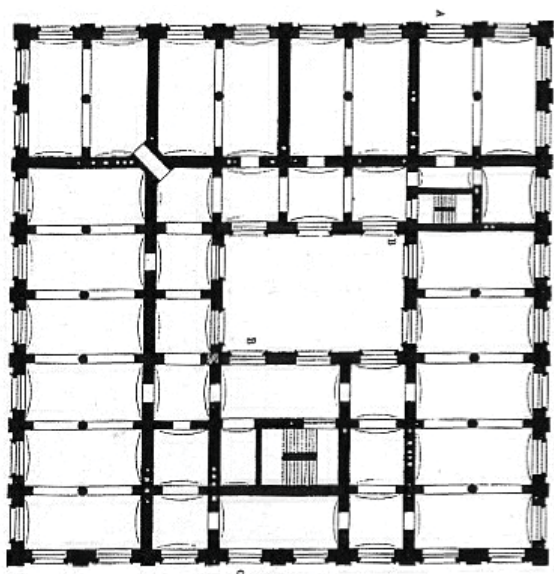
4. *Die Bauakademie*, de Eduard Gaertner (1868).



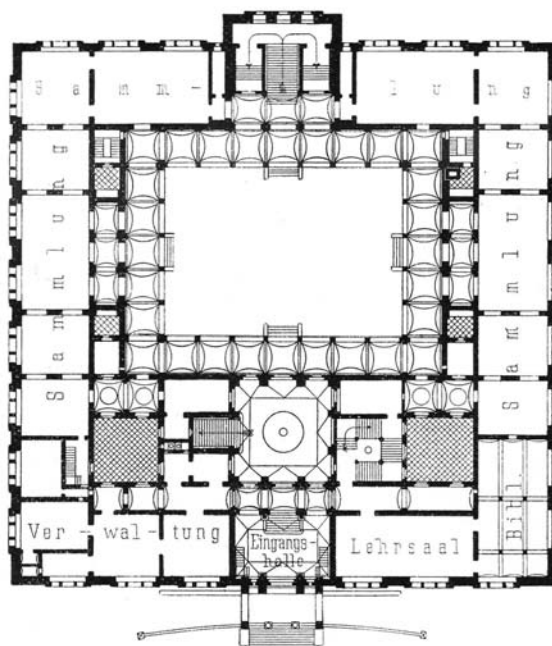
O projecto de Schinkel para Berlim pretendia corrigir certos aspectos negativos que caracterizaram as expansões do século XVII e XVIII. Um destes aspectos era a construção em série de blocos fechados de habitação, uma prática que se intensificou no século XIX como resposta à grande procura habitacional. Schinkel criticava a monotonia e a repetição excessiva desta solução, despegada das circunstâncias da cidade. Na sua opinião, estes blocos deveriam relacionar-se com a envolvente particular e adquirir uma certa individualidade. A harmonia é conseguida a partir das relações que os edifícios estabelecem entre si e não pela repetição desenfreada dos mesmos edifícios. A variedade advém das especificidades das relações que os edifícios estabelecem com o espaço urbano. As novas estruturas poderiam referenciar-se numa pré-existência – uma praça, um eixo ou um edifício de excepção que lhes proporcionasse um enquadramento específico ou um remate visual. Em estruturas antigas poderia ser interessante introduzir filas de árvores ou monumentos. A diversidade ou conformidade, de acordo com as intenções urbanísticas, poderiam ainda ser conseguidas através de certos artifícios, no desenho das fachadas ou através dos materiais de revestimento. No *Werderscher Markt*, por exemplo, Schinkel concilia dois edifícios muito distintos – *Bauakademie* e *Friedrichswerderkirche*, que por um lado apresentam fachadas de estilos diferentes mas ao mesmo

tempo se compatibilizam no material de revestimento.

A transformação física de Berlim no século XIX ocorreu a par de uma transformação social, provocadas pela industrialização e consequente crescimento demográfico. A burguesia, que até então estava essencialmente ocupada com as funções comerciais, adquire poder e estatuto ao conciliar a posse dos meios de produção. O planeamento urbano de Schinkel vai reflectir a ideia de uma cidade em que a classe média assume um papel privilegiado e que rompe com a noção de uma cidade construída para príncipes e fidalgos. Esta intenção revela-se nos programas – museus, espaços comerciais, jardins e parques – e na expressão arquitectónica e urbanísticas das construções que encerram ou definem estes mesmos programas. O espaço urbano é desenhado para o seu usufruto e desempenho das diversas actividades sociais. A par da noção de burguês desenvolve-se a do flâneur, ambos produtos da vida moderna e com implicações na reprodução do espaço. O predomínio das funções comerciais e culturais no centro urbano vai caracterizar as grandes metrópoles, cujo desenvolvimento foi exponencial no século XIX.



5. Planta do piso térreo da *Bauakademie*, de Karl Friedrich Schinkel (1831).



6. Planta do piso térreo da *Martin-Gropius-Bau*, de Martin Gropius (1881).

A intenção de corresponder no espaço às transformações sociais, por um lado, e de ditar os moldes em que iria ser feita esta transformação, por outro, manifesta-se também nas propostas de Schinkel. A entidade da cidade constrói-se a partir da produção e reprodução dos seus espaços. Schinkel vai desenhar o espaço urbano de acordo com a sua própria noção de como este deve ser reproduzido. A partir dos espaços urbanos e programas arquitectónicos, Schinkel vai procurar influenciar a vivência e experiência da cidade, associadas às figuras do burguês e do flâneur. As intenções programáticas vão expressar-se através de novas tipologias. O *Altes Museum*, um dos primeiros edifícios a ser construído para funcionar como museu público, não só foi extremamente bem recebido como também criou um pressuposto tipológico que vai ser repetido e apropriado. A influência de Schinkel vai reflectir-se num número considerável de projectos e formas arquitectónicas que vão posteriormente integrar o panorama da cidade. Um exemplo claro desta referência é o *Kunstgewerbemuseum* (actual *Martin-Gropius-Haus*), construído em 1881 para acolher a colecção de artes decorativas de Berlim, por Martin Gropius (tio de Walter Gropius) e Heino Schmieden. Não só a forma do edifício se refere à *Bauakademie*, como também a organização dos

seus espaços interiores em relação com o exterior e com o pátio. Ambas as fachadas estão estruturadas a partir de um primeiro andar elevado em relação à rua e acessível por uma escadaria e divididas em oito filas de janelas. O *Kunstgewerbemuseum* vai ainda buscar à *Bauakademie* o tijolo vermelho como material de fachada. Curiosamente, o *Kunstgewerbemuseum* reabriu em 1981 com uma exposição dedicada à obra de Schinkel: *Karl Friedrich Schinkel – Werke und Wirkung*. Os paralelos entre o *Altes Museum* e a *Neue Nationalgalerie*, de Mies van der Rohe, foram já referidos no capítulo IV.

No entendimento do planeamento urbano de Schinkel é ainda fundamental referir o conceito de edifício isolado e circundável. Os aspectos práticos desta solução já foram enunciados – as implicações na construção do espaço urbano, a possibilidade de uma só implantação ter uma vasta área de influência. No entanto, a importância destas soluções – *Altes Museum*, *Bauakademie*, *Neue Wache* – prende-se também com as suas implantações particulares como objectos puros, íntegros e autónomos cujas relações com o espaço urbano e a envolvente são independentes de características de estilo ou de função e operativamente intemporais.



7. *Neue Wilhelmstrasse*, de Karl Friedrich Schinkel (1864).

Referências bibliográficas

- Abri, M., 2001. Schinkels Backsteinbauten am Beispiel der Friedrichswerderschenkirche und der Bauakademie, in: *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/Aspekte seines Werks*. A. Menges, pp. 50–56.
- Anderson, S., 2001. Schinkel, Nehrens, an elemental tectonic and a new classicism, in: *Karl Friedrich Schinkel: Aspects of His Work/Aspekte Seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 116–124.
- Badstübner, E., 2001. Schinkels Bauakademie. Rezeption und Antizipation in einem späten Werk“, in: *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 44–49.
- Bärnreuther, A. F., Kahlfeldt, P., Kleihues, J. P. Scheer, T., 2000. *City of Architecture, Architecture of the City: Berlin 1900-2000*. Nicolai, Berlin.
- Bartmann, D., 1997. ‘Die Linden Berlins’ und ‘Der tolle Platz’ Bilder des Boulevards vom Schloß bis zum Brandenburger Tor von Adolph Menzel bis Feliz Nussbaum, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 61–72.
- Bartoschek, G., 1997. Eduard Gaertner, Berliner Schloss, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 136–137.
- Baudelaire, C., 1863. *The painter of modern life*. Translated by P. E. Charvet, 2010. Penguin, London.
- Baumeister, R., 1876. Town extensions: their links with technical and economic concerns and with building regulations, in: Koester, Frank (Tran.), *Stadterweiterungen in Technischer, Baupolizeilicher Und Wirtschaftlicher Beziehung*. Ernest & Korn, Berlin, pp. 45–49.
- Baxter, S., 1909. *The german way of making better cities*. Atlantic Monthly, pp. 72–95. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Behr, A., Hoffmann, A. 1985. *Das Schauspielhaus in Berlin*. Verlag für Bauwesen Berlin, Berlin.
- Bekiers, A., 1981. Schauspielhaus und Gendarmenmarkt zur Geschichte eines Architekturensembles, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 159–182.
- Benjamin, W., 2006. *The Writer of Modern Life*. Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, Mass.
- Benjamin, W., 2006b. *Berlin childhood around 1900*. Translated by H. Eiland. Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge, Mass.
- Benjamin, W., 2009. *One-way street and other writings*. Translated by J. A. Underwood, Penguin, London; New York.
- Bergdoll, B. 2001. Mies and Schinkel: nature and consciousness in the modern house, in: *Karl Friedrich Schinkel: Aspects of His Work/Aspekte Seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 125–135.
- Bodenschatz, H., 1981. Karl Friedrich Schinkel made in DDR, in *ARCH+ 56: Die 50er Jahre - oder warum es keine deutsche Architektur gibt*, [online] Disponível em: <<http://www.archplus.net/home/archiv/ausgabe/46,56,1,0.html>> [consultado em 07.09.2016]
- Bohl, C.C., Lejeune, J.-F. (Eds.), 2009. *Sitte, Hegemann and the metropolis: modern civic art and international exchanges*. Routledge, London/New York.
- Bohle-Heintzenberg, S., Hamm, M., 1997. *Architektur & Schönheit: die Schinkelschule in Berlin und Brandenburg*. Transit, Berlin.
- Börsch-Supan, E., 1981. Architektur und Landschaft, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 47–78.
- Brozat, D., Schulz, W., 1985. *Der Berliner Dom und die Hohenzollerngruft*. Haude & Spener, Berlin.
- Büchel, W., 2010. *Schinkels sieben Einmaligkeiten: Essays zu Leben, Zeit, Werk, Studien zur Kunstgeschichte*. G. Olms, Hildesheim, New York.
- Buddensieg, T., 1999. *Berliner Labyrinth, neu besichtigt: von Schinkels Unter den Linden bis Fosters Reichstagskuppel*, 3. ed, Wagenbachs Taschenbücherei. Wagenbach, Berlin.
- Buddensieg, T., 1997. Schinkels bürgerliche ‘Linden’, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 19–28.
- Bushnell, H., 1864. City Plans, in: *Work and Play; Or Literary Varieti*. Charles Scribner, New York, pp. 308–336. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Carter, R. 2006. Transplanting the Italian landscape in Brandenburg’s sandy soil, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 47–58.
- Collins, G.R., Collins, C.C., 1986. *Camillo Sitte: the birth of modern city planning*. Rizzoli, New York.
- Connolly, K., 2016. *Story of cities #22: how Hitler’s plans for Germania would have torn Berlin apart*. The Guardian. [online] Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2016/apr/14/story-of-cities-hitler-germania-berlin-nazis>> [consultado em 07.09.2016]

- Cosmann, U., 1997. Vom Kurfürstlichen Reitweg zur Via Triumphalis – Zur Geschichte der ‚Linden‘, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 9–18.
- Cyran, E., 1995. *Das Schloß an der Spree: die Geschichte eines Bauwerks und einer Dynastie*, 6. Aufl. ed. Arani, Berlin.
- Eckhardt, J., 1981. Glosse zum Klassizismus, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 241–244.
- Engel, M., 2001. *Das Forum Fridericianum und die Monumentalen Residenzplätze des 18. Jahrhunderts*. Freie Universität Berlin, Berlin.
- Fiebelkorn, J., 1981a. Bauakademie und Martin-Gropius-Bau, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 107–122.
- Fiebelkorn, J., 1981b. *Karl Friedrich Schinkel. Werke und Wirkungen. Ausstellung im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin.
- Gabler, W., 1981. Was ist uns Schinkel heute, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 227–234.
- Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), 2006a. *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria).
- Bates, W. H., 2006. Style and technology with the scales of proportion. The furniture and interiors of Karl Friedrich Schinkel, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 73–80.
- Glintschert, A., 2012. *Zu Zeiten Schinkels* [www Document]. Anderes Berlin. Disponível em: <http://www.anderes-berlin.de/html/zu_zeiten_schinkels.html> [consultado em 30.07.16].
- Grimm, H., 1874. *Zur Erinnerung an den XIII. März MDCCCLXXIV: einleitende Worte zur Feier des fünfzigjährigen Bestehens des Vereins, gesprochen von dem Vorsitzenden Baurath Hobrecht und Festrede über Schinkel als Architekt der Stadt Berlin*. Architektenverein (Berlin), Berlin.
- Hall, T., 2010. *Planning Europe's capital cities: aspects of nineteenth century urban development*, Paperback ed. Planning, history and the environment series. Routledge, New York.
- Hegemann, W., 1930. *Das steinerne Berlin: Geschichte der größten Mietkasernenstadt der Welt*. Kiepenheuer, Berlin.
- Heinrich, K., Kuhnert, N. (Hg.), 2015. *Karl Friedrich Schinkel, Albert Speer: eine architektonische Auseinandersetzung mit dem NS, Dablemer Vorlesungen: zum Verhältnis von ästhetischem und transzendentelem Subjekt*. Arch+ Verlag, Aachen.
- Ibbeken, H., Blauert, E. (Eds.), 2001. *Karl Friedrich Schinkel: das architektonische Werk heute/The architectural work today*, Ed. Axel Menges, Stuttgart/London.
- Incorporated Society of Architects and Engineers of Germany, 1907. *Planning towns and cities: principles advocated by german authorities for future growth, squares, class districts and buildings*. Municipal Journal and Engineer 224–227. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Käbel, D., Hermerschmidt, L. G., Dickmann, A., 2004a. *Lenné, Peter Joseph* [online]. Edition Luisenstadt - Stadtentwicklung. Available at: <http://www.luisse-berlin.de/stadtentwicklung/texte/3_06_schinkel.htm> [consultado 12.06.16].
- Käbel, D., Hermerschmidt, L. G., Dickmann, A., 2004b. *Lennés Pläne zur Stadtentwicklung* [online]. Edition Luisenstadt - Stadtentwicklung. Disponível em: <http://www.luisse-berlin.de/stadtentwicklung/texte/3_06_schinkel.htm> [consultado em 12.06.16]
- Käbel, Detlef, Hermerschmidt, Lars-Gunter, Dickmann, Axel, 2004c. *Schinkel, Karl Friedrich* [online]. Edition Luisenstadt - Stadtentwicklung. Disponível em: <http://www.luisse-berlin.de/stadtentwicklung/texte/3_06_schinkel.htm> [consultado em 12.06.16]
- Käbel, Detlef, Hermerschmidt, Lars-Gunter, Dickmann, Axel, 2004d. *Schinkels Bebauungspläne* [online]. Edition Luisenstadt - Stadtentwicklung. Disponível em: <http://www.luisse-berlin.de/stadtentwicklung/texte/3_06_schinkel.htm> [consultado em 12.06.16]
- Kahlow, Andreas, 2001. Karl Friedrich Schinkel und David Gilly. Aufklärung, Technik und Neuhumanismus in der Architektur, in: *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/ Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 20–26.
- Kielsing, U., 1987. *Berlin: Baumeister und Bauten; von der Gotik bis zum Historismus*, 1. Aufl. ed. Tourist-Verl, Berlin.
- Klinkott, M., 1981. Backsteinbauten Karl Friedrich Schinkels und das Werk seiner Schüler, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 123–144.
- Kühn, M., 1981. Schinkels Blick nach vorn, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*.

Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 7–12.

- Kunst, H. J., 2001. Die Friedrichswerdersche Kirche in Berlin. Die bürgerliche Vorstadtkirche als fürstliche Hauptkirche, in: *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/ Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 38–43.
- Kuntze, F. F., 1937. *Das Alte Berlin*. Verlag für Kunstwissenschaft Berlin und Leipzig, Berlin.
- Ladd, B., 1997. *The ghosts of Berlin: confronting German history in the urban landscape*, The University of Chicago Press, Chicago.
- Lejeune, J. F. 2001. Schinkel and Lenné in Berlin – from the Biedermeier Flâneur to Beuth's Industriegroßstadt, in: *Karl Friedrich Schinkel: Aspects of His Work/Aspekte Seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 82–99.
- Lejeune, J. F., 2006. The City at the foot of the “Residenz eines Fürsten”. Schinkel's vision of the Modern City set in the Mediterranean Landscape, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria).
- Miller, W., 1997. Schinkel and the Politics of German Memory, in: Denham, S.D., Kacandes, I., Petropoulos, J. (Eds.), *A User's Guide to German Cultural Studies, Social History, Popular Culture, and Politics in Germany*. University of Michigan Press, Ann Arbor, pp. 227–256.
- Ungers, O. M., 1981. Fünf Lehren aus Schinkels Werk, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 245–250.
- Oestreich, A., 1981. Werner Weinkamm Die Rekonstruktion der Bauten Schinkels und des Stadtgrundrisses von Berlin-Mitte, 1841, für den Modelbau, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 223–226.
- Peik, S.M., 2006. Schinkel in Northwest Sicily, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 15–34.
- Peik, S.M. (Ed.), 2001. *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart.
- Peschken, G., 2001. Schinkels Klassizismus, in: *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, pp. 18–19.
- Peschken, G., 1981. Ein Vierteljahrhundert Schinkel-Rezeption: meine, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13.*

März - 17. Mai 1981. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 235–240.

- Posener, J., (Ed.), 1981. *Festreden: Schinkel zu ehren: 1846-1980*, 1. Aufl. ed. Frölich und Kaufmann, Berlin.
- Posener, J., 1981. Schinkels englische Reise, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 79–90.
- Pundt, H. G., 1981. *Schinkels Berlin*. Translated by G. G. Meerwein, 1972. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.
- Pundt, H. G., 1967. *Schinkel's Environmental Planning of Central Berlin*. The Journal of the Society of Architectural Historians 26. Disponível em: <<http://www.adip.tu-berlin.de/wp-content/uploads/2011/05/1967-PUNDT-K.-F.-Schinkels-Environmental-Planning-of-Central-Berlin-1.pdf>> [consultado em 24.09.16]
- Rave, Paul Ortwin, 1941. *Berlin*. Koehler & Amelang, Leipzig.
- Reidemeister, A., 1981. Städtebau in Berlin: Die Zeit Schinkels und exemplarische Momente bis heute, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 13–46.
- Rellstab, L., 1854. *Berlin und seine nächsten Umgebungen in malerischen Originalansichten. Historisch - topographisch beschrieben*. Gustav Georg Lange Verlag, Darmstadt.
- Reps, John W. (Ed.), 2002. *Urban Planning, 1794-1918: An International Anthology of Articles, Conference Papers, and Reports* [online]. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Ribbe, W., Schäche, W., Biller, T., Historische Kommission zu Berlin (Eds.), 1987. *Baumeister, Architekten, Stadtplaner: Biographien zur baulichen Entwicklung Berlins*. Historische Kommission zu Berlin: Stapp, Berlin.
- Riemann, G., Badstübner, E. (Eds.), 1981. *Karl Friedrich Schinkel: 1781 - 1841 ; Ausstellung im Alten Museum vom 23. Oktober 1980 bis 29. März 1981*, Deb-Reprint. Verl. Das Europäische Buch, Berlin [West].
- Röhrbein, R., 2006. Schinkels Neoklassizismus in Berlin aus dem politischen programm der Monarchie, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 111–128.
- Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlägen zwischen Friedrich- und Burgstraße*. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne

Klappe), Berlin. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

- Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West.
- Schulte-Peevers, A., Haywood, A., O'Brien, S., 2009. *Berlin City Guide*. Lonely Planet.
- Schuster, P. K., 1997. Eduard Gaetner – Die ‚Linden‘ als Bildungslandschaft, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 29–40.
- Schwarzhaupt, J., 2008. *Was versteht man unter der von Karl Friedrich Schinkel geplanten VLA TRIUMPHALIS und wie setzte er diese Planung in Berlin im 19. Jahrhundert um?* Grin Verlag, München.
- Sievers, J., 1955. *Schinkel, Lebenswerk. Die Arbeiten für Prinz Wilhelm*. Deutscher Kunstverlag, Berlin.
- Simson, J. von, 1976. *Das Berliner Denkmal für Friedrich den Grossen*. Propyläen-Verlag, Frankfurt am Main ; Berlin ; Wien.
- Sitte, C., 1965. Modern systems. artistic limitation of modern city planning, in: Collins, George R., Collins, Christiane Crasemann (Trans.), *City Planning According to Artistic Principles*. Phaidon Press, London, p. 91–104;105–112. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Sitte, Camillo, 1889. *City Planning according to artistic principles*. Verlag von Carl Graeser, Vienna.
- Snodin, M., Victoria and Albert Museum (Eds.), 1991. *Karl Friedrich Schinkel: a universal man*. Yale University Press in association with the Victoria and Albert Museum, London, New Haven.
- Spiker, S.H., 2004. *Berlin und seine Umgebung im neunzehnten Jahrhundert*. Reprint-Verl.-Leipzig, Holzminnen.
- Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.
- Steffens, M., 2003. *K.F. Schinkel 1781-1841: an architect in the service of beauty*. Taschen, Köln; Los Angeles.
- Stoughton, Arthur A., 1915. *The architectural side of city planning. Presented at the Proceedings of the Seventh National Conference on City Planning*, National Conference on City Planning, Detroit, pp. 121–128. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Strohmeier, Klaus, 2000. *James Hobrecht (1825-1902) und die Modernisierung der Stadt*. Publikationen der Historische

Kommission zu Berlin, Berlin.

- Stübgen, J., 1980. *Der Städtebau*, Reprint der 1. Auflage 1890. ed. Vieweg & Sohn, Braunschweig.
- Trempler, J., 2006. Schinkels Bäume. Motiv und Motivation für sein Werk, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 59–72.
- Ungers, O. M., 1981. Fünf Lehren aus Schinkels Werk, in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, pp. 245–250.
- United Society of German Architects and Engineers, 1914. Basic principles of enlarging a city 1874, in: *Modern City Planning and Maintenance*. McBride, Nast and Company, New York, pp. 44–45. Disponível em: <<http://urbanplanning.library.cornell.edu/DOCS/homepage.htm>> [consultado em 07.09.16]
- Verwiebe, B., Bartel, E., Staatliche Museen zu Berlin-Preussischer Kulturbesitz, Stadtmuseum Berlin, Kunstforum der GrundkreditBank (Berlin, Germany) (Eds.), 1997. *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin.
- Wedel, C. (Ed.), 2002. *Die neue Museuminsel: der Mythos, der Plan, die Vision*. Nicolai, Berlin.
- Wesenberg, A., 1997. Karl Friedrich Schinkel, in: *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, pp. 106, 116–117, 165.
- Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von der Zeit des Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg*; Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums. Christians Verlag, Hamburg.
- Wörner, M., Mollenschott, D., Hüter, K.-H., Sigel, P., Wörner, M. (Eds.), 2013. *Architekturführer Berlin*, 7., überarbeitete und Aufl. ed. Reimer, Berlin.
- Zadow, M. A., 2006. Gentz und Schinkel. Die Entdeckung siziliens für die Architektur in Preußen, in: Giuffrè, M., Barbera, P., Cianciolo Cosentino, G. (Eds.), *The time of Schinkel and the age of Neoclassicism between Palermo and Berlin, Learning from*. Biblioteca del Cenide, Cannitello (Reggio Calabria), pp. 35–46.

Mapas

- Werner, A. M., 1717. Der Königl. Residentz - Stadt BERLIN Nördliche Seite. Tafel 3, in: Pitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.
- Anonym, 1733. *Handzeichnung für Friedrich Wilhelm I.*,

1:75000, G. Schultz, Berlin. Disponível em: < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c0/Handzeichnung_Berlin_1733.jpg > [consultado em 20.09.16]

- Glück, C., 1860. PLAN MONUMENTAL VON BERLIN. Tafel 9, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Berger, F. G., 1772. BERLIN avec ses Environs. Escala 1:14000, Berger, Berlin. Disponível em: < https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e0/Berger_Berlin_1772.jpg > [consultado em 20.09.16]

- Dusableau, G., 1737. PLAN VON DER KÖNIGL. RESIDENTZ STADT BERLIN. Tafel 4, Escala 1:9000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Schleuen, J. D., 1757. Die Königl. Residenz BERLIN, so wie selbige seit Ao. 1734 unter voriger Königl. Regierung ansehnlich erweitert, ... bis Ao. 1773 verändert, verbessert und mit vielen prchtigen Gebuden vermehret worden... Tafel 5, Escala 1:7000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Schmettau, S. G., 1748. *Plan de la Ville de BERLIN*. Bibliothèque nationale de France - Gallica. 1:8800. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schmettau_Plan_de_la_ville_de_Berlin_reduit_1748-1757.jpg> [consultado em 27.09.16]

- Schneider, J. F., 1802. PLAN von BERLIN nebst denen umliegenden Gegenden im Jahr 1802. Tafel 6, Escala 1:25000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Selter, J. C., 1811. *Grundriss von Berlin*. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Selter_Grundriss_von_Berlin_1811.jpg> [consultado em 20.09.16]

- Selter, J. C., 1846. *Grundriss von Berlin*. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/35/Selter_Grundriss_von_Berlin_1846.jpg> [consultado em 20.09.16]

- Schultz, J. B., 1688. Residentia Electoralis Brandenburgica. Tafel 2, Escala 1:23000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen*

Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Memhard, J. G., 1652. Grundriß der Beyden Churf. Residentz Stätte Berlin und Cölln an der Spree. Tafel 1, Escala 1:5100, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Straube, J., 1890. Illustrierter Plan von Berlin. Tafel 11, Escala 1:17850, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- La Vigne, 1685. *Plan von Berlin mit Umgebung*. Escala 1:53000, Landesarchiv, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/La_Vigne_Plan_von_Berlin_mit_Umgebung_1685_%281890bw%29.jpg> [consultado 20.09.16]

- Kraatz, L., 1871. Topographische Karte der Umgegend von Berlin. Tafel 10, Escala 1:66666, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

- Möllendorf, W. v., 1838. Neuester Plan von BERLIN. Tafel 7, Escala 1:15000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

Arquivos

- SMB-digital. Online-Datenbank der Sammlungen. Staatliche Museen zu Berlin, Preußischer Kulturbesitz. Disponível em: <<http://www.smb-digital.de/eMuseumPlus>>

- Das Erbe Schinkels. Kupferstichkabinett – Staatliche Museen zu Berlin. Disponível em: <<http://ww2.smb.museum/schinkel/index.php>>

Referências de imagens

Introdução

1. Schinkel, K. F., 1803. *Veduta di Roma da mia Locanda in Monte Pinso presso la Chiesa di St. Trinita dell Monte* [desenho, caneta e tinta]. SM 4.56, SMB, Nationalgalerie, in: Snodin, M., Victoria and Albert Museum (Eds.), 1991. *Karl Friedrich Schinkel: a universal man*. Yale University Press in association with the Victoria and Albert Museum, London, New Haven, p.95.

Capítulo I

1. Kuntze, F. F., 1937. *Zeichnerische Darstellung der verschiedenen Syadymanern und Befestigungen mit dem dazugehörigen Stadttoren* [desenho]. in: Kuntze, F. F., 1937. *Das Alte Berlin*. Verlag für Kunstwissenschaft Berlin und Leipzig, Berlin., p.10. [imagem editada]

2. Burle, S., 2014. *Berlin, Germany: Elevation Map* [mapa]. FloodMap. Disponível em: <<http://www.floodmap.net/Elevation/ElevationMap/?gi=2950159>> [consultado em 26/09/2016]

3. Memhard, J. G., 1652. *Grundriß der Beyden Churf. Residentz Städte Berlin und Cölln an der Spree* [mapa]. Tafel 1, 1:5100. in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

4. La Vigne, 1685. *Plan von Berlin mit Umgebung* [mapa]. Escala 1:53000, Landesarchiv, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/La_Vigne_Plan_von_Berlin_mit_Umgebung_1685_%281890bw%29.jpg> [consultado em 20.09.16]

5. Merian, C., 1650. *Die Residenzstädte Cölln und Berlin, um 1650* [desenho]. Stadtmuseum Berlin, Berlin. in: Verwiebe, B., Bartel, E., Staatliche Museen zu Berlin-Preussischer Kulturbesitz, Stadtmuseum Berlin, Kunstforum der GrundkreditBank (Berlin, Germany) (Eds.), 1997. *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, p.10.

6. *Erweiterung des berliner Schlosses/Charlottenburg /Monbijou usw. – Eosander von Goethe /de Bodt* [planta], [a.d.]. Disponível em: <<http://kunstmuseum-hamburg.de/weitere-schlossbauten-friedrichs-i/>> [consultado em 26/09/2016]

7. Gaertner, E., 1830. *Schloss Sanssouci. Schlüterhof des königlichen Schlosses Berlin* [pintura, óleo sobre tela]. Disponível em: <<https://visualelsewhere.wordpress.com/2012/10/>> [consultado em 26/09/2016].

8. Gaertner, E., 1830. *Eosanderhof des Königlichen Schlosses Berlin* [pintura, óleo sobre tela]. Henschel Verlag. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eosanderhof_des_Koeniglichen_Schlosses_Berlin_Gaertner.jpg> [consultado em 26/09/2016]

Gaertner.jpg> [consultado em 26/09/2016]

9. Calau, F. A. *Der Gendarmenmarkt mit dem alten Schauspielhaus* [pintura]. Laurens und Thiele, Berlin. in: Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von d. Zeit d. Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg*. Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums. Christians, Hamburg, p.91.

10. Schmettau, S. G., 1748. *Plan de la Ville de BERLIN*. [mapa] Escala 1:8800, Bibliothèque nationale de France - Gallica. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schmettau_Plan_de_la_ville_de_Berlin_reduit_1748-1757.jpg> [consultado em 27.09.16]

11. Calau, F. A. *Der Pariser Platz* [pintura]. Laurens und Dietrich, Berlin. in: Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von d. Zeit d. Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg: Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums*. Christians, Hamburg, p.88.

12. Horst, C. H., 1740. *Berlin, Rondell (später Belle-Alliance-Platz)* [gravura] Sammlung Berliner Museum, Berlin. Disponível em: <[http://www.zeno.org/Kunstwerke/B/Horst,+Christian+Heinrich%3A+Berlin,+Rondell+\(sp%C3%A4ter+Belle-Alliance-Platz\)](http://www.zeno.org/Kunstwerke/B/Horst,+Christian+Heinrich%3A+Berlin,+Rondell+(sp%C3%A4ter+Belle-Alliance-Platz))> [consultado em 27.09.16]

13. Berger, F. G., 1772. *BERLIN avec ses Environs* [mapa]. Escala 1:14000, Berger, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e0/Berger_Berlin_1772.jpg> [consultado em 20.09.16] [imagem editada]

14. Fechhelm, C. T., 1788. *Der Gendarmenmarkt* [pintura]. Iden. Nr. 5-B1-D133-1788, Maerkisches Museum, Berlin. Disponível em: <<https://www.kunstkopie.at/a/fechhelm-carl-traugott/der-gendarmenmarkt.html>> [consultado em 27.09.16]

15. Sotzmann, D. F., 1786. *Grundriss der Königl. Residenzstädte BERLIN* [mapa]. Collection: Berlin Plans and Maps, Iden. Nr. B 54/1786/2, Escala 1:16000, Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <<http://digital.zlb.de/viewer/metadata/15454999/1/-/>> [consultado em 27.09.16]

16. Würbs, C., 1854. *Das Universitätsgebäude in Berlin* [gravura]. in: G. G. Lange, Darmstadt in Rellstab, L., 1854. *Berlin und seine nächsten Umgebungen in malerischen Originalansichten. Historisch - topographisch beschrieben*. Gustav Georg Lange Verlag, Darmstadt.

17. Pozzi, J., 1850. *Das Königl. Opernhaus und die St. Hedwigs-Kirche in Berlin* [gravura]. in: G. G. Lange, Darmstadt in Rellstab, L., 1854. *Berlin und seine nächsten Umgebungen in malerischen Originalansichten. Historisch - topographisch beschrieben*. Gustav Georg Lange Verlag, Darmstadt.

18. Memhard, J. G., 1652. *Grundriß der Beyden Churf.*

Residentz Stätte Berlin und Cölln an der Spree [mapa]. Tafel 1, Escala 1:5100, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

19. La Vigne, 1685. *Plan von Berlin mit Umgebung* [mapa]. Escala 1:53000, Landesarchiv, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/La_Vigne_Plan_von_Berlin_mit_Umgebung_1685_%281890bw%29.jpg> [consultado em 20.09.16]

20. Schmettau, S. G., 1748. *Plan de la Ville de BERLIN* [mapa]. Escala 1:8800, Bibliothèque nationale de France - Gallica. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Schmettau_Plan_de_la_ville_de_Berlin_reduit_1748-1757.jpg> [consultado em 27.09.16].

21. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin*. [mapa] Escala 1:58000, Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin.

22. Serrurier, L., Haas, P., 1804. *Die neue Börse am Lustgarten* [gravura]. in: Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von d. Zeit d. Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg*. Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums. Christians, Hamburg, p.84.

23. Stridbeck, J., 1691. *Die Lindenalle* [pintura] in: Verwiebe, B., Bartel, E., Staatliche Museen zu Berlin--Preussischer Kulturbesitz, Stadtmuseum Berlin, Kunstforum der GrundkreditBank (Berlin, Germany) (Eds.), 1997. *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, p.75.

24. Calau, F. A., Schmidt, F. A., 1820. *Zwei Ausschnitte aus der Lindenrolle (beide Straßenseiten)* [gravura] in: Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von d. Zeit d. Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg*. Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums. Christians, Hamburg, p.91.

25. 1765. *Plan des Kgl. Tiergarten von Berlin* [mapa]. [a.d.] in: Wirth, I., 1979. *Berlin 1650-1914: von d. Zeit d. Grossen Kurfürsten bis zum 1. Weltkrieg*. Stadtdarst. aus d. Sammlungen d. Berlin-Museums. Christians, Hamburg, p.57.

26. Gilly, F., 1797. *Aquarell* [pintura, aguarela]. in: Simson, J. v., 1976. *Das Berliner Denkmal für Friedrich den Grossen*. Propyläen-Verlag, Frankfurt am Main/Berlin/Wien.

27. Gents, H., 1797. *Federzeichnung* [desenho, caneta]. in: Simson, J. von, 1976. *Das Berliner Denkmal für Friedrich den Grossen*. Propyläen-Verlag, Frankfurt am Main/Berlin/Wien.

28. Iohbock, L., 1854. *Denkmal Friedrichs des Grossen, Berlin* [gravura]. in: Rellstab, L., 1854. *Berlin und seine nächsten Umgebungen in malerischen Originalansichten. Historisch - topographisch beschrieben*. Gustav Georg Lange Verlag,

Darmstadt.

Capítulo II

1. Meynier, C., 1810. *Napoleon passing through the Brandenburg Gate after the Battle of Jena-Auerstedt (1806)*. [pintura, óleo sobre tela]. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Charles_Meynier#/media/File:Charles_Meynier_-_Napoleon_in_Berlin.png> [consultado em 27/09/2016]

2. Stübben, J., 1980. *Fig.11 Baublock zu Berlin, Fig. 12 Baublock zu Magdeburg, Fig. 13, Fig. 14 Baublöcke zu Köln, Fig. 15 Baublock zu Wien, Fig. 16 Baublock zu Triest, Fig 17 Häuserblock zu Köln mit Gärten und Vorgärten, Fig. 18 Block von Einfamilienhäusern zu Rotterdam* [desenho]. in: Stübben, J., 1980. *Der Städtebau*, Reprint der 1. Auflage 1890. ed. Vieweg & Sohn, Braunschweig, p.10.

3. Stübben, J., 1980. *Figs.102-110. Strassen-Querprofile* [desenho]. in: Stübben, J., 1980. *Der Städtebau*, Reprint der 1. Auflage 1890. ed. Vieweg & Sohn, Braunschweig, p.83.

4. Stübben, J., 1980. *Figs.115-120. Strassen-Querprofile* [desenho] in: Stübben, J., 1980. *Der Städtebau*, Reprint der 1. Auflage 1890. ed. Vieweg & Sohn, Braunschweig, p.86.

Capítulo III

1. Selter, J. C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Selter_Grundriss_von_Berlin_1811.jpg> [consultado em 20.09.16] [imagem editada]

2. Selter, J. C., 1846. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/35/Selter_Grundriss_von_Berlin_1846.jpg> [consultado em 20.09.16]

3. Calau, F., Haas, P., 1800. *Das Zeughaus mit der ehem. Opernbrücke und der alten Königswache*. [iconografia]. Iden. Nr. mi03645b03, Berlin. © Landesdenkmalamt Berlin. Disponível em: <<http://www.bildindex.de/document/obj20572768>> [consultado em 26/09/2016]

4. Schinkel, K. F., 1816. *Neue Wache; second site plan, June 1816* [desenho]. in: Pundt, H. G., 1981. *Schinkels Berlin*. Translated by G. G. Meerwein, 1972. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.

5. Schinkel, K. F., 1816. Berlin. *Neue Wache. Situationsplan* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 45b.52, Berlin © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

6. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit*

Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

7. Idem.

8. Selter, J. C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin.

9. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße*. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (mit Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

10. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin*. 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin. [imagem editada]

11. Idem.

12. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße*. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin. [imagem editada]

13. Müller, L. L., 1810. *Ansicht der Hundebrücke und des Alten Packhofs in Berlin 1810. Bildindex der Kunst und Architektur*. Disponível em: < [https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Hundebr%C3%BCcke_Alter_Packhof_1810_\(L_L_M%C3%BCller\).jpg](https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Hundebr%C3%BCcke_Alter_Packhof_1810_(L_L_M%C3%BCller).jpg)> [consultado em 26/09/2016]

14. 1790. *Ansicht des Alten Packhofs in Berlin um 1790* [gravura]. [a.d.], Mitteilungen des Vereins für die Geschichte Berlins, Berlin. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alter_Packhof_um_1790_\(var\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alter_Packhof_um_1790_(var).jpg)> [consultado em 26/09/2016]

15. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße*. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

16. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin.

17. Schinkel, K. F., 1819. *Neue Wache Unter den Linden* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.11.

18. Schinkel, K. F., 1822. *Schloßbrücke, links das Zeughaus* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*. K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.12-13.

19. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche

Museen zu Berlin.

20. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin.

21. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlügen zwischen Friedrich- und Burgstraße* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

22. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin.

23. Schinkel, K. F., 1825. *Situationsplan für den Bau des Museums und des neuen Packhof*. [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.19.

24. 1800. *Eiserne Brücke (am Mehlhaus) über den Kupfergraben in Berlin, um 1800* [gravura]. [a.d.] in: Petras, R., 1987. *Die Bauten der Berliner Museumsinsel*. VEB Verlag für Bauwesen, Berlin. pp.12. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Eiserne_Br%C3%BCcke_um_1800.jpg> [consultado em 26/09/2016]

25. Selter, J.C., 1811. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin. [Editado pelo autor]

26. Schinkel, K. F., 1825. *Situationsplan für den Bau des Museums und des neuen Packhof* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.19. [imagem editada]

27. Idem.

28. Idem.

29. *Altes Museum on Museum Island in Berlin, prior to 1854* [fotografia]. [a.d.] in: Stiftung Stadtmuseum Berlin (Hg.), *Die Fotografiensammlung des Malers Eduard Gartner*, Berlin um 1850, Berlin 2006, p.71. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Altes_Museum,_vor_1854.jpg> [consultado em 26/09/2016]

30. Hasenpflug, C. G. A., 1825. *Der Berliner Dom* [pintura, óleo sobre tela]. Märkisches Museum Berlin. ID number 2000407209X Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carl_Georg_Adolph_Hasenpflug_-_Der_Berliner_Dom.jpg> [consultado em 26/09/2016]

31. Schinkel, K. F., 1825. *Situationsplan für den Bau des Museums und des neuen Packhof* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.19. [imagem editada]

32. Schinkel, K. F., 1828. *Berlin. Unter den Linden. Entwurf zur Gestaltung des Lustgartens* [desenho]. Coleção:

Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 21c.161, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

33. Schinkel, K. F., 1828. *Berlin. Unter den Linden. Entwurf zur Gestaltung des Lustgartens* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 21c.162, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

34. 1750. *Der alte Berliner Dom um 1750* [gravura]. [a.d.] in: Sichelschmidt, G., 1977. *Das historische Berlin in alten Ansichten*, Europäische Bibliothek, Zaltbommel. Disponível em: <<https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Berliner-Dom-1750.jpg>> [consultado em 26/09/2016].

35. Schlüter, A., 1698. *Das Königliche Schloss in Berlin*. Disponível em: <<http://www.germanposters.de/schluter-andreas-das-koenigliche-schloss-in-berlin-56593.html>> [consultado em 26/09/2016]

36. Schinkel, K. F., 1820. *Berlin. Dom am Lustgarten. Ausführungsentwurf zum äußeren Umbau. Aufriss und Teilgrundriss* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 23a.8, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

37. Schinkel, K. F., 1823. *Berlin. Altes Museum am Lustgarten. Aufriss der Hauptfassade mit der Inschrift* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 21c.156, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin.

38. Schinkel, K. F., 1834. *Berlin, Kupfergraben. Packhof. Situationsplan* [desenho]. Coleção: Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 21b.78, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin. Pormenor.

39. Eislén, C. G., 1834. *Ansicht des Neuen Packhofs in Berlin, 1834* [pintura]. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Neuer_Packhof_1834_\(C_G_Eislén\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Neuer_Packhof_1834_(C_G_Eislén).jpg)> [consultado em 26/09/2016]

40. Schinkel, K. F., 1840. *Bebauungsplan für Moabit und den Königsplatz, 7. Juli 1840* [desenho]. in: Fiebelkorn, J., 1981b. *Karl Friedrich Schinkel. Werke und Wirkungen. Ausstellung im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, p.26.

41. Schinkel, K. F., 1831. *Master plan for Friedrichs-Werder, winter 1831-32* [desenho] in: Pundt, H. G., 1981. *Schinkels Berlin*. Translated by G. G. Meerwein, 1972. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts.

42. Schinkel, K. F., 1831. *Die allgemeine Bau-Schule in Berlin*. [planta] in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.35.

43. Schinkel, K. F., 1823. *Berlin, Unter den Linden 76, Durchgang zur Neuen Wilhelmstraße. Grundriss*. [desenho] in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und*

Entwürfe, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.63.

44. Schinkel, K. F., 1823. *Facade des Durchgangs der verlängerten Wilhelms-Strasse Unter den Linden*. [desenho] in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.63.

45. Schinkel, K. F., 1823. *Perspectivische Ansicht der verlängerten Wilhelms-Strasse* [desenho] in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.63.

46. Schinkel, K. F., 1827. *Berlin, Unter den Linden. Entwurf zu einem Kaufhaus. Perspektivische Ansicht*. [desenho] Coleção: Kupferstichkabinett, Ident.Nr. SM 23b.52, Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin. Pormenor.

47. Schinkel, K. F., 1832. *Zwei Entwürfe zu einem Palais am Opernplatz für Prinz Wilhelm von Preußen* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.68-69.

48. Schinkel, K. F., 1832. *Zwei Entwürfe zu einem Palais am Opernplatz für Prinz Wilhelm von Preußen* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., pp.68-69.

49. Pundt, H., 1981. *Schinkel's Berlin, 1816-1841* [desenho]. in: Pundt, H. G., 1981. *Schinkels Berlin*. Translated by G. G. Meerwein, 1972. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, p.139.

50. Rosenberg, J. G., 1780. *Ansicht des Lustgartens von Westen, Alt-Berlin/Deutschland* [gravura]. J. Morins et Compagnie Marchands d'Estampes à Berlin. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rosenberg_Lustgarten_01_1780.jpg> [consultado em 26/09/2016]

51. Rabe, J., 1854. *Berlin, Die Schloßbrücke* [gravura] G.G. Lange, Darmstadt Inventarnummer: VII 71/153 W. Disponível em: <<https://sammlung-online.stadtmuseum.de/Details/Index/193503>> [consultado em 26/09/2016]

Capítulo IV

1. Selter, J. C., 1846. *Grundriss von Berlin* [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/35/Selter_Grundriss_von_Berlin_1846.jpg> [consultado em 20.09.16]

2. Gaertner, E., 1835. *Panorama von Berlin* [pintura, óleo sobre tela], Kaiserl. Winterpalais, Petersburg. in: Vorstand der Deutschen Jahrtausendausstellung (Herausgeber), 1906. *Katalog zur Ausstellung deutscher*

Kunst aus der Zeit von 1775–1875 in der Königlichen Nationalgalerie Berlin. Verlag F. Bruckmann AG, München. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jahrhundertausstellung_1906_KatNr._0576.jpg> [consultado em 27/09/2016]

3. Selter, J. C., 1811. *Grundriss von Berlin*. [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin.

4. Selter, J. C., 1846. *Grundriss von Berlin*. [mapa]. Escala 1:58000. Zentral- und Landesbibliothek Berlin, Berlin.

5. Delagrive, J., 1754. *Plan détaillé de la Cité. Paris* [mapa]. in: Hall, T., 2010. *Planning Europe's capital cities: aspects of nineteenth century urban development*, Paperback ed. ed, Planning, history and the environment series. Routledge, London, p.70.

6. *Paris after Haussmann's regulations* [mapa]. [a.d.] in: Hall, T., 2010. *Planning Europe's capital cities: aspects of nineteenth century urban development*, Paperback ed. ed, Planning, history and the environment series. Routledge, London, p.70.

7. Schleuen, J. D., 1757. *Die Königl. Residenz BERLIN, so wie selbige seit Ao. 1734 unter voriger Königl. Regierung ansehnlich erweitert, ... bis Ao. 1773 verändert, verbessert und mit vielen prchtigen Gebuden vermehret worden...* [mapa] Tafel 5, Escala 1:7000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

8. Straube, 1909. *Historische Karte, Übersichtsplan von Berlin - Straube* [mapa]. Landesarchiv Berlin. Disponível em: <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/umwelt/stadtgruen/geschichte/de/friedhoeft/1800_1920/extra_karte2.shtml> [consultado em 27.09.16]

9. Nash, J., 1813. *PLAN, presented to the House of Commons, of a STREET proposed from CHARING CROSS to PORTLAND PLACE, leading to the Crown Estate in Marylebone Park* [desenho] British Library Maps in: Leanne, L. 2013. *A Place for Music: John Nash, Regent Street and the Philharmonic Society of London*, p.12. Disponível em: <<http://www.bl.uk/ebj/2013articles/pdf/ebjarticle122013.pdf>> [consultado em 27.09.16]

10. Ahlborn, A. W. J., 1813. *Gotischer Dom am Wasser* [pintura, óleo sobre tela]. Alte Nationalgalerie, Berlin. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Gotischer_Dom_am_Wasser#/media/File:1813_Schinkel_Gotischer_Dom_am_Wasser_anagoria.JPG> [consultado 27.09.16]

11. Schinkel, K. F., 1829. *Blick von der Galerie der Haupttreppe des Museums durch den Porticus auf den Lustgarten. Im Hintergrund die Nord-West-Ecke des Schlosses und die Türme der Friedrichswerderschen Kirche* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.17.

12. Schinkel, K. F., 1829. *Blick aus dem Zuschauerraum auf die Bühne mit Darstellung des Gendarmenmarktes als Bühnenbild* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.47.

13. Schinkel, K. F., 1815. *Nicht ausgeführter Entwurf für die Neue Wache* [desenho]. in: Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, K. J. Lemmer (Ed.), Rembrandt Verlag, Berlin-West., p.47.

14. Schinkel, K. F., 1840. *Bebauungsplan für Moabit und den Königsplatz, 7. Juli 1840* [desenho]. in: Fiebelkorn, J., 1981b. *Karl Friedrich Schinkel. Werke und Wirkungen. Ausstellung im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, p.26.

15. Lenne, P. J., 1839 *Plan für norden Pariser Platz* [desenho]. in: Peik, S.M. (Ed.), 2001. *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/ Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, p.94.

16. Lenne, P. J., 1840. *Projectirte Schmuck- und Grenzzüge von Berlin mit nächster Umgegend* [desenho]. Disponível em: <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/umwelt/stadtgruen/geschichte/de/stadtgruen/bis_1870/index.shtml> [consultado em 27.09.16]

17. Möllendorf, W. v., 1838. *Neuester Plan von BERLIN* [mapa]. Tafel 7, Escala 1:15000, in: Spitzer, H., Zimm, A., 1987. *Berlin von 1650 bis 1900: Entwicklung der Stadt in historischen Plänen und Ansichten, mit Erläuterungen*. VEB Tourist Verlag, Berlin/Leipzig.

18. Meyer, J., 1860. *Berlin und Umgegend* [mapa]. Escala 1:20600, Hildburghausen: Bibliographischen Instituts, Berlin. Disponível em: <<http://www.davidrumsey.com/maps1263.html>> [consultado em 27.09.16]

19. Schinkel, K. F., 1829. *Entwurf für ein Denkmal Friedrichs des Großen* [desenho]. Sammlung Architektonischer Entwürfe, Iden.Nr. H. 19, 1833. in: Verwiebe, B., Bartel, E., Staatliche Museen zu Berlin--Preussischer Kulturbesitz, Stadtmuseum Berlin, Kunstforum der GrundkreditBank (Berlin, Germany) (Eds.), 1997. *Unter den Linden: Berlins Boulevard in Ansichten von Schinkel, Gaertner und Menzel*. G+H, Berlin, p.118.

20. Schinkel, K. F., 1840. *Bebauungsplan für Moabit und den Königsplatz, 7. Juli 1840* [desenho]. in: Fiebelkorn, J., 1981b. *Karl Friedrich Schinkel. Werke und Wirkungen. Ausstellung im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, p.26.

21. *First development plan of Berlin by Hobrecht, 1862* [mapa]. [a.d.] Disponível em: <<http://fuckyeahbeautifulmaps.tumblr.com/post/94253976843/first-development-plan-of-berlin-by-hobrecht>> [consultado em 27.09.16]

22. Schinkel, K. F., 1817. *Berlin. Situationsplan mit Umbauvorschlägen zwischen Friedrich- und Burgstraße* [desenho].

Colecção: Kupferstichkabinett Ident.Nr. SM 30.1 (ohne Klappe), Berlim. © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin. [imagem editada]

23. Google Maps, 2016. Prenzlauerberg Viertel 52°31'57.1"N 13°25'26.6"E. GeoBasis-De/BKG, Google [gráfico]. Disponível em: <<https://www.google.pt/maps>> [consultado em 27.09.16]

24. 2007. *Grundrisse mit Berliner Zimmern (als „BZ“ markiert)* [desenho]. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Berliner_Zimmer#/media/File:Mietshaus.jpg> [consultado em 27.09.16]

25. Speer, A., 1939. *Nord-Süd Axe, Germania* [desenho]. in: Heinrich, K., Kuhnert, N. (Hg.), 2015. *Karl Friedrich Schinkel, Albert Speer: eine architektonische Auseinandersetzung mit dem NS, Dablemer Vorlesungen: zum Verhältnis von ästhetischem und transzendentelem Subjekt*. Arch+ Verlag, Aachen.

26. Schinkel, K. F., 1823. *Plan of the first floor of the Altes Museum* [desenho]. Plate 38, Sammlung architektonischer Entwürfe, Part 6. in: Snodin, M., Victoria and Albert Museum (Eds.), 1991. *Karl Friedrich Schinkel: a universal man*. Yale University Press in association with the Victoria and Albert Museum, London, New Haven, p.127.

27. Ludwig, M. v. d., 1963. *Präsentationsmappe für den Bau der Neuen Nationalgalerie* [desenho] Kunstbibliothek, SMB/Dietmar Katz. Disponível em: <<http://blog.smb.museum/1963-mies-van-der-rohe-praesentiert-den-vorentwurf-fuer-die-neue-nationalgalerie/>> [consultado em 27.09.16]

28. 2016 [arquivo pessoal].

29. 2016 [arquivo pessoal].

30. David Chipperfield Architects, 2009. *Neues Museum, Museum Island Berlin* [desenho]. Disponível em: <http://www.davidchipperfield.co.uk/project/neues_museum> [consultado em 27.09.16] [imagem editada]

31. *Lageplan Kulturforum: Galerienneubau Kunst des 20. Jh., Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umwelt / Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung* [desenho]. Disponível em: <<http://at.blouinartinfo.com/news/story/947957/neubau-eines-museums-fur-die-kunst-des-20-jahrhunderts-am>> [consultado em 27.09.16] [imagem editada]

32. *Altes Museum*, [a.d.] in: Peik, S.M. (Ed.), 2001. *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/ Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, p.149.

33. 2015. *Museumsinsel overall view, Stiftung Preußischer Kulturbesitz* [gráfico]. ART+COM. Disponível em: <<https://www.museumsinsel-berlin.de/en/masterplan/>

projection-into-the-future/> [consultado em 27.09.16]

34. *Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, 2010. Planwerk Innere Stadt Berlin 2010* [mapa]. Abteilung II Disponível em: <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/planwerke/de/planwerk_innere_stadt/> [consultado em 27.09.16] [imagem editada]

35. 2012. Aerial Photograph Berlin [fotografia]. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1157079&page=46>> [consultado em 28.09.2016]

Conclusão

4. Gaertner, E., 1868. *The Bauakademie, Berlin*. [óleo sobre tela] Nationalgalerie, SMPK (NG 1229) in: Snodin, M., Victoria and Albert Museum (Eds.), 1991. *Karl Friedrich Schinkel: a universal man*. Yale University Press in association with the Victoria and Albert Museum, London, New Haven, p.179.

5. Schinkel, K. F., 1833, *Bauakademie, Grundriss* [desenho]. in: Peik, S.M. (Ed.), 2001. *Karl Friedrich Schinkel: aspects of his work/ Aspekte seines Werks*. A. Menges, Stuttgart, p.45.

6. Gropius, M., 1893. *ehemaliges Kunstgewerbemuseum (heute Martin-Gropius-Bau), Grundriss Erdgeschoss, Berlin*. in: 1893. *Handbuch der Architektur, vierter Teil: Gebäude für Erziehung, Wissenschaft und Kunst*. Verlag Arnold Bergsträsser; Darmstadt.

7. 1864. *Die Neue Wilhelmstrasse*, von Karl Friedrich Schinkel [fotografia]. [a.d.] in: *Karl Friedrich Schinkel. Werke Und Wirkungen. Ausstellung Im Martin-Gropius-Bau Berlin 13. März - 17. Mai 1981*. Nicolaische Verlagsbuchhandlung, Berlin, p.21.

Anexos

Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, 2010. Planwerk Innere Stadt Berlin 2010 [mapa]. Abteilung II Disponível em: <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/planwerke/de/planwerk_innere_stadt/> [consultado em 27.09.16] [imagem editada]

idem.

Anexos

ANEXO A.

Transcrição traduzida dos comentários de Schinkel ao Plano director de 1817.

“Comentários:

A. Vantagens do local seleccionado para a implantação da *Pepiniere*¹.

- 1) A bela praça atrás do edifício da *Universität* fica livre e desenha, em conjunto com a praça da *Neue Wache*, uma das mais bonitas promenades de Berlim.
- 2) Uma parte muito complicada da cidade será, deste modo, inteiramente regularizada.
- 3) As instalações e usos do edifício actualmente implantado na praça, pela inflação actual da construção, trarão poupança e o instituto rapidamente recuperará as despesas.
- 4) A casa do cirurgião geral, *Herr Göeke*, a qual contém a actual sala de aulas pode, no futuro edifício, ao qual se encosta directamente, ser também utilizada e com esta expansão pode poupar-se em termos construtivos.
- 5) A actualmente muito definhada *Letzte Straße* beneficiará do seu prolongamento até à nova ponte de ferro, ganhará vida e relacionará muito favoravelmente partes importantes da cidade.
- 6) A *Georgenstraße* será no futuro uma rua recta, larga e bonita e proporcionará espaço para acomodar os estábulos que serão futuramente necessários.
- 7) A propriedade do *Hofmarschal*² não será prejudicada por nenhum destes edifícios.

B. Vantagens e benefícios de várias possíveis estruturas a construir em Berlim, as quais foram porventura inseridas no plano, por referência a desejos expressos pelo público.

- a) A transferência e expansão do edifício do *Packhof*.
 - 1) Um canto muito irregular da cidade será regulado através das instalações no *Kupfergraben* e a sua utilização beneficiará largamente.
 - 2) O canal em frente ao actual edifício do *Neue Packhof* no *Lustgarten* pode ser suprimido e deste modo o *Lustgarten* pode ser aumentado.
 - 3) Através das instalações sugeridas no plano, a zona bastante movimentada entre a *Schloßplatz* e a área da *Friedrichstadt* pode ganhar o ordenamento e qualidade desejados e perder os estreitamentos por vezes letais.
 - 4) O número de lojas neste quarteirão tão movimentado pode ser muito superior.
 - 5) As aqui desenhadas novas ruas marginais, com as suas filas de árvores, irão criar um efeito interessante quando observadas a partir da *Hundebrücke* e ajudarão também a

relacionar melhor esta parte.

- 6) Quando os edifícios muito pobres da actual *Werderschen Kirche* forem deslocados para o local determinado também a perspectiva da *Hundebrücke* ganhará um maior efeito.
- 7) Através da ligação tão natural entre a *Schloßplatz* e a *Französischen Straße*, esta zona da cidade tão decadente ganhará vida. Além disso, o relativamente imponente *Münzgebäude* proporcionará um ponto de vista dos dois lados.

b) A melhor ligação entre toda a região da *Oranienburger Straße* e o resto da cidade.

- 1) A nova ponte de ferro em *Monbijou* funcionará como catalisador desta zona.
- 2) Além disso, os cais maciços ao longo do rio serão muito vantajosos tanto para as comunicações fluviais como se ganhará mais espaço para habitações privadas.
- 3) A natureza das instalações do aqui projectado *Packhof*, entre a *George-* e a *Letzte Straße*, a expansão do *Lustgarten* com a vista sobre *Monbijou* e as vias marginais que saem desta praça, todos se relacionam com a nova ponte de ferro em *Monbijou* e proporcionam uma maior conveniência.
- 4) A grande extensão do *Lustgarten* com a vista sobre a água e *Monbijou* tornar-se-á no principal atractivo da cidade.
- 5) A implantação do *Packhof* nesta zona aumentará o tráfego nesta parte da cidade que será depois propagado pela ponte em *Monbijou* e pensou-se também na construção de habitações particulares nesta área. Assim funcionará também como ponto de vista a partir da ponte a bela rua perto de *Monbijou*, com o seu jardim à direita até ao cruzamento com a *Oranienburger Straße* e prolongando-se depois até a uma praça quadrangular também projectada.”³

1. *Pepiniere*: do francês *Pépinière de pépin*, sementes, viveiro, com espécies de plantas essenciais ao trabalho dos médicos de campo de Berlim desde 1796.

2. Oficial administrativo responsável pela corte alemã e supervisão dos seus assuntos económicos

3. in Schinkel, Karl Friedrich, 1817. Berlin. *Situationsplan mit Umbauvorschlägen zwischen Friedrich- und Burgstraße*. [manuscrito] © Kupferstichkabinett. Staatliche Museen zu Berlin Inv.-Nr. SM 30.1 (ohne Klappe)

ANEXO B.

Transcrição traduzida dos comentários de Schinkel ao Plano director de 1823.

“*Das neue Museum in Berlin.*”

Devido à presença dos moinhos no *Mühlendamm* e às consequências que produzem na corrente, em tempos, foi aberto um canal artificial com eclusas que, até ao verão de 1824, fazia um desvio no *Lustgarten* sob a forma a b c d e f g, como se vê na planta em anexo, e que depois entrava na corrente principal na zona sob a nova *Friedrichsbrücke*. Continuamente, os navios tinham de passar aqui por duas pontes levadiças, a *Pomeranzenbrücke* c f e a nova *Friedrichsbrücke* e h, a qual constitui uma ligação principal entre dois grandes quarteirões da cidade, o que causava grandes perturbações quer para a navegação quer para as ruas; verdadeiramente obstruído era o percurso dos navios em frente aos novos armazéns, que se encontravam na margem g f. Quando os navios finalmente chegavam à zona atrás da *Friedrichsbrücke*, encontravam-se numa parte do rio, na qual se faziam trocas comerciais de feno e palha e que frequentemente estava ocupado com centenas de grandes embarcações. Aqui acumulavam-se as dificuldades em conseguir navegar por entre todos estes obstáculos e por isso a tarefa demorava alguns dias, até mesmo semanas. Estes prejuízos causados pelo mau funcionamento dos antigos equipamentos da cidade fizeram-me investigar a rede de comunicações da água. Num antigo mapa da cidade de Berlim de 1650, traçado por Merian, este largo canal, situado entre a b c d e f g, ainda não está representado, na altura o jardim do palácio ia sem interrupção até i, e a corrente principal funcionava num estreito canal entre g k m l sob o nome: o novo escoamento do *Spree*. Entre os anos 1650 e 1688, foram feitas alterações nesta parte da cidade, como se vê no último mapa traçado pelo Engenheiro Schulzen e por esta ocasião foi também construída a *Orangeriehaus* n, a qual se encontrava num bastião cercado por água em três lados. O novo canal do *Spree* acima mencionado não aparece, de todo, neste mapa e também não se encontra na medalha de 1700 que R. Faltz gravou. Aparece, pela primeira vez, num mapa mais tardio de 1723, de G. Dusabelau, com as alterações que até hoje existem, sob o nome de *Kupfergraben*.

A ideia pareceu-me tão natural, devolver o canal ao seu caminho original e claramente mais curto, de modo a que os navios, que passam pela cidade, não se deparem com os obstáculos acima mencionados, alargando inevitavelmente o canal para uma proporção adequada às

necessidades actuais e esta intenção pode ser observada na planta do ano de 1824 representada em l o' k' m. Com o desenvolvimento desta ideia antecipam-se benefícios significativos com consequências imediatas:

Primeiro: Era vantajoso comprar a *Mehlhaus* (armazém de farinha) dos padeiros em g e uma propriedade significativa em o p q k, ao largo do *Kupfergraben* g k m l, localização que proporcionaria grandes vantagens para a construção de um único armazém, resultante da junção do antigo e novo armazém actualmente separados e situados respectivamente em f g e r s t. A venda da praça do antigo armazém e respectivos edifícios aí situados permitiria cobrir uma parte dos custos acima referidos e ainda uma oportunidade para abrir uma bonita rua, ladeada por edifícios respeitáveis, na margem do canal entre o novo palácio e a ponte. O novo local do armazém em o p q k teria a vantagem de reduzir bastante a passagem de navios sob a nova *Schloßbrücke* e seriam também evitadas as perturbações desta rua principal da cidade, uma vez que a grande maioria do tráfego vem dos rios *Elbe* e *Havel* e por isso, alterando a posição do armazém, torna-se também dispensável este canal, uma vez que os navios já não precisarão de o utilizar.

Segundo: Se for possível prescindir do recinto do ‘*neue Packhof*’, localizado em g f, então, torna-se também desnecessário o canal a b c d e f g e em benefício de muitas relações será favorável fechar este completamente, de modo a que não haja qualquer passagem de navios entre as partes e h i do rio, o qual passará a ser utilizado como porto para comércio de feno e cereais e, ao mesmo tempo, poderá dispensar-se a *Pomeranzenbrücke*, em c f e passará a utilizar-se para a passagem a nova *Friedrichsbrücke* e h, segundo o sistema de ponte levadiça, reduzindo com esta alteração os obstáculos na comunicação terrena.

Terceiro: A terra removida, resultante do aumento do *Kupfergraben* em o k k' o', pode, em parte, ser utilizada para fechar o canal a b c d e f g, e a praça resultante desta transformação, devido às suas dimensões e à sua boa localização, poderia ganhar ainda mais com a construção de um edifício de destaque no panorama da cidade. O meu primeiro pensamento recai sobre o museu, que poderia assim ter a melhor implantação da cidade e constituir uma parte da ornamentação do *Lustgarten*, esta bonita praça que até hoje estava arquitectonicamente encerrada em dois dos três lados; o quarto apenas parcialmente encerrado e sem grande definição. Guiado por estas considerações, pretendo desenvolver a planta deste conjunto num todo, cujas relações internas poderiam não ser captadas à primeira vista, os motivos por detrás da escolha desta praça

poderiam soar estranhos mas, à medida que avanço neste processo particular, alcanço melhores resultados através de um equilíbrio na relação entre os diferentes objectos e, deste modo, tendo em consideração os custos, segurando o limite da soma inicialmente definida de 700000 táleres.

Com esta soma e o empréstimo de um nono do mesmo, contestam-se ainda as seguintes alterações, anexadas ao plano aprovado por sua majestade o rei:

- 1) O alargamento do *Kupfergraben* o k k' o' para a passagem de navios e o porto do *Packhof* na medida de 1200 pés.
- 2) A compra da grande propriedade o k p q, de modo a tornar este alargamento possível e a construir neste local o novo *Packhof*.
- 3) Compra da antiga *Mehlhaus* que se encontra em g, a qual pertence à corporação dos padeiros, e para a qual será atribuído um novo local na margem em k', e a qual deverá aí ser construída.
- 4) A construção de duas novas pontes em o e k sobre o canal alargado do antigo *Kupfergraben*.
- 5) A construção da marginal ao longo da propriedade concebida de o' a k'.
- 6) O enchimento do antigo canal a b c d e f g.
- 7) A construção do museu em b f sobre uma fundação profunda em estacas, considerada necessária devido às características do terreno.
- 8) No edifício da antiga *Academie Unter den Linden*, disponibilizar salas para o estabelecimento da Academia de Artes, para exposições de arte e para a Academia das Ciências.
- 9) A compensação de muitos inquilinos, que viviam ou utilizavam espaços na propriedade adquirida para a construção do *Packhof* ou na antiga *Mehlhaus* da associação de padeiros, e que tenham contractos válidos de duração ainda não terminada e que possam atrasar o início das obras.

Para tantas aquisições, inicialmente não previstas mas indubitavelmente essenciais para se atingir o objectivo principal, é evidentemente necessária uma excepcional gestão de custos; no entanto, o edifício do museu deve apresentar espaço suficiente para poder reunir todos os tesouros de arte e também, devido à sua própria localização na praça mais bonita da cidade, próximo do *Königlichen Schloss* e da *Zeughaus*, reter e mostrar na sua forma dignidade. Esta centralização relacionada com tantas dificuldades, só pode ser atingida através de várias alterações no desenho desta zona, sendo este o trabalho do arquitecto.

Depois disto, criou-se para o edifício do museu em si próprio a seguinte configuração:

O edifício tem a forma de um quadrilátero com 276 pés e 3 polegadas de largura e 170 pés e 4 polegadas de profundidade (...).

[*descrição do museu*]

À construção do museu, na praça mais bonita da capital, deve corresponder um exterior digno, pensado como um salão público no qual possam ser erigidos memoriais a meritórios homens dos novos tempos; esta instalação para a capital, há muito desejada, ocupa toda a lateral da fachada principal do *Königliches Schloss* num comprimento de 276 pés e 3 polegadas.

No que diz respeito ao estilo da arquitectura, o qual deve prevalecer tanto no exterior como no interior, deve prevalecer a simplicidade das formas puras acima de tudo. A extensão da praça na qual se encontra o edifício, a vizinhança do *Königliche Schloss* e a magnífica *Zeughaus* requerem uma esplendida relação; por isso, preferi, em vez de caracterizar os dois pisos principais com duas ordens diferentes uma sobre a outra, ter uma única ordem que atravessasse ambos os pisos e que se eleve do grande pórtico. Este pórtico toma como referência, no contexto arquitectónico geral, á grande rotunda central, a qual se eleva acima dos dois pisos, de modo a que a relação entre a altura do pórtico e da rotunda seja justificada. (...)

Die neuen Packhofs-Gebäude in Berlin.

Durante a construção do museu, a navegação em Berlim tinha um percurso diferente; um antigo afluente do rio foi fechado e criou-se o espaço para edificar, por outro lado foi aumentado um estreito canal do *Kupfergraben* de modo a que toda a navegação possa acontecer por aqui. Ao longo deste, encontravam-se propriedades que foram adquiridas aquando da construção do museu, em parte para tornar possível o alargamento do *Kupfergraben*, do qual estas construções estavam dependentes, e em parte já com a intenção de aqui implementar um aceitável recinto de armazéns para Berlim. Este equipamento foi apenas em 1832 terminado na sua parte ocidental e posto a uso. Dois edifícios de planta quase quadrada, cada qual providenciado com um pátio interior, são unidos por uma construção mais baixa e estreita, o qual cria um espaço ajardinado virado para o rio, de um lado, e uma rua em direcção aos armazéns, do outro. O edifício mais próximo do museu contém os apartamentos do Director Geral dos Impostos, a sede e registo do papel de selo e o escritório do Director Geral dos Impostos. O segundo edifício do *Packhof* contém os apartamentos do Director do *Packhof* e outros oficiais, o grande salão de auditoria e todas as salas

administrativas, também encontradas ao longo do edifício de ligação.

No fim do *Packhof* encontra-se um armazém de cinco pisos, no qual podem ser guardados bens de todos os tipos. Uma galeria coberta estende-se a partir do armazém ao longo da margem, desenhando a ocidente uma praça. Para aqui serão trazidos os bens desembarcados, dispondo-se aqui, para o devido efeito, os guindastes.

No outono de 1833 seria ainda escavada uma bacia do outro lado da praça do *Packhof* e também postas as fundações para o novo edifício de modo promover um mais rápido descarregamento dos bens. Também no mesmo sítio, em 1834, um depósito para o armazenamento de sal foi construído.

O edifício mais próximo do museu está ornamentado com um frontão preenchido com trabalhos escultóricos que sugerem os propósitos de todo o recinto.”²⁴

1. Schinkel, K. F., 1980. *Berlin und Potsdam: Bauten und Entwürfe*, Editado por K. J. Lemmer, 2., veränd. und Aufl. ed. Rembrandt Verlag, Berlin-West. pp. 18, 25-27.

ANEXO C.

Lista de obras de Karl Friedrich Schinkel em Berlim.

1. 1809, *Kronprinzenpalais* [reconstrução parcial], actualmente *Palais Unter den Linden. Unter den Linden 3*, Berlim.
2. 1810, *Kronprinzenpalais* [extensão], actualmente *Palais Unter den Linden. Unter den Linden 3*, Berlim.
3. 1816, *Ingenieur und Artillerie Schule. Unter den Linden 74*, Berlim.*
4. 1816, *Tiergarten*, [projecto de reordenamento total]. Berlim.**
5. 1818, *Neue Wache. Unter den Linden*, Berlim.
6. 1817, *Palais des Johanniter-Ordensmeisters* [reconstrução]. *Wilhelmplatz*, Berlim.*
7. 1817, *Rathaus*, Berlim.**
8. 1817, Plano director para o centro de Berlim.**
9. 1817, *Lehr-Eskadron-Kaserne und Militärstrafanstalt. Lindentrasse*, Berlim.**
10. 1817, *Nikolai-Kirche*, [reconstrução] *Nikolaiviertel*, Berlim.
11. 1818, *Schauspielhaus, Gendarmenmarkt*, Berlim.
12. 1818, extensão da *Wilhelmstrasse, Unter den Linden 76*, Berlim.*
13. 1818, *Marschallbrücke*, Berlim.*
14. 1818, *Nationaldenkmal für die Befreiungskriege Kreuzberg*, Berlim.
15. 1819, *Schloßbrücke. Mitte*, Berlim.
16. 1821, *Schloss Tegel* [reconstrução para Wilhelm von Humboldt], Berlim.
17. 1820, *Domkirche* [reconstrução]. *Lustgarten*, Berlim.*
18. 1820?, *Französische Dom e Deutsche Dom* [reconstrução]. *Gendarmenmarkt*, Berlim.**
19. 1821 *Singakademie. Am Festungsgraben*, Berlim.**
20. 1822, *Genverbe-Institut* [reconstrução]. *Klosterstrasse*, Berlim.*
21. 1823, *Luisenkirche. Gierkeplatz, Charlottenburg*, Berlim.
22. 1823, Plano para o centro de Berlim.
23. 1824, *Schloss Bellevue* [reconstrução interior]. *Tiergarten*, Berlim.
24. 1824, Portões, *Leipziger Platz*, Berlim.*
25. 1824, *Friedrichswerdersche Kirche. Werderstraße*, Berlim.
26. 1824, *Kirche Schöneberg*. Berlim.*
27. 1824, *Altes Museum. Lustgarten*, Berlim.
28. 1825, *Schloss Glienicke*, [reconstrução total]. Berlim.
29. 1825, *Neuer Pavillon Charlottenburg*, Berlim.
30. 1827 Estábulos reais. *Werderscher Markt*, Berlim.**
31. 1827, *Kaufhaus. Unter den Linden 8*, Berlim.**
32. 1829, *Prince Albrecht Palais*, [reconstrução e expansão]. *Wilhelmstrasse*, Berlim.*
33. 1830, Novos portões para *Neues Tor*, Berlim.*
34. 1830, *Packhof. Ilha de Cölln*, Berlim.*
35. 1831, *Allgemeine Bauschule*, actualmente Bauakademie. *Werderscher Markt*, Berlim.*
36. 1831, Plano para *Friedrichswerder*.**
37. 1832, *Johanniskirche. Alt Moabit 25*, Berlim.
38. 1832, *Palais Redern. Bebelplatz*, Berlim.**
39. 1833, *Palais Redern. Pariser Platz*, Berlim.*
40. 1834, *Berliner Vorstadtkirchen*, actualmente *Elisabethkirche. Invalidenstrasse 3*, Berlim.
41. 1835, *Alte Nazareth-Kirche, Leopold Platz*, Berlim.
42. 1835, *St. Pauls-Kirche, Badstraße 50*, Berlim.
43. 1835, *neue Berliner Sternwarte*, a norte do *Markt Halle*, Berlim.*
44. ? Plano para a área da *Belle Alliance Platz*. Berlim.**
45. ? *Palais Wittgenstein*, Berlim.**
46. ? *Lindenkasernen*, Berlim.**
47. ? *Prinzessinen Palais* [extensão]. *Unter den Linden 7*, Berlim.**
48. ? *Sophien-Kirche* [reconstrução]. *Große Hamburger Straße 29-30*, Berlim.

* destruído

** não realizado



Planta da cidade de Berlim com as obras de Schinkel a vermelho (2010). Pormenor.



Planta da cidade de Berlim com as obras de Schinkel a vermelho (2010).

Schinkel e o desenho da cidade de Berlim
Ana Rita Forjaz Rocha
2016

Schinkel e o desenho da cidade de Berlim

Ana Rita Forjaz Rocha

FACULDADE DE ARQUITETURA

